



**INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
CAMPUS BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

PAULO FERNANDO DE MARCHI

**A IMAGEM DO PROFESSOR COMO FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO:
UM ESTUDO DA IMAGEM PROFISSIONAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**

Brasília

2024

PAULO FERNANDO DE MARCHI

**A IMAGEM DO PROFESSOR COMO FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO:
UM ESTUDO DA IMAGEM PROFISSIONAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Brasília do Instituto Federal de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Thiago de Faria e Silva

Brasília

2024

M317 Marchi, Paulo Fernando de.

A imagem do professor como formação e informação: um estudo da imagem profissional de professores na educação profissional e tecnológica (EPT). / Paulo Fernando De Marchi. – Brasília, 2024.

247 f. : il. color.

Orientador: Thiago de Faria e Silva.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2024.

1. Imagem pessoal. 2. Imagem profissional de professores. 3. Imagem do docente na EPT. 4. Comunicação não-verbal. I. Silva, Thiago de Faria e. (orient.). II. Título.

CDU 391

Defesa nº ____/____



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
de Brasília - *Campus Brasília*
Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica**

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

No dia 05 de julho de 2024, às 14h, no(a) Plataforma Online Google Meet - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília, localizado na SGAN 610, Brasília, ocorreu a defesa pública de dissertação do(a) mestrando(a) Paulo Fernando De Marchi, intitulada “A IMAGEM DO PROFESSOR COMO FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DA IMAGEM PROFISSIONAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)


”. Reuniram-se os membros da banca examinadora composta pelos(as) professores(as): Dr. Thiago de Faria e Silva (presidente e orientador(a)), Dr. Ricardo Faustino Teles, Dra. Ana Carolina Nascimento Fernandes e Dr. Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues (suplente), a fim de arguirm o(a) mestrando(a). Aberta a sessão pelo(a) presidente, coube ao(à) candidato(a), na forma regimental, expor o tema de sua dissertação, dentro do tempo regulamentar, sendo, em seguida, questionado(a) pelos membros da banca examinadora, tendo dado as explicações necessárias. Os membros da banca consideraram a dissertação:

(X) aprovada.


() não aprovada.

Observações/Recomendações:

Banca Examinadora:

 Documento assinado digitalmente
THIAGO DE FARIA E SILVA
Data: 05/07/2024 16:26:17-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Thiago de Faria e Silva
(presidente e orientador(a))


 Documento assinado digitalmente
ANA CAROLINA NASCIMENTO FERNANDES
Data: 06/07/2024 01:16:28-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Ana Carolina Nascimento Fernandes

 Documento assinado digitalmente
RICARDO FAUSTINO TELES
Data: 09/07/2024 11:11:37-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Ricardo Faustino Teles

Prof. Dr. Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues (suplente)

 Documento assinado digitalmente
PAULO FERNANDO DE MARCHI
Data: 05/07/2024 18:24:56-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Candidato:

Aluno(a): Paulo Fernando De Marchi

Brasília, 05 de julho de 2024.



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
de Brasília - *Campus Brasília*
Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

No dia 05 de julho de 2024, às 14h, no(a) Plataforma Online Google Meet - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília, localizado na SGAN 610, Brasília, ocorreu a defesa pública do Produto Educacional do(a) mestrando(a) Paulo Fernando De Marchi, intitulado “Inventário da Realidade - Reflexões sobre a Imagem do Professor como Formação e Informação na Educação Profissional e Tecnológica”. Reuniram-se os membros da banca examinadora composta pelos(as) professores(as): Dr. Thiago de Faria e Silva (presidente e orientador(a)), Dr. Ricardo Faustino Teles, Dra. Ana Carolina Nascimento Fernandes e Dr. Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues (suplente), a fim de arguirm o(a) mestrando(a). Aberta a sessão pelo(a) presidente, coube ao(à) candidato(a), na forma regimental, expor o tema de sua dissertação, dentro do tempo regulamentar, sendo, em seguida, questionado(a) pelos membros da banca examinadora, tendo dado as explicações necessárias. Os membros da banca consideraram o produto educacional:

- (X) validado.
() não validado.

Observações/Recomendações:

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br THIAGO DE FARIA E SILVA
Data: 05/07/2024 16:23:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Thiago de Faria e Silva
(presidente e orientador(a))


Documento assinado digitalmente
gov.br ANA CAROLINA NASCIMENTO FERNANDES
Data: 06/07/2024 01:19:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Ana Carolina Nascimento Fernandes

Documento assinado digitalmente
 **RICARDO FAUSTINO TELES**
Data: 09/07/2024 11:11:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Ricardo Faustino Teles

Prof. Dr. Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues (suplente)

Documento assinado digitalmente
 **PAULO FERNANDO DE MARCHI**
Data: 05/07/2024 18:24:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Candidato:

- -----
Aluno(a): Paulo Fernando De Marchi

Brasília, 05 de julho de 2024.

A todos aqueles que acreditam no poder da educação para transformar vidas, especialmente aos meus pais, que sempre me incentivaram a buscar o conhecimento e a perseguir meus sonhos. Que este trabalho possa contribuir de alguma forma para desmistificar a imagem, devolvendo-a ao seu lugar de destaque e promovendo uma compreensão mais profunda e inclusiva do ser humano.

AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo Gabriel Girão, expresso minha gratidão pelo apoio incondicional, compreensão e encorajamento ao longo deste percurso acadêmico. Seu amor e incentivo foram a fonte de minha força e motivação durante todo o processo.

Em memória de minha mãe, Antônia Mariano Demarchi, cujo legado de força, resiliência e determinação continua a inspirar-me diariamente. Foi ela quem me ensinou a sonhar alto e a alcançar minhas metas com coragem e determinação. Sua presença continua viva em meu coração, guiando-me em cada passo de minha jornada.

Agradeço imensamente à minha amiga Fabiana Mendes, não apenas por ser minha sócia, mas também por ser uma companheira de jornada no fascinante universo da imagem. Sua presença e apoio foram fundamentais para tornar esta jornada mais significativa e enriquecedora.

Aos amigos que encontrei ao longo desta jornada, em especial ao nosso quarteto fantástico composto por Laura, Juliana e Wendes. Nossa jornada foi marcada por momentos de união, colaboração e reinvenção mútua. Suas amizades foram essenciais para o meu crescimento pessoal e acadêmico, e sou imensamente grato por ter tido vocês ao meu lado.

Ao meu estimado orientador, Prof. Dr. Thiago de Faria e Silva, expresso minha profunda gratidão pela sua orientação dedicada, apoio incansável e sabedoria compartilhada ao longo desta jornada acadêmica. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, e sua orientação sábia e perspicaz guiou-me em cada passo do caminho.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão aos membros da banca examinadora, por dedicarem seu tempo e expertise para avaliar este trabalho e fornecer sugestões valiosas para o seu aprimoramento.

Por fim, gostaria de agradecer ao Instituto Federal de Brasília Campus Riacho Fundo, pelo acesso aos recursos e infraestrutura necessários para a realização deste estudo.

Cada um de vocês desempenhou um papel fundamental no meu caminho rumo à conclusão deste trabalho, e por isso, expresso minha mais sincera gratidão.

“Quando passar, faça vento!”

RESUMO

O presente estudo visa a analisar e refletir sobre a imagem do professor como agente de formação e informação, particularmente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Além disso, busca-se avaliar o impacto desses elementos na percepção dos alunos matriculados nos cursos de Tecnologia em Hotelaria e Técnico em Hospedagem Integrado ao EM, bem como na identidade profissional dos próprios docentes, considerando o contexto específico do Instituto Federal de Brasília (Campus Riacho Fundo), fornecendo uma análise e reflexão sobre a imagem profissional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), bem como avaliar o impacto desses elementos no processo de aprendizagem dos alunos e na qualidade geral da educação profissional. Para o desenvolvimento da pesquisa, o método foi organizado com abordagem qualitativa com foco nas percepções imagéticas, haja vista que essas estratégias, ainda pouco exploradas na EPT, têm o potencial de oferecer insights valiosos. Para a obtenção dos resultados, este estudo empregou procedimentos metodológicos exploratórios mistos, tais como questionários e grupos focais. A pesquisa contou ainda com uma revisão da literatura, incorporando contribuições de autores especializados na temática da imagem. Os resultados advindos destas investigações possuem um potencial significativo para aprimorar as práticas pedagógicas relacionadas à imagem e promover o desenvolvimento profissional dos docentes atuantes nesse domínio específico da educação. Os resultados evidenciam que a definição da imagem abarca múltiplas dimensões, requerendo uma integração harmoniosa de seus elementos individuais para formar uma totalidade coesa. Na análise da aparência, torna-se patente que as características visíveis não podem ser consideradas de forma isolada ou independente umas das outras. Dentro desse contexto, o universo visual é concebido como um sistema orgânico, no qual é difícil remover qualquer elemento sem provocar uma alteração substancial em toda a imagem. A pesquisa enfatiza as percepções imagéticas dos alunos em relação aos professores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), bem como as percepções dos próprios professores em relação à sua própria imagem. O produto educacional gerou resultados positivos e os professores demonstraram que seu uso contribuirá para o aprimoramento da imagem como formação e informação no ambiente do campus.

Palavras-Chave: Imagem pessoal, imagem profissional de professores, imagem do docente na EPT, comunicação não-verbal.

ABSTRACT

The present study aims to analyze and reflect on the image of the teacher as an agent of training and information, particularly within the scope of Professional and Technological Education (EPT). Furthermore, we seek to evaluate the impact of these elements on the perception of students enrolled in the Hospitality Technology and Accommodation Technician courses Integrated with EM, as well as on the professional identity of the teachers themselves, considering the specific context of the Federal Institute of Brasília (Campus Riacho Fundo), providing an analysis and reflection on professional image in the context of Professional and Technological Education (EPT), as well as evaluating the impact of these elements on the students' learning process and the general quality of professional education. For the development of the research, the method was organized with a qualitative approach focusing on imagery perceptions, given that these strategies, still little explored in EPT, have the potential to offer valuable insights. To obtain the results, this study used mixed exploratory methodological procedures, such as questionnaires and focus groups. The research also included a literature review, incorporating contributions from authors specialized in the subject of image. The results arising from these investigations have significant potential to improve pedagogical practices related to image and promote the professional development of teachers working in this specific field of education. The results show that the definition of the image encompasses multiple dimensions, requiring a harmonious integration of its individual elements to form a cohesive totality. When analyzing appearance, it becomes clear that visible characteristics cannot be considered in isolation or independently of each other. Within this context, the visual universe is conceived as an organic system, in which it is difficult to remove any element without causing a substantial change in the entire image. The research emphasizes students' image perceptions in relation to teachers in Professional and Technological Education (EPT), as well as the teachers' own perceptions in relation to their own image. The educational product generated positive results and teachers demonstrated that its use will contribute to improving the image of training and information in the campus environment.

Keywords: Personal image, professional image of teachers, image of the teacher in EPT, non-verbal communication.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do produto educacional	108
Figura 2 – Índice do produto educacional	109

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de participantes	50
Gráfico 2 – Idade dos participantes	51
Gráfico 3 – Gênero dos participantes	53
Gráfico 4 – Cuidado com a Imagem pessoal do docente	56
Gráfico 5 – Primeiro fator de impressão	60
Gráfico 6 – Importância da Imagem docente	62
Gráfico 7 – Relação imagem visual e empatia	65
Gráfico 8 – Qualidades mais importantes de um docente	67
Gráfico 9 – Qualidades e habilidades que faltam aos docentes	71
Gráfico 10 – Atributos mais valorizados de um docente	74
Gráfico 11 – Cuidados pessoais com a imagem	77
Gráfico 12 – Mudança de Imagem e Atitude sobre o assunto estudado	79
Gráfico 13 – Cuidados do docente com a Imagem	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese representativa do roteiro de perguntas norteadoras do grupo focal 88

Quadro 2 – Respostas obtidas nas 10 perguntas fechadas referentes à avaliação do produto educacional no campus Riacho Fundo 110

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

EM - Ensino Médio

IFB – Instituto Federal de Brasília

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	18
1 INTRODUÇÃO	22
2 REFERENCIAL TEÓRICO	26
2.1 A IMAGEM COMO FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO - UM PANORAMA HISTÓRICO	26
2.2 CONSTRUÇÃO DA IMAGEM PROFISSIONAL DE UM PROFESSOR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)	36
3 METODOLOGIA	45
3.1 CONTEXTO DA PESQUISA	47
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)	54
4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES E DOCENTES	54
4.2 GRUPO FOCAL: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE A IMAGEM DO PROFESSOR COMO FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)	85
4.3 GRUPO FOCAL: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE TECNOLOGIA EM HOTELARIA, SOBRE A IMAGEM DO PROFESSOR COMO FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT).	86
5 PRODUTO EDUCACIONAL	105
5.1 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	109
CONSIDERAÇÕES FINAIS	114
REFERÊNCIAS	118
6. APÊNDICE	124
6.1 APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	124
6.2 APÊNDICE B – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO APLICADOS AOS DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM HOSPEDAGEM E NO CURSO DE TECNOLOGIA EM HOTELARIA	224
6.3 APÊNDICE C – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO APLICADOS AOS DOCENTES DO CURSO	

TÉCNICO EM HOSPEDAGEM E NO CURSO DE TECNOLOGIA EM HOTELARIA	228
6.4 APÊNDICE D – ROTEIRO E QUESTÕES NORTEADORAS PARA O GRUPO FOCAL	232
6.5 APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO - AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	234
7. ANEXOS	237
7.1 ANEXO 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	237
7.2 ANEXO 2: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE	240

APRESENTAÇÃO

No advento de uma era em que a imagem e a identidade desempenham papéis crescentemente centrais, emerge o poder transformador do ato de vestir-se autenticamente. Tal prática transcende a mera seleção de indumentária, constituindo-se em uma expressiva declaração de autoestima e autenticidade, manifestando nossa essência mais profunda ao mundo. Desde a minha mais tenra infância, influenciado por uma avó habilidosa na costura e uma mãe empoderada pela mesma arte, desenvolvi uma apreciação profunda pelo universo visual e têxtil. Essas influências familiares, ricas em criatividade e precisão, moldaram minha percepção e fascínio pelas imagens e pelo design, culminando na minha escolha profissional pelo Design de Moda e posteriores especializações na área. Esta jornada me permitiu entender que cada peça de vestuário selecionada não é apenas um item de moda, mas sim uma extensão narrativa do indivíduo, contando histórias e expressando identidades que vão além da superfície estética, convergindo na arte de narrar com a expressão da própria identidade.

Nesta jornada encontrei professores incríveis, cuja inspiração me motivou a sempre buscar a expressão da minha melhor versão por meio da imagem. Essas experiências me ensinaram a entender a indumentária como uma poderosa forma de expressão pessoal, que não apenas reflete trajetórias de autoaceitação, mas também sublinha o papel transformador da autoestima e a importância de manter a autenticidade num ambiente frequentemente inclinado à padronização da beleza e do valor individual. A imagem, neste contexto, transcende a sua função estética, agindo como capítulos narrativos de nossa jornada individual, constituindo um manifesto silencioso de nossa identidade única.

À medida que avançamos pela vida, adornados com as escolhas de nossa própria indumentária, é vital reconhecer que a autoestima e a confiança que projetamos ao nos expressarmos autenticamente influenciam nossas interações e percepções. Isso representa um convite à compreensão de que, apesar das nossas diferenças, estamos unidos pela capacidade de expressar nossa identidade única, alterando a forma como nos vemos e como somos percebidos pelo mundo. No cerne da expressão pessoal, reside a verdadeira essência da imagem e identidade pessoais: um legado da força e da resiliência humanas. Ao abraçarmos integralmente quem somos, iluminamos o caminho para um futuro em que cada indivíduo se sente empoderado para expressar sua autenticidade, celebrando a riqueza e a complexidade da experiência humana através da sua imagem em todas as dimensões. Estes anseios

me trouxeram até aqui no desejo de investigar a imagem do professor pelas lentes dos alunos, neste recorte voltado à Educação Profissional e Tecnológica, contemplando como essa imagem forma e informa.

O objetivo central deste estudo é examinar e refletir sobre a imagem do professor no âmbito da formação e da informação, focando especificamente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Este trabalho propõe-se a investigar a imagem dos docentes dentro da EPT, avaliando como esses aspectos influenciam tanto a percepção dos estudantes quanto a identidade profissional dos educadores. Ademais, busca-se analisar o impacto dessas variáveis no processo educacional dos alunos e na eficácia geral da educação profissional. Os achados desta pesquisa poderão oferecer contribuições valiosas para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento profissional dos professores que atuam nesta esfera educacional

Queremos partir da ideia que o conceito de imagem está em constante evolução. O interesse acadêmico e teórico na análise desse fenômeno é impulsionado pela busca contínua por abordagens científicas que possibilitem uma compreensão abrangente do indivíduo, considerando fenômenos e práticas capazes de refletir todos os aspectos da vida de uma pessoa. Esta abordagem visa examinar o indivíduo como um todo, integrando os níveis micro e macro e considerando todas as suas manifestações. Nesse contexto, a investigação e a análise de fenômenos que expressam estruturas semânticas conceituais assumem uma relevância substancial no discurso contemporâneo e são apropriadas para uma abordagem cultural.

Portanto, com base nessa constatação, observamos que os seres humanos são agentes ativos na construção de sua imagem real, embora não sob condições livremente escolhidas por eles próprios, pois estão inseridos em um contexto histórico. Nesse sentido, uma imagem verdadeira e adequada é absolutamente necessária para qualquer tipo de interação social, conforme confirmado por muitos anos de prática.

Neste estudo, utilizamos como referencial teórico autores renomados como Lopes e Nagamatu (2011), a conscientização sobre a relevância do professor para a instituição e a necessidade de uma atenção mais cuidadosa à sua imagem profissional, bem como a adoção de uma postura embasada em um relacionamento profissional eficaz; Semenov (2009), conceituando os ciclos da construção da imagem; Ghiraldelli (2007) a respeito da comunicação visual que faz jus ao seu esplendor e o domínio das imagens; Padilha (2002), a imagem pessoal como política relacional; Saviani (2009), sobre a formação de professores. Ademais, autores como Buoro (2003) e Vieira (2009) exploram o potencial comunicativo do professor e sua implicação na construção dessa

imagem profissional.

Na metodologia deste estudo, optamos por desenvolver um projeto de pesquisa de natureza qualitativa, com questionários e grupo focal, cujo principal objetivo foi a descrição detalhada, a partir da perspectiva dos participantes da pesquisa, das "práticas, hábitos, crenças, valores, linguagens, significados" (André, 2012, p. 28) associados à inclusão no contexto educacional examinado. Com base nos dados coletados e na abordagem metodológica adotada, estruturamos este trabalho em cinco seções. No segundo, a fundamentação teórica que referenciou a pesquisa com os conceitos e reflexões pertinentes ao trabalho. Deste modo, nele são tratadas as fundamentações sobre a imagem como formação e informação através de um panorama histórico.

A terceira seção discorre-se acerca da imagem de um professor na educação profissional e tecnológica.

No que se refere à abordagem metodológica, categorizamos esta pesquisa como qualitativa, visando uma análise aprofundada do fenômeno em estudo, explorando e descrevendo a experiência dos alunos por meio de diversas perspectivas (André, 2012). Em linhas gerais, delineamos brevemente o processo da pesquisa de campo, composto por quatro fases distintas, a saber: 1) fase referencial introdutória; 2) aplicação de questionários aos alunos dos curso Superior de Tecnologia em Hotelaria e do curso Técnico em Hospedagem Integrado ao EM, bem como ao corpo docente; 3) realização de grupos focais; 4) consolidação e implementação do produto educacional desenvolvido, intitulado: "Reflexões sobre a imagem do professor como formação e informação na educação profissional e tecnológica".

Na quarta seção, procedemos com a análise dos dados obtidos por meio da pesquisa de campo. Nesta etapa, buscamos apresentar de forma individual os dados de cada fase da pesquisa, visando alcançar os objetivos específicos delineados. Inicialmente, são apresentados os resultados provenientes do questionário aplicado aos estudantes dos curso Superior de Tecnologia em Hotelaria e do curso Técnico em Hospedagem Integrado ao EM, assim como ao corpo docente. Em seguida, procedemos com a confrontação dos dados coletados nos três questionários, analisando e comparando as respostas obtidas em cada pergunta.

Posteriormente, procedemos à apresentação dos dados provenientes dos grupos focais realizados com a participação dos alunos do curso Superior de Tecnologia em Hotelaria e do curso Técnico em Hospedagem Integrado ao EM Nesta etapa, foi possível identificar a percepção imagética dos alunos acerca da imagem dos professores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), destacando os pontos

estratégicos de observação e avaliação.

Na quinta seção, o processo de elaboração do produto educacional. Além disso, é apresentado como se deu o processo de aplicação e avaliação do referido produto educacional: Inventário da Realidade: Reflexões sobre a imagem do professor como formação e informação na Educação Profissional e Tecnológica, bem como as devolutivas que recebemos sobre o ebook. Por fim, nas considerações finais, apresentamos reflexões sobre o que construímos nesta pesquisa e o que está por ser construído.

1 INTRODUÇÃO

A temática da imagem pessoal tem despertado considerável interesse em diversas disciplinas acadêmicas, especialmente nas áreas da psicologia, sociologia, antropologia, comunicação e marketing, apresentando múltiplos significados. Na contemporaneidade, essa temática remete principalmente às representações visuais nas artes plásticas, como pinturas, desenhos e gravuras, além das imagens veiculadas pela comunicação de massa, como televisão, fotografias, filmes e aquelas visualizadas em dispositivos computacionais. No entanto, é importante ressaltar que o termo "imagem" também abarca o conceito de representação mental. Por exemplo, ao narrar eventos, geramos mentalmente imagens a partir do repertório visual construído ao longo de nossa trajetória sociocultural. Esse tipo de imagem não está fisicamente delimitado em algum lugar; ao contrário, reside no imaginário coletivo de uma determinada época, cultura ou religião, influenciando a percepção que as pessoas têm sobre si mesmas e sobre seu contexto.

Portanto, as imagens podem ser compreendidas como representações de algo e, conseqüentemente, como representações mentais de objetos percebidos pelos sentidos. Originado do termo latino "imago", o conceito de imagem está associado à sombra, figura, imitação ou representação figurativa relacionada a um objeto, seja por analogia ou semelhança perceptiva. Nesse sentido, as imagens englobam não apenas o visual, mas também o auditivo, tátil e olfativo. Desde as pinturas pré-históricas nas cavernas, conforme apontado por Santaella e Nöth (1999), as imagens têm desempenhado um papel fundamental como meios de expressão na cultura humana, antecedendo significativamente o advento da escrita e do registro linguístico. Embora a disseminação da palavra escrita tenha alcançado proporções globais já no século XV, com a invenção de Gutenberg, a evolução da galáxia imagética esperou até o século XX para atingir plena maturidade. Atualmente, na era do vídeo e da infografia, a vida cotidiana, desde a publicidade televisiva durante o café da manhã até as últimas notícias veiculadas no telejornal da meia-noite, encontra-se profundamente permeada por mensagens visuais. A abundância de estímulos visuais tem levado alguns observadores preocupados com a cultura ocidental a lamentar a redução das formas de mídia fundamentadas nos símbolos verbais.

A representação histórica do professor desperta considerável interesse,

tanto em publicações acadêmicas quanto em conferências científicas internacionais. Diversos meios, como livros didáticos, obras de ficção, fotografias, desenhos e charges, têm sido utilizados como recursos para investigar a imagem do professor ao longo do tempo. Os meios de comunicação de massa, como filmes, programas de televisão, publicidades, imprensa e recursos online, têm sido explorados no contexto da análise da imagem visual dos professores na esfera pública. Como exemplo desse enfoque, pesquisadores norte-americanos conduziram uma análise da representação do professor na popular série de televisão "Os Simpsons" (Kantor et al., 2001).

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), existem notáveis lacunas de conhecimento em relação à formação e à compreensão da imagem profissional dos professores que atuam nesse campo. Esta pesquisa busca investigar algumas respostas a essa questão, examinando a percepção dos estudantes acerca da efígie dos docentes que lecionam na EPT. Para isso, optamos por pesquisar o Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio e do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria oferecidos pelo Instituto Federal de Brasília (IFB), especificamente no Campus Riacho Fundo. A escolha dos estudantes em relação aos cursos fundamenta-se na premissa de que esta profissão se enquadra em um espectro que engloba tanto carreiras consideradas tradicionais quanto criativas, possuindo uma soma de capacidades que permitem a uma pessoa comportar-se de modos novos e adaptativos em determinados contextos (Mouchird e Lubart, 2002), desenvolvendo soluções que sejam simultaneamente inovadoras e apropriadas (Sternberg e Lubart, 1999). Tais ocupações abrangem diversos setores, incluindo hotelaria, artes, design, comunicação, tecnologia da informação, cinema, música, moda, publicidade, entre outros. Profissionais que atuam em campos criativos, como conceitua Boden (1990), frequentemente se diferem de um espaço conceitual estabelecido ou emergem da transformação ou transcendência deste espaço conceitual, colaborando com outros colegas e confiando em suas habilidades conjuntas para conceber projetos criativos e inovadores, cultivando assim um olhar inovador também sobre as percepções multifacetadas de como um indivíduo se apresenta.

Como ferramenta de comunicação não verbal, a imagem pessoal abarca uma série de fatores amplos, incluindo a aparência física, o comportamento exibido e a linguagem corporal, entre outras dimensões. Ela tem a capacidade de transmitir informações sobre traços de personalidade, posição social,

ocupação, estados emocionais e atitudes. No contexto profissional, a relevância da imagem é destacada, pois pode exercer uma influência significativa na percepção e avaliação do indivíduo em questão. A maneira como alguém se apresenta visualmente pode revelar informações cruciais sobre sua personalidade, habilidades, competências e valores. Conforme destacado por Altet (2001, p. 26), "[...] um professor é, antes de tudo, um profissional na condução do processo de ensino-aprendizagem em uma determinada situação, um profissional na troca de significados compartilhados [...]".

A partir dessas premissas, surgem algumas indagações: Quais são os fatores determinantes que influenciam a construção da imagem profissional dos docentes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)? Como esses fatores impactam as percepções dos alunos e a identidade profissional dos próprios professores? O propósito desta pesquisa é fornecer uma análise e reflexão sobre a formação docente e a construção da imagem profissional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), bem como avaliar o impacto desses elementos no processo de aprendizagem dos alunos e na qualidade geral da educação profissional. Adicionalmente, os resultados obtidos a partir dessas investigações têm o potencial de oferecer insights significativos para aprimorar as práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos docentes que atuam nesse campo específico da educação. Os objetivos específicos delineados foram os seguintes:

1. Investigar as percepções dos alunos sobre a imagem profissional dos professores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT);
2. Identificar os determinantes que influenciam a formação da imagem profissional dos professores na EPT;
3. Analisar o impacto da imagem profissional dos professores na formação dos alunos na EPT, avaliando como essa imagem afeta a motivação, o engajamento e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o mundo do trabalho;
4. Avaliar o impacto da imagem profissional dos professores na EPT nas relações interpessoais e no engajamento dos alunos;
5. Estabelecer as percepções dos alunos sobre a imagem profissional do professor na EPT, com o objetivo de desenvolver um produto educacional, especificamente um ebook-inventário de realidade, destinado a auxiliar na compreensão e na futura construção dessa imagem.

Ao examinar os professores dentro do contexto de sua área profissional e o espaço que almejam ocupar, surge uma urgente necessidade para aqueles que lecionam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de se autoconhecerem, encontrarem fontes de motivação intrínseca, manterem-se atualizados e buscarem aprimoramento contínuo. Isso se deve à crescente pressão para atender prontamente às demandas institucionais, às necessidades dos alunos e às demandas educacionais, o qual dissemina conhecimento e informações com acesso instantâneo, por meio de tecnologias e inovações que nos desafiam a reexaminar constantemente nossa abordagem pedagógica. Essa dinâmica vertiginosa requer que nos reinventemos continuamente, demonstrando nossa utilidade e relevância como educadores para o progresso e a evolução da educação. Conforme citado por Voli (2002, p. 45): “[...] um professor com autoconfiança suficiente projeta uma carga suficiente de segurança, afeto, interesse e compreensão sobre os alunos, motivando assim um ambiente de autodisciplina [...]”.

A atribuição dos professores, conforme conceituado por Hilal (1985), mudou profundamente em decorrência de novas demandas da sociedade e de mudanças culturais que exigem deles certas condições e aptidões para adequar a relação entre professores e alunos, identificando profissionais ou construindo uma cultura profissional, auxiliando a construir uma carreira. A imagem profissional que cada professor representa é um aspecto natural do seu profissionalismo, bem como do seu desempenho (Pimenta, 2002).

Para a condução das análises propostas, o estudo incorporou a participação dos discentes inscritos tanto no Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio quanto no Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria. Ademais, a pesquisa abrangeu também a participação dos docentes responsáveis pelo ensino ministrado nessas respectivas áreas de estudo. O IFB - Campus Riacho Fundo foi implementado em agosto de 2011, em sede provisória situada na QOF 1 Setor Habitacional, Riacho Fundo I, DF. Em janeiro de 2015, o Campus ganhou suas instalações permanentes na Avenida Cedro, AE 15, QS 16 e destinou-se a atender os anseios da comunidade do Riacho Fundo I. A Região Administrativa XVII Riacho Fundo I, segundo o Governo do Distrito Federal, foi criada por lei em 1993, porém antes disso, em 1990, moradores da Invasão 10 do Bairro Telebrasilândia e de outras localidades do Distrito Federal que já habitavam a Granja Riacho Fundo foram realocados no loteamento, tal ação foi realizada pelo programa de assentamento do governo da Granja Riacho Fundo

em 13 de março de 1990 (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2016). A proposta dos cursos técnicos e tecnológicos, acima mencionados, foi aprovada, considerando aspectos de viabilidade e interesse público, pelo Conselho de Dirigentes (20/05/2011 e 25/05/2011) e pelo Conselho Superior (31/05/2011). O eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer compreende, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia (2016), os Cursos Superiores de Tecnologia em Eventos, em Gestão de Turismo, em Gestão Desportiva e de Lazer, em Hotelaria e em Gastronomia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção explora os fundamentos teóricos associados à formação da imagem ao longo do tempo, com ênfase na sua aplicação específica na construção da imagem do professor no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Inicialmente, são apresentadas informações históricas sobre a evolução da imagem ao longo dos períodos históricos, destacando as contribuições de pensadores, filósofos e acadêmicos que se dedicaram a esse tema. Em seguida, examina-se como a imagem profissional do professor é moldada do ponto de vista dos alunos, enfatizando seu papel como meio de comunicação não verbal que transmite conhecimento e informação para aqueles que a percebem. Além disso, busca-se elucidar a importância da construção da imagem e seu papel fundamental na facilitação de uma interação eficaz entre o professor e o aluno. No entanto, conforme ressaltado por Beijaard, Ver-Loop e Vermunt (2000, p. 751), o ato de ensinar transcende a mera transmissão de conhecimento. Este argumento é corroborado por Sutherland, Howard e Markauskaite (2010), que destacam a complexidade inerente à atividade educativa. Diante dessas considerações, é imperativo enfatizar a necessidade de uma reflexão contínua sobre a imagem profissional do docente, como conceituado por Kagan (1992). Ressalta-se que os professores são identificados por uma imagem que se mantém ao longo de sua carreira, sendo essa percepção predominantemente moldada pelos alunos.

2.1 A IMAGEM COMO FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO- UM PANORAMA HISTÓRICO

Os procedimentos de formação, concebidos como meios de comunicação

e linguagem, são uma presença constante na prática educativa, mediados pelo uso de materiais didáticos no ambiente da sala de aula. O docente se encontra em comunicação contínua com os estudantes, mesmo quando estes permanecem em silêncio. Conforme observado por Hilal (1985, p. 16), a importância da comunicação é crucial, uma vez que pode tanto facilitar quanto dificultar a relação entre o professor e o aluno, devendo, portanto, ser considerada com seriedade no contexto do processo educacional. No entanto, a utilização da comunicação não verbal e da linguagem visual na construção da imagem profissional dos professores ainda é negligenciada, pouco observada e inflexível. Dentro dessa dinâmica comunicativa, todos os processos de subjetividade e objetividade envolvem a forma como cada professor assimila o ambiente pedagógico e expressa seus conceitos, sentimentos e emoções. Segundo os autores Bianco e Leite (1998, p. 11):

Levando em conta o fascínio despertado pelas imagens, bem como a importância das culturas visuais no mundo contemporâneo, insistimos na necessidade de aprender a ler, produzir e interpretar criticamente as diferentes linguagens.

O interesse acadêmico e teórico na análise do fenômeno da imagem é impulsionado pela busca constante por abordagens científicas que permitam uma compreensão abrangente do indivíduo, considerando fenômenos e práticas capazes de refletir todos os aspectos da vida de uma pessoa. Essa abordagem visa examinar o indivíduo como um todo, integrando os níveis micro e macro e considerando todas as suas manifestações. Nesse contexto, a investigação e análise de fenômenos que expressam estruturas semânticas conceituais assumem uma relevância substancial no discurso contemporâneo e são apropriadas para uma abordagem cultural.

Amparados pelas análises de Paulo Netto (2011), destacamos que a teoria sobre a imagem/aparência se configura como conhecimento científico porque possibilita a verificação dos resultados obtidos por meio da prática social e histórica. Em outras palavras, o método nos permite compreender teoricamente a percepção do real, e isso se torna verificável por meio da prática social e histórica. A partir das análises que resultam em um diagnóstico sobre o modo de ser de determinado objeto, cria-se a possibilidade de o sujeito fazer projeções de sua aparência, as quais podem ser plenamente verificadas ao longo da história.

Voltemos à concepção marxiana de teoria: a teoria é a reprodução, no plano do pensamento, do movimento do real. Esta reprodução, porém, não é uma espécie de reflexo mecânico, com o pensamento espelhando a realidade tal como um espelho reflete a imagem que tem diante de si. Se assim fosse, o papel do sujeito que pesquisa, no processo do conhecimento, seria meramente passivo. Para Marx, ao contrário, o papel do sujeito é essencialmente ativo: precisamente para apreender não a aparência ou a forma dada ao objeto, mas a sua essência, a sua estrutura e a sua dinâmica (mais exatamente: para apreendê-lo como um processo), o sujeito deve ser capaz de mobilizar um máximo de conhecimentos, criticá-los, revisá-los e deve ser dotado de criatividade e imaginação. (Netto, 2011, p. 25).

Portanto, com base nessa constatação, observamos que os seres humanos são agentes ativos na construção de sua imagem real, embora não sob condições livremente escolhidas por eles próprios, pois estão inseridos em um contexto histórico. Nesse sentido, uma imagem verdadeira e adequada é absolutamente necessária para qualquer tipo de interação social, conforme confirmado por muitos anos de prática.

A crescente importância da imagem como fenômeno da vida cotidiana está intrinsecamente associada à transição para a sociedade da informação, conforme postulado por Schwartzberg (2023). Nesse contexto, autores como Castells (1996) e Giddens (1990) abordam a emergência de uma nova era caracterizada pelo predomínio da informação e do conhecimento. A imagem, em particular, surge como um componente crucial nesse cenário, dada sua capacidade de veicular informações de maneira rápida e eficiente. Ademais, autores como Hall (1997) e Berger, Cohen e Zelditch (1972) destacam que a imagem desempenha um papel central na expressão de identidades, valores e crenças, conferindo-lhe um poderoso instrumento para a comunicação e a interação social. Logo, o interesse prático pela imagem como fenômeno da vida cotidiana está estreitamente associado à transição para a sociedade da informação, uma vez que a imagem se consolida como um recurso fundamental para a comunicação, a expressão de identidades e a interação social nesse contexto sociocultural em mutação.

Pode-se argumentar que as primeiras visões de mundo e as abordagens metodológicas para entender e analisar o fenômeno da imagem foram delineadas nas obras de pensadores da Antiguidade, como Sócrates, Platão e Aristóteles, apesar de não serem, e não poderem ser, o foco de sua atenção

especial.

As teorias do Renascimento, embora não representem uma doutrina filosófica harmoniosa, unem-se pela maior atenção à pessoa, manifestações de sua corporalidade e individualidade, admiração pela beleza física e sensualidade saudável. Nessas teorias, nascem muitas ideias importantes para entender a natureza da imagem e seu papel nas relações socioculturais. Os pensadores renascentistas, como Pico della Mirandola, Marsilio Ficino, Lorenzo Valla, Leon Battista Alberti, Dante Alighieri e Leonardo da Vinci, continuam a explorar a percepção sensorial e o papel das imagens visuais, ao mesmo tempo em que percebem claramente o papel especial da primeira impressão. Neste momento, a imagem corporal, que existe como tal (espécie), e seu reflexo espiritual, que surge na representação do homem (simulacrum), já estão separados. Muita reflexão é dedicada à beleza física e ao apelo estético da imagem, que, neste momento, começam a ser percebidos como aliados do sucesso social. O papel da forma, cor, tamanho, som e cheiro na avaliação da imagem é cuidadosamente examinado; surgem as primeiras dicas práticas para aprimorar a imagem, como a seleção adequada de cores e silhuetas de roupas, penteados apropriados, entre outros.

Um lugar especial neste período é ocupado pelas obras de Nicolau Maquiavel (1532), que primeiro formulou a ideia da possibilidade de manipular a opinião pública com a ajuda de uma imagem especialmente construída. Seu mérito reside no fato de ter dividido, na teoria, e combinado, na prática, a "imagem real" e a "imagem exigida", estabelecendo o vetor para a formação da imagem de um político.

Junto com a compreensão do significado social de uma imagem apropriada para uma "pessoa pública", muitos problemas associados à identificação da natureza de uma imagem caem no campo de visão dos filósofos da Nova Era: a manifestação do interno (espírito) através do externo (signo, símbolo, emblema), os estágios de formação de uma imagem-representação estável (G. W. F. Hegel); automatismo da percepção, o papel da primeira impressão (F. Bacon, A. Schopenhauer); o processo de transformar imagens visuais em um julgamento (opinião) sobre um objeto ou pessoa, o papel do conhecimento a priori na percepção e avaliação. Os "afetos" da percepção (visual, auditivo, tátil, E. Burke) são estudados, é dada especial atenção à

fisionomia e à linguagem corporal; fenômenos como moda, gosto, imitação, comparação social, o efeito da facilitação social caem no campo de visão dos cientistas. (I. Kant, G.W.F. Hegel).

Nos anos 1920-30, inicia-se o segundo período na formação do conceito de "imagem", quando as ideias científicas sobre os processos associados ao surgimento da imagem são principalmente desenvolvidas no campo da sociologia e da psicologia, o que permitiu a descoberta das camadas profundas da relação entre o indivíduo e a sociedade.

As teorias fundamentais desta construção incluem a psicanálise (Freud, K. Jung), o behaviorismo (J. B. Watson, G. Tarde, G. Lebon, E. Tolman, B. Skinner, E. Thorndike), a teoria das necessidades básicas (A. Maslow), e a teoria dos papéis sociais (R. Linton, A. Inkels, D. Levinson, K. Hull, E. Tolman, G. Tarde), as quais revelaram a relação entre os elementos básicos da cultura e as manifestações individuais de personalidade humana, influenciando significativamente a ideia de como uma pessoa se adapta e constrói seus relacionamentos na sociedade, percebe e processa informações.

O papel do inconsciente, o arquétipo do mito, estereótipo, consciência cotidiana, experiência social na criatividade cultural e comportamento cotidiano são cuidadosamente estudados. O problema do funcionamento da imagem do ponto de vista da determinação sociopsicológica é apresentado nas obras de E. Fromm, R. Brubaker, M. Weber, P. Sorokin, T. Parsons. O conceito de "imagem" começa a ser usado concomitantemente ao estudo de fenômenos como caráter social e aptidão.

Embora o conceito de imagem ainda não tenha sido definido de forma precisa, ele é identificado e sua relação com outros fenômenos socioculturais é perceptível. A imagem é compreendida como um meio para a efetiva incorporação desses fenômenos na cultura da vida cotidiana.

O terceiro período no estudo do fenômeno da imagem, que começou na década de 1970 no Ocidente, e na década de 1990 na Rússia, está associado ao conteúdo semântico do conceito de "imagem" na ciência estrangeira e russa, bem como ao surgimento e formação da imagem da filosofia como disciplina independente, determinado como o estudo da imagelogia¹.

¹ O termo "imagelogia", traduzido do idioma russo "Имиджелогия"- "imageologia", precisou ser adaptado a partir da semântica do termo para explicar a ciência da imagem. No Brasil, a palavra Imageologia/imagiologia, segundo o dicionário técnico, é aplicada à medicina, e descreve: "É o conjunto

N. Maquiavel (1532) é considerado um dos primeiros "teóricos" da imagem, caracterizando-se por um elevado "senso de percepção visual" ou por um pensamento "alegórico" desenvolvido. A especificidade desse pensamento reside na capacidade de raciocinar e agir em um espaço interpessoal, prevendo as reações de outras pessoas e correlacionando suas próprias ações com essas reações. Em suas manifestações mais refinadas, isso se fundamenta na profunda sociabilidade de um indivíduo e inclui a capacidade de estabelecer relacionamentos benevolentes com as pessoas. Sobre esse assunto, Maquiavel escreveu:

A um príncipe, portanto, não é essencial possuir todas as qualidades acima mencionadas, mas é bem necessário parecer possuí-las. Antes, ousarei dizer que, possuindo-as e usando-as sempre, elas são danosas, enquanto, aparentando possuí-las, são úteis; por exemplo: parecer piedoso, fiel, humano, íntegro, religioso, e sê-lo realmente, mas estar com o espírito preparado e disposto de modo que, precisando não sê-lo, possas e saibas tornar-te o contrário. (MAQUIAVEL, 2010).

Maquiavel demonstrou de maneira persuasiva a significância de um estadista possuir uma "máscara" (imagem) apropriada, e Le Bon (1929) interpretou seu significado como um meio de alcançar sucesso político devido ao efeito de "atração pessoal". Maquiavel (1556) acreditava que esta máscara não está intrinsecamente ligada à personalidade, mas serve apenas como um disfarce com o qual a pessoa desempenha o papel que escolheu. Ela é comparada a uma lupa que auxilia na exposição das melhores qualidades pessoais e profissionais. Além disso, facilita a comunicação no dia a dia e promove uma atmosfera otimista.

A Imagologia, ramo dos estudos literários e culturais, desempenhou um papel crucial na concepção da imagem, como definido na literatura histórica comparada à francesa da década de 1950. Seu principal objetivo é analisar as formulações caracterizadoras, principalmente as imagens nacionais, na literatura comparada, com a finalidade de promover um melhor autoconhecimento por meio do reconhecimento das próprias ilusões (Moura, 1999). Um dos seus

das técnicas de diagnóstico que fornecem ao médico uma imagem visual das diversas partes do corpo humano, qualquer que seja a radiação ou a onda utilizada para a exploração do paciente". Sendo assim adaptei a tradução para "Imagelogia" ("image" + "logos" = estudo da imagem), esse "ensino" tornou-se uma ciência. No entanto, muitos termos são conhecidos com a desinência "...logia", que denotam apenas uma direção científica, um ramo de uma determinada ciência (por exemplo, "reflexologia", "caracterologia" etc.). Portanto, a resposta à questão de saber se o que se denota pelo termo "...logia" é uma ciência independente deve vir de uma análise de signos teóricos, formalizados, do que se costuma atribuir à classe "ciência".

fundadores, Jean-Marie Carré, publicou o livro "French Writers and the German Mirage" (1947), enquanto Marius-François Guillard é autor de "Comparative Literature" (1951). Esses estudiosos compartilham a visão de que não se deve enfatizar a influência ilusória de uma literatura sobre outra. Em vez disso, é crucial compreender como os grandes mitos sobre outros povos e nações se desenvolvem e evoluem na consciência individual ou coletiva. Assim, esses autores buscaram deslocar a atenção dos pesquisadores do problema das influências literárias para o problema da percepção do "outro".

Conseqüentemente, o conceito de "imagem" como fenômeno social influencia a forma como as relações interpessoais se desenvolvem. A manipulação do eu em relação ao outro, ou do outro em relação ao eu, pode ocorrer de várias maneiras, como sedução, provocação, tentação ou intimidação, dependendo do poder projetado. No entanto, no encontro subjetivo, as imagens projetadas tanto pelo eu quanto pelo outro desempenham um papel crucial na descoberta do sujeito, na medida em que contribuem para a estruturação e o reconhecimento do mesmo. Sendo a imagem de si mesma central no funcionamento emocional de ambas as partes, ela engloba uma variedade de processos de coerção e superação, incorporando uma luta que envolve emoção, reflexão, esforço, senso crítico e responsabilidade (Zugliani; Motti; Castanho, 2007, p. 44).

Uma imagem apropriada e adequada é considerada fundamental para qualquer tipo de interação social, uma observação corroborada por experiências acumuladas ao longo de muitos anos. Por esse motivo, dentro dos domínios das disciplinas científicas tradicionais, como psicologia, economia, sociologia e ciência política, emergem ramos científicos e práticos especializados, como a teoria e prática da publicidade, relações públicas, consultoria de imagem, entre outros. O cerne desses ramos é a formação de imagens, incluindo aquelas de natureza social. Embora operem principalmente no campo simbólico, esses campos contribuem significativamente para a resolução de problemas reais da vida cotidiana. Entre os conceitos abordados estão classificação, reputação, fama, popularidade, prestígio, autoridade, ação e interação, teoria do conflito, entre outros.

Semenov (2009) argumenta que, no primeiro estágio de desenvolvimento humano, a imagem ainda não é objeto de uma atividade consciente, pois nessa

época o trabalho e o conhecimento ainda não estavam integrados. Suas formas rudimentares e construções surgiram durante o período do sistema comunal primitivo, onde uma certa percepção visual (por meio de elementos externos, gestos, cheiros, expressões faciais e vestimentas) era utilizada pelo líder da tribo, por exemplo, para influenciar o comportamento dos membros da comunidade. O líder podia modificar e persuadir o comportamento utilizando-se da criação de uma figura desejada e de seu charme pessoal. Portanto, é plausível argumentar que as raízes e o desenvolvimento da imagem remontam à antiguidade.

O segundo estágio representa a fase em que a experiência acumulada pela humanidade foi resumida em sua criação, embora o país que se tornou o berço da "imagem" como fenômeno e do "image-making" como forma de implementar esse fenômeno na prática não seja conhecido. A análise histórica revela que as ferramentas para influenciar a opinião pública foram amplamente utilizadas em diferentes momentos e países para a preparação de guerras, o lobby de interesses e personalidades políticas, e posteriormente para a promoção de mercadorias no mercado e captação de recursos, entre outros propósitos. A partir do século XVIII, inicia-se um estudo sistemático de certos aspectos da imagem, o que culmina no surgimento de teorias e hipóteses distintas. A aplicação de tecnologias na prática contribui para uma compreensão teórica mais profunda do processo de formação da imagem. Durante este período, ocorre o surgimento da produção de imagens (teoria e prática de sua formação) como um tipo de atividade profissional, impulsionado não apenas pelas leis, tradições e necessidades da sociedade, mas também pela disposição da sociedade em perceber a imagem (Semenov, 2009).

O terceiro estágio, de meados do século XX até o presente, marcou o surgimento da pesquisa filosófica, psicológica e pedagógica no campo da imagelogia, bem como a universalização e disseminação das ideias adquiridas para novas áreas do conhecimento. A ciência da imagem (ou imagelogia) foi estabelecida e definida por W. Safire e K. Boulding na década de 1950, e na prática jornalística, a ciência foi empregada para popularizar pessoas famosas, como cientistas, artistas, músicos e políticos.

Atualmente, estamos inseridos em uma cultura visual que se destaca por uma intensa valorização das imagens. Muitas vezes, nos vemos desprovidos

das ferramentas necessárias para questionar o intrincado processo de interpretação e assimilação das imagens. É amplamente reconhecido que, ao nos depararmos com uma imagem, raramente a abordamos sem realizar uma análise, sem resistir à sua influência ou sem buscar compreender os significados subjacentes que ela incorpora.

A imagem assume uma posição de destaque inegável na vida cotidiana do ser humano contemporâneo. Ela proporciona aos educadores uma presença que não pode ser subestimada, negligenciada ou ignorada em relação ao seu trabalho. Como resultado, isso também influencia diretamente a imagem profissional dos professores.

A comunicação visual ostenta sua grandiosidade, enquanto o domínio das imagens sobre os conteúdos persiste no cotidiano. O ser humano do século XXI é amplamente influenciado pela mídia, que estabelece modelos, costumes e tendências, além de criar estereótipos e arquétipos estéticos. Mesmo sem perceber, ele é constantemente bombardeado por uma inundação de imagens, mergulhando profundamente nesse universo visual. A estética muitas vezes prevalece sobre a ética em meio ao caos das aparências, delineando conceitos considerados pertinentes na sociedade moderna. Essa forma desafia o tempo, o espaço e o poder, apresentando-se com uma consistência e um conteúdo de longa duração. É por isso:

Estamos no mundo em que tudo é feito para os olhos em um sentido específico: o que é para os olhos não é (ou não precisa ser) para razão, para o entendimento por meio de análise, mas para a apreensão rápida. Somos o que somos para sermos vistos (Ghiraldelli, 2007, p.14).

A globalização suscita a reflexão sobre estratégias competitivas, destacando o papel crucial da imagem visual nesse cenário marcado por profundas transformações no ambiente de trabalho. Essas mudanças demandam ajustes urgentes nos perfis profissionais, inclusive na esfera educacional. Conforme observado por Azevedo (2010), essas imagens estão intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento profissional e ao processo de aprendizagem dos alunos. Elas exercem influência tanto na função quanto na estética da formação da identidade humana, refletindo os padrões culturais contemporâneos. É relevante salientar que a onipresença das imagens na sociedade contemporânea transcende o aspecto estético. Além de moldar a

percepção individual e coletiva, as imagens têm o poder de influenciar comportamentos, atitudes e valores. Nesse contexto, compreender como as imagens são empregadas e interpretadas no ambiente educacional torna-se fundamental para promover uma educação pertinente e significativa.

Manacorda (1995) destaca que o século XX foi caracterizado por uma interação complexa entre avanços tecnológicos e científicos, bem como convulsões sociais e políticas que deixaram marcas profundas na sociedade. Esses eventos históricos não apenas moldaram a trajetória da humanidade, mas também influenciaram a construção da imagem pessoal e coletiva de indivíduos em todo o mundo. De um lado, os notáveis avanços científicos e tecnológicos têm proporcionado novas perspectivas de avanço e desenvolvimento individual, viabilizando melhorias nas condições de vida e ampliando as oportunidades de sucesso tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Contudo, simultaneamente, os eventos trágicos e injustiças decorrentes das guerras mundiais, dos movimentos de emancipação social e dos conflitos ideológicos, conforme conceituado por Manacorda (2006), lançaram uma sombra sobre essa narrativa de progresso, desafiando a visão otimista do futuro. Essas contradições e desafios enfrentados pela humanidade no século XX não apenas influenciaram a percepção individual de identidade e pertencimento, mas também moldaram as aspirações e valores pessoais de cada indivíduo. Assim, a reflexão sobre esses eventos históricos tumultuados não apenas nos convida a compreender melhor nossa própria história e identidade, mas também nos instiga a considerar como essas experiências coletivas influenciam nossa imagem pessoal e nosso papel no mundo contemporâneo.

Conforme delineado na obra de Kress (2010), intitulada "Multimodalidade: uma abordagem semiótica social para a comunicação contemporânea", a análise da imagem revela sua complexidade como um meio de comunicação intrincado e multifacetado. Kress enfatiza que a imagem transcende sua função puramente visual, transformando-se em uma poderosa ferramenta emocional que vai além das fronteiras disciplinares, integrando múltiplas informações. Ao salientar a dimensão emocional da imagem, o autor sugere que esta desempenha um papel crucial na percepção e compreensão do mundo, tanto em contextos pessoais quanto profissionais. Kress aborda ainda a natureza ambígua e não linear da comunicação visual, que envolve a

negociação entre diferentes discursos e interpretações. Ele argumenta que é imperativo considerar cuidadosamente a semiose intrincada, um processo que engloba a comparação, reflexão e construção de significados. Isso implica reconhecer que a interpretação da imagem é dinâmica e complexa, exigindo uma abordagem reflexiva e crítica. Ao ampliar sua linha de raciocínio, o autor sugere que a compreensão da imagem vai além de sua superfície aparente, demandando uma apreciação mais profunda de sua carga emocional e sua habilidade de transmitir significados complexos e multifacetados (Kress, 2010).

2.2. CONSTRUÇÃO DA IMAGEM PROFISSIONAL DE UM PROFESSOR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

A atuação como docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) transcende a mera transmissão de conhecimento, sendo um processo complexo e multifacetado que requer não apenas competências técnicas, mas também habilidades interpessoais e uma compreensão profunda das necessidades do mundo do trabalho. Manfredi (2017) realiza uma análise aprofundada acerca do papel do Estado na formulação e implementação de políticas educacionais, com particular atenção voltada à Educação Profissional, enfatizando a importância crucial de uma abordagem atualizada que compreenda a complexidade dos desafios enfrentados neste contexto, resultando em uma visão mais ampla e participativa da educação. Esta análise, em relação à imagem de um professor na Educação Profissional (EPT), destaca a relevância de uma postura reflexiva e adaptativa por parte dos educadores. Tal como o Estado é instigado a reavaliar suas políticas em resposta às demandas contemporâneas, os professores na EPT são incentivados a atualizar suas práticas pedagógicas, reconhecendo as diversas dimensões e necessidades dos alunos, e adotar uma abordagem mais inclusiva e participativa no processo educacional. Dessa forma, a conexão entre o texto e a imagem do professor na EPT sublinha a necessidade de uma reflexão constante e adaptação para enfrentar os desafios em constante evolução no campo da educação profissional.

Segundo Alarcão (2001), ser docente na EPT envolve assumir um papel de destaque na formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios e demandas do ambiente laboral contemporâneo. A relação entre a docência na EPT e o mundo do trabalho é intrínseca e bidirecional. Os professores não

apenas têm a responsabilidade de capacitar os alunos com habilidades técnicas e conhecimentos teóricos relevantes para suas áreas de atuação, mas também de prepará-los para uma inserção bem-sucedida no mundo do trabalho. De acordo com Imbernón (2009), isso implica não apenas transmitir conteúdos curriculares, mas também desenvolver competências como a capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe, comunicar-se eficazmente e adaptar-se a ambientes profissionais em constante evolução.

O tema da imagem do professor é amplamente debatido na literatura científica contemporânea, e várias definições foram propostas para descrever esse conceito. No entanto, há um consenso de que uma imagem docente positivamente construída é um dos fatores primordiais para o sucesso na prática pedagógica. Nesse contexto, a imagem do professor desempenha um papel crucial na relação entre a docência e o mundo do trabalho na EPT. Segundo Tardif (2002), a imagem do docente não se restringe apenas à sua competência técnica, mas abrange também sua postura profissional, ética de trabalho, capacidade de liderança e habilidades de comunicação. Uma imagem positiva e respeitável contribui para a construção de uma relação de confiança entre o professor e os alunos, facilitando o processo de aprendizagem e preparação para o mundo do trabalho. Por outro lado, uma imagem negativa pode comprometer a autoridade e eficácia do docente, impactando negativamente a sua capacidade de engajar os alunos e prepará-los adequadamente para os desafios do mundo profissional. Portanto, a imagem do professor na EPT não deve ser subestimada, pois influencia diretamente a eficácia do processo educacional e a preparação dos alunos para sua futura inserção no mundo do trabalho.

Conforme destacado por Saviani (2009, p. 151), os cursos voltados para a preparação de futuros professores frequentemente tendem a enfatizar de forma excessiva áreas fragmentadas, negligenciando outros aspectos formativos igualmente importantes: "(...) os aprovados em concursos para as diversas áreas acadêmicas incidem apenas nos respectivos conteúdos específicos, independentemente das modalidades que lhes correspondam". Essa abordagem resulta na falta de uma formação abrangente que englobe as diversas dimensões dos futuros professores. Existe uma preocupação excessiva em aprofundar apenas a disciplina ou área na qual irão atuar, como se esta fosse dissociada dos demais processos que ocorrem durante o curso, incluindo o ato educativo, a autoapresentação e o gerenciamento da imagem do professor.

A prática pedagógica contemporânea está direcionando-se para novos paradigmas, nos quais se destaca a relevância da comunicação não verbal no contexto educacional. Isso implica em dar atenção à percepção do olhar do aluno, à capacidade de identificar e interpretar as emoções expressas por meio de gestos, postura e expressões faciais, além de manter coerência entre as palavras, ações e comunicação dos professores. Os cuidados pessoais que os professores têm dedicado ao seu próprio bem-estar, felicidade e autocuidado refletem diretamente no processo de aprendizagem dos alunos. Estes podem discernir, através da comunicação não verbal de seus professores, sinais de autoestima elevada, produtividade e inspiração, ou o oposto. Dessa forma, a atenção à comunicação não verbal não apenas enriquece a interação entre educadores e alunos, mas também influencia de forma significativa o ambiente de aprendizagem e o desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes.

Siqueira (2006, p. 4) exemplifica este resgate da comunicação não verbal por meio de exemplos práticos e observações concretas:

Na era da "galáxia de Gutenberg", caracterizada pelo paradigma psicossocial e cultural do "homem tipográfico" conforme concebido por McLuhan (1971), a escrita foi privilegiada em detrimento de imagens, gestos e movimentos como meios predominantes de transmissão de conhecimento. No entanto, na contemporaneidade, observa-se um ressurgimento do interesse por esse domínio de conhecimento, reconhecendo-o como uma área rica em objetos de estudo e de importância crucial para a compreensão dos fenômenos comunicacionais na vida social e cultural pós-moderna.

No âmbito da imagem profissional, uma dimensão essencial para a profissionalidade docente, é crucial resgatar e explorar todos os elementos da comunicação, tanto verbal quanto não verbal. Isso capacita os professores a transmitirem seus conhecimentos de forma clara, objetiva e alinhada com as exigências da profissão, transmitindo confiabilidade e segurança em sua prática pedagógica. Segundo Stepanenko (2007), um dos requisitos fundamentais para uma formação abrangente é a cultura do professor, que engloba aspectos políticos, ambientais, comunicativos e de aparência. A imagem do professor é um dos primeiros elementos pelos quais os alunos formam uma opinião. No contexto educacional, essa imagem desempenha um papel significativo como meio de influenciar pedagogicamente o interesse cognitivo dos alunos. Os estudantes estão constantemente atentos ao estilo, à imagem e ao comportamento do professor, não apenas dentro dos limites da instituição educacional, mas também na sociedade fora da escola, onde se desenvolve a

autoridade geral do professor (Stepanenko, 2007).

A imagem do professor, conforme destacado por Stepanenko (2007), desempenha um papel significativo no processo educacional, influenciando sua autoridade, posição na equipe, sucesso e credibilidade perante os alunos. Ela pode criar um ambiente de trabalho favorável ou desfavorável em sala de aula, facilitando ou dificultando a compreensão mútua e afetando a comunicação pedagógica.

O sucesso na aplicação efetiva da imagem docente requer uma compreensão sólida dos princípios psicológicos e pedagógicos fundamentais que orientam esse processo. Nesse contexto, princípios relacionados à harmonização das percepções visuais, à habilidade de comunicação, à autorregulação e ao impacto da linguagem verbal surgem como elementos cruciais. Assim sendo, a construção da imagem do professor não se limita apenas à percepção externa, mas deve ser compreendida como um processo intrínseco que envolve o desenvolvimento do autoconceito. O autoconceito refere-se à percepção que o indivíduo possui de si mesmo, englobando elementos como autoimagem, autoestima e autoeficácia (Harter, 1999). De acordo com Utlik (1999), a construção da imagem do professor é influenciada diretamente pelo seu autoconceito, que é moldado por uma série de fatores, incluindo suas experiências pessoais, valores, crenças e habilidades. Nesse sentido, a autopercepção do professor desempenha um papel fundamental na forma como ele se apresenta e interage com os alunos e colegas de trabalho. As práticas comportamentais do professor também desempenham um papel crucial na construção de sua imagem. A forma como ele se comunica, lidera a sala de aula, lida com conflitos e demonstra empatia e respeito pelos alunos pode impactar significativamente a forma como é percebido por eles (Hattie; Timperley, 2007).

Landowski (2002) destaca que uma imagem de alteridade pode conferir um conteúdo singular ou até mesmo definir o próprio eu através dessa imagem, resultando no reconhecimento do eu no outro. Em outras palavras, a diversidade de abordagens em relação ao outro, que é percebido como diferente e está configurado em um determinado contexto, se transforma à medida que a imagem do outro se expande, se modifica ou se adapta ao ambiente do coletivo, assumindo a identidade de um "nós".

O apelo pessoal inerente ao professor é de suma importância na formação de uma atitude positiva por parte dos alunos, estabelecendo um

ambiente de comunicação agradável e confortável. É crucial observar que a autoridade do professor pode ser comprometida se não conseguir despertar o interesse dos estudantes. A falta de interesse na personalidade do professor frequentemente resulta em desinteresse pelo conteúdo ensinado. Portanto, cultivar o interesse pela figura do docente é um meio eficaz de estimular o interesse pelo tema de estudo. Nesse sentido, a construção da imagem do professor deve ser inspiradora, conforme destacado por Pantic e Wubbels (2010).

Ademais, a expressão facial do professor é um instrumento de influência poderoso sobre os alunos, devendo ser cordial e evidenciar interesse genuíno. Tal expressão facial transmite a ideia de que tudo o que ocorre na sala de aula é pertinente e interessante para o docente, sugerindo, por conseguinte, que deve igualmente ser considerado relevante e cativante para os alunos. A dimensão comportamental não verbal, compreendendo expressões faciais, gestos, postura, olhar e movimento, desempenha um papel vital nesse contexto. Um olhar atencioso, um sorriso amigável e gestos benevolentes exercem um impacto positivo, enquanto gestos elucidativos contribuem para uma assimilação mais eficaz das informações (Pantić; Wubbels, 2010).

Uma das características fundamentais associadas às percepções imagéticas dos professores é a marcante habilidade de adaptação que estes demonstram. Tal habilidade implica em uma efetiva abertura na comunicação e na capacidade de acolher o outro de forma construtiva. O desenvolvimento de um autoconceito positivo por parte do educador desempenha um papel crucial na criação de um ambiente de sala de aula no qual os alunos se sintam psicologicamente seguros. Este ambiente promove a construção de uma confiança sólida na bondade e no respeito demonstrados pelo professor, ao mesmo tempo em que estimula o crescimento da autoestima dos estudantes. Essa situação propicia a manifestação plena do potencial criativo dos alunos, conforme destacado por Utlik (1999).

Morales (2006) destacou diversas características que compõem o perfil do bom professor na perspectiva dos alunos. Esses atributos incluem não apenas o modo como o professor se veste, mas também sua didática, gestão da sala de aula, tratamento igualitário dos alunos, atendimento personalizado às necessidades individuais dos estudantes, preocupação com o desempenho acadêmico, postura educada e respeitosa, dedicação e motivação no exercício da docência, estímulo ao estudo e reconhecimento oportuno, transmissão de segurança e demonstração de

humildade. Esses elementos são fundamentais para a construção de uma relação pedagógica eficaz e satisfatória entre professor e aluno.

De maneira geral, as características que delineiam a imagem profissional de um professor na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) abrangem a habilidade de comunicação, a capacidade de expressão verbal e, especialmente, a competência para ouvir de forma atenta. A condução da conversa, a entonação vocal e a gestualidade elegante desempenham papéis significativos na formação da percepção que os indivíduos têm do professor. Além disso, para que essa impressão seja positiva, é fundamental que a aparência seja cuidadosamente mantida, harmoniosa e agradável (Griffiths, 2000).

É pertinente destacar que, conforme argumentado por Utlik (1999), a profissão docente está intrinsecamente associada à popularidade e à autoridade perante a sociedade em geral, e o êxito profissional do professor é diretamente influenciado pela atratividade de sua imagem, o que demanda habilidades no manuseio da tecnologia para moldar e ajustar sua representação. Para os educadores, isso assume suma importância, uma vez que as ferramentas fundamentais de suas atividades profissionais são a comunicação e o impacto nas pessoas.

Com base nas definições existentes sobre imagem, destacam-se seus principais componentes. Os mais significativos incluem: a aparência física; o uso de meios de comunicação verbais e não verbais; e a congruência interna da profissão - o "eu" interior (Griffiths, 2000).

Landowski (2002) argumenta que a contradição entre a própria imagem e o "eu percebido pelos outros" é crucial para a formação de uma imagem motivada pelo desalinhamento das percepções sobre como a organização deveria ser vista pelos outros ("imagem desejada") e como ela é realmente percebida. Identificar essa discrepância precede a atividade de construção da imagem. Moldar a perspectiva de superação dessa contradição fundamental envolve considerar a presença de uma percepção desejada (projetada ou alvo) e uma percepção reflexiva no sujeito da gestão como condição importante para a formação da imagem de uma instituição.

O objetivo do impacto, de acordo com Stepanenko (2007), é criar uma "imagem desejada" que não necessariamente corresponda ao estado real da instituição (organização). É importante utilizar o "potencial crescente" disponível, o qual contribui para a promoção das capacidades da corporação. Dessa forma,

Zugliani; Motti e Castanho (2007) enfatiza não apenas o pragmatismo das percepções imagéticas como uma capacidade de resolver problemas específicos, mas também como uma forma de autoexpressão. A aparência, segundo essa abordagem, representa uma oportunidade de apresentar à sociedade as melhores características da instituição.

Landowski (2002) propõe que a imagem pessoal seja compreendida como uma interseção de vários elementos internos e externos que moldam seus componentes - autoimagem, imagem percebida e imagem exigida. Essa categorização reflete uma abordagem multifacetada da percepção da própria aparência, considerando tanto a autopercepção quanto a percepção alheia, assim como a realidade e as aspirações individuais. A autoimagem é influenciada por vivências pregressas e espelha o atual estado de autoestima. A obtenção de respeito por parte dos outros é intrinsecamente ligada ao respeito próprio. De fato, muitas correntes psicoterapêuticas enfatizam a importância da reconstrução da autoconfiança, reconhecendo que todos os aspectos da personalidade merecem ser aceitos e valorizados, não relegados ao esquecimento. Já a imagem percebida diz respeito à forma como os outros nos enxergam, podendo divergir da nossa autopercepção. É comum não estarmos cientes de como somos verdadeiramente tratados ou de como somos descritos por terceiros.

Antagonicamente, Landowski (2002) sugere que o conteúdo da imagem é baseado no autoconceito do sujeito-protótipo da aparência. Assim, no primeiro estágio do algoritmo para formar uma percepção, a atividade do sujeito-protótipo é voltada para seu próprio autoconceito. Esta é a atividade de reflexão, que visa, em particular, a percepção e consciência do sujeito de como os outros o percebem, em comparação com o próprio autoconceito do sujeito e a avaliação tanto de sua própria imagem nos outros quanto de seu autoconceito seguindo dessa comparação, com o objetivo de encontrar contradições internas.

A formação da imagem não se limita à percepção e comunicação social, mas também envolve o trabalho ativo do indivíduo para desenvolver qualidades pessoais. Isso inclui não apenas o ambiente externo, mas também as características do sujeito e sua atividade. Conforme ressaltado por Kan-Kalik (1987), é de grande relevância que os professores se preparem adequadamente para o primeiro contato com o público, já que esse momento inicial desempenha um papel fundamental na formação da impressão sobre a personalidade do educador. Tanto a aparência externa quanto as características internas da

personalidade do professor estão intimamente interligadas e, como resultado, exercem um impacto significativo na percepção inicial durante a interação com os alunos. O sucesso da fase inaugural de comunicação no processo educativo é um determinante crítico para toda a subsequente dinâmica da interação entre professor e aluno. Portanto, o estabelecimento da primeira impressão assume uma importância exponencial, uma vez que delinea o cenário para toda a dinâmica subsequente da relação educacional.

A verticalização dos cursos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui um tema de considerável interesse e debate dentro do campo educacional contemporâneo. Oliveira (2016) enfatiza que esse fenômeno se caracteriza como um processo direcionado à integração dos distintos níveis de ensino, tais como os cursos técnicos de nível médio e os cursos superiores de tecnologia, visando oferecer uma formação abrangente e contínua aos estudantes. Esse movimento é conduzido com o propósito de alinhar-se às exigências do mundo do trabalho e às demandas sociais, procurando proporcionar uma educação que contemple tanto aspectos teóricos quanto práticos. Nesse contexto, a construção da imagem pessoal assume um papel de destaque em instituições democráticas e pluralistas, como os Institutos Federais (IFs). Conforme salientado por Costa (1997), a imagem institucional é moldada por meio de práticas, políticas e valores adotados, refletindo a identidade da instituição e seu compromisso com a diversidade e a inclusão. Segundo afirma Costa (1995, p. 43), “quando a identidade é forte, claramente diferenciada e gerenciada, chega a formar parte da personalidade original da instituição, e, então, resulta em “estilo”. A este estilo – dito em sentido amplo – pode-se chamar, com propriedade: imagem”.

Nos IFs, essa imagem ganha especial relevância devido ao compromisso inerente à democratização do acesso à educação de qualidade e à promoção do desenvolvimento social, econômico e cultural das comunidades circunvizinhas, um exemplo concreto da verticalização pode ser observado nos cursos de Hospedagem oferecidos pelos IFs. A análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) desses programas evidencia a integração de disciplinas e conteúdos que abrangem tanto aspectos técnicos específicos da área de hospedagem, como gestão hoteleira, operações de recepção e governança, quanto conhecimentos mais abrangentes relacionados a áreas como administração, marketing e sustentabilidade ambiental (IFB, 2020).

A discussão sobre uma educação emancipatória está intrinsecamente

relacionada à questão da construção da imagem, uma vez que uma educação emancipatória busca capacitar os indivíduos a desenvolverem sua própria identidade e agirem de forma autônoma e crítica na sociedade (Freire, 1987). Nesse contexto, a construção da imagem transcende a mera apresentação externa e envolve o desenvolvimento de uma consciência crítica e uma compreensão profunda de si mesmo e de seu papel na sociedade. Cada indivíduo é incentivado a desenvolver sua própria imagem dentro de uma pluralidade de identidades e perspectivas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática (Giroux, 1997).

A relação entre a verticalização das instituições de ensino na EPT e a construção da imagem dos educadores pode ser compreendida à luz das considerações de Pacheco (2015) sobre o papel da verticalização na organização curricular e na proposta pedagógica das escolas. Pacheco destaca que a verticalização atua como uma força organizadora dos currículos dos cursos, fortalecendo a proposta pedagógica da instituição e potencializando um trabalho educativo de qualidade e acessível a todos os alunos. Essa abordagem colaborativa e compartilhada facilita o desenvolvimento de um ambiente educacional reflexivo e criativo, no qual os educadores são incentivados a desempenhar um papel ativo na promoção da autonomia dos educandos. Nesse sentido, a autonomia, conforme definida por Cattani (1997), assume um papel central no contexto educacional. Cattani destaca que a autonomia compreende uma ampla gama de valores e experiências sociais centrados no princípio da livre determinação do indivíduo ou grupo. Isso implica a capacidade de se opor a normas arbitrárias e hierarquias opressoras, buscando formas de práticas educativas que valorizem a liberdade e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

Portanto, a relação entre a verticalização das instituições de ensino na EPT e a construção da imagem pessoal dos educadores reside na promoção de um ambiente educacional que valoriza a colaboração, a criatividade e a autonomia. Ao desenvolverem um trabalho reflexivo e participativo, os educadores contribuem para a formação de uma imagem pessoal positiva, baseada no compromisso com a qualidade educacional e o desenvolvimento integral dos alunos. Assim, a verticalização não apenas fortalece a proposta pedagógica da instituição, mas também influencia a construção da identidade profissional dos educadores na EPT.

3 METODOLOGIA

Conforme mencionado anteriormente no estudo intitulado: *A imagem do professor como formação e informação: Um estudo da imagem profissional de professores na educação profissional e tecnológica (EPT)*, trata-se de um tema relativamente novo em comparação com a história da EPT. Este trabalho tem como objetivo principal analisar a imagem dos professores que atuam na EPT, com ênfase na perspectiva dos discentes.

Com base nos conceitos abordados e referenciados, este estudo tem como objetivo investigar os diversos elementos que constituem a imagem profissional dos educadores, ao mesmo tempo em que busca compreender sua influência no desempenho de suas funções no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Um aspecto específico da pesquisa é explorar como a imagem profissional pode impactar na formação e na informação..

Para contextualizar, este estudo está inserido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), cujo objetivo é fornecer formação em educação profissional e tecnológica, visando tanto à produção de conhecimento quanto ao desenvolvimento de produtos educacionais por meio da realização de pesquisas que integram os saberes do mundo do trabalho (Brasil, 2021, p. 4). No âmbito do programa, esta pesquisa está vinculada à linha de pesquisa centrada em Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A metodologia e as técnicas aplicadas neste estudo visam investigar as percepções dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio e do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria sobre a representação profissional do docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Instituto Federal de Brasília (IFB), campus Riacho Fundo, objeto central desta pesquisa. Para a elaboração da metodologia, foram adotadas as diretrizes propostas por Mattar e Ramos (2021) em "Metodologia da Pesquisa em Educação", que oferecem instrumentos e procedimentos eficazes para pesquisas em um ambiente educacional dinâmico e em constante evolução. Este estudo empreende uma investigação de hipóteses relacionadas à essência da representação docente, com o objetivo de identificar e analisar as percepções e concepções dos alunos sobre a "imagem" associada aos seus educadores. Além disso, busca-se uma compreensão mais aprofundada dos diversos fatores que influenciam a definição do conceito de docência profissional

na perspectiva dos alunos envolvidos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Esta pesquisa é categorizada como aplicada, uma vez que visa encontrar soluções para o problema em questão. Quanto à abordagem metodológica, adota-se a pesquisa qualitativa, que se dedica à análise profunda do fenômeno, explorando-o e descrevendo-o por meio de diversas perspectivas (Marli André, 2012). O método utilizado foi organizado como um estudo de caso, definido como "uma metodologia de pesquisa de campo que investiga um caso específico em profundidade, por meio da coleta de dados em múltiplas fontes, e que emprega a triangulação na análise e interpretação dos dados" (Mattar; Ramos, 2021). Em relação aos objetivos, esta pesquisa é descritiva e explicativa, uma vez que não apenas se propõe a descrever os processos analisados, mas também a responder aos desafios encontrados, buscando possíveis explicações para os fenômenos observados.

Diante disso, conforme indicado por Marli André (2012), a pesquisa na abordagem qualitativa é primariamente conduzida por meio da técnica de observação participante. Queiroz et al. (2007) afirmam que a observação participante consiste em:

[...] uma das técnicas muito utilizadas pelos pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa e consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação (p. 278).

Os procedimentos metodológicos da pesquisa de natureza fundamentam-se em três princípios: observação, informação e singularidade. Na fase de observação, o pesquisador se familiariza com a realidade, a qual é descrita em fenômenos e fatos narrados pelos participantes. Utilizando informações baseadas em categorias linguísticas, o pesquisador identifica características específicas do comportamento humano. Através do princípio da singularidade, que requer atenção especial para a definição de papéis relativos à idade, gênero e rituais próprios de um grupo estudado, o pesquisador analisa e descreve os dados (Larchert, 2017).

Partimos do pressuposto de que os estudos de natureza qualitativa assemelham-se aos estudos que abordam os processos educativos, uma vez que ambos se baseiam em um conhecimento individual, respeitando a singularidade e a identidade do sujeito. Optamos por essa abordagem de

pesquisa, pois ela nos possibilita compreender os fatos em profundidade dentro dos contextos de suas inter-relações. No campo da educação, tais pesquisas podem contribuir para a compreensão da cultura do grupo (Marli André, 2012).

Neste estudo, além da técnica de observação dos participantes, foram empregados grupos focais e análise dos questionários como métodos de coleta de dados. Um questionário com perguntas fechadas foi utilizado como instrumento de coleta, sendo aplicado tanto aos grupos de discentes, para avaliação da percepção da imagem do docente, quanto aos docentes, para análise da autoimagem. Seguindo a abordagem da pesquisa qualitativa, conforme Bogdan e Biklen (1994, p. 49), "a investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo" (BOGDAN; BIKLEN, p. 49, 1994). De acordo com Gil:

O questionário é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento das opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas (GIL, 1994b, p.124).

Além disso, é importante ressaltar que outra característica significativa é a figura do pesquisador, uma vez que ele desempenha o papel central como instrumento na coleta de dados.

3.1 Contexto da Pesquisa

O Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Riacho Fundo foi estabelecido em agosto de 2011, inicialmente em uma sede provisória localizada na QOF 1, Setor Habitacional, Riacho Fundo I, Distrito Federal. Em janeiro de 2015, o campus mudou-se para suas instalações permanentes na Avenida Cedro, AE 15, QS 16, com o objetivo de atender às necessidades da comunidade do Riacho Fundo I. A Região Administrativa XVII Riacho Fundo I foi oficialmente criada por lei em 1993 pelo Governo do Distrito Federal, embora a realocação dos moradores da Invasão 10 do Bairro Telebrásilia e de outras localidades do Distrito Federal que já habitavam a Granja Riacho Fundo tenha ocorrido em 1990. Essa ação foi realizada pelo programa de assentamento do governo da Granja Riacho Fundo em 13 de março de 1990 (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2016). A proposta para os cursos técnicos e tecnológicos foi

aprovada, levando em consideração aspectos de viabilidade e interesse público, pelo Conselho de Dirigentes (20/05/2011 e 25/05/2011) e pelo Conselho Superior (31/05/2011). O eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer abrange, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia (2016), os Cursos Superiores de Tecnologia em Eventos, em Gestão de Turismo, em Gestão Desportiva e de Lazer, em Hotelaria e em Gastronomia.

A seleção do IFB - Campus Riacho Fundo como local de pesquisa foi motivada pela presença do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio e do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria. Esta escolha foi embasada na compreensão de que tais profissões se situam em um espectro que engloba tanto carreiras consideradas tradicionais quanto criativas, demandando um conjunto diversificado de habilidades que capacitam os profissionais a agirem de maneiras inovadoras e adaptativas em contextos específicos (Mouchiroud; Lubart, 2002), gerando soluções que sejam ao mesmo tempo inovadoras e adequadas (Sternberg; Lubart, 1999). Essas ocupações abrangem uma ampla gama de setores, que incluem hotelaria, eventos, artes, design, comunicação, tecnologia da informação, cinema, música, moda, publicidade, entre outros. Profissionais que atuam em campos criativos, conforme conceituado por Boden (1990), frequentemente rompem com um espaço conceitual estabelecido ou emergem da transformação ou transcendência desse espaço, colaborando com outros profissionais e confiando em suas habilidades coletivas para conceber projetos criativos e inovadores. Isso também fomenta uma abordagem inovadora em relação às percepções multifacetadas de como um indivíduo se apresenta.

O convite aos participantes foi realizado de maneira presencial, com prévia autorização do professor coordenador do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio e do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, de forma individualizada. Cada candidato que concordou em participar da pesquisa foi informado de que, antes de responder às perguntas do pesquisador, disponibilizadas por meio de um questionário online, seria apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ou, quando aplicável, o Termo de Assentimento. Este procedimento teve como objetivo obter a concordância voluntária do participante em relação à sua participação na pesquisa.

A coleta de dados foi realizada de forma individual para cada participante, por meio de um questionário, após o consentimento do mesmo. Além disso, os

participantes foram devidamente informados de que a pesquisa incorpora medidas de proteção, tais como garantir o anonimato das respostas, assegurar a participação voluntária e evitar qualquer forma de indução nas respostas fornecidas.

Após a conclusão da coleta de dados, procedeu-se à verificação e transferência dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local (HD externo), com o intuito de remover todos os registros de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

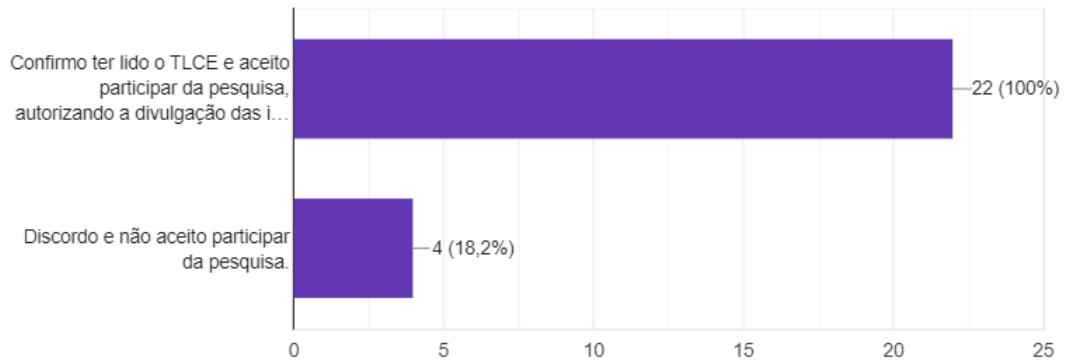
Os participantes da pesquisa foram compostos pelos alunos matriculados tanto no Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio quanto no Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria.

O questionário proporcionou aos participantes da pesquisa a oportunidade de expressarem suas percepções e apresentarem seus pontos de vista sobre a temática em questão. Após a coleta dos dados, estes foram analisados e os principais insights obtidos direcionaram o debate realizado em grupo focal com os discentes.

No contexto desta pesquisa, a amostra incluiu a participação de 26 alunos matriculados no Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, dos quais 22 concordaram em responder ao questionário e 4 optaram por não participar. Além disso, participaram 145 alunos matriculados no Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, com 127 respondentes e 18 não respondentes. A amostra também contou com a participação de 10 docentes que ministram disciplinas nos cursos mencionados, conforme ilustrado no **Gráfico 1. Número de participantes.**

Gráfico 1 – Número de participantes do curso Superior de Tecnologia em Hotelaria.

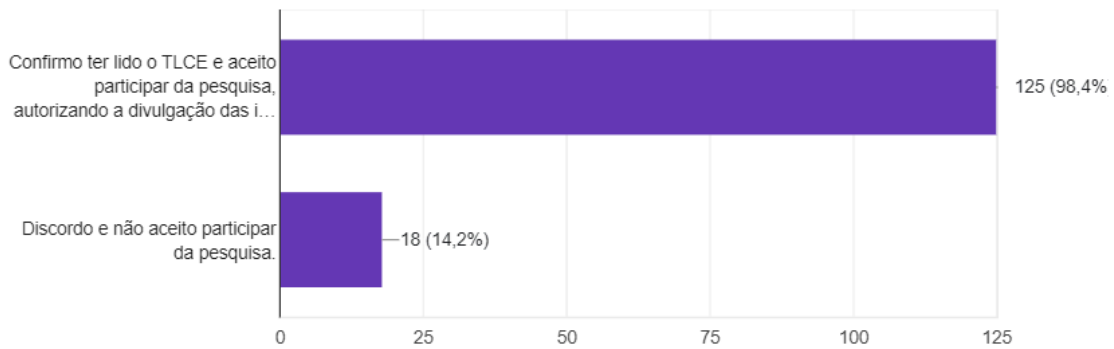
22 respostas



Fonte: Dados do autor, 2024.

Número de participantes do curso Técnico em Hospedagem integrado ao EM.

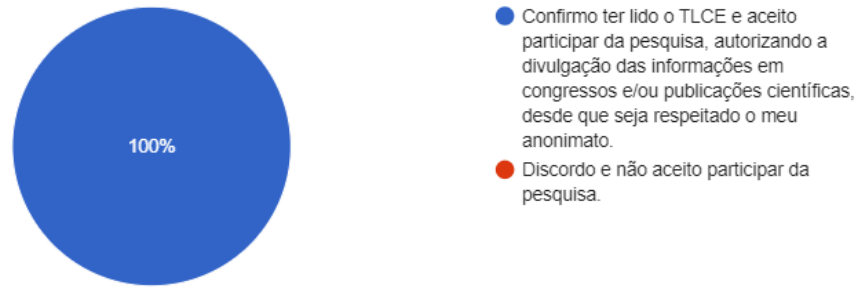
127 respostas



Fonte: Dados do autor, 2024.

Número de participantes docentes do curso de Tecnologia da Hotelaria e do Técnico em Hospedagem integrado ao EM.

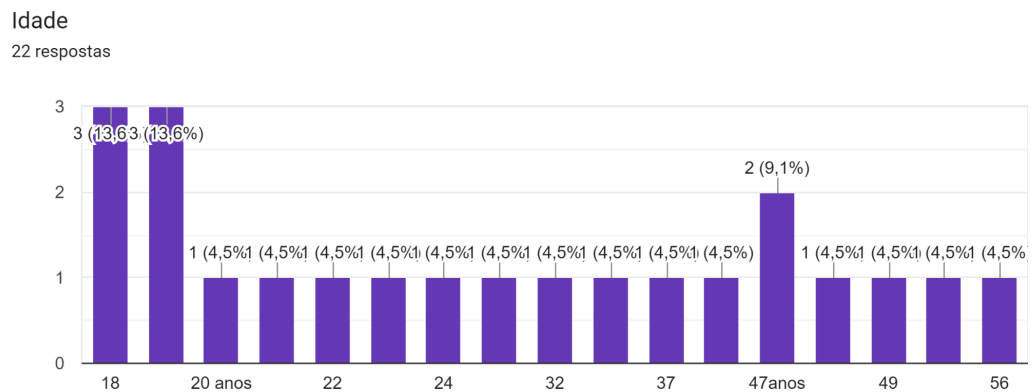
10 respostas



Fonte: Dados do autor, 2024.

As idades dos participantes variaram dentro das seguintes faixas etárias: de 18 a 56 anos para os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, de 14 a 19 anos para os estudantes do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, e de 31 a 63 anos para os docentes que ministram disciplinas nos cursos mencionados. Conforme demonstrado no **Gráfico 2. Idade dos participantes.**

Gráfico 2 - Idade dos participantes do curso Superior de Tecnologia em Hotelaria.

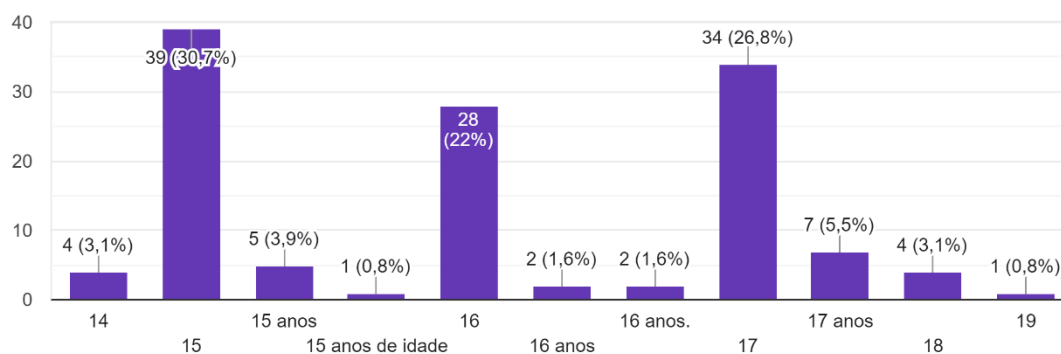


Fonte: Dados do autor, 2024.

Idade dos participantes do curso Técnico em Hospedagem Integrado ao EM.

Idade

127 respostas

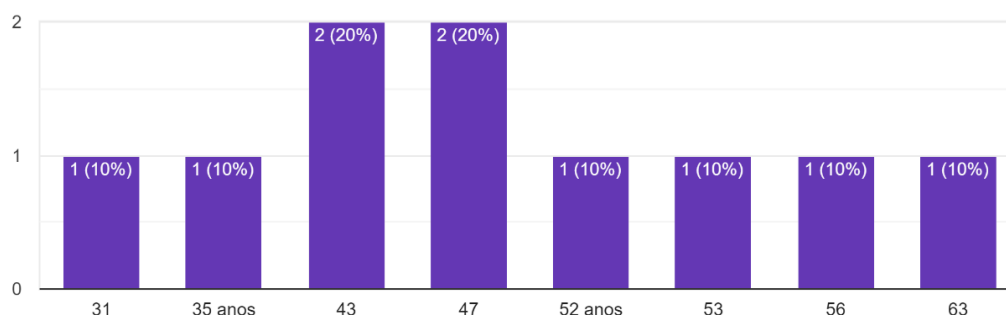


Fonte: Dados dados do autor, 2024.

Idade dos participantes docentes do curso Técnico em Hospedagem integrado ao EM e de Tecnologia em Hotelaria.

Idade:

10 respostas



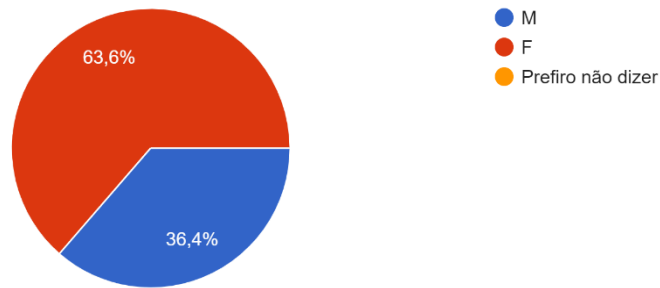
Fonte: Dados do autor, 2024.

Em relação à distribuição de gênero, a amostra foi composta por 63,6% de participantes do sexo feminino e 34,4% do sexo masculino no Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria. No Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, a distribuição foi de 58,3% de participantes do sexo feminino e 39,4% do sexo masculino. Quanto ao corpo docente, 80% dos participantes eram do sexo feminino e 20% do sexo masculino. Como indicado pelos dados do **Gráfico 3. Sexo**.

Gráfico 3 – Sexo dos estudantes do curso Superior de Tecnologia em Hotelaria.

SEXO

22 respostas

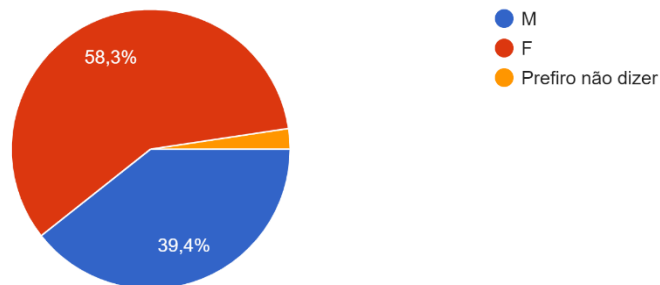


Fonte: Dados do autor, 2024.

Sexo dos estudantes do curso Técnico em Hospedagem integrado ao EM.

SEXO

127 respostas

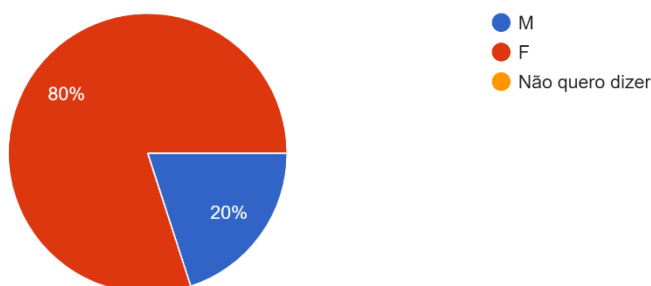


Fonte: Dados do autor, 2024.

Sexo dos docentes do curso Técnico em Hospedagem integrado ao EM e de Tecnologia em Hotelaria.

Sexo:

10 respostas



Fonte: Dados do autor, 2024.

A exploração dessas questões de pesquisa possibilitou uma compreensão mais abrangente das informações acerca da imagem profissional dos professores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), bem como sua influência na formação e informação dos alunos. Adicionalmente, os resultados obtidos por meio dessa pesquisa oferecem insights significativos que podem contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas e do treinamento de professores na área da EPT.

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

4.1 Análise do questionário aplicado aos discentes e docentes

O ato de educar é concebido como a expressão dos sentidos, sejam eles intrínsecos ou construídos, em sua eventual manifestação e absorção, resultando, por conseguinte, em uma metamorfose. Essa transformação afeta tanto o objeto percebido quanto o sujeito sensível, resultando, em ambos os casos, não na conservação do status quo, mas na emergência do novo, do diferente, do singular e do inovador (Pereira, 2010, p. 153). Portanto, cada educador possui a capacidade de configurar sua imagem profissional como um atributo da profissionalidade, caracterizada por traços distintos, únicos, criativos e sensíveis, os quais refletem sua identidade e conduta. Embora haja várias questões a serem exploradas acerca da interação humana no contexto ambiental e social, assim como em relação à maneira como os indivíduos

expressam seus sentidos e comportamentos, repensar a formação profissional dos educadores implica também examinar as atitudes e as imagens que esses profissionais estão adotando diante de seus alunos.

Bordenave (2008) refere-se a uma pesquisa citada pela revista *Time*, na qual os excelentes professores dos Estados Unidos foram reconhecidos como aqueles que, impulsionados por um entusiasmo contagiante, inspiravam seus alunos com um verdadeiro amor pela disciplina que ensinavam. Além disso, esses educadores evidenciam métodos distintos de comunicação e instrução, destacando-se não tanto pelo uso de técnicas de ensino sofisticadas.

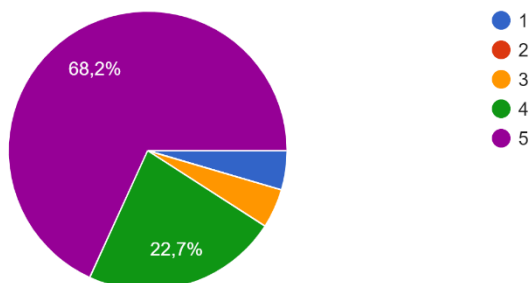
Estamos constantemente expostos às imagens, influenciados por elas, e muitas vezes carecemos dos recursos necessários para questionar o complexo processo de envolvimento e submissão que ocorre. É amplamente reconhecido que ninguém escapa da análise da imagem, seja evitando ser afetado por sua presença ou compreendendo os significados mais profundos associados a ela.

A presença da imagem desempenha um papel significativo na vida diária dos indivíduos contemporâneos. As imagens exercem uma influência que não pode ser ignorada ou subestimada em termos de sua capacidade comunicativa, especialmente pelos educadores, mas que, ao contrário, devem ser exploradas e compreendidas adequadamente. Isso implica em benefícios claros para o processo educacional (Buoro, 2003) e, portanto, para a imagem profissional do professor. Conforme ilustrado no **Gráfico 4. Cuidado com a Imagem pessoal do docente**, 68,2% dos alunos matriculados no curso Superior de Tecnologia em Hotelaria e 59,1% dos alunos do curso técnico em Hospedagem Integrado ao EM consideram altamente relevante que o docente cuide de sua imagem. Por outro lado, 70% dos professores ao serem indagados sobre a relevância de zelar por sua própria imagem, afirmaram considerar essa questão como de extrema importância. Essa constatação evidencia uma conscientização marcante por parte do corpo docente sobre a relevância de sua apresentação pessoal. Tal percepção pode ser interpretada como um reconhecimento da influência que a imagem do professor exerce sobre a percepção dos alunos e, conseqüentemente, sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Gráfico 4 – Cuidado com a imagem pessoal do docente, segundo os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria.

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "irrelevante" e 5 é "muito relevante", para você é importante que o professor cuide de sua imagem?

22 respostas

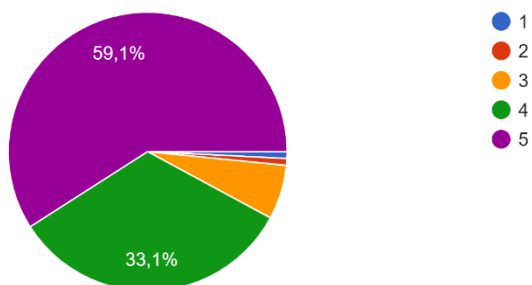


Fonte: Dados do autor, 2024.

Cuidado com a imagem pessoal do docente, segundo os estudantes do Curso Técnico em Hospedagem integrado ao EM.

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "irrelevante" e 5 é "muito relevante", para você é importante que o professor cuide de sua imagem?

127 respostas

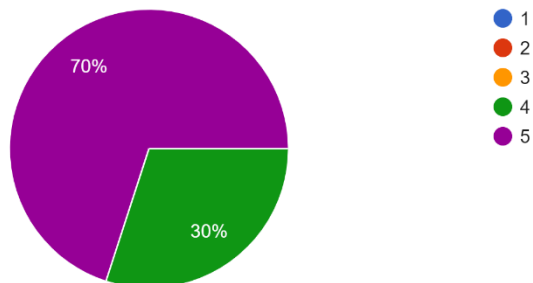


Fonte: Dados do autor, 2024.

Cuidado com a imagem pessoal do docente, segundo os docentes do Curso Técnico em Hospedagem e de Tecnologia em Hotelaria.

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "irrelevante" e 5 é "muito relevante", para você é importante cuidar da sua imagem pessoal?

10 respostas



Fonte: Dados do autor, 2024.

A obtenção do bem-estar profissional e a capacidade interna de automotivação são fatores que contribuem para fortalecer a identidade profissional. Além disso, é fundamental considerar que a comunicação expressa por meio de gestos faciais e corporais pode efetivamente refletir a identidade e os pensamentos de um indivíduo, influenciando na representação de sua imagem profissional como um aspecto intrínseco à sua profissionalidade (Hallawell, 2009).

Saint-Exupéry, em seu livro "O Pequeno Príncipe", argumenta que "tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas" (2005, p. 318). Portanto, é essencial reavaliar, na posição de educadores, a representação de nossa imagem e identidade profissional. Dentro dessa perspectiva, a dinâmica entre aluno e professor engloba elementos como empatia, respeito e admiração. O comprometimento do professor com seus alunos pode ser interpretado como um compromisso investido ou vivenciado, sugerindo que o educador não deve apenas executar suas atribuições, mas também dedicar e investir em seu trabalho aquilo que ele próprio é como indivíduo (Tardif, 2002).

A maneira pela qual os educadores desenvolvem e sustentam conexões interpessoais, incluindo elementos como cumplicidade, afeto e sensibilidade ao desempenhar suas funções, representa uma faceta das habilidades profissionais docentes (Contreras, 2002). No âmbito escolar, é crucial que os indivíduos exibam discernimento, particularmente os educadores, que encarnam ideais e desempenham o papel de modelos morais para muitos alunos. Assim como na

interação social em geral, na dinâmica da sala de aula, várias interpretações em relação à linguagem visual são observadas. A maneira como os professores são percebidos varia entre os diferentes observadores; no entanto, mesmo diante dessa diversidade, é preferível que a imagem dos educadores seja positiva.

Schechner (2010, p. 31), em sua entrevista concedida aos professores Gilberto Icle e Marcelo de Andrade Pereira, descreve que:

Ensinar – como qualquer outra ocupação - traz consigo certas convenções de comportamento, de vestuário, linguagem e por aí em diante. Se uma pessoa apresenta-se totalmente desganhada, vestindo roupas sujas, falando de modo incoerente, deixando a sala de aula antes do tempo marcado, seria muito difícil aceitá-la como um/a professor/a.

A concepção de ensino apresentada por Schechner (2010) está em sintonia com a proposta central desta pesquisa, que visa estimular uma discussão e reflexão sobre a utilização da "imagem visual dos docentes" como um componente adicional na construção da "imagem profissional docente na Educação Profissional e Tecnológica". Muitos argumentaram que vivemos em uma sociedade onde há uma lamentável degradação dos aspectos morais, sociais, racionais e emocionais, devido a uma excessiva valorização da imagem e da estética. Nesse sentido, um plano de marketing pessoal que incorpore um estilo de comunicação capaz de transcender a interioridade e se manifestar externamente, baseado em princípios e crenças relacionados à imagem e à aparência, bem como no comportamento, nas ações e na maneira de encarar a vida, é fundamental na construção desse conceito.

Conforme observado no **Gráfico 5. Primeiro fator de impressão**, tanto os alunos do curso Superior de Tecnologia em Hotelaria quanto os alunos do curso técnico em Hospedagem Integrado ao EM, assim como o corpo docente, reconhecem que elementos como nosso corpo, postura, linguagem corporal, vestimenta e expressões faciais são componentes significativos na comunicação de quem somos. No entanto, eles também entendem que esses elementos não devem ser os únicos meios de expressar nossos pensamentos, sentimentos e experiências, conforme observado por Vieira (2009). A análise das informações revela que, embora haja reconhecimento da relevância desses elementos em ambos os cursos, a ênfase dada à roupa como um componente da comunicação não verbal é maior no Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao EM, com 85,8% dos respondentes, em comparação com 72,7% no curso Superior de Tecnologia em Hotelaria. Essa disparidade sugere uma possível diferenciação

na percepção da importância da vestimenta entre os grupos de estudantes e entre os próprios cursos.

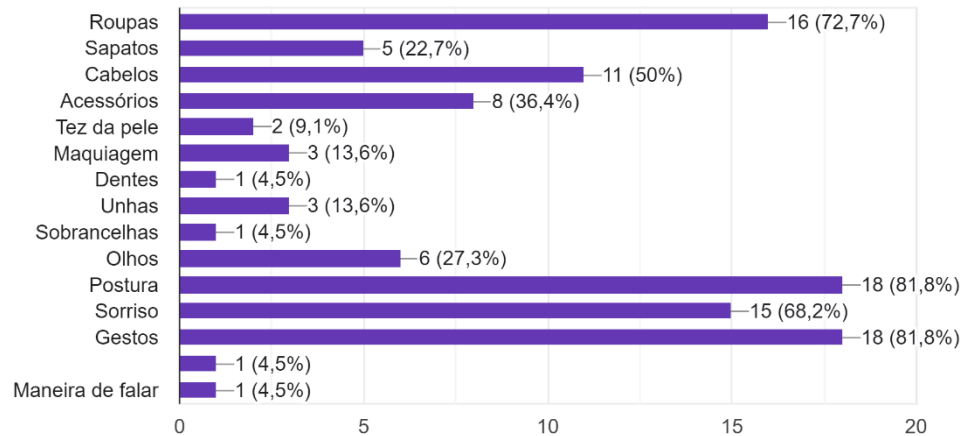
Uma interpretação plausível é que, no âmbito do Curso Técnico em Hospedagem, os alunos podem considerar a roupa como um fator crucial devido à natureza do ambiente de trabalho associado à hospitalidade e ao atendimento ao cliente. Nesse contexto, a apresentação profissional e a aparência pessoal são valorizadas, pois contribuem para estabelecer uma impressão positiva nos hóspedes e clientes conforme discutido por autores como Brusadin (2016) em sua pesquisa sobre comunicação não verbal na hospitalidade. Por outro lado, no curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, a percepção da importância da vestimenta pode ser ligeiramente menos proeminente, possivelmente devido a uma maior ênfase em aspectos técnicos, gerenciais ou estratégicos do setor hoteleiro, onde a comunicação não verbal pode desempenhar um papel significativo, mas não tão preponderante quanto no atendimento direto ao cliente, como apontado por estudos de autores como Santos (2018) sobre gestão hoteleira.

Essa diferenciação na valorização da vestimenta entre os cursos ressalta a complexidade das interações e práticas culturais dentro da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Compreender essas nuances pode informar estratégias de ensino e aprendizagem que levem em consideração as demandas específicas de cada curso, contribuindo para uma formação mais abrangente e alinhada com as exigências do mundo do trabalho, conforme discutido por autores como Freire (2002) em suas reflexões sobre práticas pedagógicas contextualizadas.

Gráfico 5 – *Primeiro fator de impressão, segundo os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria.*

Lembre-se do que você presta atenção em primeiro lugar quando se encontra com um professor?
(Pode selecionar mais de uma)

22 respostas

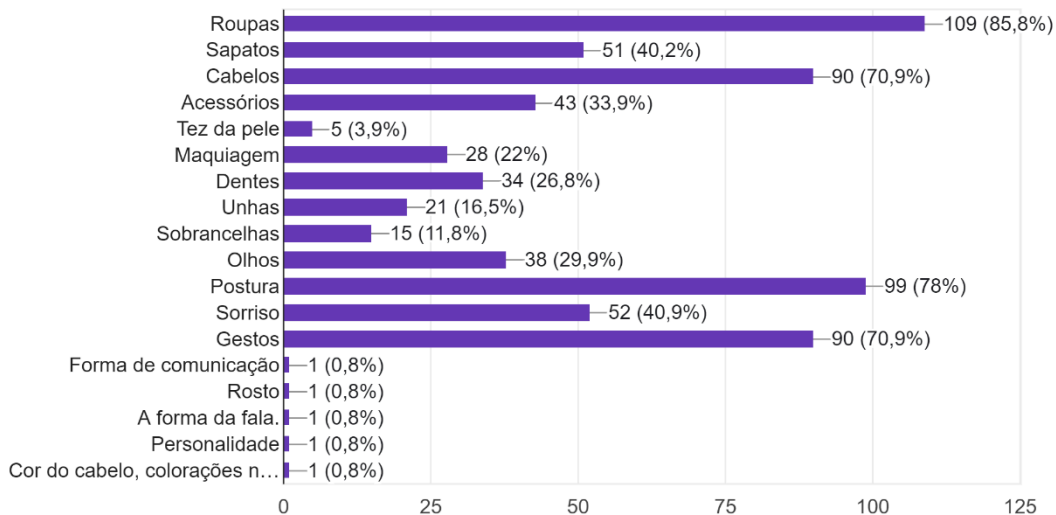


Fonte: Dados do autor, 2024.

Primeiro fator de impressão, segundo os estudantes do Curso Técnico em Hospedagem integrado ao EM.

Lembre-se do que você presta atenção em primeiro lugar quando se encontra com um professor?
(Pode selecionar mais de uma)

127 respostas

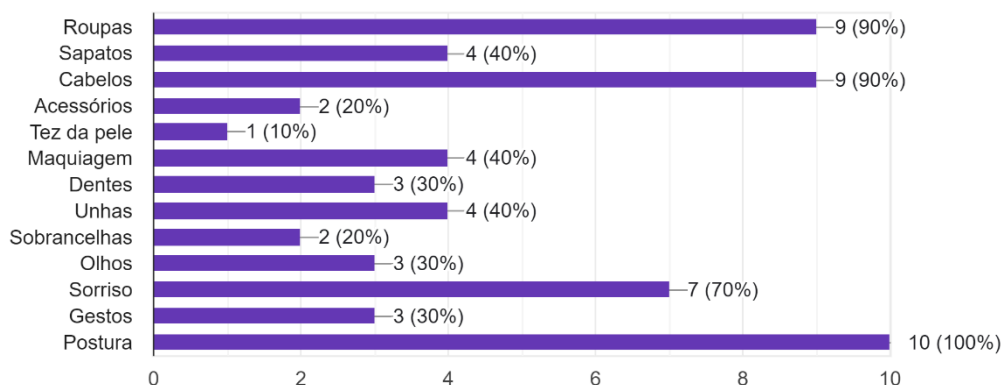


Fonte: Dados do autor, 2024. .

Primeiro fator de impressão, segundo os docentes do Curso Técnico em Hospedagem integrado ao EM e de Tecnologia em Hotelaria.

Lembre-se do que é mais importante para você quanto a aparência pessoal? (Pode responder mais de um item, sendo de sua escolha no máximo seis)

10 respostas



Fonte: Dados do autor, 2024.

Conforme observado por Ghiraldelli Jr. (2007), os discursos educacionais estão evoluindo em direção à reconstrução das práticas pedagógicas de acordo com os princípios democráticos e reflexivos. Nesse contexto, a comunicação não verbal do corpo não é encarada de forma negativa, mas sim como um aspecto que pode contribuir positivamente para uma educação mais rica e eficaz.

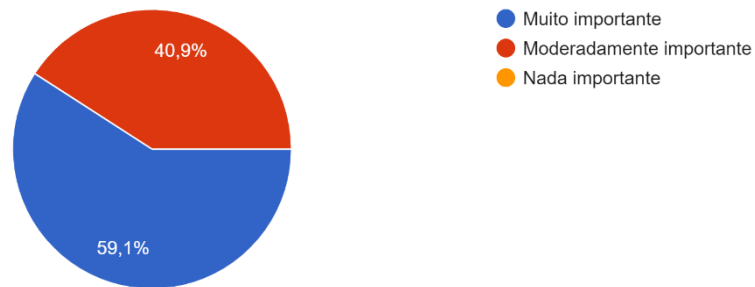
Um conceito relevante para compreender a imagem profissional dos docentes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como um símbolo de sua profissionalidade é destacado por Cunha (2010), que ressalta a importância de os educadores terem consciência do impacto que exercem na sociedade e reconhecerem que o seu exemplo é a principal forma de ensino.

Conforme demonstrado no **Gráfico 6. Importância da imagem docente**, uma parcela significativa dos participantes expressou a convicção de que a atenção à imagem profissional é fundamental para uma construção responsável da profissionalidade e para o processo de profissionalização. Especificamente, 59,1% dos alunos do curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, 54,3% dos alunos do curso técnico em Hospedagem Integrado ao EM e 50% do corpo docente manifestaram essa percepção.

Gráfico 6 – Importância da imagem docente, segundo os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria.

Quão importante é a imagem do professor para você?

22 respostas

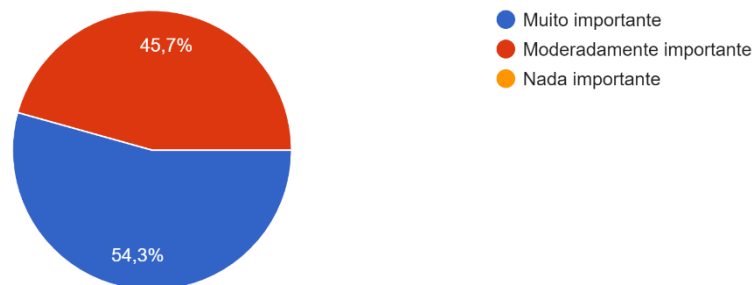


Fonte: Dados do autor, 2024.

Importância da imagem docente, segundo os estudantes do Curso Técnico em Hospedagem integrado ao EM.

Quão importante é a imagem do professor para você?

127 respostas

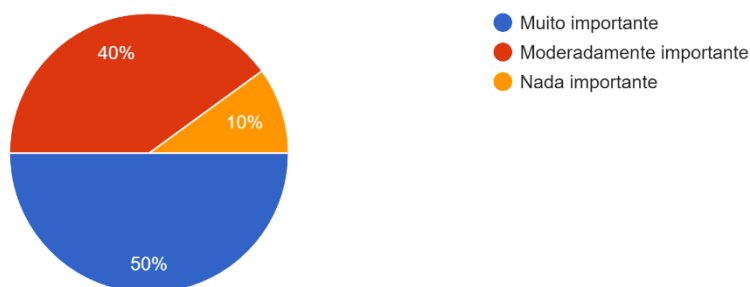


Fonte: Dados do autor, 2024

Importância da imagem docente, segundo os docentes do Curso Técnico em Hospedagem integrado ao EM e de Tecnologia em Hotelaria.

Quão importante é sua imagem?

10 respostas



Fonte: Dados do autor, 2024.

Grande parte da atuação docente está centrada nas dimensões emocionais e afetivas, bem como na capacidade de não apenas compreender intelectualmente os alunos, mas também de perceber e sintonizar-se com suas emoções, medos, alegrias e bloqueios emocionais. Este esforço para lidar com tais questões não é uma habilidade inata; trata-se, ao contrário, de um processo contínuo, uma prática constante e uma construção diária. Os docentes desenvolvem essas competências ao longo do tempo, por meio de experiências práticas, reflexões teóricas e aprendizado contínuo, tornando-se progressivamente mais aptos a criar um ambiente de aprendizagem empático e acolhedor. Essa responsabilidade está intrinsecamente vinculada ao papel do educador e à influência de seu carisma pessoal na prática pedagógica, manifestando-se na empatia entre o educador e os alunos. O desenvolvimento desse carisma requer não apenas a crença e o amor próprio, mas também a coragem e a serenidade, conforme enfatizado por Patrício (2005).

A dimensão da empatia e do carisma desenvolvidos pelos educadores com seus alunos é crucial para estabelecer uma relação de confiança, respeito e admiração. Os dados apresentados no **Gráfico 7. Relação da imagem visual e empatia** revelam que 54,5% dos alunos do curso Superior de Tecnologia em Hotelaria e 42,5% dos alunos do curso técnico em Hospedagem Integrado ao EM perceberam os docentes que se preocupam com sua imagem visual como sendo mais empáticos.

Essa observação sugere que a imagem visual dos professores

desempenha um papel significativo na comunicação não verbal, influenciando a percepção dos alunos. Professores que dedicam maior atenção à sua aparência tendem a ser considerados mais empáticos pelos alunos, possivelmente devido à maior confiança e conforto pessoal que essa atenção à aparência confere. A percepção de empatia por parte dos alunos pode ser diretamente impactada pelo cuidado dos docentes com sua imagem visual, indicando que a aparência não apenas reflete aspectos de profissionalismo, mas também de acessibilidade e compreensão emocional.

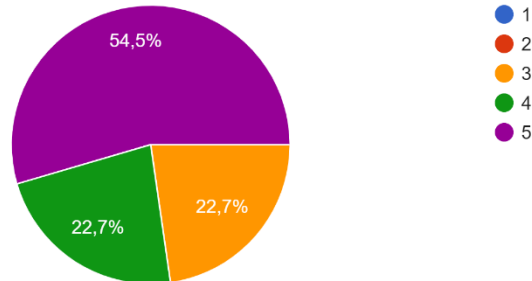
Quando questionados sobre a relevância do cuidado com a imagem para gerar uma percepção empática entre os alunos, 60% dos professores responderam que consideram essa questão muito relevante. Esse dado revela uma conscientização significativa entre os docentes sobre a importância da apresentação pessoal como um componente da comunicação eficaz e da construção de relações positivas com os alunos. A atenção à imagem visual pode, assim, ser vista como parte integrante da prática pedagógica, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e facilitador da interação emocional. Esse cuidado, ao evidenciar um compromisso com a profissão e com o bem-estar dos alunos, reforça a imagem do professor como um modelo a ser seguido, promovendo um clima escolar mais positivo e propício ao aprendizado.

Nesse sentido, é plausível inferir que a dimensão emocional e afetiva da prática docente desempenha um papel crucial na construção da imagem profissional do educador. Essa construção se manifesta tanto no âmbito da formação inicial quanto no contínuo desenvolvimento profissional. A capacidade de sintonizar-se com as emoções dos alunos, identificar suas necessidades emocionais e responder de maneira adequada é uma competência fundamental que orienta a prática pedagógica e contribui significativamente para a eficácia do ensino. Consequentemente, essa competência não apenas enriquece a formação do docente, mas também influencia positivamente sua profissionalidade, consolidando uma imagem de educador que é, simultaneamente, sensível, empático e eficaz. A construção dessa imagem profissional é um processo dinâmico, sustentado pela prática reflexiva e pelo aprendizado contínuo, elementos essenciais para o desenvolvimento de uma pedagogia verdadeiramente humanizadora e eficaz.

Gráfico 7 – Relação imagem visual e empatia, segundo os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria.

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "irrelevante" e 5 é "muito relevante", os professores que cuidam da sua imagem visual podem ser considerados mais empáticos?

22 respostas

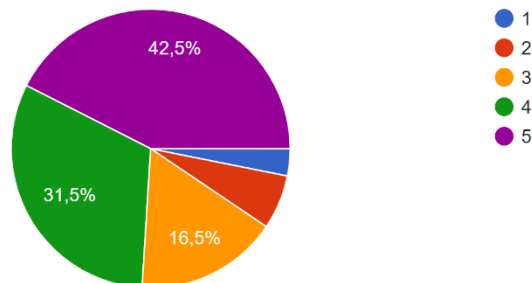


Fonte: Dados do autor, 2024.

Relação imagem visual e empatia, segundo os estudantes do Curso Técnico em Hospedagem.

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "irrelevante" e 5 é "muito relevante", os professores que cuidam da sua imagem visual podem ser considerados mais empáticos?

127 respostas

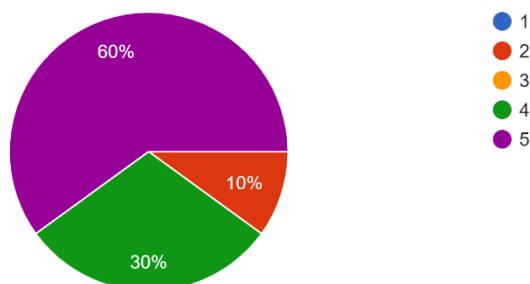


Fonte: Dados do autor, 2024.

Relação imagem visual e empatia, segundo os docentes do Curso Técnico em Hospedagem integrado ao EM e de Tecnologia em Hotelaria.

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "irrelevante" e 5 é "muito relevante", você percebe que o cuidado da sua imagem é capaz de gerar uma percepção empática aos outros?

10 respostas



Fonte: Dados do autor, 20224.

Padilha (2002, p. 29) define o conceito de "público" como o conjunto de indivíduos cujas opiniões impactam, de alguma forma, os resultados correspondentes aos objetivos pessoais individuais. A imagem pessoal, de acordo com Padilha (2002), abrange as estratégias de relacionamento e a gestão de variáveis cruciais que interferem nas interações de cada pessoa com seu público. Nesse contexto, são examinadas as variáveis que influenciam o professor na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e sua interação com os alunos, incluindo cuidados com a aparência física, gestos e posturas, tom de voz, vocabulário, conhecimentos e habilidades específicas e gerais, bem como visibilidade e disponibilidade para se comunicar e ensinar.

Questionados sobre as qualidades mais importantes de um professor, de acordo com os dados apresentados no **Gráfico 8. Qualidades mais importantes de um docente**, os alunos do curso Superior de Tecnologia em Hotelaria destacaram que 90,9% consideram possuir um alto nível de conhecimento em sua área de disciplina como a qualidade mais relevante, seguido por 77,3% que mencionaram ter um senso de humor bom e apropriado, e 72,7% que apontaram a construção de bons relacionamentos com cada aluno como fundamental. Já os alunos do curso Técnico em Hospedagem indicaram que 82,7% consideram possuir um alto conhecimento em sua área de disciplina como a qualidade mais importante, seguido por 76,4% que mencionaram ter um senso de humor bom e apropriado, e 71,7% que descreveram ser uma pessoa criativa e inspiradora como essencial. Quanto aos docentes, 100% relataram que

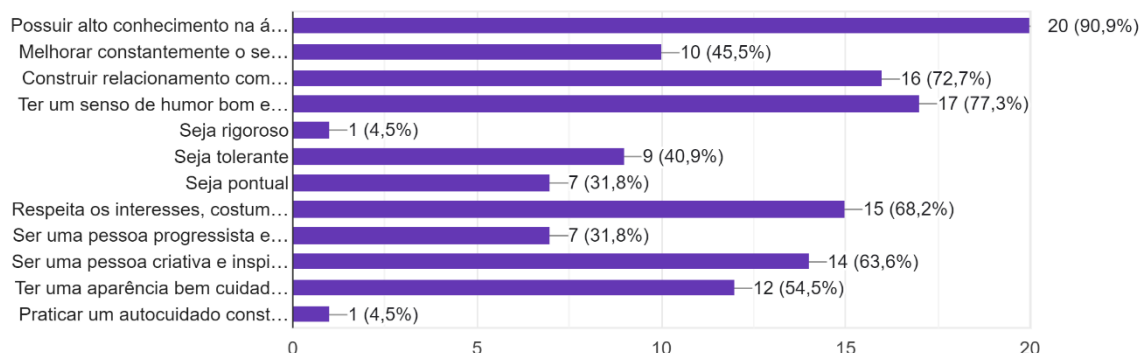
a maior qualidade de um professor é ser criativo e inspirador, 80% afirmaram que é ter um senso de humor bom e apropriado, e 70% mencionaram que é buscar constantemente a melhoria do seu nível profissional.

Ao analisar o gráfico em sua totalidade, podemos confirmar a descrição do "professor ideal" de acordo com Costa (1998, p.124), que engloba três grupos de qualidades distintas: técnicas, relacionadas ao conhecimento da docência; morais, que abrangem o sentimento de dever, respeito à pessoa humana, decência e humanidade; e físicas, referentes à saúde, higiene e asseio pessoal (Univali, 2005).

Gráfico 8 – Qualidades mais importantes de um docente, segundo os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria.

Quais são, na sua opinião, as qualidades mais importantes de um professor? (Pode responder mais de um item, sendo de sua escolha no máximo seis)

22 respostas

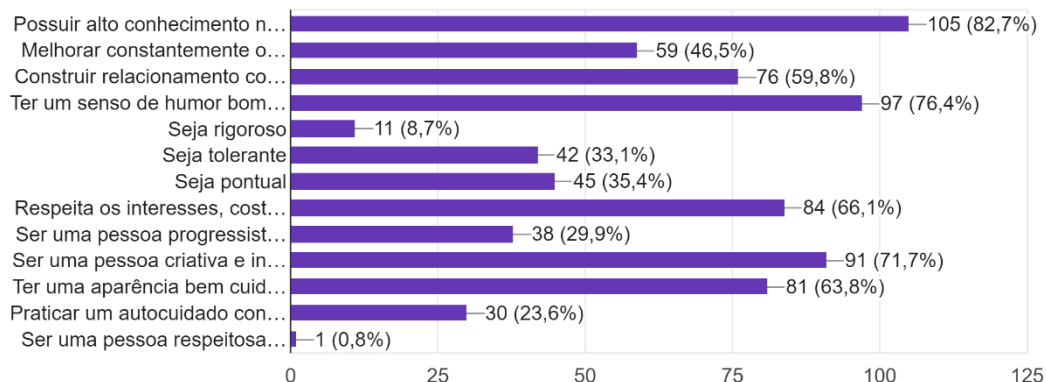


Fonte: Dados do autor, 2024.

Qualidades mais importantes de um docente, segundo os estudantes do Curso Técnico em Hospedagem integrado ao EM.

Quais são, na sua opinião, as qualidades mais importantes de um professor? (Pode responder mais de um item, sendo de sua escolha no máximo seis)

127 respostas

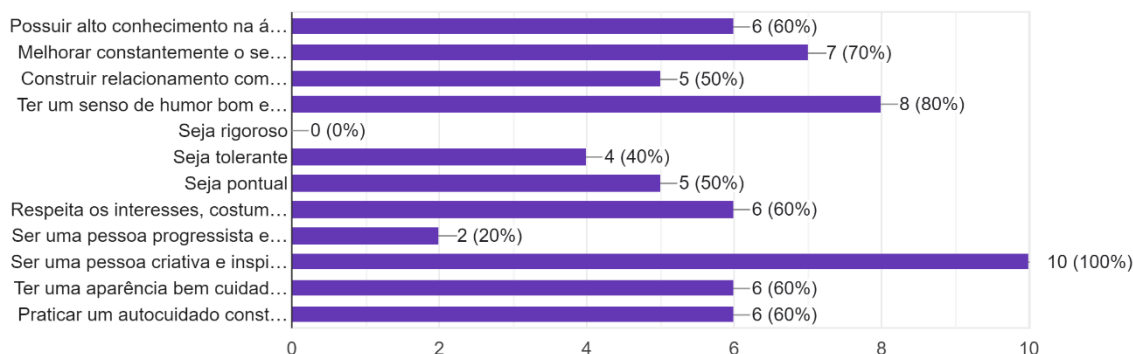


Fonte: Dados do autor, 2024.

Qualidades mais importantes de um docente, segundo os docentes do Curso Técnico em Hospedagem integrado ao EM e de Tecnologia em Hotelaria.

Quais são, na sua opinião, as qualidades mais importantes de um professor?

10 respostas



Fonte: Dados do autor, 2024.

Um professor profissional não se limita apenas à capacidade intelectual, criatividade e eficiência, mas também deve ir além para conquistar a confiança de seus alunos. A leitura de Padilha (2002) exemplifica a análise visual de uma pessoa, conceituando a imagem pública como aquela formada a partir da avaliação que os outros fazem das características, qualidades e defeitos que um indivíduo apresenta. Todo sujeito possui um público, e no contexto dos docentes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), esse público são os alunos. Portanto, seus cuidados pessoais também são elementos constituintes de sua

essência, de seu modo de ser e de sua profissionalidade.

Neste contexto, Contreras (2002) aborda a obrigação moral dos professores e seu compromisso com a comunidade, destacando a necessidade de possuírem competência profissional, domínio de habilidades técnicas, recursos para ação didática e conhecimento dos aspectos culturais e do conteúdo a ser ensinado. Diante disso, é imprescindível que os professores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desenvolvam novas competências e habilidades, como o reconhecimento das demandas do mundo do trabalho e a utilização de ferramentas disponíveis em outras áreas do conhecimento para auxiliá-los nessa atividade.

Ao analisar o **Gráfico 9. Qualidades e habilidades que faltam aos docentes**, evidencia-se algumas qualidades e habilidades apontadas pelos alunos como ausentes nos docentes. No curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, 59,1% dos alunos mencionaram a falta de criatividade, seguido por 40,9% que destacaram a ausência de alegria e otimismo, e 36,4% apontaram a falta de flexibilidade. Já entre os alunos do curso técnico em Hospedagem Integrado ao EM, 55,9% afirmaram perceber a falta de criatividade nos professores, seguido por 55,9% que observaram a falta de paciência e generosidade, e 52% que indicaram a ausência de alegria e otimismo. Quando perguntado ao corpo docente quais as qualidades ou habilidades eles percebem que faltam neles como professores, 50% responderam que é a capacidade de ser pesquisador, seguido por 20% que destacaram a falta de criatividade e 20% a ausência de inovação e conexões.

Essa análise revela algumas percepções dos alunos e do corpo docente sobre as qualidades e habilidades que consideram ausentes nos professores dentro dos cursos de Tecnologia em Hotelaria e Hospedagem Integrado ao Ensino Médio (EM) na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). No curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, os alunos identificaram principalmente a falta de criatividade como uma qualidade ausente nos docentes, seguida por alegria e otimismo, e flexibilidade. Essa percepção dos estudantes pode ser interpretada à luz das discussões de autores como Pimenta (2002), que ressaltam a importância da criatividade e da adaptabilidade dos professores na EPT para lidar com as demandas variadas do mundo do trabalho e promover

experiências de aprendizado mais dinâmicas e engajadoras. Por outro lado, no curso técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, os alunos também destacaram a falta de criatividade como uma preocupação, mas também mencionaram a falta de paciência e generosidade, bem como a ausência de alegria e otimismo. Essa percepção dos alunos pode ser analisada à luz das teorias de autores como Freire (1996), que enfatizam a importância da empatia, da paciência e do entusiasmo dos professores na promoção de uma educação libertadora e na construção de vínculos positivos com os alunos.

Quando indagados sobre as habilidades ou qualidades que percebem ausentes em si mesmos como docentes, o corpo docente destacou predominantemente a capacidade de ser pesquisador, seguida pela criatividade e inovação, além da habilidade para estabelecer conexões. Essas respostas evidenciam o reconhecimento, por parte dos professores, da importância de manter-se atualizado em suas áreas de conhecimento e de desenvolver habilidades de pesquisa para aprimorar sua prática pedagógica. Além disso, essa preocupação transcende a formação inicial e denota uma inquietação em relação à percepção de que o tempo dedicado à pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) da rede federal está sendo gradualmente reduzido, o que compromete o tripé fundamental do ensino, pesquisa e extensão. A alocação de tempo para a pesquisa é essencial para que os docentes possam manter um conhecimento aprofundado em suas áreas de atuação, desenvolver habilidades reflexivas e criativas, e integrar inovações pedagógicas em suas práticas. O envolvimento em atividades de pesquisa permite que os professores se engajem em investigações contínuas, atualizando-se com as últimas descobertas e tendências em suas disciplinas. Isso não só enriquece o conteúdo das aulas, mas também promove um ambiente de aprendizagem dinâmico e inovador. Os docentes que se dedicam à pesquisa regularmente cultivam uma mentalidade investigativa, tornando-se mais propensos a questionar, experimentar e implementar novas estratégias educacionais.

A pesquisa desempenha um papel fundamental ao facilitar a interconexão entre diversas áreas do conhecimento, possibilitando que os docentes estabeleçam relações significativas que enriquecem o currículo e promovem a

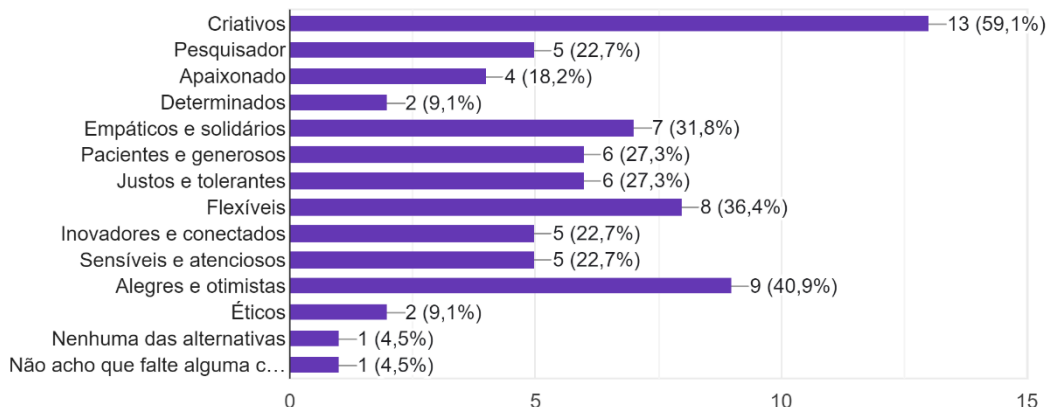
aprendizagem interdisciplinar. A falta de tempo adequado para a realização de pesquisa pode resultar em desafios para os professores em manter-se atualizados e em incorporar inovações em suas abordagens de ensino, o que pode, por sua vez, comprometer a qualidade do processo educativo. Assim sendo, é crucial que a rede federal de educação assegure um equilíbrio entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos professores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) os recursos e o tempo necessários para desenvolver suas competências de pesquisa. Esta abordagem não apenas beneficia os próprios docentes, mas também contribui para a formação de alunos mais bem preparados e para o progresso contínuo da prática pedagógica.

Essas respostas indicam que os professores reconhecem a importância de manter-se atualizados em suas áreas de conhecimento e desenvolver habilidades de pesquisa para melhorar sua prática pedagógica. Essa percepção dos docentes pode ser contextualizada à luz das discussões de autores como Pimenta e Lima (2018), que discutem a importância da formação contínua dos professores na EPT para acompanhar as mudanças e inovações no campo educacional e profissional. Além disso, a ênfase na criatividade, inovação e capacidade de estabelecer conexões sugere um reconhecimento da necessidade de abordagens pedagógicas mais dinâmicas e contextualizadas para promover uma experiência de aprendizado mais eficaz e envolvente para os alunos, conforme discutido por autores como Shulman (1986) e Perrenoud (2000).

Gráfico 9 – *Qualidades e habilidades que faltam aos docentes, segundo os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria.*

Com base em sua experiência pessoal, que qualidades ou habilidades você acha que faltam aos professores? (Pode responder mais de um item, sendo de sua escolha no máximo seis)

22 respostas

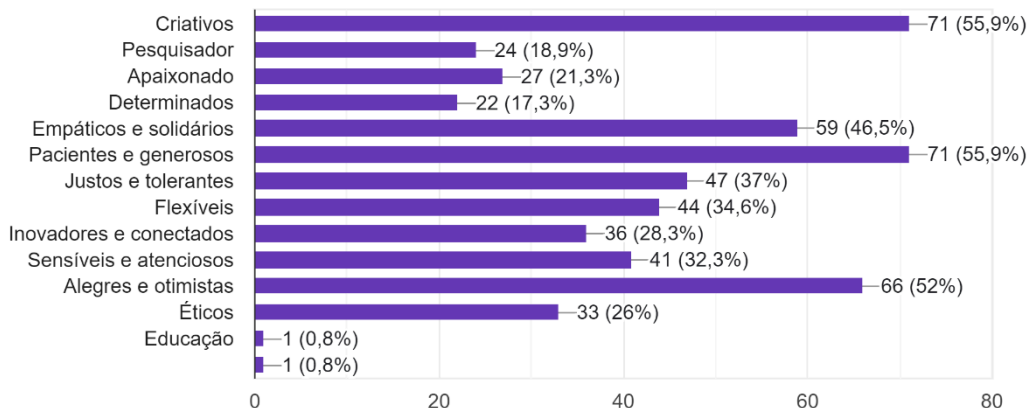


Fonte: Dados do autor, 2024.

Qualidades e habilidades que faltam aos docentes, segundo os estudantes do Curso Técnico em Hospedagem integrado ao EM.

Com base em sua experiência pessoal, que qualidades ou habilidades você acha que faltam aos professores? (Pode responder mais de um item, sendo de sua escolha no máximo seis)

127 respostas

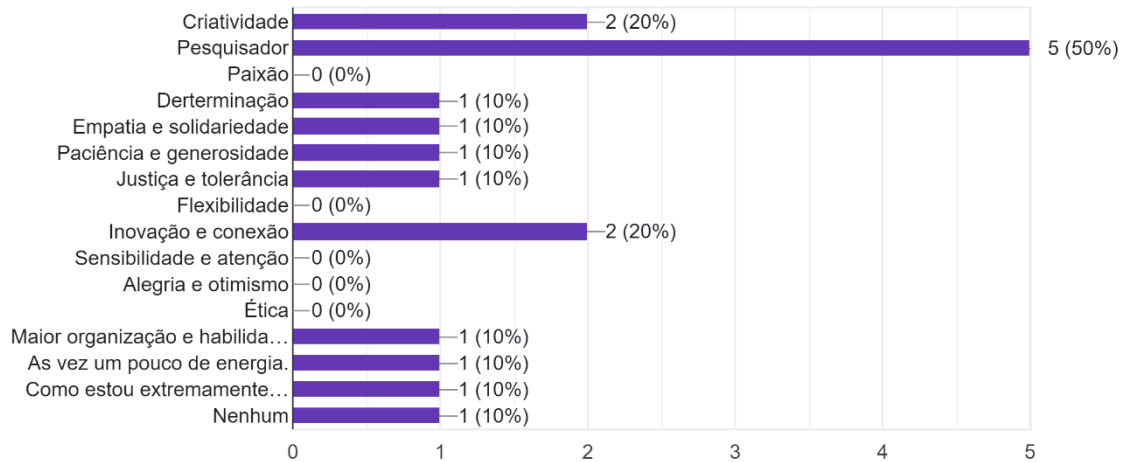


Fonte: Dados do autor, 20024.

Qualidades e habilidades que faltam aos docentes, segundo os docentes do Curso Técnico em Hospedagem integrado ao EM e de Tecnologia em Hotelaria.

Com base em sua experiência pessoal, quais qualidades ou habilidades você acha que faltam em você como professor?

10 respostas



Fonte: Dados do autor, 2024.

A relevância da empatia e solidariedade desenvolvidas pelos docentes com seus alunos é de suma importância para estabelecer uma relação de confiança, respeito e admiração no contexto educacional. Este aspecto é destacado no **Gráfico 10. Atributos mais valorizados de um professor**, onde a "empatia" é identificada pelos discentes do curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, pelo curso Técnico em Hospedagem e pelos docentes, como a qualidade de maior valor no exercício da docência. A empatia, compreendida como a habilidade de compreender e se colocar no lugar do outro, capacita os professores a reconhecer as necessidades, sentimentos e experiências dos alunos. A empatia demonstrada pelos educadores desempenha um papel crucial na construção de um ambiente educacional mais seguro, inclusivo e motivador na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Pacheco (2015), reconhecido por suas práticas inovadoras na educação, destaca a empatia como uma competência fundamental para os educadores. Ele advoga por uma abordagem pedagógica centrada no aluno, onde o respeito, a compreensão e o acolhimento são elementos essenciais para o desenvolvimento integral do estudante, promovendo assim um ambiente de aprendizado mais humano e inclusivo. Por sua vez, Paro (2008) ressalta a importância da empatia na gestão democrática da escola, argumentando que essa habilidade é crucial para promover relações

mais humanizadas e inclusivas no ambiente escolar. Ele destaca que gestores e educadores devem estar sensíveis às necessidades e experiências dos alunos, pais e demais membros da comunidade educativa. Paro enfatiza a importância de cultivar um ambiente escolar onde o respeito, a compreensão e a solidariedade sejam valorizados, e como a prática da empatia pode contribuir para a construção de uma cultura escolar mais democrática, na qual as diferenças são reconhecidas e respeitadas, e os conflitos são resolvidos de forma dialogada e colaborativa. Assim, a relação entre empatia e gestão democrática na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é fundamental para estabelecer um ambiente educacional que promova a equidade, a inclusão e o respeito mútuo. Cultivar relações empáticas vai além do reconhecimento das diferentes experiências e necessidades dos alunos, envolvendo também uma atuação sensível e compassiva em relação a elas. Isso implica compreender as circunstâncias individuais de cada estudante, suas dificuldades e desafios, e buscar maneiras de apoiá-los em seu processo de aprendizagem. O estímulo ao diálogo aberto e à colaboração mútua fortalece os laços comunitários e promove um senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada. Ao promover esses princípios a EPT não apenas oferece um ensino de qualidade, mas também prepara os alunos para serem cidadãos ativos e responsáveis em uma sociedade plural e complexa. Dessa forma, a educação se torna não apenas um meio de adquirir conhecimento e habilidades, mas também uma ferramenta poderosa para promover a justiça social e a igualdade de oportunidades.

Gráfico 10 – *Atributos mais valorizados de um professor: nuvem de palavras criada a partir da análise da pergunta " Cite às 05 qualidades mais importantes de um professor que você mais valoriza?", baseada nas respostas coletadas pelo questionário Google Forms, segundo os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria.*



EMPATIA 46 vezes	POSTURA 31 vezes	RESPEITO 25 vezes	HUMOR 25 vezes	CONHECIMENTO 23 vezes
---------------------	---------------------	----------------------	-------------------	--------------------------

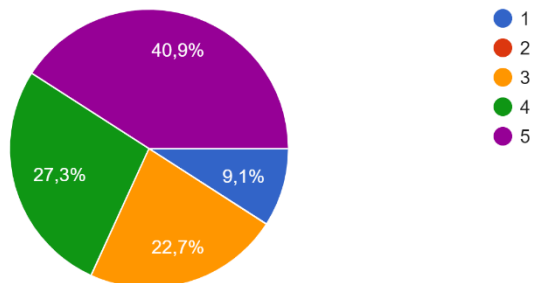
Fonte: Dados do autor, 2024.

Atributos mais valorizados de um professor: nuvem de palavras criada a partir da análise da pergunta "Cite as 05 qualidades mais importantes de um professor que você mais valoriza?", baseada nas respostas coletadas pelo questionário Google Forms, segundo docentes do Curso Técnico em Hospedagem integrado ao EM e de Tecnologia em Hotelaria.

Gráfico 11 – Cuidados pessoais com a imagem, segundo os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria.

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "irrelevante" e 5 é "muito relevante", você diferencia um professor de outros pelos seus cuidados pessoais com a imagem?

22 respostas

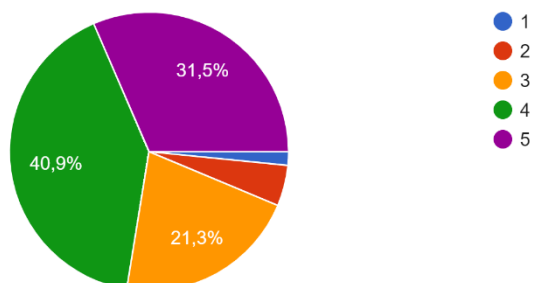


Fonte: Dados do autor, 2024.

Cuidados pessoais com a imagem, segundo os estudantes do Curso Técnico em Hospedagem integrado ao EM.

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "irrelevante" e 5 é "muito relevante", você diferencia um professor de outros pelos seus cuidados pessoais com a imagem?

127 respostas

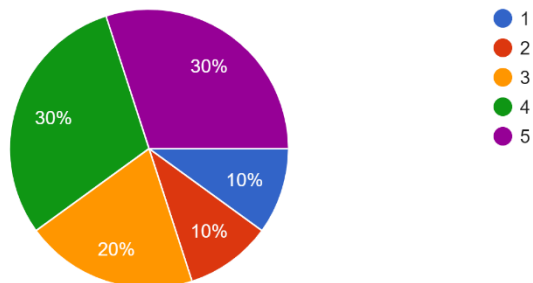


Fonte: Dados do autor, 2024.

Cuidados pessoais com a imagem, segundo os docentes do Curso Técnico em Hospedagem integrado ao EM e de Tecnologia em Hotelaria.

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "irrelevante" e 5 é "muito relevante", o quanto você se diferencia como professor de outros pelos seus cuidados pessoais com a imagem?

10 respostas



Fonte: Dados do autor, 2024.

A comunicação corporal tem sido a principal forma de transmitir emoções e sentimentos humanos ao longo da história e continua sendo até os dias atuais, embora a ênfase excessiva na linguagem oral muitas vezes leve à subvalorização da comunicação não verbal. Em geral, somos pouco informados ou desinformados sobre a comunicação do corpo e sua importância em nossas vidas (Davis, 1979).

O comportamento não verbal desempenha um papel fundamental não apenas como complemento à expressão linguística, mas também como facilitador da manifestação de intenções e estados afetivos. Conforme observado por Rector e Trinta (2003, p. 21), "a construção de uma imagem social requer consciência e controle de gestos e posturas. A expressão gestual serve tanto a uma intenção cognitiva, expressiva ou descritiva, quanto à referência de ordem afetiva".

Goleman (1996) argumenta que os seres humanos são motivados não apenas pela razão, mas também constantemente pelas emoções. Assim, os sentimentos do professor em relação ao conteúdo que está ensinando, à turma e à sua própria consciência sobre a importância de expressar coerência entre palavras e gestos podem ter um impacto significativo na motivação dos alunos em sala de aula.

Ao serem questionados sobre se a imagem de um professor pode

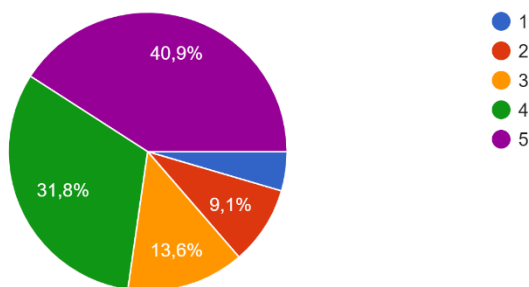
influenciar sua atitude em relação ao assunto estudado, os discentes do curso Superior de Tecnologia em Hotelaria e do curso técnico em Hospedagem Integrado ao EM, apresentaram respostas significativas. No curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, 40,9% dos alunos consideraram essa influência como muito relevante, enquanto 31,8% a perceberam como relevante, e apenas 4,5% a julgaram irrelevante. Por outro lado, os alunos do curso Técnico em Hospedagem revelaram que 41,7% consideram essa influência como muito relevante, 26,8% como relevante e apenas 4,7% como irrelevante. Quando indagados sobre o quanto a sua imagem como professor é avaliada por seus alunos, 50% dos docentes responderam que essa avaliação é muito relevante, 30% a consideraram relevante, e 20% a julgaram como moderadamente relevante, não havendo nenhuma resposta indicando que essa avaliação é irrelevante.

Conforme ilustrado no **Gráfico 12. Mudanças de Imagem e atitude sobre o assunto estudado**, a apresentação pessoal e, por extensão, a , são atributos que não devem ser utilizados como critério para avaliar a moral ou o conhecimento de uma pessoa. No entanto, é importante reconhecer que esses aspectos podem exercer uma influência positiva sobre eles, como destacado por Azevedo (2010, p. 102).

Gráfico 12 – *Mudança de Imagem e atitude sobre o assunto estudado, segundo os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria.*

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "irrelevante" e 5 é "muito relevante", em sua opinião, a imagem de um professor pode mudar sua atitude em relação ao assunto estudado?

22 respostas

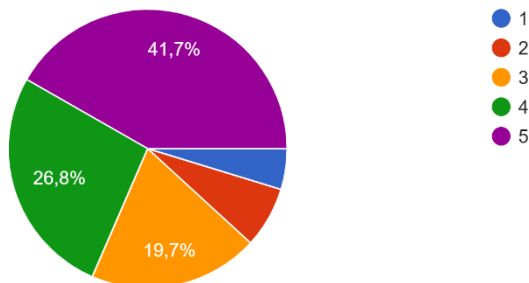


Fonte: Dados do autor, 2024.

Mudança de Imagem e atitude sobre o assunto estudado, segundo os estudantes do Curso Técnico em Hospedagem integrado ao EM.

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "irrelevante" e 5 é "muito relevante", em sua opinião, a imagem de um professor pode mudar sua atitude em relação ao assunto estudado?

127 respostas

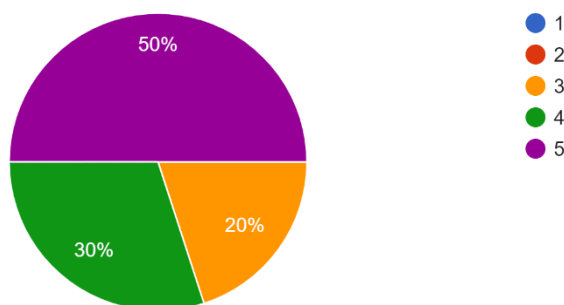


Fonte: Dados do autor, 2024.

Mudança de Imagem e atitude sobre o assunto estudado, segundo os docentes do Curso Técnico em Hospedagem integrado ao EM e de Tecnologia em Hotelaria.

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "irrelevante" e 5 é "muito relevante", na sua opinião, o quanto a sua imagem como professor é avaliada por seus alunos?

10 respostas



Fonte: Dados do autor, 2024.

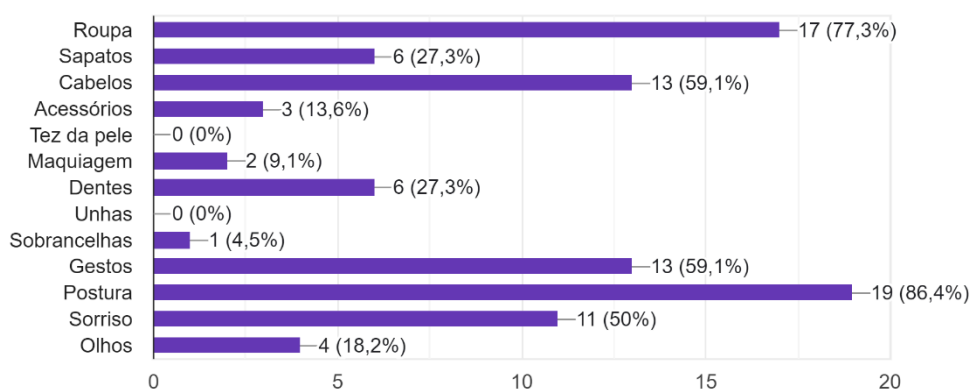
Na análise do **Gráfico 13. Cuidados do docente com a imagem**, os alunos foram solicitados a selecionar cinco itens considerados mais importantes para os quais os professores deveriam cuidar em sua imagem. Os estudantes do curso Superior de Tecnologia em Hotelaria destacaram que 86,4% consideram importante o zelo pela postura, seguido por 77,3% que mencionaram a relevância das roupas; 59,1% gestos; 59,1% cabelo e 50% o sorriso. Por outro lado, os alunos do curso Técnico em Hospedagem Integrado

ao EM atribuíram maior importância para 87,4% a roupa, seguido por 87,4% zelo pela postura; 78% cabelos; 42,5% sorriso e 40,2% sapatos. Quando questionados, os docentes indicaram que os cinco itens mais importantes no cuidado da sua imagem são: 90% postura, seguido por 60% gestos; 60% roupas; 60% sorriso e 50% cabelos. Assim, é crucial ressaltar que o docente deve ter em mente que também se comunica por meio de sua apresentação pessoal e visual.

Gráfico 13 – Cuidados do docente com a imagem, segundo os estudantes do curso Superior de Tecnologia em Hotelaria.

Dos itens abaixo, selecione 05 itens que são mais importantes os quais os professores deveriam cuidar na sua imagem?

22 respostas

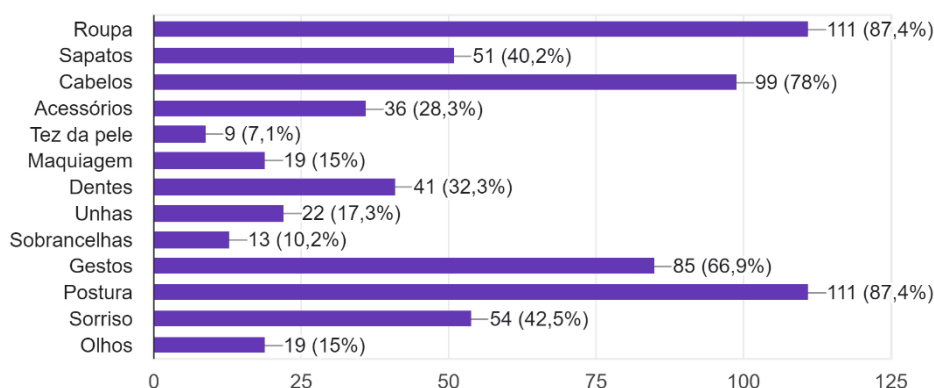


Fonte: Dados do autor, 2024.

Cuidados do docente com a imagem, segundo os estudantes do curso Técnico em Hospedagem integrado ao EM.

Dos itens abaixo, selecione 05 itens que são mais importantes os quais os professores deveriam cuidar na sua imagem?

127 respostas

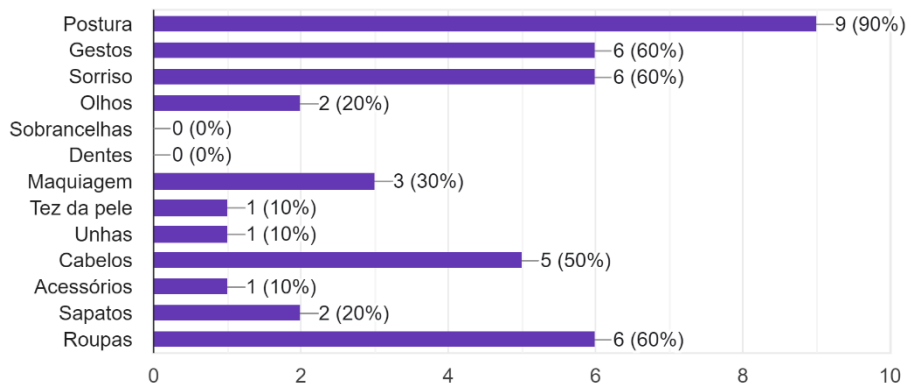


Fonte: Dados do autor, 2024.

Cuidados do docente com a imagem, segundo os docentes do curso Técnico em Hospedagem integrado ao EM e de Tecnologia em Hotelaria

Dos itens abaixo, selecione 05 itens que são mais importantes, os quais você como professor acredita que devem ter um melhor cuidado na sua imagem?

10 respostas



Fonte: Dados dados do autor, 2024.

Essas análises contribuem significativamente para a compreensão do estudo realizado por Lopes e Nagamatu (2011), intitulado *Marketing Pessoal - Competência Essencial do Docente de Educação Profissional para a Fidelização do Aluno*. Destaca-se, nesse contexto, a conscientização sobre a relevância do professor para a instituição e a necessidade de uma atenção mais cuidadosa à sua imagem profissional, bem como a adoção de uma postura embasada em um relacionamento profissional eficaz. Conforme apontado pelas autoras, entre todas as carreiras educacionais, o docente é aquele mais capacitado para implementar estratégias de marketing pessoal em seu ambiente de trabalho. Os conceitos e práticas apresentados neste estudo são direcionados para a construção da imagem profissional do professor como formação e informação. Vale ressaltar como observado que a postura, a forma, a disposição, as manifestações e as sensações do professor geram sinais que são interpretados por uma imagem construída e significada pelo interlocutor. Além disso, os gestos e movimentos corporais são construídos e aprendidos no convívio social, sendo comunicativos de forma intencional, codificados e reconhecidos, ao contrário de movimentos que não têm a intenção de transmitir uma mensagem, mas sim de possibilitar uma ação física (Siqueira, 2006).

Conforme destacado por Rector e Trinta (2003, p. 32), as roupas e os acessórios de vestir desempenham o papel de um prolongamento do nosso corpo, proporcionando informações preliminares sobre nossa identidade ou sobre a imagem que buscamos transmitir. A maneira como nos vestimos e os acessórios que selecionamos comunicam uma mensagem inicial sobre quem somos e quais são nossas intenções.

O ato de vestir-se é profundamente influenciado por fatores econômicos e culturais, nos quais a moda desempenha um papel central. Contudo, a moda contemporânea no novo milênio não adere a regras rígidas, mas sim a uma gramática flexível, na qual o equilíbrio é fortalecido pelo estilo pessoal. A apresentação pessoal é uma das formas mais impactantes de comunicação não verbal, com o visual sendo altamente valorizado. Praticamente, uma pessoa é comunicada e avaliada com base no que faz, em sua aparência, no que diz e como se expressa. Vestir-se de maneira apropriada implica em respeitar as pessoas com as quais se relaciona (Padilha, 2002). O contexto econômico não deve ser uma barreira para que os professores se vistam de forma discreta e adequada. A vestimenta para o trabalho não deve chamar mais atenção do que a própria pessoa. Com os avanços tecnológicos nos tecidos, estes se tornaram mais duráveis, com melhor caimento e a maioria não amassa facilmente. Optar por roupas práticas e confortáveis pode ser uma escolha acertada.

A imagem visual constitui-se de uma amálgama de formas, sinais, gestos, e cores, diferenciando cada indivíduo por meio dessa rica diversidade comunicativa, manifestando, desta forma, uma personalidade única e singular. Dessa maneira, é recomendável que cada docente, valendo-se de suas características pessoais únicas, empregue a comunicação não verbal como uma ferramenta pedagógica estratégica para expressar visualmente sua profissionalidade e imagem profissional.

O estilo, o corte, o penteado e a cor de cabelo, a maquiagem, o formato da sobrancelha e os pelos faciais interagem com o formato do rosto e das feições, com a cor da pele e as proporções, resultando numa imagem que pode ser muito diferente da imagem de “rosto lavado” e com o cabelo puxado para trás. É a imagem final que define a identidade da pessoa. (Hallawell, 2009, p.38).

A interpretação detalhada da imagem visual, que inclui a análise das características faciais e corporais, bem como dos gestos em relação à personalidade de um indivíduo, pode ser efetivada por meio do estudo da

fisiognomonia.

Conforme elucidado por Lin (2006, p. 9), "O fascínio humano pelos rostos e suas expressões é longo. Não é surpreendente, portanto, que tenha emergido a fisiognomonia, a arte ancestral de discernir o caráter das pessoas através de seus traços faciais".

A importância crescente atribuída ao aspecto visual na contemporaneidade indica que a ausência de uma imagem modelo pode ocasionar uma recepção menos favorável em determinados âmbitos. Os padrões conceituais prevalentes no contexto profissional e social frequentemente demandam uma reavaliação, visto que um dos paradigmas dominantes relaciona-se à concepção de beleza de maneira exclusivamente estética. A dedicação de cada docente à sua imagem profissional deve ser interpretada como uma manifestação de sua profissionalidade. Nesse sentido, embora a atenção à imagem visual seja relevante, não deve ser considerada como o único ou principal aspecto de sua profissão. Hall (2023) ressalta que na era pós-moderna, as identidades individuais enfrentam uma crescente fragmentação e fluidez, impulsionadas por uma gama de fatores que incluem a diversidade cultural, a migração em massa, a influência dos meios de comunicação de massa e o enfraquecimento das fronteiras geográficas e culturais. Essa perspectiva destaca a importância para os educadores de compreenderem a complexidade da identidade dos alunos e de adotarem uma abordagem pedagógica sensível e flexível. Nesse contexto, é crucial reconhecer que a imagem do professor também é moldada por essas mudanças na sociedade contemporânea. A maneira como os educadores são percebidos e se apresentam está intimamente relacionada às transformações culturais e sociais da contemporaneidade. Portanto, os professores devem estar cientes de como sua própria identidade é influenciada por essas mudanças e como isso pode afetar sua prática pedagógica e interação com os alunos.

Bauman (2010) investiga as complexidades associadas à fluidez e à incerteza caracterizadoras da era pós-moderna, ressaltando a transitoriedade e a instabilidade como componentes fundamentais desse contexto. Ele sublinha a dinâmica e a imprevisibilidade que permeiam o ambiente educacional contemporâneo, uma realidade particularmente relevante para os educadores da

Educação Profissional e Tecnológica, os quais confrontam desafios constantes relacionados à adaptação às rápidas mudanças nas exigências do mercado de trabalho, no avanço das tecnologias e nas necessidades dos discentes. Conseqüentemente, a representação do professor na EPT deve encarnar essa habilidade de se ajustar a um cenário em evolução contínua. A fluidez e a instabilidade características da era pós-moderna ressaltam a importância da imagem do professor na EPT como um profissional flexível, capacitado a discernir e a traduzir os desafios e as complexidades da sociedade contemporânea para seus alunos, preparando-os para enfrentar um mundo em incessante mutação.

Portanto, a imagem do professor na EPT transcende a mera transmissão de conhecimento técnico; ela representa um modelo de adaptação e resiliência diante da incerteza e da complexidade da sociedade contemporânea. Ao cultivar essa capacidade de adaptação e interpretação dos desafios do mundo em constante mutação, os educadores da EPT desempenham um papel crucial na formação de indivíduos preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades de um futuro incerto.

4.2 Grupo Focal: Percepções dos alunos sobre a Imagem do professor como formação e informação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Dentro do espectro das metodologias qualitativas frequentemente utilizadas em estudos no âmbito das ciências sociais, destaca-se a técnica dos grupos focais, que vem adquirindo notoriedade progressiva. Conforme apontado por Gatti (2005), essa técnica pode ser descrita genericamente como um derivado de diversas formas de dinâmicas de grupo, as quais foram amplamente elaboradas no contexto da psicologia social. Trata-se de um método de coleta de dados dinâmico que engaja diretamente os participantes e valoriza suas narrativas individuais.

Um tipo de entrevista em grupo em que se discute um tema de interesse para a pesquisa, produzindo, assim, uma visão do grupo, e não de um indivíduo, como no caso das entrevistas individuais; essa visão do grupo emerge a partir da interação entre os participantes, guiada por um moderador, que faz perguntas para estimular o debate e, ao mesmo tempo, procura manter a discussão focada (Mattar; Ramos, 2021, p. 369).

O uso de grupos focais foi adotado com o propósito de investigar as percepções dos estudantes acerca da imagem do professor no contexto da formação e informação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Especificamente, participaram do estudo alunos do curso Superior de Tecnologia em Hotelaria do campus IFB-Riacho Fundo. Essa metodologia foi escolhida para permitir que os próprios estudantes expressassem suas visões pessoais.

Para a condução do grupo focal, foi empregado um conjunto de questões norteadoras e um roteiro detalhado para as discussões, conforme documentado no (Apêndice C). A abordagem para a direção dos grupos focais seguiu as diretrizes propostas por Mattar e Ramos (2021), cuja finalidade primordial era "coletar uma visão compartilhada por um grupo sobre um tema específico, permitindo ao mesmo tempo a exploração de diversas perspectivas." O encontro teve uma duração média de 1 hora e 40 minutos e ocorreu nas instalações do IFB – Campus Riacho Fundo. As interações durante os grupos focais foram gravadas para posterior transcrição em materiais textuais, o que facilitou a análise das discussões realizadas.

Os estudantes foram inicialmente convidados a participar do estudo por meio de e-mail. Antes de iniciar o grupo focal, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado no (Anexo 1), garantindo a compreensão e a concordância com os termos da pesquisa e assegurando o cumprimento das normas éticas vigentes.

4.3 Grupo Focal: Percepções dos alunos do curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, sobre a imagem do professor como formação e informação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Nesta seção do estudo, examina-se como as representações dos estudantes, enquanto sujeitos sociais, são moldadas por imagens e hábitos adquiridos ao longo da vida. Essas representações são carregadas de recordações e, ocasionalmente, de traumas, evidenciando que a discussão sobre suas próprias vidas pode despertar emoções significativas. O grupo focal foi conduzido em 10 de abril de 2024, às 19h15, com a participação de estudantes do curso Superior de Tecnologia em Hotelaria. A duração da sessão foi de 1 hora e 40 minutos, e os procedimentos adotados estão detalhados na

Tabela 1 do Apêndice C. Não foi viável realizar o grupo focal com os alunos do curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, conforme previsto inicialmente, devido à greve dos servidores da Educação do Instituto Federal de Brasília (IFB).

É relevante mencionar que o pesquisador proporcionou uma introdução pessoal, compartilhando aspectos de sua história de vida e trajetória profissional, bem como sua relação com o tema investigado. Essa abordagem inicial teve o propósito de estabelecer um ambiente de confiança e empatia, incentivando os estudantes a expressarem livremente suas percepções e experiências relacionadas ao tema em estudo.

No início do grupo focal, o pesquisador procedeu com uma explicação sucinta dos objetivos da pesquisa, destacando a garantia de anonimato dos participantes e elucidando os métodos de tratamento dos dados coletados. Adicionalmente, foi enfatizado que o ambiente do grupo focal valorizava todas as opiniões apresentadas, independentemente de serem divergentes. Foi esclarecido que o propósito da sessão não era o alcance de um consenso, mas sim a obtenção de um espectro amplo de perspectivas sobre o tema em discussão.

O grupo focal foi estruturado em cinco momentos distintos, cada um focando em aspectos específicos relacionados à imagem do professor na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Esses momentos foram delineados da seguinte forma: 1º) Percepções Iniciais; 2º) Influências na Formação da Imagem do Professor; 3º) Aspectos Positivos e Negativos da Imagem; 4º) Propostas de Mudanças e Possíveis Melhorias; e 5º) Compartilhamento de Experiências Pessoais. Cada etapa do grupo focal foi planejada para investigar diversas dimensões e perspectivas pertinentes ao tema em análise. Essas fases foram apresentadas visualmente no quadro branco por meio de um datashow, seguindo as diretrizes delineadas na Tabela 1 do Apêndice C. Nesse contexto, as orientações foram projetadas para facilitar e direcionar as discussões durante o grupo focal. Adicionalmente, todas as questões a serem abordadas foram previamente escritas no quadro da sala, proporcionando uma referência visual clara para os participantes. Essa estratégia teve como propósito promover uma abordagem estruturada e objetiva durante a condução do grupo focal.

A partir das experiências compartilhadas durante esta reunião,

procedemos à organização dos contextos discursivos dos participantes em cinco eixos temáticos, conforme previamente mencionado (ver Quadro 2). Essa abordagem permitiu uma análise estruturada e aprofundada das narrativas dos sujeitos, facilitando a compreensão das diversas perspectivas e temas emergentes discutidos durante o grupo focal.

Quadro 1: Síntese representativa do roteiro de perguntas norteadoras do grupo focal

EIXOS TEMÁTICOS	SUBEIXOS TEMÁTICOS
1. Percepções Iniciais	<ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="890 636 1350 741">☐ Como vocês descreveriam a imagem geral do professor no IFB? <li data-bbox="890 781 1350 965">☐ Quais são as principais características ou qualidades que você associa aos bons professores? <li data-bbox="890 1005 1350 1182">☐ Você acha que a imagem do professor influencia sua disposição para participar das aulas e seu desempenho acadêmico?
2. Influências na Imagem do professor	<ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="890 1281 1350 1464">☐ Que influências externas, como mídia, família ou amigos, afetam sua percepção sobre os professores? <li data-bbox="890 1505 1350 1711">☐ Você acredita que a relação pessoal com um professor específico pode influenciar sua visão geral sobre a profissão? <li data-bbox="890 1751 1350 1995">☐ Como a imagem do professor se compara à de outras figuras de autoridade na sua vida, como pais, chefes ou líderes comunitários?

<p>3. Aspectos Positivos e Negativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Quais são os aspectos positivos e negativos que você associa à imagem do professor? <input type="checkbox"/> Você já teve uma experiência particularmente positiva ou negativa com um professor que afetou sua percepção sobre a profissão como um todo? <input type="checkbox"/> Existem estereótipos comuns sobre os professores que você acha injustos ou imprecisos?
<p>4. Mudanças e Melhorias</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Que mudanças ou melhorias você gostaria de ver na forma como os professores são percebidos pela sociedade? <input type="checkbox"/> Como os próprios alunos podem contribuir para promover uma imagem mais positiva do professor? <input type="checkbox"/> Você tem alguma sugestão específica para os professores melhorarem sua comunicação e relacionamento com os alunos?
<p>5. Experiências Pessoais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Compartilhe uma experiência pessoal em que sua percepção sobre um professor mudou de alguma forma.

Fonte: Dados do autor (2024).

Dentro do contexto do eixo temático denominado "Percepções Iniciais", quando inquiridos sobre: "Como vocês descreveriam a imagem geral do professor no IFB? Quais são as principais características ou qualidades que você associa aos bons professores? Você acredita que a imagem do professor influencia sua

disposição para participar das aulas e seu desempenho acadêmico?", os participantes engajaram-se na partilha de suas primeiras impressões relativas à imagem do docente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), abordando suas características e atributos primordiais. Adicionalmente, foram objeto de discussão os impactos que a percepção da imagem do professor pode exercer sobre a disposição dos alunos para participarem das atividades acadêmicas, influenciando, por conseguinte, o progresso no desempenho acadêmico. Esses tópicos foram objeto de análise e reflexão no discurso dos discentes:

Percebo a imagem do professor muito acessível, sem aquela coisa de, por exemplo, muito formal e distante, mas sim jovial. Eu me identifico muito com a imagem dos professores do curso (D1, IFB CRF, 2024).

Percebo a imagem dos professores como muito elegante. Já passei por outras escolas onde os professores não ligavam para a aparência, mas eu entendo que o trabalho de professor ocupa mais o tempo deles do que ter que pensar na roupa que estão vestindo para ir trabalhar. No entanto, eu acho que aqui o pessoal, os professores, colocam um pouco mais de pensamento na forma de se vestir, então os acho elegantes (D2, IFB CRF, 2024).

Eu acho os professores muito comunicativos. Todos eles têm facilidade na comunicação com a gente, o que considero positivo. Eles têm empatia conosco e não criam distanciamento por causa da imagem. (D3, IFB CRF, 2024).

Em questão de aparência e roupa, eu vejo um profissional não tão social. Observo que eles pensaram na composição para que mostrassem seriedade, mas não para parecerem que estão em um nível acima, se podemos dizer. A comunicação é muito fluida em todas as aulas, creio eu. Eles querem mostrar assim: estou trabalhando, mas vocês são meus amigos, de certa forma (D4, IFB CRF, 2024).

Assim, não existe um distanciamento. A gente sabe que todos são professores e tal, mas não existe um distanciamento do tipo "eu sou o professor dono do saber e você não sabe nada". Essa questão de um certo despojamento, até mesmo na vestimenta que cada um usa, influencia isso. A imagem cria uma identificação entre a gente, o curso e os professores (D5, IFB CRF, 2024).

A imagem é importante, porém, para mim, o domínio do conteúdo está acima da aparência. Eu já tive professores em outros cursos, um de História, por exemplo, que parecia andar sujo. No entanto, o domínio dele sobre o assunto e a forma como se comunicava substituíam tudo isso. A gente ia com prazer para absorver aquele conhecimento. Então, eu acho que é um conjunto, mas o domínio do conhecimento, a comunicação e o comportamento também fazem toda a diferença. (D6, IFB CRF, 2024).

A imagem aproxima no primeiro instante, mas é preciso mantê-la! (D7, IFB CRF, 2024)

Assim, aqui a gente não vê discrepância entre o conhecimento e a imagem, vamos dizer assim. Então, por exemplo, eu já tive a oportunidade de assistir a uma palestra com um professor que era da Nova Zelândia, e o cara foi de bermuda, estava amassada e tal. Na hora que a pessoa chegou, todo mundo olhou e se perguntou: "Cadê o palestrante?" (D8, IFB CRF, 2024).

Quanto às qualidades, percebo que a comunicação e o domínio de conteúdo, bem como a retórica, são fundamentais. (D8, IFB CRF, 2024)

Eu vou mencionar uma qualidade que talvez não seja comum, mas eu vejo, por exemplo, o professor sendo bem firme. Tipo, ter o pulso firme, o que eu quero dizer é saber controlar a sala, para mim isso é uma grande qualidade. Porque não adianta o professor ser comunicativo se ele não consegue controlar a sala. Tem que saber ter pulso firme, é isso que eu quero dizer (D9, IFB CRF, 2024)

Domínio da disciplina também. O professor precisa entender que está aqui para nos ajudar a entender o conteúdo. Não é ele chegar e dizer: "Eu vou dar a minha aula aqui, e vocês que se virem!" (D10, IFB, CRF, 2024)

Eu acho que todo professor deve tratar os alunos com justiça, observando as diferenças de cada um. Por exemplo, há alunos que estão mais avançados. Isso depende muito da história de vida de cada um. O professor precisa ser justo para conseguir ajudar os alunos a entenderem bem os conteúdos (D11, IFB, CRF, 2024).

Eu tive um professor em que tudo que ele ensinava, eu pegava rápido. A maneira dele abordar os temas era fluida e clara (D12, IFB, CRF, 2024)

Sabe aquela história do santo que bate, e do santo que não bate? Então, se a imagem desse professor não for agradável, tanto no sentido físico quanto no tratamento e na dinâmica de aulas, isso pode afetar. Se o professor não tem facilidade em criar uma imagem positiva para a aula, pois muitas vezes a imagem do professor vai ser a imagem da aula, no sentido de ser uma aula interessante. Se não há isso, me sinto prejudicado (D13, IFB, CRF, 2024).

Muitas vezes encontrei professores rigorosos que ampliaram em mim a sede pelo desafio. O professor que não me faz pensar, não me faz refletir sobre algumas coisas, ele é falho (D14, IFB, CRF, 2024).

Agora, a imagem nesse tripé de comunicação, aparência e comportamento, que você mencionou influência mesmo. Se você perguntar para qualquer estudante sobre como o professor o marcou, a primeira lembrança será de um momento ruim. Depois vem o momento bom, pois o negativo marca tanto ou mais que o positivo (D15, IFB, CRF, 2024)

A ênfase no conhecimento e na comunicação é ressaltada como fatores

essenciais para uma experiência educacional satisfatória e emancipadora, ressaltando que os estudantes valorizam professores que dominam o conteúdo e são capazes de transmiti-lo de forma clara e envolvente. Adicionalmente, os alunos destacam a importância do domínio da disciplina e da justiça por parte dos docentes, enfatizando a necessidade de um ambiente de sala de aula organizado e equitativo.

As observações apresentadas fornecem uma gama diversificada de visões e pontos de vista dos alunos sobre a imagem e o papel dos professores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), enriquecendo nossa reflexão sobre o tema. Dentre os principais aspectos abordados, destaca-se a influência da imagem do professor na percepção da qualidade da aula, ressaltando a importância de uma imagem positiva para o engajamento dos alunos. Essa perspectiva converge com as ideias de Glatthorn et al. (2005), os quais destacam a relevância da imagem profissional dos professores na construção de uma relação de confiança com os estudantes, contribuindo para um ambiente de aprendizagem produtivo e engajador, a partir deste olhar podemos observar os seguintes pontos:

1. Os estudantes descrevem uma imagem positiva dos professores, destacando qualidades como acessibilidade, jovialidade, elegância, comunicação eficaz e empatia. Isso sugere que os professores são vistos como facilitadores do aprendizado, capazes de criar um ambiente de ensino acolhedor e propício ao engajamento dos alunos.

2. Há uma valorização da comunicação eficaz e da aparência dos professores, indicando que esses aspectos contribuem para uma experiência de aprendizado mais positiva. Os alunos percebem que os professores investem tempo e pensamento na forma como se apresentam, o que contribui para a sua imagem de profissionalismo e comprometimento.

3. A falta de distanciamento entre professores e alunos é mencionada como algo positivo, evidenciando a importância da criação de um ambiente de aprendizado colaborativo e de apoio mútuo.

4. A ênfase no conhecimento e na comunicação é ressaltada como fatores essenciais para uma experiência educacional satisfatória. Isso sugere que os alunos valorizam professores que dominam o conteúdo e são capazes de transmiti-lo de forma clara e envolvente.

5. Além disso, os alunos destacam a importância do domínio da disciplina e da justiça por parte dos professores, enfatizando a necessidade de um ambiente de sala de aula organizado e equitativo.

6. As colocações também abordam a influência da imagem do professor na percepção da qualidade da aula, destacando a importância de uma imagem positiva para o engajamento dos alunos.

As análises apresentadas evidenciam a complexidade da dinâmica da interação entre alunos e professores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), conforme destacado por uma variedade de autores. Perrenoud (2000) e Shulman (1986) enfatizam a importância de uma abordagem holística no processo educacional, que englobe não apenas o domínio do conteúdo, mas também aspectos como a comunicação eficaz e a criação de um ambiente propício ao aprendizado. Adicionalmente, autores como Tardif (2002) destacam a relevância da justiça e da disciplina na relação entre professores e alunos, ressaltando a necessidade de estabelecer uma atmosfera de respeito mútuo.

Ciavatta (2005) ressalta a importância da formação integrada, onde a escola e o trabalho são vistos como lugares de memória e identidade. Essa perspectiva enfatiza a necessidade de uma abordagem holística na educação profissional, que considere não apenas os aspectos técnicos, mas também os aspectos sociais, culturais e identitários envolvidos no processo de formação dos estudantes. Analisando a visão holística da educação em relação à imagem do professor, é crucial destacar que, para promover uma formação integral dos alunos, os educadores devem ser vistos como facilitadores do aprendizado, capazes de criar um ambiente acolhedor e propício ao engajamento dos estudantes. Assim como a abordagem holística considera o ser humano em sua totalidade, os professores devem ser percebidos como profissionais que não apenas transmitem conhecimento, mas também se preocupam com o desenvolvimento emocional, social e espiritual dos alunos. Portanto, a imagem do professor na educação holística deve refletir não apenas a competência técnica, mas também a capacidade de promover um ambiente de aprendizado que valorize a integralidade do ser humano, considerando suas diversas dimensões e necessidades. A atuação dos professores como mediadores do conhecimento, aprendendo com os alunos e estimulando-os através do exemplo, é essencial para a efetiva implementação de uma educação holística que promova o

desenvolvimento integral dos indivíduos.

Glatthorn et al. (2005) sublinham a importância da imagem profissional dos professores na construção de uma relação de confiança com os alunos, o que contribui para um ambiente de aprendizado produtivo e engajador. Em síntese, esses elementos são considerados essenciais para criar um ambiente educacional onde tanto alunos quanto professores possam alcançar seus objetivos educacionais de maneira eficaz.

Durante o segundo eixo temático, intitulado "Influências na Imagem do Professor", os alunos foram indagados sobre: "Quais influências externas, como mídia, família ou amigos, afetam sua percepção sobre os professores? Você considera que a relação pessoal com um professor específico pode influenciar sua visão geral sobre a profissão? Como a imagem do professor se compara à de outras figuras de autoridade em sua vida, como pais, chefes ou líderes comunitários?".

Segundo Frigotto (2001), a imagem do professor na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é reconhecida pela sua relevância em uma abordagem educacional que transcende o mero processo de instrução técnica. Frigotto (1989) ressalta a educação como um instrumento de transformação social, atribuindo ao professor um papel ativo nesse contexto. Nessa perspectiva, a figura do professor na EPT é concebida não apenas como um mero transmissor de conhecimento técnico, mas como um facilitador do desenvolvimento do pensamento crítico e da reflexão sobre a realidade social, política e econômica. Os professores são convocados a estimular nos alunos não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também a capacidade de compreender e questionar as estruturas sociais existentes, capacitando-os a se tornarem agentes de mudança na sociedade.

A maioria das mídias sempre mostra a imagem de um professor bonzinho que vai salvar a todos, e o professor que é visto como mau, cruel, carrasco. Aí, meio que quando vamos para a vida real, procuramos sempre ter aquele professor que será nosso preferido e outro que a gente vai odiar, que a gente menos gosta. Um professor favorito e outro que não é tão bom, e isso fica enraizado na nossa cabeça (D1, IFB, CRF, 2024).

Tudo afeta a percepção, meio que vai para o automático, a partir da imagem imposta pela mídia. Se o professor não fizer o que gosto, automaticamente ele vai parar no final da minha lista (D2, IFB, CRF, 2024).

Às vezes, o aluno quer que o professor seja perfeito, e não é assim que funciona. Professor também é gente, né?! O aluno fala: "Ah, tal professor é muito chato, porque ele não gostou do que eu fiz", mas esquece que o que fez realmente está errado. Cobra dos professores algo, sendo que ele mesmo sabe que não está certo (D3, IFB, CRF, 2024).

Eu diria que a "rádio corredor" realmente funciona. A gente busca informações com os colegas sobre como é cada professor ou professora. Mas hoje em dia, acho que o pessoal tem muito essa coisa de passar informações até pelo Instagram, páginas, grupos, e muitas vezes fazem de propósito para poder falar mal do professor. Tem muita influência, principalmente na visão de que existe um professor que ninguém gosta, e aí ele não adianta vir com outra proposta, porque já foi feita toda uma imagem dessa pessoa. Então, a turma muitas vezes rejeita. E também tem aquele outro professor que muitas vezes é legal, gente boa, mas não ensina nada. E aí, como fica? Como aluno é ótimo, porque às vezes estou apertado com outras coisas, mas em termos profissionais, isso com certeza vai ter algum impacto depois. Conciliar essa ideia do que vem de fora para dentro da sala de aula é meio complicado (D4, IFB, CRF, 2024).

É o famoso "gosto dela como pessoa, mas como professora não é boa" (D5, IFB, CRF, 2024).

O professor apaixonado pelo que faz também faz a diferença. Eles demonstram em sala de aula que aquilo também pode ser legal. Aí eu penso: se o professor se apaixonou pela profissão, por que eu não vou? (D6, IFB, CRF, 2024)

É muito bom quando o professor é formado na área do curso. Por exemplo, eu fiz outra faculdade e tive professores que eram da área do meu curso e outros que não eram. Há diferença quando um professor que é da área está ensinando a matéria para a gente e vai falar sobre o curso, do que aquele que não é. O professor da área consegue nos mostrar o quanto a profissão é incrível. Quando você percebe que o professor gosta daquilo que está falando e da profissão, faz muita diferença (D7, IFB, CRF, 2024).

Já tive professor que, quando ele chega na sala de aula, e a gente olha pra ele, na hora percebi pela cara dele que não está a fim de dar aula. Ele não quer estar ali, está só por obrigação e porque ele quer o salário dele. Aí você meio que se simpatiza, e pensa, faz a sua parte que eu vou fazer a minha que está tudo garantido. (D8, IFB, CRF, 2024).

Tem muitos casos de professores que a gente percebe que, como ele passou no concurso, ele não está mais nem aí para saber se o aluno está aprendendo, se está com dificuldade. Falam que o ensino particular é melhor, porque a pessoa tem que ensinar para o aluno, pois ele está pagando por aquilo. Obviamente que quando é público, a pessoa não está pagando, mas não dão tanto valor quanto era para dar (D9, IFB, CRF, 2024).

Quando a gente encontra um professor que transmite no ensinamento o amor pelo que faz, acabamos nos inspirando nele. Isso desperta em nós o desejo de ser docente. Eu quero ser docente. Perguntei para a professora como eu poderia fazer para chegar lá, e ela me acolheu e me inspirou a buscar esse caminho. (D10, IFB, CRF, 2024).

No meu caso, quando entrei no ensino técnico, não gostava do curso. No decorrer dos anos, me encantei pela forma como alguns professores davam aula. Eles faziam parecer que a Hotelaria é um lugar maravilhoso. Quando passei para a graduação, eles continuaram mostrando essa imagem, demonstrando que aquilo que vi no ensino médio não é uma visão fantasiosa, mas sim real. Aprendi que tudo pode ser interessante e não chato (D11, IFB, CRF, 2024).

A forma como um aluno chega é importante. Às vezes, eles erguem uma barreira que distancia o professor. Com isso, a experiência que o aluno terá com o professor é muito relativa, podendo ser boa ou ruim. (D12, IFB, CRF, 2024).

A minha percepção como aluno, tanto no ensino médio quanto agora no ensino superior, é que sim, os professores influenciam muitas coisas. Eu fui praticamente influenciado por todos os professores da Hotelaria a seguir essa carreira. Inclusive tenho uma professora que me inspirou mais a seguir na hotelaria, mas os demais professores me auxiliaram muito a cada passo que dei na minha carreira. Eles me ajudaram a moldar meu comportamento e entender o momento. Tinha certos momentos em que eu fazia brincadeiras que não condizem com a ocasião, e eles me ajudaram a entender que em certos momentos isso não é apropriado. Isso mudou minha vida e influenciou meu dia a dia como profissional (D13, IFB, CRF, 2024).

Vou te dar um exemplo: aqui os professores nos disponibilizam seus telefones. Todo mundo tem o telefone dos professores. Em outros lugares, isso não acontece (D14, IFB, CRF, 2024).

As aulas aqui são leves, têm conteúdo e cobranças, mas dificilmente surgem problemas em sala de aula com o professor. Se houver algum problema, geralmente é entre os alunos. As aulas são sempre bem-humoradas, e a gente percebe que os professores fazem um esforço para saber os nomes dos alunos. Isso cria uma relação pessoal com a gente (D15, IFB, CRF, 2024).

Quando penso sobre essas figuras de autoridade, sinto um carinho muito maior pelos professores do que, por exemplo, pelo meu chefe. A relação entre aluno e professor, trabalhador e supervisor, é muito diferente. O supervisor está exigindo algo de você, pois você está ali para trabalhar e ganhar seu dinheiro, e fazer o que é necessário. Aqui, na relação com os professores, é um compartilhamento de conhecimento, tanto meu como aluno quanto com o professor. Eu acho que essas relações divergem muito. No meu caso, afirmo que tenho um carinho muito grande pelos professores em comparação com outras figuras (D4, IFB, CRF, 2024).

Os professores aqui não têm uma postura de que são os donos do conhecimento. Já tive experiências com professores que se acham os melhores. A disputa é de quem reprova mais, mas aqui não vejo esse tipo de cultura. Aqui, vemos a autoridade do professor, mas não tem aquele ego em que ele se coloca como dono do pedaço e o aluno deve ficar quieto ali. Todas as aulas que participei até hoje são participativas. Você não vê os alunos quietos, os professores estimulam os alunos a participarem, coisa que, por exemplo, um chefe ou um líder comunitário muitas vezes não estão a fim (D3, IFB, CRF, 2024).

Para mim, entre esses três exemplos - pais, chefes e líderes comunitários - em diversos momentos ao longo do curso, no relacionamento que tive com eles, assumiram duas dessas figuras. Às vezes, agiram como pais, aconselhando-me e apontando direções do que fazer. E em algumas ocasiões, foram chefes mesmo, dando instruções específicas do que fazer e como fazer para que funcionasse. Portanto, na minha perspectiva, ao longo da minha vida até hoje, eles assumiram a representação de ambas as figuras em diferentes momentos (D9, IFB, CRF, 2024).

As narrativas dos discentes abordam diversas percepções e experiências relacionadas aos professores no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Eles ressaltam o impacto da mídia na construção da imagem dos professores, destacando sua capacidade de criar expectativas e estereótipos que influenciam a interação entre alunos e professores (D1, IFB, CRF, 2024). Este fenômeno é congruente com as teorias propostas por Giroux (1981), que discute o papel da mídia na formação de representações sociais dos professores.

Ademais, os alunos reconhecem a importância do entusiasmo e da paixão dos professores pelo ensino, pois isso pode motivá-los e despertar interesse pela área de estudo (D6, IFB, CRF, 2024). Esta perspectiva está alinhada com as ideias de Freire (1996), que enfatiza a relevância da paixão pelo ensino na promoção de uma educação libertadora.

A formação acadêmica dos professores na área específica do curso é considerada crucial para transmitir a relevância e o valor da profissão aos alunos (D7, IFB, CRF, 2024). Este ponto de vista reflete a visão de autores como Pimenta e Lima (2018), que discutem a importância da formação específica na área de atuação para o desenvolvimento de competências docentes.

Os discentes também ressaltam a importância da comunicação, empatia e postura profissional dos professores para criar um ambiente de aprendizado positivo e acolhedor (D3, IFB, CRF, 2024). Este aspecto está em conformidade com as teorias de Shulman (1986), que enfatiza a relevância do conhecimento pedagógico para uma prática docente eficaz.

Em síntese, os depoimentos evidenciam a complexidade da relação entre alunos e professores na EPT, sublinhando a necessidade de uma abordagem holística que considere não apenas o domínio do conteúdo, mas também a paixão pelo ensino, a comunicação eficaz, a empatia, a postura profissional e a capacidade de estabelecer vínculos pessoais. Esses elementos são fundamentais para criar um ambiente de aprendizado positivo e engajador, onde tanto os alunos

quanto os professores possam prosperar e alcançar seus objetivos educacionais.

Quando indagados sobre os atributos favoráveis e desfavoráveis associados à imagem do professor, os participantes foram solicitados a responder à seguinte pergunta: "Quais são os aspectos positivos e negativos que você relaciona à figura do professor? Você já vivenciou uma interação particularmente positiva ou negativa com um professor que tenha influenciado sua perspectiva global da profissão? Existem estereótipos predominantes sobre os professores que você considera como injustos ou imprecisos?" Durante este processo, os participantes foram incentivados a compartilhar experiências pessoais que moldaram sua concepção geral da carreira docente, abrangendo tanto eventos positivos quanto negativos que impactaram significativamente suas percepções.

Eu tive uma experiência no meu antigo curso que, meu Deus do céu, aquela professora era o cúmulo... para vocês terem uma ideia do aspecto negativo e do que ficou na minha memória em relação a ela. Ela era extremamente rígida, não facilitava nada. O conteúdo era jogado, ela chegava, dava bom dia e bombardeava a lousa. Não dava abertura para ter diálogo ou criar uma relação com o aluno. Eu tive quatro matérias com essa professora, e aí, foi difícil para mim em todas elas, porque era uma relação complicada que eu tinha com ela. Desde o primeiro momento, eu já peguei esses aspectos negativos, e ela foi uma das pessoas que me influenciou a não seguir a carreira. Hoje, eu não sigo a carreira. Ela foi uma pessoa que me influenciou negativamente. Eu amo a minha área, há muitas coisas para serem feitas dentro dela, mas ela foi uma pessoa que me influenciou negativamente e eu não quis seguir a carreira (D1, IFB, CRF, 2024).

Eu acho que um ponto negativo é quando alguém demoniza alguma coisa. Por exemplo, eu tive uma professora que não era comunicativa. Mas o fato de ela sempre chegar e dizer: "Olha, esse conteúdo aqui é muito difícil, é prova de nível superior, vocês não vão conseguir!". Isso nos afetava, nos dava uma certa insegurança que não nos permitia sair daquele lugar, nos desmotivava (D2, IFB, CRF, 2024).

Eu já tive uma experiência muito ruim com um professor que nos disse explicitamente que éramos a pior turma que ele já teve na vida. Era horrível porque ele repetia isso todos os dias, o que nos deixava desmotivados, e isso se tornou uma constante. Éramos uma turma muito unida e costumávamos rir muito, mas sempre que ríamos, ele repetia essa frase. No dia em que paramos de rir, ele parou de falar essa história. Como resultado, quase todo mundo passou com a nota mínima, pelo menos quem passou (D3, IFB, CRF, 2024)

Já tive uma experiência muito positiva em que um professor explicou o conteúdo e disse: "Se vocês quiserem seguir a carreira docente, então vocês têm que explicar dessa maneira aqui, porque isso influencia o entendimento do aluno. É algo que eu fui aprendendo e que vejo como muito positivo, pois também penso na formação dos outros professores que virão mais adiante." (D3, IFB, CRF, 2024)

Eu já tive a experiência de um professor dizer que minha turma era a pior da escola, virar para os alunos e perguntar: “O que vocês estão fazendo aqui? Seria melhor saírem dessa sala e irem para a academia, porque vão precisar de força para usar no canteiro de obra”. Como consequência, a turma toda, que tinha muito potencial para ser a melhor da escola, acabou reprovando e tendo que refazer o ano (D4, IFB, CRF, 2024).

As narrativas apresentadas oferecem uma análise minuciosa de diversos aspectos que permeiam a imagem do professor no âmbito da Educação, fundamentando-se nas experiências individuais dos sujeitos envolvidos. Esses relatos proporcionam uma reflexão aprofundada sobre a percepção e as vivências dos alunos em relação aos professores, evidenciando uma diversidade de perspectivas e elementos que contribuem para a construção dessa imagem. Conforme ressaltado por Ramos (2014), a instituição escolar figura como um espaço carregado de memórias e identidades, cuja essência reside na habilidade de uma atuação crítica e contextualizada que pode ser aplicada à imagem do professor na EPT.

1. Um dos aspectos destacados é a influência negativa exercida por uma professora caracterizada por sua rigidez e falta de comunicação, que contribuiu para a criação de um ambiente educacional hostil. Essa experiência foi associada pelo aluno à falta de interesse na carreira docente e à desmotivação em prosseguir nesse caminho profissional.

2. Um dos aspectos destacados é a influência negativa exercida quando professores são caracterizados por sua rigidez e falta de comunicação, o que contribui para a criação de um ambiente educacional hostil. Nesses casos, a experiência foi associada pelo aluno à falta de interesse na carreira docente e à desmotivação em prosseguir nesse caminho profissional.

3. Outro ponto discutido foi o impacto negativo das críticas constantes e desmotivadoras feitas por alguns professores sobre o desempenho acadêmico e a autoestima dos alunos. Essa dinâmica resultou no baixo rendimento acadêmico da turma rotulada como a pior, afetando diretamente as perspectivas de sucesso dos estudantes.

4. Adicionalmente, ressalta-se a importância do papel do professor como um agente motivador e inspirador. Um exemplo disso foi mencionado por um aluno que destacou a influência positiva de um professor que não apenas

transmite conhecimento, mas também enfatizava a importância da abordagem pedagógica para o desenvolvimento futuro da docência.

5. Por fim, foi salientada a influência direta das palavras e atitudes do professor no desempenho acadêmico e na autoconfiança dos alunos. Um caso específico ilustrou como o desencorajamento por parte de um professor resultou em um desempenho abaixo das expectativas, mesmo em uma turma com grande potencial.

Os relatos apresentados destacam a importância do papel do professor não apenas como um mero transmissor de conhecimento, mas também como um agente influenciador crucial na formação da autoimagem e na motivação dos alunos dentro do contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A visão de Ramos (2014) aplicada à imagem do professor na EPT enfatiza a necessidade de uma postura reflexiva, dialogada e adaptativa por parte dos educadores. Esta abordagem coloca o aluno no centro do processo educativo, reconhecendo sua capacidade de construir conhecimento de forma ativa e autônoma. A imagem do professor, nesse contexto, é percebida como aquela que se molda em consonância com o papel de mediador do conhecimento, cujo compromisso está em proporcionar uma educação que promova a autonomia e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Essa visão ampliada do papel do educador ressalta a importância de uma prática pedagógica reflexiva, dialógica e centrada no aluno, capaz de estimular o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolver problemas nos estudantes, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo. Essa abordagem reconhece a complexidade das demandas educacionais no contexto atual e busca preparar os alunos não apenas com conhecimentos específicos, mas também com habilidades e atitudes necessárias para enfrentar os desafios do mundo do trabalho e da sociedade em geral.

Este reconhecimento encontra suporte nas teorias de autores como Shulman (1986), que salientam a importância do conhecimento pedagógico para uma prática docente eficaz, e de Freire (1996), que enfatiza o papel do professor como mediador na construção do conhecimento e na promoção de uma educação libertadora. Nessa perspectiva, os professores na EPT exercem um papel significativo não apenas na transmissão de conteúdos, mas também na influência

sobre a autoestima, a confiança e a motivação dos alunos, aspectos cruciais para o sucesso educacional e profissional dos mesmos.

Quando questionados sobre propostas de mudanças e aprimoramentos relacionados à percepção dos professores pela sociedade, os participantes foram convidados a responder às seguintes questões: "Que alterações ou aprimoramentos você gostaria de ver na forma como os professores são percebidos pela sociedade? Como os próprios alunos podem contribuir para promover uma imagem mais positiva do professor? Você possui alguma sugestão específica para os professores aprimorarem sua comunicação e relacionamento com os alunos?" Nesse contexto, os participantes compartilharam a seguinte reflexão:

Nem sempre a culpa do insucesso é do professor; muitas vezes, é da estrutura educacional. Como um professor vai conseguir dar aula em uma sala com cem ou até duzentos alunos, atendendo às peculiaridades de cada um? Isso é muito complexo. Às vezes, a própria matéria também não permite a flexibilidade do professor devido à sua complexidade. Se ele for entrar em assuntos diversos com todos os alunos em todas as suas turmas, aí acabou a vida dele. Ele está submetido a um sistema (D1, IFB, CRF, 2024).

Dependendo da imagem da pessoa, você vai associá-la a alguma outra coisa ou experiência que já teve, e por isso você vai criar aquela crítica. Mas isso não quer dizer que condiz com a realidade (D2, IFB, CRF, 2024).

Quando vemos a imagem de alguém, automaticamente associamos a aparência com sua área de formação. Existem algumas características que contribuem para essa percepção (D3, IFB, CRF, 2024).

Os relatos dos participantes proporcionam uma análise detalhada sobre as mudanças e melhorias necessárias para a percepção dos professores pela sociedade, bem como sobre o papel dos estudantes em promover uma imagem mais favorável e aprimorar a comunicação e relacionamento com os docentes. Destacam-se as seguintes reflexões. Um dos participantes enfatiza a complexidade da função docente, indicando que o fracasso dos alunos nem sempre se deve à atuação do professor, mas sim a fatores estruturais, como o tamanho das turmas e a complexidade do conteúdo. Ele ressalta a dificuldade do professor em fornecer atenção individualizada a cada aluno em salas de aula com um grande número de estudantes. Esta perspectiva se alinha com as discussões

de autores como Tardif (2002), que destacam os desafios enfrentados pelos professores em contextos educacionais complexos. Outro participante sublinha a propensão das pessoas em associar a imagem de um indivíduo a experiências anteriores, o que pode resultar em críticas baseadas em percepções prévias, independentemente de refletirem a realidade. Essa reflexão destaca a importância de uma avaliação mais criteriosa e imparcial da atuação dos professores. Autores como Giroux (1981) discutem a influência das percepções sociais na formação de estereótipos sobre os professores, corroborando essa observação. Um terceiro participante menciona a tendência de relacionar a imagem de uma pessoa à sua área de formação com base em características percebidas. Isso sugere que a percepção da competência de um professor pode ser influenciada por fatores como a aparência e o comportamento, enfatizando a necessidade de construir uma imagem profissional sólida e compatível com a expertise acadêmica. Este ponto ressoa com as discussões de autores como Pimenta e Lima (2018), que enfatizam a importância da formação específica na área de atuação para o desenvolvimento de competências docentes.

Essas considerações oferecem insights valiosos sobre as percepções dos participantes acerca dos desafios enfrentados pelos professores e do impacto da imagem na interação entre docentes e alunos. Tais reflexões têm o potencial de contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes visando aprimorar a comunicação e o relacionamento no contexto educacional da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Como atividade de reflexão conclusiva no grupo focal, os discentes foram convidados a compartilhar uma experiência pessoal em que sua percepção sobre um professor mudou de alguma forma. Essa abordagem objetivou aprofundar a compreensão dos participantes sobre a influência das interações individuais com os professores na formação de suas visões e atitudes em relação à docência. Essa prática permitiu uma reflexão mais profunda sobre a dinâmica das relações professor-aluno e suas implicações na experiência educacional dos estudantes.

Anteriormente, eu era indiferente à vestimenta ao comparecer aqui. Minha mentalidade era de que estava vindo para aprender, então não dava tanta importância para isso. Contudo, recentemente, ao assistir um conteúdo sobre moda - uma área que me interessa -, ouvi alguém dizer: "Você deve se vestir de acordo com o lugar onde deseja chegar". Esse comentário me

fez refletir, pois se almejo me destacar no mercado hoteleiro, não posso me vestir de qualquer maneira. Além disso, na nossa área, existem diferenças nos uniformes que nos auxiliam nessa trajetória. Observo esse mesmo cuidado e atenção por parte dos professores com sua própria imagem (D1, IFB, CRF, 2024).

Cheguei no curso quando já havia começado há um mês. Ingressei no curso sem muita expectativa, e na primeira aula que tive com um professor, fiquei desmotivada. No entanto, na segunda aula, fiquei simplesmente encantada. Percebi o quanto o professor tem paixão pelo que faz; ele está profundamente envolvido na área da hotelaria, realizando pesquisas e contribuições significativas. Foi a minha percepção com ele que me fez decidir seguir essa carreira. A paixão do professor pela profissão e sua habilidade de ensinar foram o que me conquistaram (D2, IFB, CRF, 2024).

Quando estava no ensino médio aqui, tinha uma visão específica sobre uma professora que considerava bastante rígida. O método de ensino dela era percebido como muito duro. Contudo, ao ingressar na área profissional, pude perceber que tudo o que ela nos falava e ensinava era orientado para nos formar como excelentes profissionais. Minha perspectiva mudou drasticamente quando saí da sala de aula e entrei no ambiente profissional trabalhando em um hotel. Pude perceber que a abordagem dela era realmente necessária para preparar-nos adequadamente (D3, IFB, CRF, 2024).

Quando cheguei aqui, inicialmente não estava muito motivado, porém me encantei pelo curso à medida que convivia com os professores. Tanto é que hoje chego em casa empolgado para contar tudo sobre a aula para todo mundo, e me sinto feliz por estar aqui (D4, IFB, CRF, 2024).

A análise dos relatos revela uma diversidade de experiências que culminaram em uma transformação significativa na percepção dos discentes em relação aos professores. Cada narrativa evidencia o impacto das interações individuais com os docentes na formação das visões e atitudes dos estudantes em relação à docência, alinhando-se ao propósito da atividade de reflexão conclusiva realizada no grupo focal.

O primeiro relato aborda uma mudança paradigmática em relação à valorização da apresentação pessoal e à atenção à imagem profissional, influenciada por uma reflexão externa sobre moda e pela observação da dedicação dos professores à sua própria imagem. Este relato ressalta como aspectos aparentemente periféricos, como o vestuário, podem adquirir uma importância mais profunda no contexto educacional, moldando a percepção dos alunos sobre a profissão docente e suas próprias aspirações profissionais. Tal perspectiva encontra suporte nas discussões de autores como Tardif (2002), que

destacam a relevância da imagem profissional na construção da identidade docente. Segundo Ramos (2008), a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) deve fomentar uma formação integrada, que considere não apenas os aspectos técnicos, mas também as dimensões sociais, culturais e identitárias envolvidas no processo de formação dos estudantes. Nesse sentido, a atenção à imagem pessoal pode ser vista como parte essencial dessa formação integral, preparando os alunos para atuarem de maneira competente e ética no mundo do trabalho, conscientes da importância de sua imagem pessoal em todos os aspectos da vida.

O segundo relato descreve uma transformação na percepção motivada pela interação direta com um professor apaixonado pelo seu trabalho, o que desperta o interesse e a motivação do aluno pela carreira na área de hotelaria. Essa narrativa enfatiza a relevância do entusiasmo e da dedicação demonstrados pelo professor na transmissão do conhecimento, influenciando positivamente a decisão do aluno em prosseguir com determinada carreira. Este aspecto está alinhado com as ideias de autores como Perrenoud (2000), que ressaltam a importância da paixão pelo ensino na promoção do engajamento dos discentes. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) defendem que a EPT deve promover uma formação omnilateral, que vise o desenvolvimento integral dos indivíduos. Nessa perspectiva, o professor apaixonado e comprometido com sua área de atuação pode ser um modelo inspirador para os estudantes, contribuindo para sua motivação e engajamento com a profissão.

O terceiro relato revela uma mudança na perspectiva em relação à rigidez percebida de uma professora específica, cujos métodos de ensino foram inicialmente interpretados como severos e inflexíveis. Contudo, a percepção do aluno se transforma quando ele ingressa no ambiente profissional e reconhece a intencionalidade por trás da abordagem pedagógica da professora, compreendendo sua importância na formação de profissionais qualificados. Esta observação reflete as discussões de autores como Shulman (1986), que destacam a importância do conhecimento pedagógico na adaptação das práticas de ensino às necessidades dos alunos. Ciavatta (2005) enfatiza a importância da integração entre escola e trabalho na EPT, destacando que ambos devem ser vistos como lugares de memória e identidade. Essa frase evidencia como a

formação omnilateral, que articula teoria e prática, pode ser ressignificada pelos estudantes ao vivenciarem a realidade profissional.

Por fim, o quarto relato destaca a influência positiva do relacionamento e da interação com os professores na construção de uma experiência educacional gratificante e satisfatória. O aluno expressa sua satisfação em participar do curso, evidenciando como o envolvimento e o apoio dos professores podem contribuir para o engajamento e o sucesso acadêmico dos estudantes. Este ponto está em sintonia com as discussões de autores como Freire (1996), que enfatizam o papel do professor como mediador na construção do conhecimento e na promoção de uma educação libertadora. Segundo Ramos (2005), a EPT deve promover uma formação que valorize a cultura, a ciência e o trabalho em suas múltiplas dimensões. Nesse sentido, a relação positiva entre alunos e professores, pautada no respeito mútuo e no compartilhamento de saberes, pode contribuir para a construção de um ambiente de aprendizagem engajador e significativo.

As narrativas dos participantes oferecem uma análise detalhada sobre a dinâmica das interações entre professores e alunos, evidenciando a profunda influência que essas relações individuais exercem na percepção dos estudantes sobre a prática docente e sua própria jornada educacional. Essas narrativas destacam a complexidade dessas relações, transcendendo a mera transmissão de conhecimento e abordando questões emocionais, motivacionais e identitárias dos alunos. Nesse contexto, os professores assumem um papel central não apenas como facilitadores do processo de aprendizagem, mas também como modelos e influenciadores na vida acadêmica dos estudantes.

Por exemplo, a história sobre a mudança de percepção após a observação do cuidado dos professores com sua imagem pessoal destaca como aspectos aparentemente superficiais podem impactar profundamente a visão dos alunos sobre a profissão docente e sua própria postura profissional. Essa reflexão encontra respaldo nas teorias de autores como Tardif (2002), que exploram a importância da imagem profissional na construção da identidade docente e no estabelecimento de conexões com os alunos.

Os relatos sobre a transformação motivada pelo entusiasmo demonstrado por um professor específico e sobre a compreensão posterior da abordagem pedagógica de outro professor ressaltam a importância do envolvimento

emocional e intelectual dos docentes no processo de ensino-aprendizagem na EPT. Eles indicam que o impacto de um professor vai além das habilidades técnicas ou do conteúdo ensinado; envolve também a capacidade de inspirar, motivar e moldar a percepção dos alunos sobre sua própria aprendizagem e desenvolvimento profissional. Nesse contexto, a atuação do professor como modelo profissional, mentor e facilitador do aprendizado pode ser fundamental para o desenvolvimento de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com a transformação social.

Essas reflexões proporcionam insights valiosos sobre os elementos fundamentais que influenciam a experiência educacional dos estudantes na EPT. Elas sublinham a importância de os educadores considerarem não apenas o currículo acadêmico, mas também o aspecto humano e relacional do ensino. Compreender esses elementos pode subsidiar o desenvolvimento de abordagens pedagógicas mais eficazes e centradas no estudante, promovendo um ambiente de aprendizado mais envolvente, estimulante e enriquecedor para todos os envolvidos no cenário educacional da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional foi desenvolvido durante a coleta e análise dos dados obtidos dos discentes e docentes participantes da pesquisa, considerando os elementos por eles sinalizados sobre as percepções relativas à imagem profissional do professor na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nos cursos de Tecnologia em Hotelaria e Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, bem como a identidade profissional dos próprios docentes, no contexto específico do Instituto Federal de Brasília (Campus Riacho Fundo).

Durante a pesquisa e a elaboração do produto educacional, foram aplicados questionários nos cursos de Tecnologia em Hotelaria e Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, além de se abordar a identidade profissional dos docentes. Adicionalmente, foi realizado um grupo focal com os alunos do curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, realizado em 9 de abril de 2024 (Apêndice C). No entanto, não foi possível realizar o grupo focal com os alunos do curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio devido à greve dos servidores da Educação do Instituto Federal de Brasília (IFB).

A partir das contribuições dos discentes e docentes, bem como dos dados obtidos por meio do questionário e do grupo focal, o produto foi organizado e diagramado em formato de um material textual, e-book, com conteúdo e imagens que ilustram o tema abordado.

O e-book, intitulado “Inventário da Realidade – Reflexões sobre a Imagem do Professor como Formação e Informação na Educação Profissional e Tecnológica”, tem como objetivo fornecer contribuições para a atuação e reflexão profissional dos docentes e demais membros do Instituto Federal de Brasília, campus Riacho Fundo, interessados em explorar a imagem como um elemento de formação e informação na EPT.

O produto foi desenvolvido para ser utilizado como uma ferramenta de reflexão e transformação, visando à mudança de contexto. Os resultados da pesquisa qualitativa indicaram a necessidade de importantes reflexões sobre a imagem do professor na Educação Profissional.

Trata-se de um conteúdo textual com informações úteis para orientar as reflexões sobre a imagem profissional dos professores do Instituto. O e-book pretende contribuir para novas percepções e práticas acerca da imagem do professor como elemento de formação e informação no contexto da EPT.

O e-book não tem a intenção de fornecer respostas definitivas ou categorizar a imagem do docente. Ele não se propõe a ser um manual, um guia passo a passo ou uma receita, nem tampouco um compêndio de práticas sobre o que deve ser adotado ou evitado. Este produto educacional é especialmente direcionado aos docentes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e a outros profissionais da educação, com o objetivo de estimular uma profunda reflexão. Em vez de apresentar orientações pedagógicas prontas para aplicação direta em sala de aula, o e-book visa incentivar os educadores a pensar e repensar sua prática pedagógica, partindo da reflexão sobre a imagem do professor na EPT. Ele se propõe a ser uma ferramenta para a transformação e o desenvolvimento profissional contínuo, promovendo uma análise crítica e contextualizada sobre como a imagem do docente é percebida e como isso impacta a formação e a informação no ambiente educacional.

O conteúdo textual do e-book, enriquecido com informações e imagens ilustrativas, busca oferecer subsídios para que os educadores possam refletir sobre suas próprias práticas e sobre a construção de sua identidade profissional. Ele incentiva a adoção de novas percepções e práticas que possam contribuir para uma educação mais significativa e alinhada com as demandas contemporâneas da EPT.

O e-book intitulado "Inventário da Realidade – Reflexões sobre a Imagem do

Professor como Formação e Informação na Educação Profissional e Tecnológica" destaca-se como uma ferramenta de valor substancial para estimular a reflexão crítica e para impulsionar melhorias contínuas na prática pedagógica. Através de uma análise aprofundada da imagem do professor, especificamente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o e-book proporciona insights valiosos tanto para educadores quanto para gestores e pesquisadores interessados em compreender e aprimorar a dinâmica educacional contemporânea. Utilizando uma abordagem multidisciplinar embasada em evidências teóricas, o e-book investiga os diversos fatores que influenciam a percepção dos alunos quanto à imagem dos professores na EPT. Ademais, oferece diretrizes práticas e estratégias para cultivar uma imagem profissional positiva, enfatizando a relevância da apresentação pessoal, da comunicação eficaz e do estabelecimento de relações interpessoais significativas. Ao assumir um posicionamento como recurso que encoraja uma visão mais crítica e consciente da imagem do professor, o e-book visa capacitar os educadores a reconhecerem o impacto de sua imagem e conduta no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, contribui para a formação de profissionais mais reflexivos, comprometidos e eficientes, preparados para enfrentar os desafios e as demandas do cenário educacional contemporâneo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O produto pode ser utilizado pela equipe pedagógica, pelos servidores e servidoras, professores e professoras, equipes especializadas e diretorias de ensino em seus processos de formação e capacitação, caso desejem. Além disso, pode ser empregado em grupos de estudo como ponto de partida para aprofundamentos na área. O e-book também pode ser fornecido aos docentes que ingressam no IFB, auxiliando-os na adaptação e compreensão do contexto educacional e da imagem do professor na Educação Profissional e Tecnológica.

Figura 1 : Capa do produto educacional



Fonte: Elaboração do autor (2024).

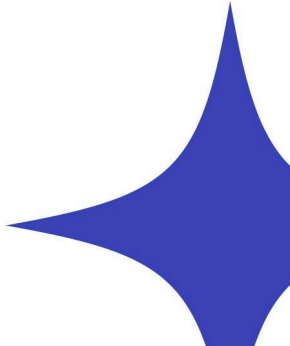
O e-book foi estruturado de maneira a proporcionar uma compreensão abrangente e detalhada do tema. Inicia-se com uma apresentação, seguida por uma seção introdutória intitulada “A imagem como ferramenta docente de reflexão e ensino”.

Posteriormente, o e-book apresenta os elementos que fundamentam a reflexão sobre a imagem como formação e informação, oferecendo um panorama histórico e dialogando com a literatura sobre a imagem do professor na educação profissional e tecnológica. Nesta seção, são abordadas as reflexões sobre a imagem dos professores na EPT, com base nas percepções dos discentes. Em seguida, o e-book explora as memórias e relatos dos discentes sobre a imagem do professor, proporcionando uma análise aprofundada das experiências e impressões que moldam a percepção dos docentes no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Figura 2: Índice do produto educacional.

SUMÁRIO

2	Apresentação
8	A imagem como ferramenta docente de reflexão e ensino
12	A imagem como formação e informação - um panorama histórico
21	A imagem de um professor na educação profissional e tecnológica
32	Reflexões sobre a Imagem dos Professores na EPT a partir das percepções dos discentes
73	Memórias e relatos dos discentes sobre a imagem do professor
89	Considerações Finais
94	Referências



Fonte: Elaboração do autor (2024).

5. 1 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O produto *Inventário da Realidade: Reflexões sobre a Imagem do Professor como formação e informação na Educação Profissional e Tecnológica* foi apresentado por e-mail aos discentes dos cursos de Tecnologia em Hotelaria e Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, bem como aos docentes dos respectivos cursos.

O processo de validação do ebook teve início com a elaboração de formulário por meio do *Google Forms* (Apêndice D). Esta ferramenta proporciona o envio dos questionários por *e-mail* e permite ao pesquisador acompanhar as respostas em tempo real, além de produzir gráficos e planilhas com os resultados de modo

automático.

O cabeçalho incluía uma introdução ao produto em avaliação. Foram elaboradas nove questões de múltipla escolha e uma questão aberta, permitindo que os avaliadores expressassem suas percepções com o objetivo de contribuir para a melhoria do produto educacional. O objetivo dessa estrutura de perguntas foi estabelecer uma base robusta de dados para subsidiar a melhoria contínua do produto. As respostas coletadas proporcionaram valiosos insights sobre como o material é percebido em termos de clareza, relevância, acessibilidade e eficácia pedagógica, fornecendo um feedback direto e acionável para os desenvolvedores do material educacional.

Tais questões abordam as percepções do produto educacional em seu Eixo Conceitual, *onde são analisados os conteúdos e a pertinência de sua seleção ao produto educacional*. Eixo Pedagógico, *em que é analisada a adequação ao público-alvo e aos objetivos*. Eixo Comunicacional, ou seja, *a apresentação do produto educacional*.

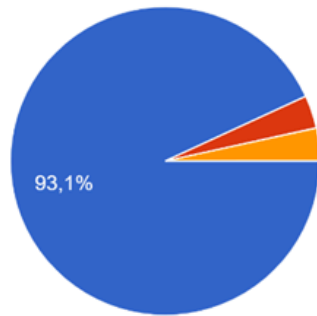
A seguir, no Quadro 3, as respostas obtidas por meio do formulário enviado por email aos discentes nos cursos de Tecnologia em Hotelaria e Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, e aos docentes dos respectivos cursos.

Quadro 2 - Respostas obtidas nas 10 perguntas fechadas referentes à avaliação do produto educacional no campus Riacho Fundo.



O Ebook aborda assuntos necessários e esclarecedores sobre a Imagem do professor na EPT?

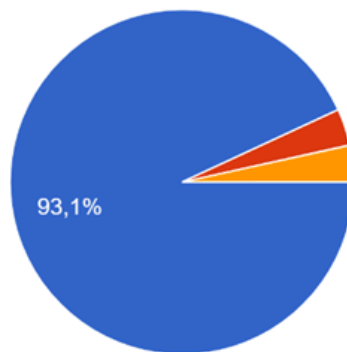
29 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Concordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

As reflexões propostas são claras? São adequadas ao contexto da EPT?

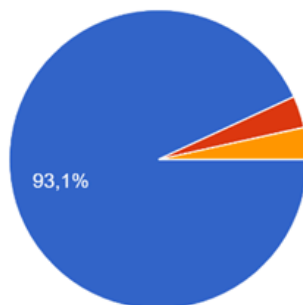
29 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Concordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

O Ebook está estruturado de modo a facilitar o desencadeamento das ideias e o entendimento do assunto tratado?

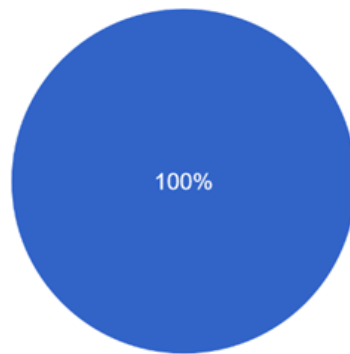
29 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Concordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

A proposta do Ebook propicia a reflexão e o pensamento crítico?

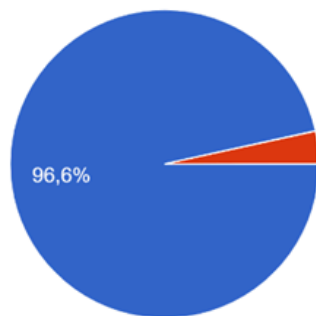
29 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Concordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

O Ebook colabora para que o público-alvo utilize esse conhecimento em sua formação pessoal?

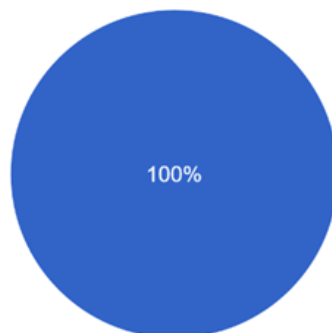
29 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Concordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

A estética, organização e diagramação do produto estão adequadas aos seus objetivos?

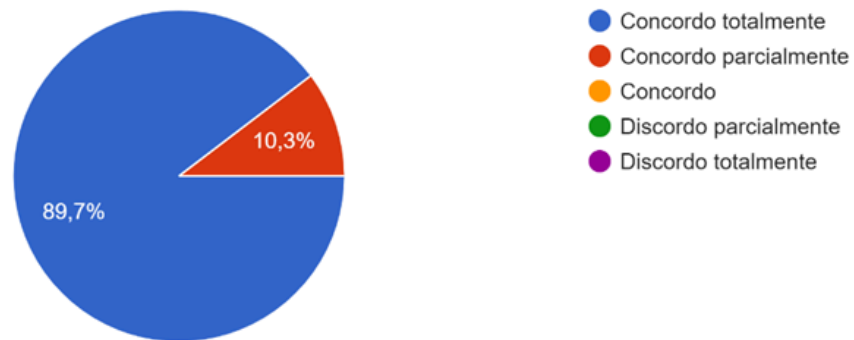
29 respostas



- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Concordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

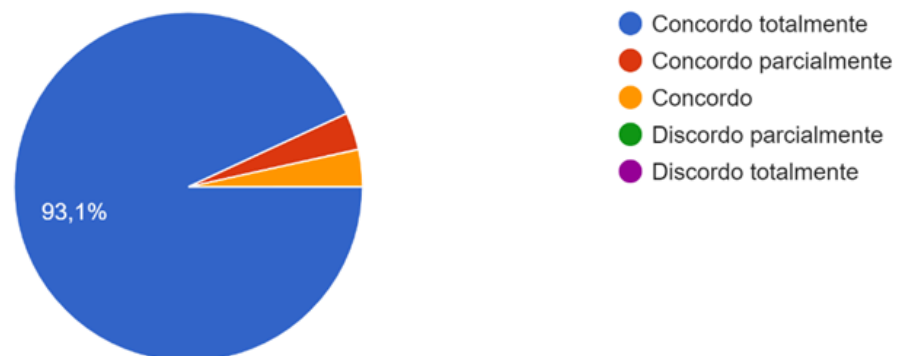
O texto possui linguagem adequada ao público-alvo?

29 respostas



Há uma relação entre texto verbal e não verbal (imagens)?

29 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na última questão, solicitamos aos avaliadores que, se considerassem necessário, fornecessem comentários adicionais sobre o produto educacional. As respostas obtidas foram satisfatórias, com alguns comentários destacados a seguir.

"A ferramenta é muito boa e pode agregar bastante valor!" (Avaliador 1, IFB, 2024).

"Gostei do material, é bem esclarecedor sobre a temática." (Avaliador 2, IFB, 2024).

"Achei o formato e o layout do e-book muito bons e de fácil compreensão." (Avaliador 3, IFB, 2024).

"O material possui uma didática fácil." (Avaliador 4, IFB, 2024).

"Adorei! Sua interpretação dos dados ressoou muito comigo; identifiquei-me em vários momentos, assim como reconheci meus colegas. Em particular, percebi seu olhar reflexivo e compreensivo". (Avaliador 5, IFB, 2024).

Pode-se perceber que o produto "Inventário da Realidade – Reflexões sobre a Imagem do Professor como Formação e Informação na Educação Profissional e Tecnológica" obteve uma recepção positiva por parte de todos os participantes. Esse resultado sugere que o material tem potencial para servir como um incentivo para a elaboração de outros recursos focados na imagem profissional do docente na EPT.

O produto educacional pode ser utilizado em sua forma original ou adaptada em diferentes contextos por profissionais da educação de diversas áreas de conhecimento. Ele pode subsidiar cursos de formação e fomentar debates sobre as práticas e reflexões relacionadas à imagem profissional do professor na educação profissional e tecnológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos estudos modernos, a conceituação da imagem de um professor assume uma abordagem ambígua, com foco nos seus aspectos individuais. Esta pesquisa nos permitiu descrever as percepções dos discentes do curso Superior de Tecnologia em Hotelaria e do curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, bem como aos docentes dos respectivos cursos, ofertados pelo campus Riacho Fundo do Instituto Federal de Brasília. No contexto sociopsicológico, a imagem do professor é percebida como uma manifestação que ocorre nas interações entre professor e alunos. A partir dessa perspectiva, emerge uma imagem, que está em constante mudança e reconstrução, refletindo as demandas da época e tornando-se uma ferramenta de comunicação assertiva para atender às necessidades atuais. Considerando todas as abordagens mencionadas, é possível propor a seguinte definição sociopsicológica da imagem do professor: a imagem é um conjunto de signos simbólicos que caracterizam o sujeito, desenvolvidos no contexto das interações interpessoais entre o professor e os participantes do processo educacional, conforme conceituado por Shepel (2002).

Com isso, podemos concluir que a percepção da imagem apresenta múltiplas camadas, sobre à luz das percepções dos discentes e docentes, nas quais seus elementos individuais devem integrar-se harmoniosamente para formar uma totalidade coesa. Na análise da imagem, fica evidente que as características visíveis

não podem ser consideradas isoladamente ou independentemente umas das outras. Nesse sentido, o universo visual é concebido como um sistema orgânico no qual é difícil remover qualquer elemento sem causar uma alteração substancial em toda a imagem, conforme postulado por Shepel (1998).

Contudo, a imagem pode ser concebida como um sistema de signos e uma forma de linguagem que se expressa de maneira prática e direta no cotidiano, conforme sugerido por Dorfles e Lomazzi (1982). Essa linguagem visual integra elementos mentais e psicológicos, frequentemente operando com menos controle consciente do que aquele aplicado às palavras. Portanto, a gestão da imagem, juntamente com sua compreensão, emerge como uma habilidade fundamental no contexto educacional e profissional. A importância crescente atribuída ao aspecto visual na contemporaneidade indica que a ausência de uma imagem modelo pode ocasionar uma recepção menos favorável em determinados âmbitos. Os padrões conceituais prevalentes no contexto profissional e social frequentemente demandam uma reavaliação, visto que um dos paradigmas dominantes relaciona-se à concepção de beleza de maneira exclusivamente estética. A dedicação de cada docente à sua imagem profissional deve ser interpretada como uma manifestação de sua profissionalidade. Nesse sentido, embora a atenção à imagem visual seja relevante, não deve ser considerada como o único ou principal aspecto de sua profissão.

No que diz respeito aos objetivos específicos delineados para esta pesquisa, em particular o primeiro deles, que busca investigar as percepções dos alunos sobre a imagem profissional dos professores no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), evidenciou-se uma constatação relevante: a percepção da imagem dos professores se revela como um fenômeno complexo e multifacetado, caracterizado pela diversidade e ausência de um padrão uniforme. Essa constatação ressalta a importância de se reconhecer a variedade de fatores e influências que contribuem para a formação da percepção dos alunos sobre a imagem dos professores na EPT. Diferentes experiências, contextos culturais, expectativas individuais e até mesmo a própria diversidade de características visíveis dos professores podem influenciar de forma significativa como os alunos os percebem. Portanto, ao analisar a aparência dos professores, é essencial compreender que as características visíveis não devem ser interpretadas de forma isolada ou independentes umas das outras. Em vez disso, é fundamental considerar a interação complexa entre esses elementos, bem como a forma como eles se combinam para formar uma impressão global coerente da imagem do professor na percepção dos alunos. Essa compreensão mais profunda e holística da percepção da imagem do

professor na EPT pode contribuir para a elaboração de estratégias mais eficazes de desenvolvimento profissional e para a promoção de uma imagem mais positiva e representativa dos docentes nesse contexto educacional.

No segundo objetivo específico, buscava-se identificar os determinantes que exercem influência na formação da imagem profissional dos professores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Dentro desse escopo, o universo visual é concebido como um sistema orgânico, no qual a remoção de qualquer elemento pode acarretar uma alteração significativa em toda a imagem, conforme postulado por Shepel (1998). Essa concepção reforça a importância da gestão da imagem e destaca a complexidade envolvida na constituição de uma percepção coesa e representativa do professor.

Ao analisar o impacto da imagem profissional dos professores na formação dos alunos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), considerando como essa imagem influencia a motivação, o engajamento e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o mundo do trabalho, é possível extrair insights significativos sobre os elementos fundamentais que moldam a experiência educacional dos estudantes nesse contexto. Essas reflexões destacam a importância de os educadores contemplarem não apenas o currículo acadêmico, mas também o aspecto humano e relacional do processo de ensino. A compreensão desses elementos pode orientar o desenvolvimento de abordagens pedagógicas mais eficazes e centradas no estudante, fomentando um ambiente de aprendizado mais cativante, participativo e enriquecedor para todos os envolvidos na esfera educacional da EPT.

Conseguimos atingir o quarto objetivo específico da pesquisa, que visa avaliar o impacto da imagem profissional dos professores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nas relações interpessoais e no engajamento dos alunos. Por meio dessa análise, foi possível constatar como a imagem profissional dos educadores pode exercer uma influência significativa sobre o comportamento e a atitude dos alunos no contexto educacional. Aprofundando essa questão, a imagem profissional do professor vai além de uma mera representação visual ou estética, sendo uma construção complexa que abarca aspectos comportamentais, comunicacionais e interpessoais. Ela atua como um elemento fundamental na formação da percepção dos alunos sobre a qualidade do ensino e no estabelecimento de um ambiente de aprendizagem propício ao engajamento e à participação ativa.

O produto educacional Inventário da Realidade: Reflexões sobre a imagem do professor como formação e informação na Educação Profissional e Tecnológica foi

apresentado como uma ferramenta para promover reflexão crítica e análise sobre a imagem do professor no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Essa iniciativa busca proporcionar uma abordagem reflexiva e informativa, visando não apenas discutir a importância da imagem profissional dos educadores, mas também oferecer insights sobre como essa imagem é percebida e interpretada pelos diversos atores envolvidos no processo educacional. Além disso, o produto educacional busca incentivar a autoavaliação e o desenvolvimento profissional dos docentes, promovendo a conscientização sobre a influência da imagem do professor no ambiente de ensino e aprendizagem.

Por último, objetivamos que este estudo contribua para o enriquecimento da discussão e análise das práticas pedagógicas, dos desafios enfrentados pelos profissionais da educação e das expectativas da comunidade acadêmica em relação à imagem do professor na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesse sentido, o recurso educacional em questão não apenas desempenha o papel de uma fonte informativa, mas também atua como um instrumento de capacitação e fortalecimento do corpo docente, capacitando-os a refletir sobre suas práticas profissionais e a desenvolver estratégias para o aprimoramento contínuo.

Todavia, é importante ressaltar que este estudo se limita às perspectivas de um grupo específico e de um campus específico do Instituto Federal de Brasília (IFB), o que indica a necessidade de pesquisas futuras que possam ampliar o escopo de análise, abrangendo diferentes contextos educacionais da EPT. Essas pesquisas adicionais têm o potencial de oferecer novas contribuições, evidenciando práticas pedagógicas vivenciadas em diversas realidades educacionais da EPT, visando preencher lacunas existentes e fornecer uma compreensão mais abrangente sobre o tema investigado.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Fernanda Dangelo Valentim; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. **Satisfação com o ensino superior de administração: o ponto de vista de discentes de IES privadas do Distrito Federal**. ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, v. 27, 2003

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Artmed editora, 2001.

ALTET, Marguerite. **As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação saber analisar**. In: PERRENOUD, Philippe; PAQUAY, Léopold; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne (Orgs.). Formando professores profissionais. Porto Alegre: Artmed, 2001.

AZEVEDO, Mauricio Cristiano de. **Educação estética e razão comunicativa: outro da razão ou da racionalidade?** Ijuí: Editora Unijuí, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Legisladores e intérpretes: sobre modernidade, pós-modernidade e intelectuais**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2010.

BEIJAARD, Douwe; VERLOOP, Nico; VERMUNT, Jan D. **Teachers' perceptions of professional identity: An exploratory study from a personal knowledge perspective**. *Teaching and teacher education*, v. 16, n. 7, p. 749-764, 2000.

BERGE, Joseph; COHEN, Bernard P.; ZELDITCH JR, Morris. **Características de status e interação social**. *Revisão sociológica americana*, p. 241-255, 1972

BIANCO, Bela Felman; LEITE, Miriam L. Moreira. **Desafios da imagem**. São Paulo: Papyrus, 1998

BORDENAVE, Juan Díaz, ; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

BORGES, Paula. **Professores: Imagens e Autoimagens**. Tese de doutoramento em Educação (Administração e Organização Escolares), apresentada à Universidade de Lisboa através da Faculdade de Ciências, 2008.

BODEN, M. **The Creative Mind: Myths and Mechanisms**. London: Weidenfeld and Nicholson. 1990.

BRASIL. **Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. RESOLUÇÃO N.º 024-2013/CS-IFB**. Brasília: outubro de 2013. Disponível em: https://www.ifb.edu.br/attachments/5694_024_Regulamento%20Napne.pdf Acesso em: 16 de jan. 2024.

BRUSADIN, Leandro Benedini. **O estudo da hospitalidade por Luiz Octávio de Lima Camargo: epifania da dádiva**. 2016.

BUENAVENTURA, San. **Obras Completas de San Buenaventura**. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos (BAC), 6 volumes.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar na construção: uma experiência de ensino e**

aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

CASTELLS, M. **The rise of the network society.** Cambridge: Blackwell Publishers, 1996.

CATTANI, A. D. (Org.). **Trabalho e tecnologia: dicionário crítico.** Petrópolis: Vozes, 1997

ClAVATTA, Maria. **A formação integrada à escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** Revista Trabalho Necessário, v.3, n.3, 2005.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores.** São Paulo: Cortez, 2002.

CORAZZA, S. M. **O docente da diferença: identidade e singularidade.** In: PEREIRA, M.A.; MARTINI, R.M.F. PITANO, S.C. Filosofia e educação: articulações. Confrontos e controvérsias. Pelotas: Ed. Da UFPEL, 2010.

COSTA, V. Marisa; SILVEIRA, H. Rosa; SOMMER, H. Luis. **Estudos culturais, educação e pedagogia.** Revista Brasileira de Educação, p.36-61, maio/ago. 2003

COSTA, Joan. **La Imagem de la empresa.** Madrid: Ibérico Europea de Ediciones, 1997.

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom professor e sua prática.** 22. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

DAVIS, Flora. **A comunicação não-verbal.** 8. ed. São Paulo: Summus, 1979.

DORFLES, Gillo; LOMAZZI, Giorgio. **Psicologia do vestir.** Assírio, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2006 (primeira edição em 1996).

_____, 2002. **Pedagogia do Oprimido.** Ed Paz e Terra, Rio de Janeiro. 34ª Edição.

FRIGOTTO, G. **Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos.** In: Gomez, Carlos M. Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. Perspectiva,** v. 19, n. 1, p. 71-87, 2001.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. **O corpo: filosofia e educação.** São Paulo: Ática, 2007

GIDDENS, A. **The consequences of modernity.** Cambridge: Polity Press, 1990.

GIROUX, H. **Ideology, Culture and the Process of Schooling.** London, The Falmer Press, 1981 (a).

GLATTHORN, A. A., & Joyner, R. L. **Writing the winning thesis or dissertation: A step-by-step guide** (2nd ed.). Corwin Press. 2005.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional.** São Paulo: Objetiva; 1996.

GRIFFITHS, Vivienne. **The reflective dimension in teacher education**. *International Journal of Educational Research*, v. 33, n. 5, p. 539-555, 2000.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. In: *Educação & Realidade*. jul/dez. 1997. P. 15-46.

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Lamparina, 2023.

HALLAWELL, Philip. **Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza**. São Paulo: SENAC, 2009.

_____. **Visagismo: harmonia e estética**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2004.

_____. **Visagismo: porque visagismo?** São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.visagismo.com.br>>. Acesso em: 04 mar. 2010.

HILLAL, Josefina. **Relação professor-aluno: formação do homem consciente**. São Paulo. SP. Ed. Paulinas. 1985.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: Novas tendências**. 1º ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.

KAGAN, Dona M. **Professional growth among preservice and beginning teachers**. *Review of educational research*, v. 62, n. 2, p. 129-169, 1992

KAN-KALIK, V. A. **Teacher about pedagogical communication**. Moscow: Education, p. 190, 1987.

Kress, GR. **Multimodalidade: Uma abordagem semiótica social para a comunicação contemporânea**. Routledge. 2010.

LANDOWSKI, E. **Presenças do outro: ensaios de sociosemiótica**. Trad. Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. Cortez Editora, 2018.

LIN, Henry B. **O que o seu rosto revela: os segredos chineses da leitura do rosto**. 3. ed. São Paulo: Pensamento, 2006

LOPES, Camila Papa; NAGAMATU, Regina FujikoTagava. **Marketing pessoal: competência essencial do docente de educação profissional para a fidelização do aluno**. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/11semead/resultado/trabalhosPDF/202.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2023.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. Trad. Maurício Santana Dias. São Paulo: Penguin-Companhia; 1ª edição (22 julho 2010)

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. Tradução de Gaetano Lo Monaco. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995

- MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história**. Paco Editorial, 2017.
- MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. São Paulo: Edições 70, 2021. p. 165-285.
- MORALES, P. **A relação professor-aluno. O que é. Como se faz**. São Paulo: Loyola, 2006
- MOUCHIROUD, C. e LUBART, T. (2002). **Social creativity: A cross-sectional study of 6- to 11-yearold children**. Int. J. Behav. Develop., 26 (1), 60-69.
- MOURA, J. M. **L'Imagologie Littéraire: tendances actuelles**. In: **BESSIÈRE, J.; Pageaux, D.-H.** Perspectives comparatistes. Paris: Honoré Champion Éditeur, 1999, p. 181-192.
- NETTO, José Paulo. **Introdução ao método da teoria social. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 668-700, 2009.
- NOVAES, Regina. **Juventude e Sociedade: jogos de espelhos. Sentimentos, percepções e demandas por direitos e políticas públicas**. Revista Sociologia Especial – Ciência e Vida. São Paulo, outubro de 2006.
- OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Políticas públicas para o ensino profissional**. Papyrus Editora, 2016.
- PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. 2015.
- PADILHA, ÊNIO. **Marketing pessoal e imagem pública**. 2. ed. Camboriú SC: Editora Pallotti, 2002
- PANTIĆ, Nataša; WUBBELS, Theo. **Teacher competencies as a basis for teacher education—Views of Serbian teachers and teacher educators**. *Teaching and Teacher Education*, v. 26, n. 3, p. 694-703, 2010
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3 ed. São Paulo: Série Educação em Ação. Editora Ática, 2008.
- PATRÍCIO, Patrícia. **São Deuses os professores? : o segredo dos professores de sucesso**. Campinas.SP: Papyrus, 2005.
- PEREIRA, Marcelo de Andrade. **A dimensão performativa do gesto na prática docente**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, n. 45, set./dez. 2010.
- _____. **Pedagogia da performance: do uso poético da palavra na prática educativa**. *Revista Educação e Realidade*, v. 35, n.2, maio/ago. 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada**. Porto Alegre: Artmed , 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PINZANI, Alessandro. **Maquiavel & o príncipe**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2004.

QUEIROZ, Danielle Teixeira et al. **Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde**. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 276-283, 2007.

QUINTILIANO, Marcos Fábio. **Instituição Oratória- Tomo 1**. 1º Edição. Campinas/SP: Editora Unicamp, 2015.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da Educação Profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias, v.8,2008.

RECTOR, Monica; TRINTA, Aluizio R. **Comunicação do corpo**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2003.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SAINT- EXUPERY, Antoine. **O Pequeno Príncipe**. Peru: Ed. Los Libros Mas Pequeños Del Mundo, 2005.

SANTAELLA L.; NÖTH, W. **Imagem, cognição, semiótica e mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

SANTOS, R. A. (2018). **Crítérios para o desenvolvimento de uma hotelaria sustentável**. [Tese de Doutorado, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil]. <https://app.uff.br/riuff/handle/1/11866>

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 2. ed. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1991b.

SAVIANI, D. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. *Revista Brasileira de Educação*, v.14, n.40, p.143-155, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2022.
SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 1995, p. 17.

SCHECHNER, R.; ICLE, G.; PEREIRA, M.A. **O que pode a performance na educação?** *Revista Educação e Realidade*, v. 35, n.2, maio/ago. 2010.

SCHWARTZBERG Arteaga, I. E. **A sociologia da imagem e seu potencial**

epistemológico nos estudos migratórios. Jornal da USP. 2023. <https://jornal.usp.br/?p=685562>. Acesso em: 27 jan. 2024.

SHULMAN, L. S. **Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform.** Harvard Educational Review, 57 (I), p. 1-22, 1986

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena.** Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

STEPANENKO I.N. **The image of the teacher as a condition for greater professionalism: The image as a phenomenon of modern civilization.** - M.: RIC AIM, 2007.

STERNBERG, R.J. e LUBART, T.I. (1999). **The Concept of Creativity: Prospects and Paradigms.** Em: Sternberg, R.J. (Ed.). Handbook of Creativity. Cambridge University Press.

SUTHERLAND, Louise; HOWARD, Sarah; MARKAUSKAITE, Lina. **Professional identity creation: Examining the development of beginning preservice teachers' understanding of their work as teach-ers.** Teaching and teacher education, v. 26, n. 3, p. 455-465, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes 2002.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. **Pró-reitoria de ensino e formação docente: desafios contemporâneos.** Itajaí: [Universidade do Vale do Itajaí], 2005. Caderno de Ensino. Formação Continuada Ensino Superior; Ano 4, N.6.

VIEIRA, Maria Cristina de Andrade. **Marketing Pessoal: das ideias aos projetos: gestão da carreira-** Vol.2 Curitiba: Ibpex, 2009.

VOLI, Aumonti, Jacques. **A Imagem.** 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

ZUGLIANI, A. P.; MOTTI, T. F. G.; CASTANHO, R. M. (2007). **O autoconceito do adolescente deficiente auditivo e sua relação com o uso do aparelho de amplificação sonora individual.** Revista Brasileira Educação Especial. Disponível em <https://bit.ly/3BVDgdP>. Acesso em: 23 jan. 2024.

6. APÊNDICE

6.1 Apêndice A – PRODUTO EDUCACIONAL

EBOOK

2024

Inventário da Realidade

REFLEXÕES SOBRE A IMAGEM DO PROFESSOR COMO FORMAÇÃO E
INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Mestrando: Fernando Demarchi

Orientador: Prof. Dr. Thiago de Faria e Silva

Apresentação



Prezado leitor,

É com grande satisfação que compartilho com você o Produto Educacional resultante da minha pesquisa sobre o tema "A imagem do professor como formação e informação: um estudo da imagem profissional de professores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)", conduzida no IFB - Campus Riacho Fundo juntos aos discentes inscritos tanto no Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio quanto no Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria. Este estudo também envolveu a participação dos professores responsáveis pelo ensino nessas áreas de estudo específicas.

Este produto foi meticulosamente elaborado ao longo do meu Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, oferecido pela Rede Federal, sob a orientação do Prof. Dr. Thiago Faria e Silva. Sua concepção teve início durante a fase de pesquisa de referencial e foi refinada ao longo do trabalho de campo.

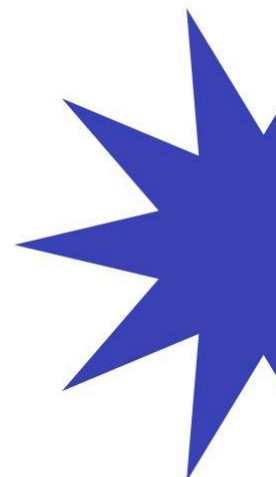
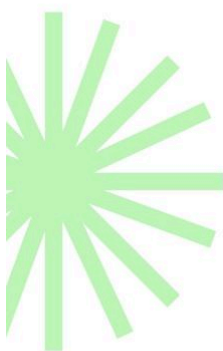
Durante a pesquisa e com base na experiência deste professor/formador, foi possível observar as percepções dos alunos em relação à imagem do professor. No entanto, essas observações são reflexões e não teorias definitivas

Considerando essa compreensão, desenvolvemos o "Inventário da Realidade", um produto educacional que se apresenta na forma de um e-book. Este recurso educativo visa proporcionar uma abordagem mais holística e contextualizada do processo de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. O principal propósito do e-book é fornecer uma perspectiva abrangente das várias facetas da imagem do professor na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que abrangem desde as interações entre professor e aluno até as influências sociais, culturais e emocionais na experiência educacional.

O "Inventário da Realidade" oferece uma análise detalhada das percepções dos alunos quanto a imagem dos professores dentro da sala de aula e fora dela, explorando não apenas o conteúdo acadêmico, mas também as relações interpessoais, os desafios enfrentados pelos alunos e as estratégias de superação. Além disso, o e-book proporciona reflexões sobre o papel dos professores como mentores e modelos, destacando a importância do envolvimento emocional e intelectual na promoção de uma aprendizagem significativa e duradoura.

Por meio de questionários, grupo focal e reflexões pessoais, o "Inventário da Realidade" busca proporcionar uma experiência de aprendizado dinâmica e interativa, que incentive a autorreflexão, o diálogo e a colaboração entre alunos e professores. Ao abordar questões complexas como a percepção da imagem do professor, o impacto das interações individuais e as estratégias para uma educação mais inclusiva e centrada no aluno, este recurso educacional visa capacitar os educadores a desenvolverem estratégias imagéticas em suas práticas pedagógicas e adaptá-las às necessidades e realidades de seus alunos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Esperamos que este conteúdo sirva de inspiração para a implementação de ações concretas e iniciativas de aprimoramento no ambiente educacional, encorajando os educadores a adotarem abordagens mais inclusivas, empáticas e centradas no aluno. Ao reconhecer a relevância da imagem do professor e seu impacto nas experiências de aprendizagem dos alunos, almejamos que este e-book estimule transformações positivas e fomente uma cultura de valorização e respeito mútuo dentro da comunidade educacional.



Sobre o autor



Fernando Demarchi

Designer e Jornalista de Moda; Palestrante; com formação em Negócios e Marketing de Moda; Consultoria de Imagem; Visagismo; Fashion branding. Especialista em Imagem de Moda; Comunicação e Marketing; Semiótica Aplicada ao Design de Moda e Psicologia, Moda e Comportamento do Consumidor; Idealizador do Bureaux Demarchilier — Consultoria e Assessoria (atendendo empresas do segmento de moda e varejo; gerenciamento em imagem e estilo), Professor de Moda na empresa Senac-DF (2017 a 2022); Coordenador de moda e vestuário- CETT/UFG (jun. de 2021 a fev. de 2022) Pós graduando em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica com uso de Tecnologia Inovativas na Faculdade de Tecnologia e Inovação Senac-DF e Professor de Moda na Escola Moda Brasil; Mestrando em educação Profissional e tecnológica- IFB/DF; Docente no curso Tecnológico Superior em Design de Moda — IESB/DF

✉ nandopmarchi@gmail.com



Sobre o orientador

Prof. Dr. Thiago de Faria e Silva

É doutor (2016) e mestre em História Social (2011) pela Universidade de São Paulo (USP), onde também concluiu o bacharelado e a licenciatura em História (2007). Desenvolve pesquisas sobre História, Ensino de História, Linguagem Audiovisual e Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Integra o corpo docente do mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica. É docente de História do Instituto Federal de Brasília (IFB), Campus Recanto das Emas.

✉ thiago.faria@ifb.edu.br



Prefácio

Prezados professores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT),

Na era da informação, sua imagem desempenha um papel de grande relevância. Este ebook, intitulado "Inventário da Realidade", tem como propósito instigar reflexões acerca da imagem do professor e de que maneira essa comunicação não verbal pode influenciar tanto a formação quanto a informação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A concepção deste recurso educacional é embasada tanto nas contribuições de renomados autores sobre imagem quanto nas valiosas percepções dos alunos, coletadas por meio de questionários e grupos focais. Assim, o Inventário da Realidade não apenas proporciona uma plataforma para a análise das percepções identificadas, mas também estimula reflexões profundas acerca da imagem do professor. Estas reflexões são cruciais para orientar a construção ou a redefinição da imagem profissional do educador na EPT, capacitando-o a aplicar habilidades e técnicas de maneira estratégica. Isso, por sua vez, favorece o desenvolvimento de uma comunicação não verbal eficaz, tanto com os alunos quanto com os colegas de trabalho. Este material visa contribuir para a adoção de novas práticas e para o aprimoramento da imagem do professor como um processo formativo. Ele promove e incentiva uma abordagem sistêmica e multidisciplinar, com o objetivo de melhor compreender a imagem profissional dos docentes que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Não se trata de um manual passo a passo ou de uma solução definitiva para categorizar ações. Destinado tanto aos professores da EPT quanto aos demais profissionais da Educação, ele atua como um catalisador para uma profunda reflexão, tanto interna quanto externa, sobre a imagem pessoal de cada indivíduo. Nosso propósito é enriquecer e fortalecer a reflexão sobre a imagem do professor como um poderoso veículo de comunicação não verbal, capaz de não apenas transmitir informações, mas também de moldar ativamente a formação dos alunos.

Atenciosamente,

Fernando Demarchi



SUMÁRIO

2

Apresentação

8

A imagem como ferramenta docente de reflexão e ensino

12

A imagem como formação e informação - um panorama histórico

21

A imagem de um professor na educação profissional e tecnológica

32

Reflexões sobre a Imagem dos Professores na EPT a partir das percepções dos discentes

73

Memórias e relatos dos discentes sobre a imagem do professor


89

Considerações Finais

94

Referências





A imagem como
ferramenta
docente de
reflexão e ensino

A temática da imagem pessoal tem despertado considerável interesse em diversas disciplinas acadêmicas, especialmente nas áreas da psicologia, sociologia, antropologia, comunicação e marketing, apresentando múltiplos significados. Na contemporaneidade, essa temática remete principalmente às representações visuais nas artes plásticas, como pinturas, desenhos e gravuras, além das imagens veiculadas pela comunicação de massa, como televisão, fotografias, filmes e aquelas visualizadas em dispositivos computacionais. No entanto, é importante ressaltar que o termo "imagem" também abarca o conceito de representação mental. Por exemplo, ao narrar eventos, geramos mentalmente imagens a partir do repertório visual construído ao longo de nossa trajetória sociocultural. Esse tipo de imagem não está fisicamente delimitado em algum lugar; ao contrário, reside no imaginário coletivo de uma determinada época, cultura ou religião, influenciando a percepção que as pessoas têm sobre si mesmas e sobre seu contexto.

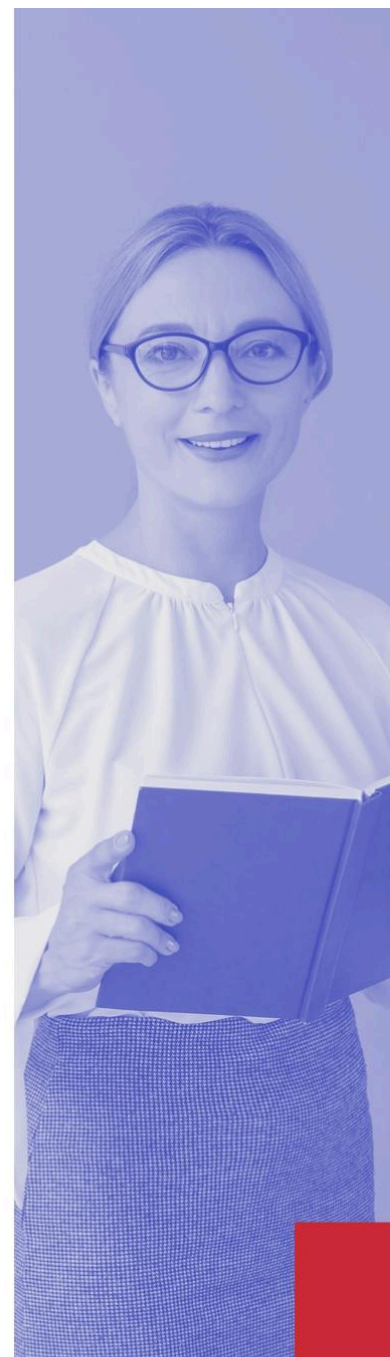
Portanto, as imagens podem ser compreendidas como representações de algo e, conseqüentemente, como representações mentais de objetos percebidos pelos sentidos. Originado do termo latino "imago", o conceito de imagem está associado à sombra, figura, imitação ou representação figurativa relacionada a um objeto, seja por analogia ou semelhança perceptiva. Nesse sentido, as imagens englobam não apenas o visual, mas também o auditivo, tátil e olfativo. Desde as pinturas pré-históricas nas cavernas, conforme apontado por Santaella e Nöth (1999), as imagens têm desempenhado um papel fundamental como meios de expressão na cultura humana, antecedendo significativamente o advento da escrita e do registro linguístico. Embora a disseminação da palavra escrita tenha alcançado proporções globais já no século XV, com a invenção de Gutenberg, a evolução da galáxia imagética esperou até o século XX para atingir plena maturidade.

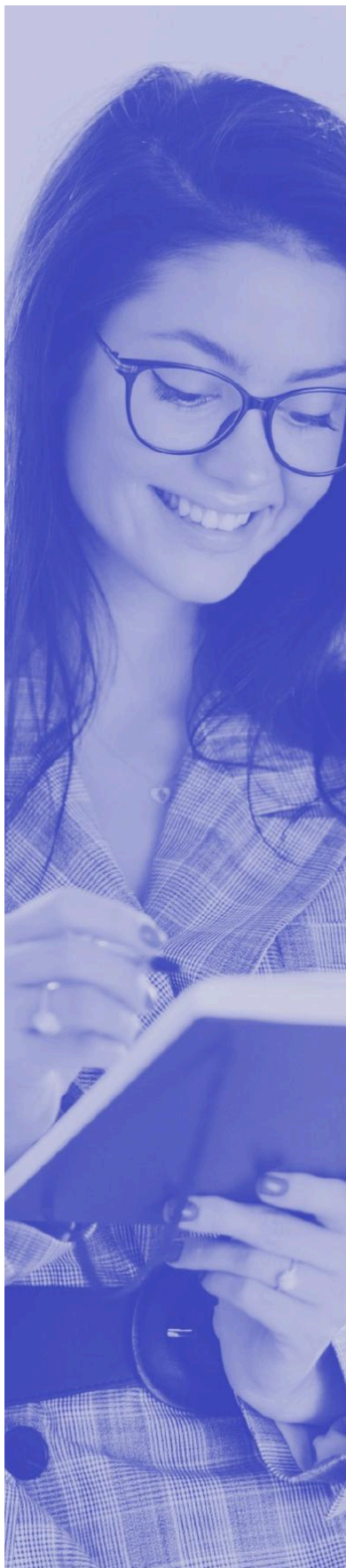


Atualmente, na era do vídeo e da infografia, a vida cotidiana, desde a publicidade televisiva durante o café da manhã até as últimas notícias veiculadas no telejornal da meia-noite, encontra-se profundamente permeada por mensagens visuais. A abundância de estímulos visuais tem levado alguns observadores preocupados com a cultura ocidental a lamentar a redução das formas de mídia fundamentadas nos símbolos verbais.

Como ferramenta de comunicação não verbal, a imagem pessoal abarca uma série de fatores amplos, incluindo a aparência física, o comportamento exibido e a linguagem corporal, entre outras dimensões. Ela tem a capacidade de transmitir informações sobre traços de personalidade, posição social, ocupação, estados emocionais e atitudes. No contexto profissional, a relevância da imagem é destacada, pois pode exercer uma influência significativa na percepção e avaliação do indivíduo em questão. A maneira como alguém se apresenta visualmente pode revelar informações cruciais sobre sua personalidade, habilidades, competências e valores. Conforme destacado por Altet (2001, p. 26), "[...] um professor é, antes de tudo, um profissional na condução do processo de ensino-aprendizagem em uma determinada situação, um profissional na troca de significados compartilhados [...]".

Ao analisar os docentes no contexto de sua área profissional e o espaço que aspiram ocupar, emerge uma necessidade urgente para aqueles que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de buscarem autoconhecimento, identificarem fontes de motivação intrínseca, manterem-se atualizados e empenharem-se no aprimoramento contínuo.

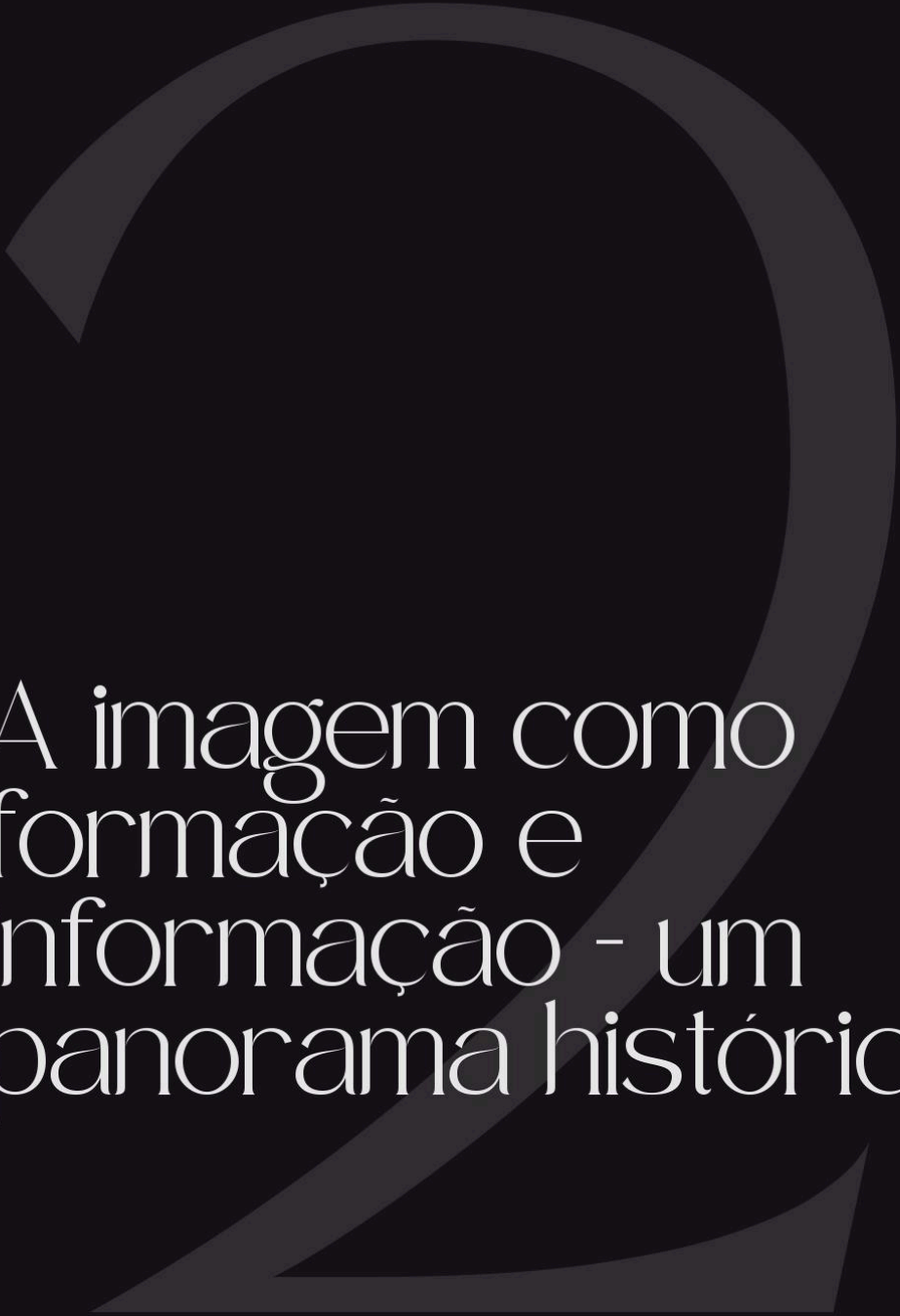




Ao analisar os docentes no contexto de sua área profissional e o espaço que aspiram ocupar, emerge uma necessidade urgente para aqueles que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de buscarem autoconhecimento, identificarem fontes de motivação intrínseca, manterem-se atualizados e empenharem-se no aprimoramento contínuo.

Essa necessidade é intensificada pela crescente pressão para atender prontamente às exigências institucionais, às necessidades dos alunos e às demandas do mercado educacional, que dissemina conhecimento e informações com acesso instantâneo por meio de tecnologias e inovações. Esses fatores nos desafiam a reexaminar constantemente nossas abordagens pedagógicas. Essa dinâmica vertiginosa requer que nos reinventemos continuamente, demonstrando nossa utilidade e relevância como educadores para o progresso e a evolução da educação. Conforme citado por Voli (2002, p. 45): “[...] um professor com autoconfiança suficiente projeta uma carga suficiente de segurança, afeto, interesse e compreensão sobre os alunos, motivando assim um ambiente de autodisciplina [...]”.





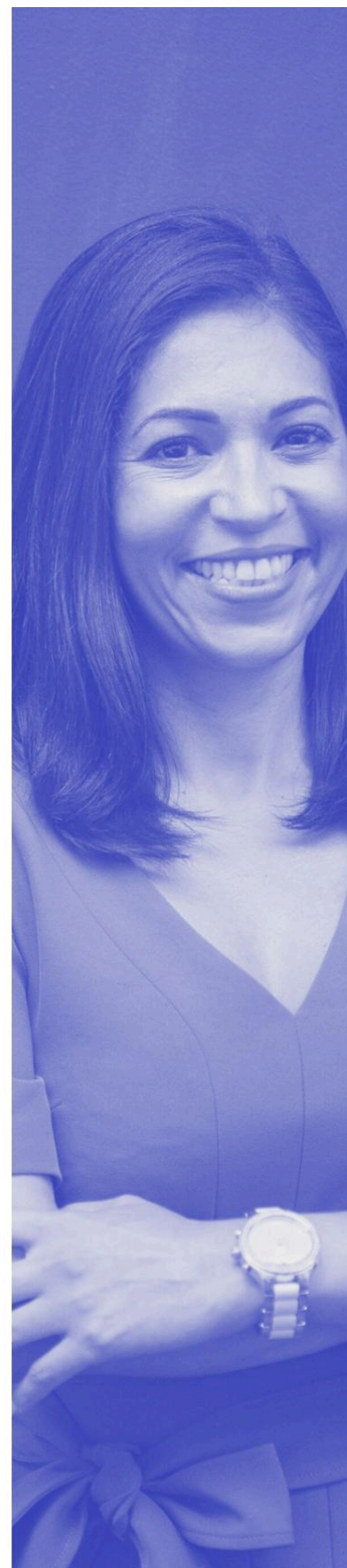
A imagem como
formação e
informação - um
panorama histórico

Os métodos de formação, vistos como formas de comunicação e linguagem, estão sempre presentes na prática educativa, principalmente com o uso de materiais didáticos na sala de aula. O professor está constantemente se comunicando com os alunos, mesmo quando eles estão em silêncio. Como Hilal (1985, p. 16) destacou, a comunicação é crucial, pois pode tanto ajudar quanto atrapalhar a relação entre professor e aluno, e por isso deve ser levada a sério no processo educacional.

Apesar disso, o uso da comunicação não verbal e da linguagem visual na construção da imagem profissional dos professores ainda é pouco explorado e bastante rígido. Nesse ambiente de interação, todos os processos subjetivos e objetivos envolvem como cada professor entende o ambiente educacional e expressa suas ideias, sentimentos e emoções.

Os autores Bianco e Leite (1998, p. 11): Levando em conta o fascínio despertado pelas imagens, bem como a importância das culturas visuais no mundo contemporâneo, insistimos na necessidade de aprender a ler, produzir e interpretar criticamente as diferentes linguagens.

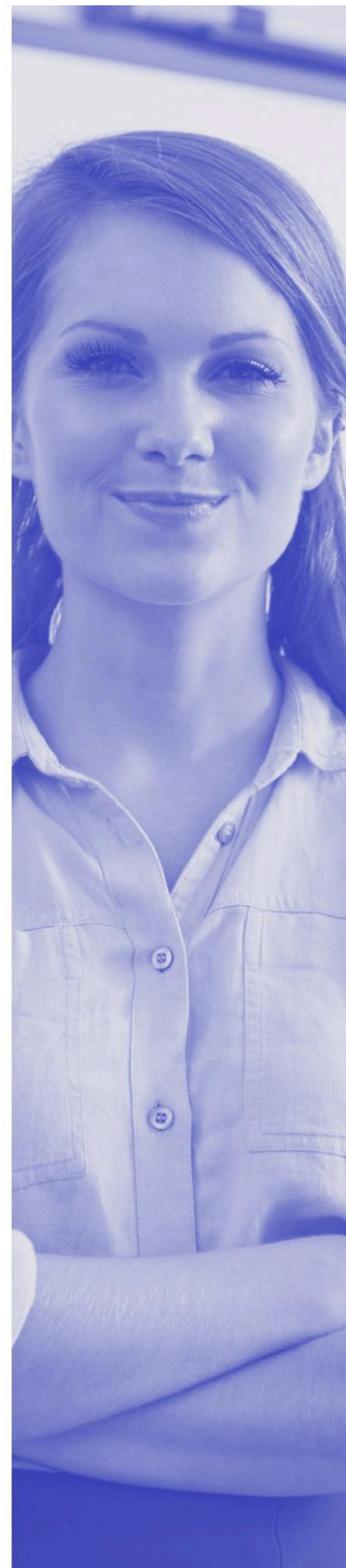
O interesse acadêmico e teórico na análise do fenômeno da imagem é impulsionado pela busca constante por abordagens científicas que permitam uma compreensão abrangente do indivíduo, considerando fenômenos e práticas capazes de refletir todos os aspectos da vida de uma pessoa. Essa abordagem visa examinar o indivíduo como um todo, integrando os níveis micro e macro e considerando todas as suas manifestações.



Nesse contexto, a investigação e análise de fenômenos que expressam estruturas semânticas conceituais assumem uma relevância substancial no discurso contemporâneo e são apropriadas para uma abordagem cultural.

Amparados pelas análises de Paulo Netto (2011), destacamos que a teoria sobre a imagem/aparência se configura como conhecimento científico porque possibilita a verificação dos resultados obtidos por meio da prática social e histórica. Em outras palavras, o método nos permite compreender teoricamente a percepção do real, e isso se torna verificável por meio da prática social e histórica. A partir das análises que resultam em um diagnóstico sobre o modo de ser de determinado objeto, cria-se a possibilidade de o sujeito fazer projeções de sua aparência, as quais podem ser plenamente verificadas ao longo da história.

Voltemos à concepção marxiana de teoria: a teoria é a reprodução, no plano do pensamento, do movimento do real. Esta reprodução, porém, não é uma espécie de reflexo mecânico, com o pensamento espelhando a realidade tal como um espelho reflete a imagem que tem diante de si. Se assim fosse, o papel do sujeito que pesquisa, no processo do conhecimento, seria meramente passivo. Para Marx, ao contrário, o papel do sujeito é essencialmente ativo: precisamente para apreender não a aparência ou a forma dada ao objeto, mas a sua essência, a sua estrutura e a sua dinâmica (mais exatamente: para apreendê-lo como um processo), o sujeito deve ser capaz de mobilizar um máximo de conhecimentos, criticá-los, revisá-los e deve ser dotado de criatividade e imaginação. (Netto, 2011, p. 25).





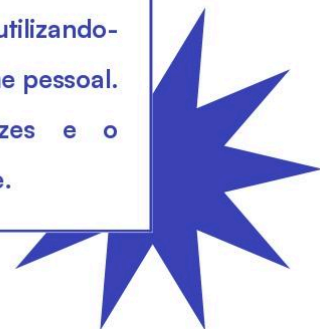
Portanto, com base nessa constatação, observamos que os seres humanos são agentes ativos na construção de sua imagem real, embora não sob condições livremente escolhidas por eles próprios, pois estão inseridos em um contexto histórico. Nesse sentido, uma imagem verdadeira e adequada é absolutamente necessária para qualquer tipo de interação social, conforme confirmado por muitos anos de prática.

Consequentemente, o conceito de "imagem" como fenômeno social influencia a forma como as relações interpessoais se desenvolvem. A manipulação do eu em relação ao outro, ou do outro em relação ao eu, pode ocorrer de várias maneiras, como sedução, provocação, tentação ou intimidação, dependendo do poder projetado. No entanto, no encontro subjetivo, as imagens projetadas tanto pelo eu quanto pelo outro desempenham um papel crucial na descoberta do sujeito, na medida em que contribuem para a estruturação e o reconhecimento do mesmo. Sendo a imagem de si mesma central no funcionamento emocional de ambas as partes, ela engloba uma variedade de processos de coerção e superação, incorporando uma luta que envolve emoção, reflexão, esforço, senso crítico e responsabilidade (Zugliani, Motti; Castanho, 2007, p. 44).





Stepanenko (2007) argumenta que, no desenvolvimento humano, a imagem ainda não é objeto de uma atividade consciente, pois nessa época o trabalho e o conhecimento ainda não estavam integrados. Suas formas rudimentares e construções surgiram durante o período do sistema comunal primitivo, onde uma certa percepção visual (por meio de elementos externos, gestos, cheiros, expressões faciais e vestimentas) era utilizada pelo líder da tribo, por exemplo, para influenciar o comportamento dos membros da comunidade. O líder podia modificar e persuadir o comportamento utilizando-se da criação de uma figura desejada e de seu charme pessoal. Portanto, é plausível argumentar que as raízes e o desenvolvimento da imagem remontam à antiguidade.



Percebo a imagem dos professores como muito elegante. Já passei por outras escolas onde os professores não ligavam para a aparência, mas eu entendo que o trabalho de professor ocupa mais o tempo deles do que ter que pensar na roupa que estão vestindo para ir trabalhar. No entanto, eu acho que aqui o pessoal, os professores, colocam um pouco mais de pensamento na forma de se vestir, então os acho elegantes (D2, IFB CRF, 2024).




Em questão de aparência e roupa, eu vejo um profissional não tão social. Observo que eles pensaram na composição para que mostrassem seriedade, mas não para parecerem que estão em um nível acima, se podemos dizer. A comunicação é muito fluida em todas as aulas, creio eu. Eles querem mostrar assim: estou trabalhando, mas vocês são meus amigos, de certa forma (D4, IFB CRF, 2024).

Atualmente, estamos inseridos em uma cultura visual que se destaca por uma intensa valorização das imagens. Muitas vezes, nos vemos desprovidos das ferramentas necessárias para questionar o intrincado processo de interpretação e assimilação das imagens. É amplamente reconhecido que, ao nos depararmos com uma imagem, raramente a abordamos sem realizar uma análise, sem resistir à sua influência ou sem buscar compreender os significados subjacentes que ela incorpora.


A imagem assume uma posição de destaque inegável na vida cotidiana do ser humano contemporâneo. Ela proporciona aos educadores uma presença que não pode ser subestimada, negligenciada ou ignorada em relação ao seu trabalho. Como resultado, isso também influencia diretamente a imagem profissional dos professores.

Estamos no mundo em que tudo é feito para os olhos em um sentido específico: o que é para os olhos não é (ou não precisa ser) para razão, para o entendimento por meio de análise, mas para a apreensão rápida. Somos o que somos para sermos vistos (Ghiraldelli, 2007, p.14).






Manacorda (1995) destaca que o século XX foi caracterizado por uma interação complexa entre avanços tecnológicos e científicos, bem como convulsões sociais e políticas que deixaram marcas profundas na sociedade. Esses eventos históricos não apenas moldaram a trajetória da humanidade, mas também influenciaram a construção da imagem pessoal e coletiva de indivíduos em todo o mundo. De um lado, os notáveis avanços científicos e tecnológicos têm proporcionado novas perspectivas de avanço e desenvolvimento individual, viabilizando melhorias nas condições de vida e ampliando as oportunidades de sucesso tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Contudo, simultaneamente, os eventos trágicos e injustiças decorrentes das guerras mundiais, dos movimentos de emancipação social e dos conflitos ideológicos, conforme conceituado por Manacorda (2006), lançaram uma sombra sobre essa narrativa de progresso, desafiando a visão otimista do futuro. Essas contradições e desafios enfrentados pela humanidade no século XX não apenas influenciaram a percepção individual de identidade e pertencimento, mas também moldaram as aspirações e valores pessoais de cada indivíduo. Assim, a reflexão sobre esses eventos históricos tumultuados não apenas nos convida a compreender melhor nossa própria história e identidade, mas também nos instiga a considerar como essas experiências coletivas influenciam nossa imagem pessoal e nosso papel no mundo contemporâneo.



Conforme delineado na obra de Kress (2010), intitulada "Multimodalidade: uma abordagem semiótica social para a comunicação contemporânea", a análise da imagem revela sua complexidade como um meio de comunicação intrincado e multifacetado.





Eu acho os professores muito comunicativos. Todos eles têm facilidade na comunicação com a gente, o que considero positivo. Eles têm empatia conosco e não criam distanciamento por causa da imagem. (D3, IFB CRF, 2024).

Kress enfatiza que a imagem transcende sua função puramente visual, transformando-se em uma poderosa ferramenta emocional que vai além das fronteiras disciplinares, integrando múltiplas informações. Ao salientar a dimensão emocional da imagem, o autor sugere que esta desempenha um papel crucial na percepção e compreensão do mundo, tanto em contextos pessoais quanto profissionais.



Percebo a imagem do professor muito acessível, sem aquela coisa de, por exemplo, muito formal e distante, mas sim jovial. Eu me identifico muito com a imagem dos professores do curso (D1, IFB CRF, 2024)

Quanto às qualidades, percebo que a comunicação e o domínio de conteúdo, bem como a retórica, são fundamentais. (D8, IFB CRF, 2024)



Sabe aquela história do santo que bate, e do santo que não bate? Então, se a imagem desse professor não for agradável, tanto no sentido físico quanto no tratamento e na dinâmica de aulas, isso pode afetar. Se o professor não tem facilidade em criar uma imagem positiva para a aula, pois muitas vezes a imagem do professor vai ser a imagem da aula, no sentido de ser uma aula interessante. Se não há isso, me sinto prejudicado (D13, IFB, CRF, 2024).

Kress aborda ainda a natureza ambígua e não linear da comunicação visual, que envolve a negociação entre diferentes discursos e interpretações. Ele argumenta que é imperativo considerar cuidadosamente a semiose intrincada, um processo que engloba a comparação, reflexão e construção de significados. Isso implica reconhecer que a interpretação da imagem é dinâmica e complexa, exigindo uma abordagem reflexiva e crítica.



A imagem aproxima no primeiro instante, mas é preciso mantê-la! (D7, IFB CRF, 2024)

Eu vou mencionar uma qualidade que talvez não seja comum, mas eu vejo, por exemplo, o professor sendo bem firme. Tipo, ter o pulso firme, o que eu quero dizer é saber controlar a sala, para mim isso é uma grande qualidade. Porque não adianta o professor ser comunicativo se ele não consegue controlar a sala. Tem que saber ter pulso firme, é isso que eu quero dizer (D9, IFB CRF, 2024)




Ao ampliar sua linha de raciocínio, o autor sugere que a compreensão da imagem vai além de sua superfície aparente, demandando uma apreciação mais profunda de sua carga emocional e sua habilidade de transmitir significados complexos e multifacetados (Kress, 2010).



Assim, não existe um distanciamento. A gente sabe que todos são professores e tal, mas não existe um distanciamento do tipo "eu sou o professor dono do saber e você não sabe nada". Essa questão de um certo despojamento, até mesmo na vestimenta que cada um usa, influencia isso. A imagem cria uma identificação entre a gente, o curso e os professores (D5, IFB CRF, 2024).

A imagem é importante, porém, para mim, o domínio do conteúdo está acima da aparência. Eu já tive professores em outros cursos, um de História, por exemplo, que parecia andar sujo. No entanto, o domínio dele sobre o assunto e a forma como se comunicava substituíam tudo isso. A gente ia com prazer para absorver aquele conhecimento. Então, eu acho que é um conjunto, mas o domínio do conhecimento, a comunicação e o comportamento também fazem toda a diferença. (D6, IFB CRF, 2024).

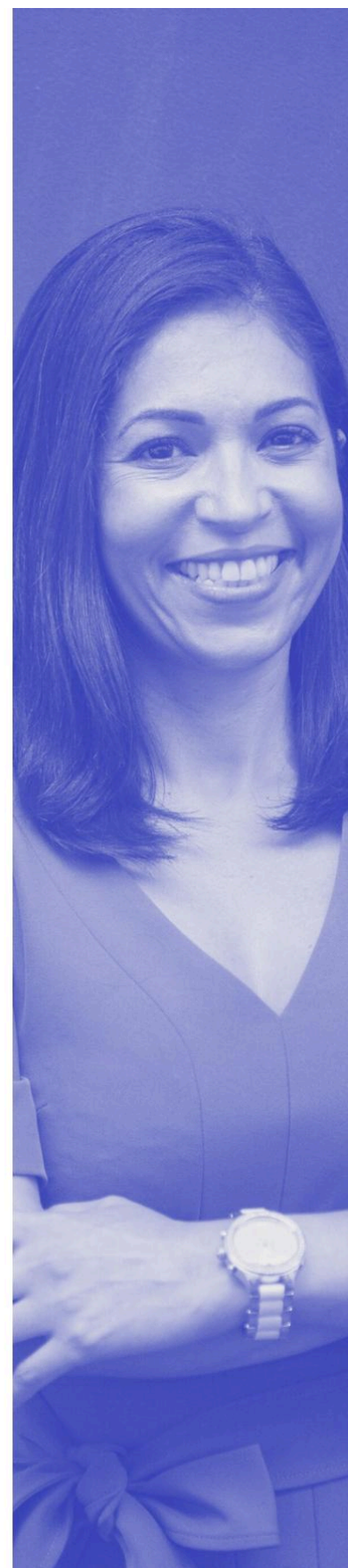




A imagem de um
professor na
educação
profissional e
tecnológica

A atuação como docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) transcende a mera transmissão de conhecimento, sendo um processo complexo e multifacetado que requer não apenas competências técnicas, mas também habilidades interpessoais e uma compreensão profunda das necessidades do mercado de trabalho. Manfredi (2017) realiza uma análise aprofundada acerca do papel do Estado na formulação e implementação de políticas educacionais, com particular atenção voltada à Educação Profissional, enfatizando a importância crucial de uma abordagem atualizada que compreenda a complexidade dos desafios enfrentados neste contexto, resultando em uma visão mais ampla e participativa da educação. Esta análise, em relação à imagem de um professor na Educação Profissional (EPT), destaca a relevância de uma postura reflexiva e adaptativa por parte dos educadores. Tal como o Estado é instigado a reavaliar suas políticas em resposta às demandas contemporâneas, os professores na EPT são incentivados a atualizar suas práticas pedagógicas, reconhecendo as diversas dimensões e necessidades dos alunos, e adotar uma abordagem mais inclusiva e participativa no processo educacional. Dessa forma, a conexão entre o texto e a imagem do professor na EPT sublinha a necessidade de uma reflexão constante e adaptação para enfrentar os desafios em constante evolução no campo da educação profissional.

Segundo Alarcão (2001), ser docente na EPT envolve assumir um papel de destaque na formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios e demandas do ambiente laboral contemporâneo. A relação entre a docência na EPT e o mundo do trabalho é intrínseca e bidirecional.

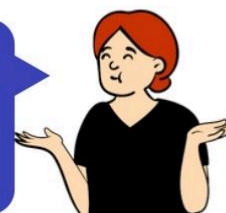


Os professores não apenas têm a responsabilidade de capacitar os alunos com habilidades técnicas e conhecimentos teóricos relevantes para suas áreas de atuação, mas também de prepará-los para uma inserção bem-sucedida no mercado de trabalho. De acordo com Imbernón (2009), isso implica não apenas transmitir conteúdos curriculares, mas também desenvolver competências como a capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe, comunicar-se eficazmente e adaptar-se a ambientes profissionais em constante evolução.



Domínio da disciplina também. O professor precisa entender que está aqui para nos ajudar a entender o conteúdo. Não é ele chegar e dizer: "Eu vou dar a minha aula aqui, e vocês que se virem!" (D10, IFB, CRF, 2024)

Eu acho que todo professor deve tratar os alunos com justiça, observando as diferenças de cada um. Por exemplo, há alunos que estão mais avançados. Isso depende muito da história de vida de cada um. O professor precisa ser justo para conseguir ajudar os alunos a entenderem bem os conteúdos (D11, IFB, CRF, 2024).



No entanto, há um consenso de que uma imagem docente positivamente construída é um dos fatores primordiais para o sucesso na prática pedagógica. Nesse contexto, a imagem do professor desempenha um papel crucial na relação entre a docência e o mundo do trabalho na EPT.

Segundo Tardif (2002), a imagem do docente não se restringe apenas à sua competência técnica, mas abrange também sua postura profissional, ética de trabalho, capacidade de liderança e habilidades de comunicação. Uma imagem positiva e respeitável contribui para a construção de uma relação de confiança entre o professor e os alunos, facilitando o processo de aprendizagem e preparação para o mercado de trabalho. Por outro lado, uma imagem negativa pode comprometer a autoridade e eficácia do docente, impactando negativamente a sua capacidade de engajar os alunos e prepará-los adequadamente para os desafios do mundo profissional. Portanto, a imagem do professor na EPT não deve ser subestimada, pois influencia diretamente a eficácia do processo educacional e a preparação dos alunos para sua futura inserção no mercado de trabalho.

Conforme destacado por Saviani (2009, p. 151), os cursos voltados para a preparação de futuros professores frequentemente tendem a enfatizar de forma excessiva áreas fragmentadas, negligenciando outros aspectos formativos igualmente importantes: "(...) os aprovados em concursos para as diversas áreas acadêmicas incidem apenas nos respectivos conteúdos específicos, independentemente das modalidades que lhes correspondam". Essa abordagem resulta na falta de uma formação abrangente que englobe as diversas dimensões dos futuros professores. Existe uma preocupação excessiva em aprofundar apenas a disciplina ou área na qual irão atuar, como se esta fosse dissociada dos demais processos que ocorrem durante o curso, incluindo o ato educativo, a autoapresentação e o gerenciamento da imagem do professor.





Eu tive um professor em que tudo que ele ensinava, eu pegava rápido. A maneira dele abordar os temas era fluída e clara (D12, IFB, CRF, 2024)

Muitas vezes encontrei professores rigorosos que ampliaram em mim a sede pelo desafio. O professor que não me faz pensar, não me faz refletir sobre algumas coisas, ele é falho (D14, IFB, CRF, 2024).



A prática pedagógica contemporânea está direcionando-se para novos paradigmas, nos quais se destaca a relevância da comunicação não verbal no contexto educacional. Isso implica em dar atenção à percepção do olhar do aluno, à capacidade de identificar e interpretar as emoções expressas por meio de gestos, postura e expressões faciais, além de manter coerência entre as palavras, ações e comunicação dos professores. Os cuidados pessoais que os professores têm dedicado ao seu próprio bem-estar, felicidade e autocuidado refletem diretamente no processo de aprendizagem dos alunos. Estes podem discernir, através da comunicação não verbal de seus professores, sinais de autoestima elevada, produtividade e inspiração, ou o oposto. Dessa forma, a atenção à comunicação não verbal: aparência, comunicação e comportamento, não apenas enriquece a interação entre educadores e alunos, mas também influencia de forma significativa o ambiente de aprendizagem e o desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes.



Agora, a imagem nesse tripé que você mencionou influencia mesmo. Se você perguntar para qualquer estudante sobre como o professor o marcou, a primeira lembrança será de um momento ruim. Depois vem o momento bom, pois o negativo marca tanto ou mais que o positivo (D15, IFB, CRF, 2024)

O sucesso na aplicação efetiva da imagem docente requer uma compreensão sólida dos princípios psicológicos e pedagógicos fundamentais que orientam esse processo. Nesse contexto, princípios relacionados à harmonização das percepções visuais, à habilidade de comunicação, à autorregulação e ao impacto da linguagem verbal surgem como elementos cruciais. Assim sendo, a construção da imagem do professor não se limita apenas à percepção externa, mas deve ser compreendida como um processo intrínseco que envolve o desenvolvimento do autoconceito. O autoconceito refere-se à percepção que o indivíduo possui de si mesmo, englobando elementos como autoimagem, autoestima e autoeficácia (Harter, 1999). De acordo com Stepanenko (2007), a construção da imagem do professor é influenciada diretamente pelo seu autoconceito, que é moldado por uma série de fatores, incluindo suas experiências pessoais, valores, crenças e habilidades. Nesse sentido, a autopercepção do professor desempenha um papel fundamental na forma como ele se apresenta e interage com os alunos e colegas de trabalho.

As práticas comportamentais do professor também desempenham um papel crucial na construção de sua imagem. A forma como ele se comunica, lidera a sala de aula, lida com conflitos e demonstra empatia e respeito pelos alunos pode impactar significativamente a forma como é percebido por eles (Hattie; Timperley, 2007).



O apelo pessoal inerente ao professor é de suma importância na formação de uma atitude positiva por parte dos alunos, estabelecendo um ambiente de comunicação agradável e confortável. É crucial observar que a autoridade do professor pode ser comprometida se não conseguir despertar o interesse dos estudantes. A falta de interesse na personalidade do professor frequentemente resulta em desinteresse pelo conteúdo ensinado. Portanto, cultivar o interesse pela figura do docente é um meio eficaz de estimular o interesse pelo tema de estudo. Nesse sentido, a construção da imagem do professor deve ser inspiradora, conforme destacado por Pantic e Wubbels (2010).



A minha percepção como aluno, tanto no ensino médio quanto agora no ensino superior, é que sim, os professores influenciam muitas coisas. Eu fui praticamente influenciado por todos os professores da Hotelaria a seguir essa carreira. Inclusive tenho uma professora que me inspirou mais a seguir na hotelaria, mas os demais professores me auxiliaram muito a cada passo que dei na minha carreira. Eles me ajudaram a moldar meu comportamento e entender o momento. Tinha certos momentos em que eu fazia brincadeiras que não condizem com a ocasião, e eles me ajudaram a entender que em certos momentos isso não é apropriado. Isso mudou minha vida e influenciou meu dia a dia como profissional (D13, IFB, CRF, 2024).

Ademais, a expressão facial do professor é um instrumento de influência poderoso sobre os alunos, devendo ser cordial e evidenciar interesse genuíno. Tal expressão facial transmite a ideia de que tudo o que ocorre na sala de aula é pertinente e interessante para o docente, sugerindo, por conseguinte, que deve igualmente ser considerado relevante e cativante para os alunos. A dimensão comportamental não verbal, compreendendo expressões faciais, gestos, postura, olhar e movimento, desempenha um papel vital nesse contexto. Um olhar atencioso, um sorriso amigável e gestos benevolentes exercem um impacto positivo, enquanto gestos elucidativos contribuem para uma assimilação mais eficaz das informações (Pantic; Wubbels, 2010).

Quando cheguei aqui, inicialmente não estava muito motivado, porém me encantei pelo curso à medida que convivia com os professores. Tanto é que hoje chego em casa empolgado para contar tudo sobre a aula para todo mundo, e me sinto feliz por estar aqui (D4, IFB, CRF, 2024).



Morales (2006) destacou diversas características que compõem o perfil do bom professor na perspectiva dos alunos. Esses atributos incluem não apenas o modo como o professor se veste, mas também sua didática, gestão da sala de aula, tratamento igualitário dos alunos, atendimento personalizado às necessidades individuais dos estudantes, preocupação com o desempenho acadêmico, postura educada e respeitosa, dedicação e motivação no exercício da docência, estímulo ao estudo e reconhecimento oportuno, transmissão de segurança e demonstração de humildade. Esses elementos são fundamentais para a construção de uma relação pedagógica eficaz e satisfatória entre professor e aluno.

Com base nas definições existentes sobre imagem, destacam-se seus principais componentes. Os mais significativos incluem: a aparência física; o uso de meios de comunicação verbais e não verbais; e a congruência interna da profissão - o "eu" interior (Griffiths, 2000).

Landowski (2002) argumenta que a contradição entre a própria imagem e o "eu percebido pelos outros" é crucial para a formação de uma imagem motivada pelo desalinhamento das percepções sobre como a organização deveria ser vista pelos outros ("imagem desejada") e como ela é realmente percebida. Identificar essa discrepância precede a atividade de construção da imagem. Moldar a perspectiva de superação dessa contradição fundamental envolve considerar a presença de uma percepção desejada (projetada ou alvo) e uma percepção reflexiva no sujeito da gestão como condição importante para a formação da imagem de uma instituição.

O objetivo do impacto, de acordo com Stepanenko (2007), é criar uma "imagem desejada" que não necessariamente corresponda ao estado real da instituição (organização). É importante utilizar o "potencial crescente" disponível, o qual contribui para a promoção das capacidades da corporação. Dessa forma, Zugliani; Motti e Castanho (2007) enfatiza não apenas o pragmatismo das percepções imagéticas como uma capacidade de resolver problemas específicos, mas também como uma forma de autoexpressão. A aparência, segundo essa abordagem, representa uma oportunidade de apresentar à sociedade as melhores características da instituição.

A formação da imagem não se limita à percepção e comunicação social, mas também envolve o trabalho ativo do indivíduo para desenvolver qualidades pessoais. Isso inclui não apenas o ambiente externo, mas também as características do sujeito e sua atividade. Conforme ressaltado por Kan-Kalik (1987), é de grande relevância que os professores se preparem adequadamente para o primeiro contato com o público, já que esse momento inicial desempenha um papel fundamental na formação da impressão sobre a personalidade do educador. Tanto a aparência externa quanto as características internas da personalidade do professor estão intimamente interligadas e, como resultado, exercem um impacto significativo na percepção inicial durante a interação com os alunos. O sucesso da fase inaugural de comunicação no processo educativo é um determinante crítico para toda a subsequente dinâmica da interação entre professor e aluno. Portanto, o estabelecimento da primeira impressão assume uma importância exponencial, uma vez que delinea o cenário para toda a dinâmica subsequente da relação educacional.

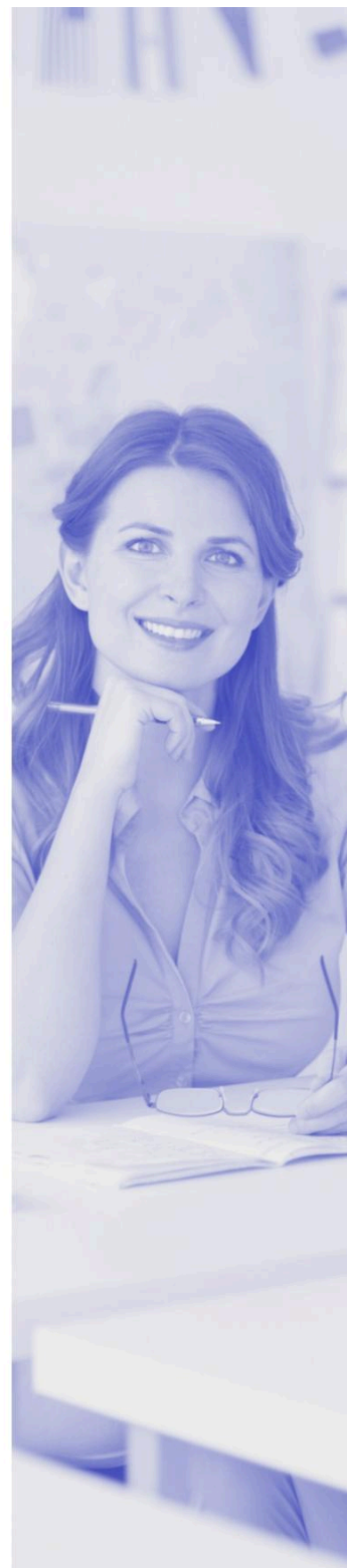
A verticalização dos cursos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui um tema de considerável interesse e debate dentro do campo educacional contemporâneo. Oliveira (2016) enfatiza que esse fenômeno se caracteriza como um processo direcionado à integração dos distintos níveis de ensino, tais como os cursos técnicos de nível médio e os cursos superiores de tecnologia, visando oferecer uma formação abrangente e contínua aos estudantes. Esse movimento é conduzido com o propósito de alinhar-se às exigências do mercado de trabalho e às demandas sociais, procurando proporcionar uma educação que contemple tanto aspectos teóricos quanto práticos. Nesse contexto, a construção da imagem pessoal assume um papel de destaque em instituições democráticas e pluralistas, como os Institutos Federais (IFs). Conforme salientado por Costa (1997), a imagem institucional é moldada por meio de práticas, políticas e valores adotados, refletindo a identidade da instituição e seu compromisso com a diversidade e a inclusão. Segundo afirma Costa (1995, O. 43), “quando a identidade é forte, claramente diferenciada e gerenciada, chega a formar parte da personalidade original da instituição, e, então, resulta em “estilo”. A este estilo — dito em sentido amplo — pode-se chamar, com propriedade: imagem”.

Nos IFs, essa imagem ganha especial relevância devido ao compromisso inerente à democratização do acesso à educação de qualidade e à promoção do desenvolvimento social, econômico e cultural das comunidades circunvizinhas, um exemplo concreto da verticalização pode ser observado nos cursos de Hospedagem oferecidos pelos IFs. A análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) desses programas evidencia a integração de disciplinas e conteúdos que abrangem tanto aspectos técnicos específicos da área de hospedagem, como gestão hoteleira, operações de recepção e governança, quanto conhecimentos mais abrangentes relacionados a áreas como administração, marketing e sustentabilidade ambiental (IFB, 2020).

A discussão sobre uma educação emancipatória está intrinsecamente relacionada à questão da construção da imagem, uma vez que uma educação emancipatória busca capacitar os indivíduos a desenvolverem sua própria identidade e agirem de forma autônoma e crítica na sociedade (Freire, 1987). Nesse contexto, a construção da imagem transcende a mera apresentação externa e envolve o desenvolvimento de uma consciência crítica e uma compreensão profunda de si mesmo e de seu papel na sociedade. Cada indivíduo é incentivado a desenvolver sua própria imagem dentro de uma pluralidade de identidades e perspectivas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática (Giroux, 1997).

A relação entre a verticalização das instituições de ensino na EPT e a construção da imagem dos educadores pode ser compreendida à luz das considerações de Pacheco (2015) sobre o papel da verticalização na organização curricular e na proposta pedagógica das escolas. Pacheco destaca que a verticalização atua como uma força organizadora dos currículos dos cursos, fortalecendo a proposta pedagógica da instituição e potencializando um trabalho educativo de qualidade e acessível a todos os alunos. Essa abordagem colaborativa e compartilhada facilita o desenvolvimento de um ambiente educacional reflexivo e criativo, no qual os educadores são incentivados a desempenhar um papel ativo na promoção da autonomia dos educandos. Nesse sentido, a autonomia, conforme definida por Cattani (1997), assume um papel central no contexto educacional. Cattani destaca que a autonomia compreende uma ampla gama de valores e experiências sociais centrados no princípio da livre determinação do indivíduo ou grupo. Isso implica a capacidade de se opor a normas arbitrárias e hierarquias opressoras, buscando formas de práticas educativas que valorizem a liberdade e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

Portanto, a relação entre a verticalização das instituições de ensino na EPT e a construção da imagem pessoal dos educadores reside na promoção de um ambiente educacional que valoriza a colaboração, a criatividade e a autonomia. Ao desenvolverem um trabalho reflexivo e participativo, os educadores contribuem para a formação de uma imagem pessoal positiva, baseada no compromisso com a qualidade educacional e o desenvolvimento integral dos alunos. Assim, a verticalização não apenas fortalece a proposta pedagógica da instituição, mas também influencia a construção da identidade profissional dos educadores na EPT.



1

Reflexões sobre a
Imagem dos
Professores na
EPT a partir das
percepções dos
discentes

Reflexões sobre a Imagem dos Professores na EPT a partir das percepções dos discentes

O ato de educar é concebido como a expressão dos sentidos, sejam eles intrínsecos ou construídos, em sua eventual manifestação e absorção, resultando, por conseguinte, em uma metamorfose. Essa transformação afeta tanto o objeto percebido quanto o sujeito sensível, resultando, em ambos os casos, não na conservação do status quo, mas na emergência do novo, do diferente, do singular e do inovador (Pereira, 2010, p. 153). Portanto, cada educador possui a capacidade de configurar sua imagem profissional como um atributo da profissionalidade, caracterizada por traços distintos, únicos, criativos e sensíveis, os quais refletem sua identidade e conduta. Embora haja várias questões a serem exploradas acerca da interação humana no contexto ambiental e social, assim como em relação à maneira como os indivíduos expressam seus sentidos e comportamentos, repensar a formação profissional dos educadores implica também examinar as atitudes e as imagens que esses profissionais estão adotando diante de seus alunos.

Bordenave (2008) refere-se a uma pesquisa citada pela revista Time, na qual os excelentes professores dos Estados Unidos foram reconhecidos como aqueles que, impulsionados por um entusiasmo contagiante, inspiravam seus alunos com um verdadeiro amor pela disciplina que ensinavam. Além disso, esses educadores evidenciavam métodos distintos de comunicação e instrução, destacando-se não tanto pelo uso de técnicas de ensino sofisticadas.

Estamos constantemente expostos às imagens, influenciados por elas, e muitas vezes carecemos dos recursos necessários para questionar o complexo processo de envolvimento e submissão que ocorre. É amplamente reconhecido que ninguém escapa da análise da imagem, seja evitando ser afetado por sua presença ou compreendendo os significados mais profundos associados a ela.



A presença da imagem desempenha um papel significativo na vida diária dos indivíduos contemporâneos. As imagens exercem uma influência que não pode ser ignorada ou subestimada em termos de sua capacidade comunicativa, especialmente pelos educadores, mas que, ao contrário, devem ser exploradas e compreendidas adequadamente. Isso implica em benefícios claros para o processo educacional (Buoro, 2003) e, portanto, para a imagem profissional do professor. Conforme ilustrado no **Gráfico 1. Cuidado com a Imagem pessoal**, 68,2% dos alunos matriculados no curso Superior de Tecnologia em Hotelaria e 59,1% dos alunos do curso técnico em Hospedagem Integrado ao EM consideram altamente relevante que o docente cuide de sua imagem. Por outro lado, 70% dos professores ao serem indagados sobre a relevância de zelar por sua própria imagem, afirmaram considerar essa questão como de extrema importância. Essa constatação evidencia uma conscientização marcante por parte do corpo docente sobre a relevância de sua apresentação pessoal. Tal percepção pode ser interpretada como um reconhecimento da influência que a imagem do professor exerce sobre a percepção dos alunos e, conseqüentemente, sobre o processo de ensino e aprendizagem.

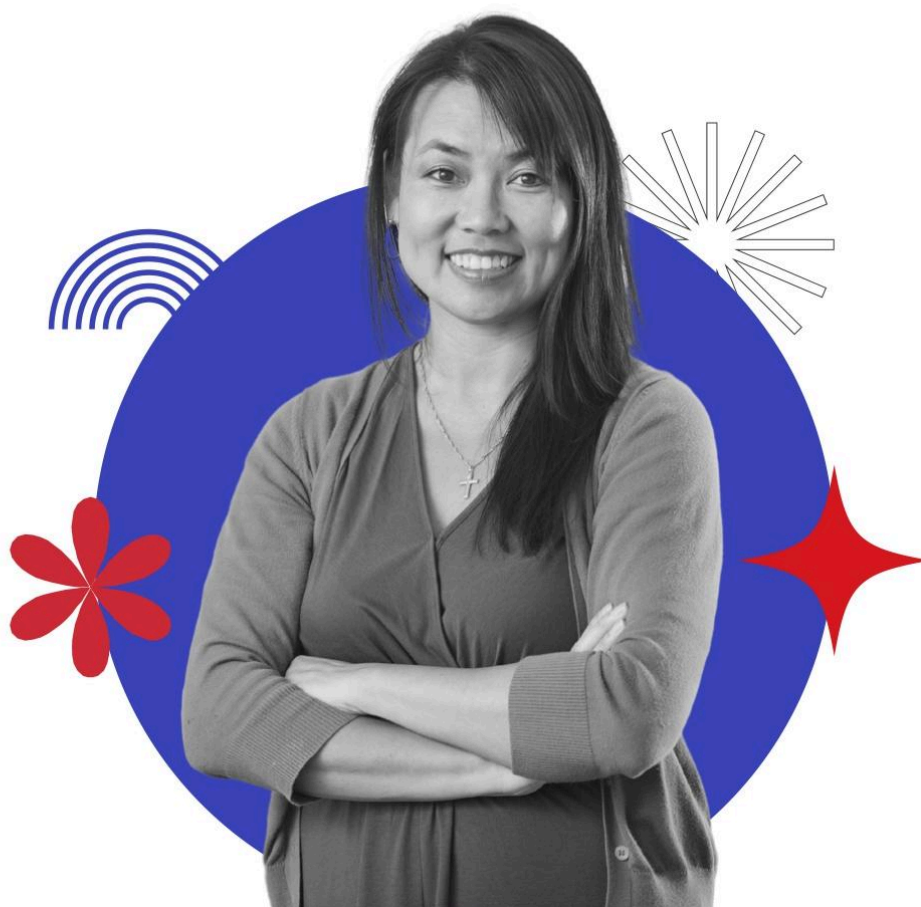




Gráfico 1

Cuidado com a imagem pessoal

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é “irrelevante” e 5 é “muito relevante”, para você é importante que o professor cuide de sua imagem?



Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é “irrelevante” e 5 é “muito relevante”, para você é importante cuidar da sua imagem?



Fonte: Dados da pesquisa

A obtenção do bem-estar profissional e a capacidade interna de automotivação são fatores que contribuem para fortalecer a identidade profissional. Além disso, é fundamental considerar que a comunicação expressa por meio de gestos faciais e corporais pode efetivamente refletir a identidade e os pensamentos de um indivíduo, influenciando na representação de sua imagem profissional como um aspecto intrínseco à sua profissionalidade (Hallawell, 2009).



Saint-Exupéry, em seu livro "O Pequeno Príncipe", argumenta que "tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas" (2005, p. 318). Portanto, é essencial reavaliar, na posição de educadores, a representação de nossa imagem e identidade profissional. Dentro dessa perspectiva, a dinâmica entre aluno e professor engloba elementos como empatia, respeito e admiração. O comprometimento do professor com seus alunos pode ser interpretado como um compromisso investido ou vivenciado, sugerindo que o educador não deve apenas executar suas atribuições, mas também dedicar e investir em seu trabalho aquilo que ele próprio é como indivíduo (Tardif, 2002).

A maneira pela qual os educadores desenvolvem e sustentam conexões interpessoais, incluindo elementos como cumplicidade, afeto e sensibilidade ao desempenhar suas funções, representa uma faceta das habilidades profissionais docentes (Contreras, 2002). Nesse contexto, a importância das quatro dimensões da competência docente - técnica, política, estética e ética - conforme delineado por Rios (2001), torna-se evidente.



No âmbito escolar, é crucial que os indivíduos exibam discernimento, particularmente os educadores, que encarnam ideais e desempenham o papel de modelos morais para muitos alunos. Assim como na interação social em geral, na dinâmica da sala de aula, várias interpretações em relação à linguagem visual são observadas. A maneira como os professores são percebidos varia entre os diferentes observadores; no entanto, mesmo diante dessa diversidade, é preferível que a imagem dos educadores seja positiva. Schechner (2010, p. 31), em sua entrevista concedida aos professores Gilberto Icle e Marcelo de Andrade Pereira, descreve que: “Ensinar — como qualquer outra ocupação - traz consigo certas convenções de comportamento, de vestuário, linguagem e por aí em diante. Se uma pessoa apresenta-se totalmente desgrehhada, vestindo roupas sujas, falando de modo incoerente, deixando a sala de aula antes do tempo marcado, seria muito difícil aceitá-la como um/a professor/a.”

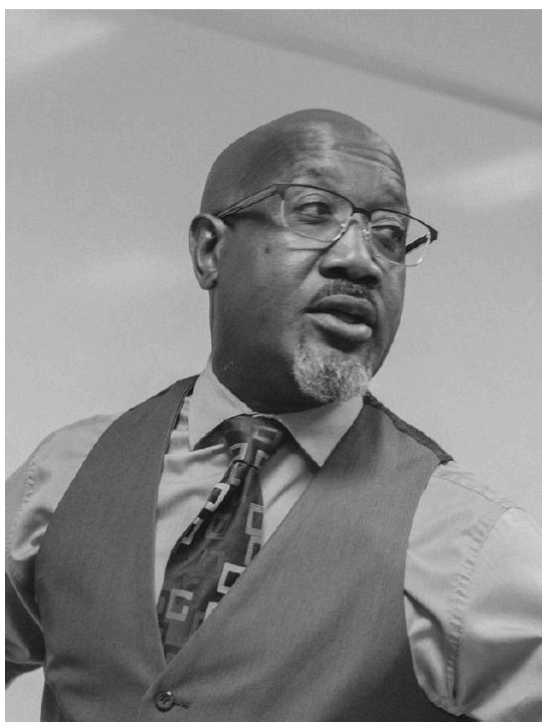
A concepção de ensino apresentada por Schechner (2010) está em sintonia com a proposta central desta pesquisa, que visa estimular uma discussão e reflexão sobre a utilização da "imagem visual dos docentes" como um componente adicional na construção da "imagem profissional docente na Educação Profissional e Tecnológica". Muitos argumentariam que vivemos em uma sociedade onde há uma lamentável degradação dos aspectos morais, sociais, racionais e emocionais, devido a uma excessiva valorização da imagem e da estética.

Nesse sentido, um plano de marketing pessoal que incorpore um estilo de comunicação capaz de transcender a interioridade e se manifestar externamente, baseado em princípios e crenças relacionados à imagem e à aparência, bem como no comportamento, nas ações e na maneira de encarar a vida, é fundamental na construção desse conceito. Conforme observado no **Gráfico 2. Primeiro fator de impressão**, tanto os alunos do curso de Tecnologia em Hotelaria quanto os alunos do curso técnico em Hospedagem Integrado ao EM, assim como o corpo docente, reconhecem que elementos como nosso corpo, postura, linguagem corporal, vestimenta e expressões faciais são componentes significativos na comunicação de quem somos.

No entanto, eles também entendem que esses elementos não devem ser os únicos meios de expressar nossos pensamentos, sentimentos e experiências, conforme observado por Vieira (2009). A análise das informações revela que, embora haja reconhecimento da relevância desses elementos em ambos os cursos, a ênfase dada à roupa como um componente da comunicação não verbal é maior no Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao EM, com 85,8% dos respondentes, em comparação com 72,7% no curso Superior de Tecnologia em Hotelaria. Essa disparidade sugere uma possível diferenciação na percepção da importância da vestimenta entre os grupos de estudantes e entre os próprios cursos.



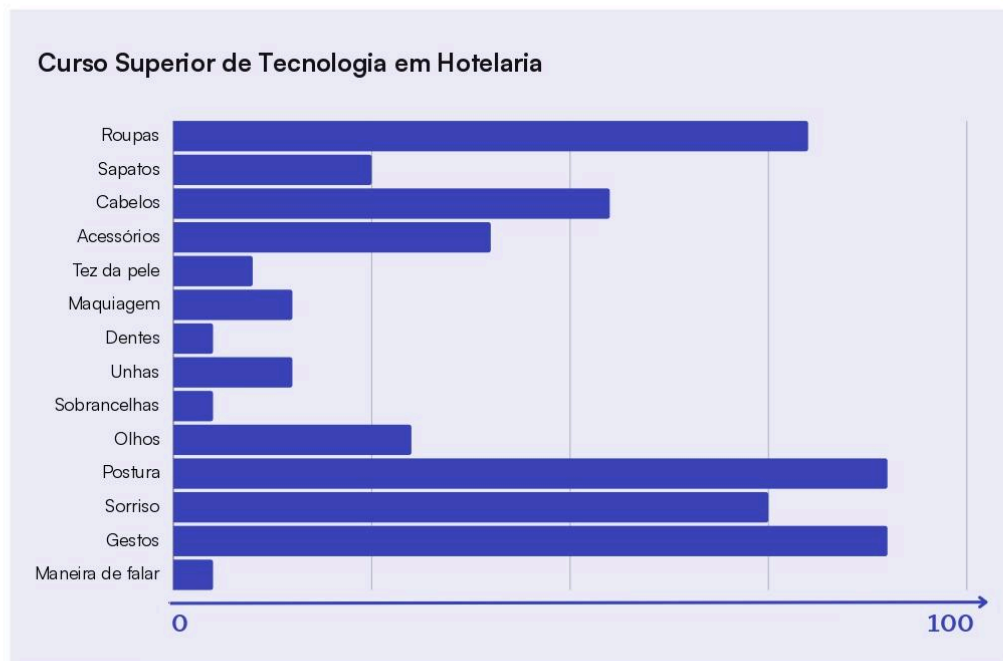
Uma interpretação plausível é que, no âmbito do Curso Técnico em Hospedagem, os alunos podem considerar a roupa como um fator crucial devido à natureza do ambiente de trabalho associado à hospitalidade e ao atendimento ao cliente. Nesse contexto, a apresentação profissional e a aparência pessoal são valorizadas, pois contribuem para estabelecer uma impressão positiva nos hóspedes e clientes conforme discutido por autores como Brusadin (2016) em sua pesquisa sobre comunicação não verbal na hospitalidade. Por outro lado, no curso de Tecnologia em Hotelaria, a percepção da importância da vestimenta pode ser ligeiramente menos proeminente, possivelmente devido a uma maior ênfase em aspectos técnicos, gerenciais ou estratégicos do setor hoteleiro, onde a comunicação não verbal pode desempenhar um papel significativo, mas não tão preponderante quanto no atendimento direto ao cliente, como apontado por estudos de autores como Santos (2018) sobre gestão hoteleira.

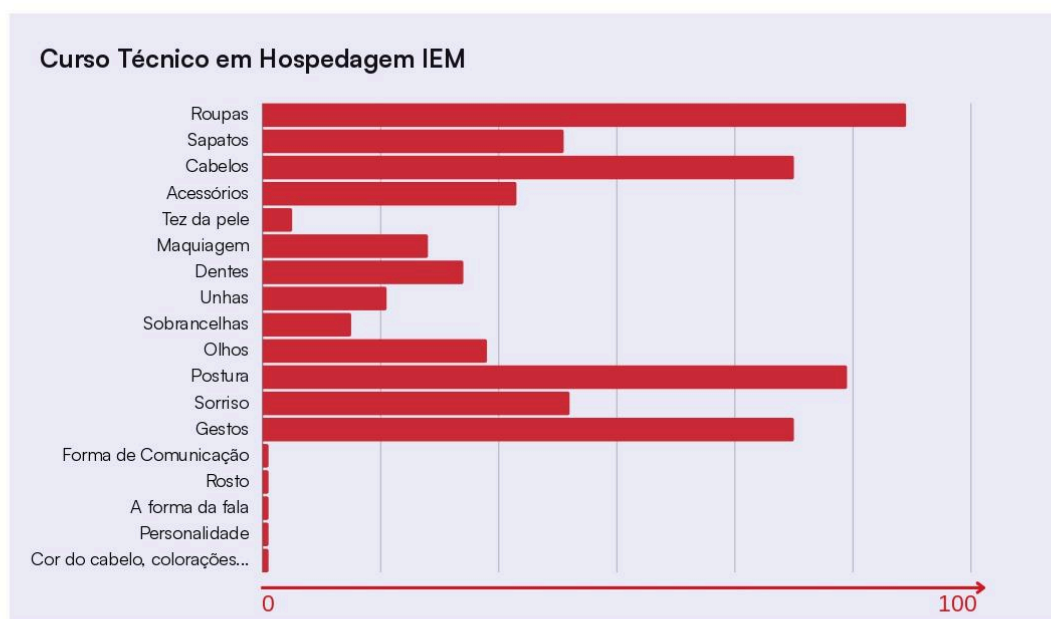


Essa diferenciação na valorização da vestimenta entre os cursos ressalta a complexidade das interações e práticas culturais dentro da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Compreender essas nuances pode informar estratégias de ensino e aprendizagem que levem em consideração as demandas específicas de cada curso, contribuindo para uma formação mais abrangente e alinhada com as exigências do mercado de trabalho, conforme discutido por autores como Freire (2002) em suas reflexões sobre práticas pedagógicas contextualizadas.

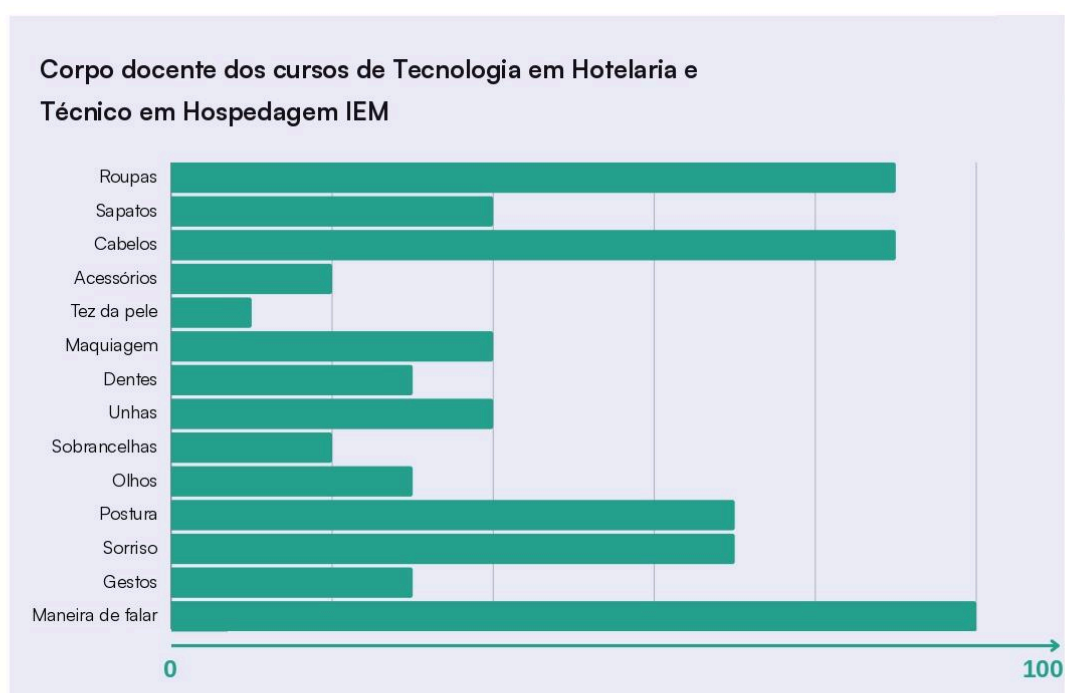


Lembre-se do que você presta atenção em primeiro lugar quando se encontra com um professor? (Selecione uma ou mais)

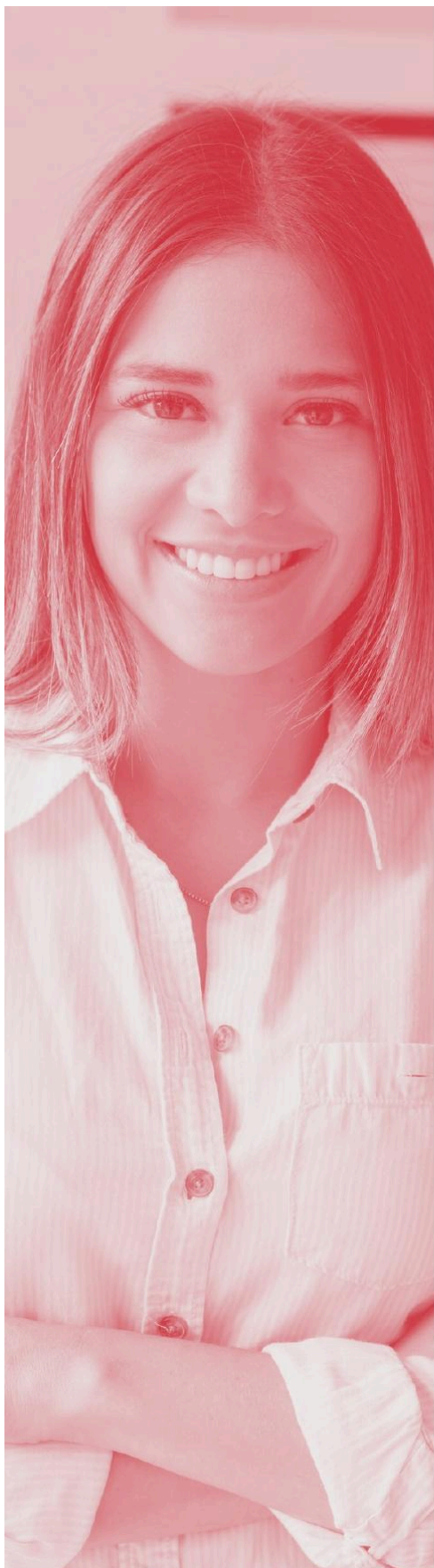




Lembre-se do que é mais importante para você quanto a aparência pessoal? (Mínimo de 1, máximo de 6)



Fonte: Dados da pesquisa



Em relação à imagem profissional, uma dimensão intrínseca à profissão docente, é fundamental explorar e resgatar todos os elementos da comunicação verbal e não verbal para transmitir conhecimentos de maneira clara, objetiva e coerente com a profissão, estabelecendo assim confiabilidade e segurança na prática docente.

Conforme observado por Ghiraldelli (2007), os discursos educacionais estão evoluindo em direção à reconstrução das práticas pedagógicas de acordo com os princípios liberais, democráticos e reflexivos. Nesse contexto, a comunicação não verbal do corpo não é encarada de forma negativa, mas sim como um aspecto que pode contribuir positivamente para uma educação mais rica e eficaz.

Um conceito relevante para compreender a imagem profissional dos docentes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como um símbolo de sua profissionalidade é destacado por Cunha (2010), que ressalta a importância de os educadores terem consciência do impacto que exercem na sociedade e reconhecerem que o seu exemplo é a principal forma de ensino. Conforme demonstrado no **Gráfico 3. Importância da Imagem**, uma parcela significativa dos participantes expressou a convicção de que a atenção à imagem profissional é fundamental para uma construção responsável da profissionalidade e para o processo de profissionalização. Especificamente, 59,1% dos alunos do curso de Tecnologia em Hotelaria, 54,3% dos alunos do curso técnico em Hospedagem e 50% do corpo docente manifestaram essa percepção.



Quão importante é a imagem do professor para você?



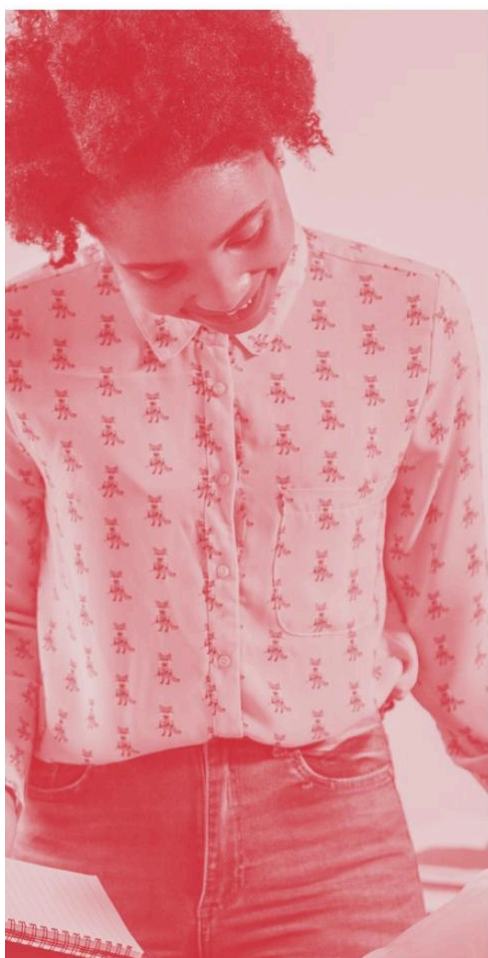
Quão importante é a sua imagem?



Fonte: Dados da pesquisa

Grande parte da atuação do docente é centrada nas dimensões emocionais, nos afetos e na habilidade não apenas de compreender intelectualmente os alunos, mas também de perceber e sintonizar-se com suas emoções, medos, alegrias e bloqueios emocionais. Essa responsabilidade está intrinsecamente vinculada ao papel do educador e à influência de seu carisma pessoal na prática pedagógica, manifestando-se na empatia entre o educador e os alunos. O desenvolvimento desse carisma requer não apenas a crença e o amor próprio, mas também a coragem e a serenidade, conforme enfatizado por Patrício (2005).

A dimensão da empatia e do carisma desenvolvidos pelos educadores com seus alunos é crucial para estabelecer uma relação de confiança, respeito e admiração. Os dados apresentados no **Gráfico 4. Relação da imagem visual e empatia** revelam que 54,5% dos alunos do curso de Tecnologia em Hotelaria e 42,5% dos alunos do curso técnico em Hospedagem Integrado ao EM perceberam os docentes que se preocupam com sua imagem visual como sendo mais empáticos.



Essa observação sugere que a imagem visual dos professores está comunicando aos alunos a percepção de que aqueles que dedicam maior atenção à sua aparência são considerados mais empáticos, possivelmente devido a uma maior confiança e conforto pessoal. A percepção dos alunos sobre a empatia pode ser uma consequência direta do cuidado com a imagem visual por parte dos professores. Quando perguntado aos professores se eles percebem que o cuidado da imagem é capaz de gerar uma percepção empática aos alunos, 60% responderam que é muito relevante.

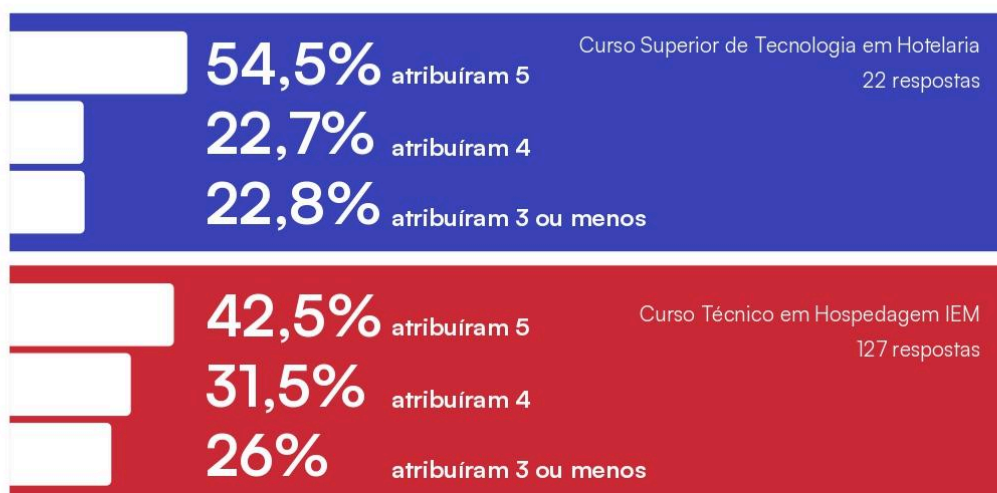
Nesse sentido, é razoável inferir que esse aspecto da imagem desempenha um papel significativo na formação da imagem profissional do docente como formação e informação e, por conseguinte, na sua profissionalidade.



Gráfico 4

Relação imagem visual e empatia

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "irrelevante" e 5 é "muito relevante", os professores que cuidam da sua imagem visual podem ser considerados mais empáticos?



Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "irrelevante" e 5 é "muito relevante", você percebe que o cuidado da sua imagem é capaz de gerar uma percepção de empatia aos outros?



Fonte: Dados da pesquisa

Padilha (2002, p. 29) define o conceito de "público" como o conjunto de indivíduos cujas opiniões impactam, de alguma forma, os resultados correspondentes aos objetivos pessoais individuais. A imagem pessoal, de acordo com Padilha (2002), abrange as estratégias de relacionamento e a gestão de variáveis cruciais que interferem nas interações de cada pessoa com seu público. Nesse contexto, são examinadas as variáveis que influenciam o professor na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e sua interação com os alunos, incluindo cuidados com a aparência física, gestos e posturas, tom de voz, vocabulário, conhecimentos e habilidades específicas e gerais, bem como visibilidade e disponibilidade para se comunicar e ensinar.

Questionados sobre as qualidades mais importantes de um professor, de acordo com os dados apresentados no **Gráfico 5. Qualidades mais importantes de um professor**, os alunos do curso de Tecnologia em Hotelaria destacaram que 90,9% consideram possuir um alto nível de conhecimento em sua área de disciplina como a qualidade mais relevante, seguido por 77,3% que mencionaram ter um senso de humor bom e apropriado, e 72,7% que apontaram a construção de bons relacionamentos com cada aluno como fundamental. Já os alunos do curso Técnico em Hospedagem indicaram que 82,7% consideram possuir um alto conhecimento em sua área de disciplina como a qualidade mais importante, seguido por 76,4% que mencionaram ter um senso de humor bom e apropriado, e 71,7% que descreveram ser uma pessoa criativa e inspiradora como essencial. Quanto aos docentes, 100% relataram que a maior qualidade de um professor é ser criativo e inspirador, 80% afirmaram que é ter um senso de humor bom e apropriado, e 70% mencionaram que é buscar constantemente a melhoria do seu nível profissional.

Ao analisar o gráfico em sua totalidade, podemos confirmar a descrição do "professor ideal" de acordo com Costa (1998, p.124), que engloba três grupos de qualidades distintas: técnicas, relacionadas ao conhecimento da docência; morais, que abrangem o sentimento de dever, respeito à pessoa humana, decência e humanidade; e físicas, referentes à saúde, higiene e asseio pessoal (Univali, 2005).

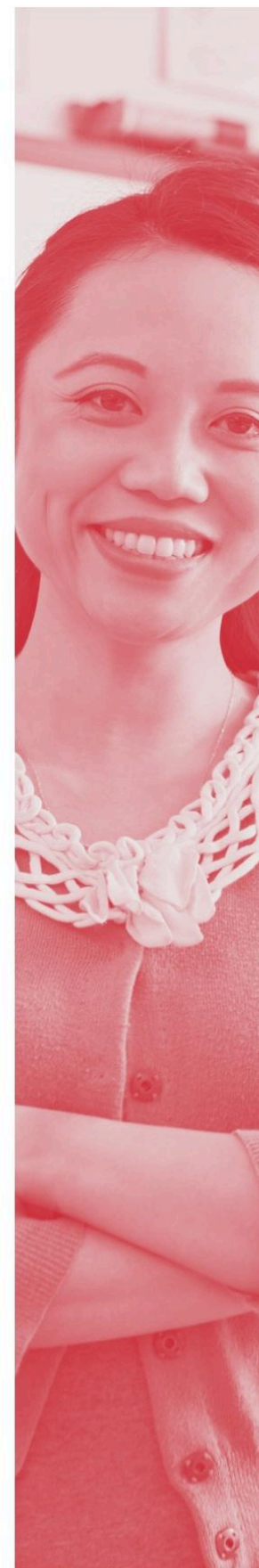
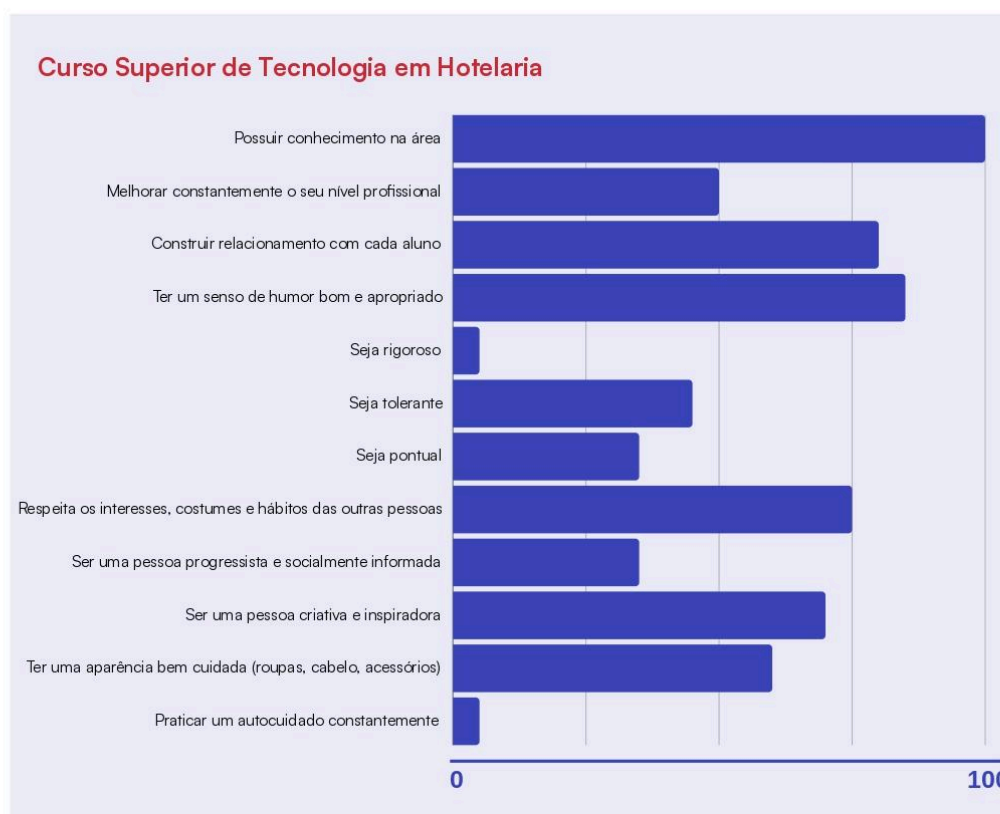


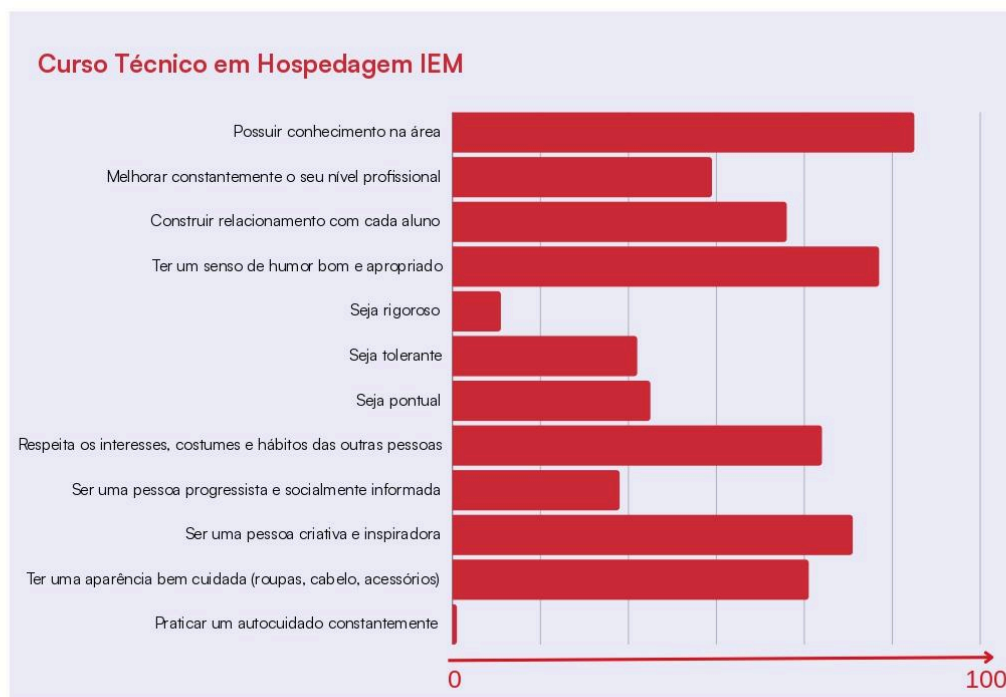


Gráfico 5

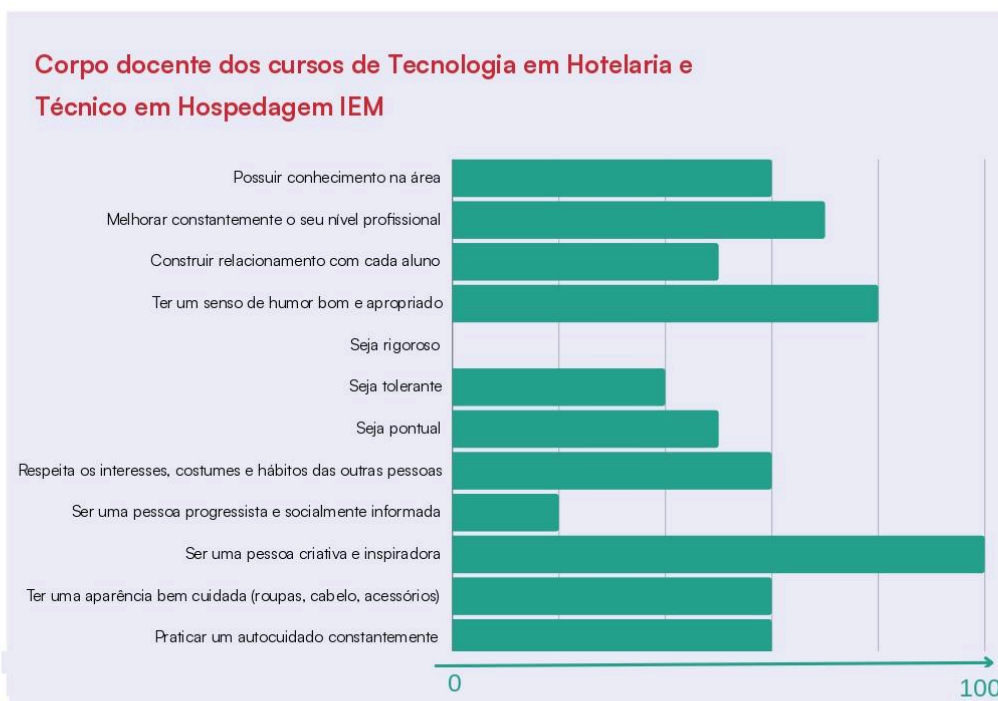
Qualidades mais importantes

Quais são, na sua opinião, as qualidades mais importantes de um professor? (Mínimo de 1, máximo de 6)

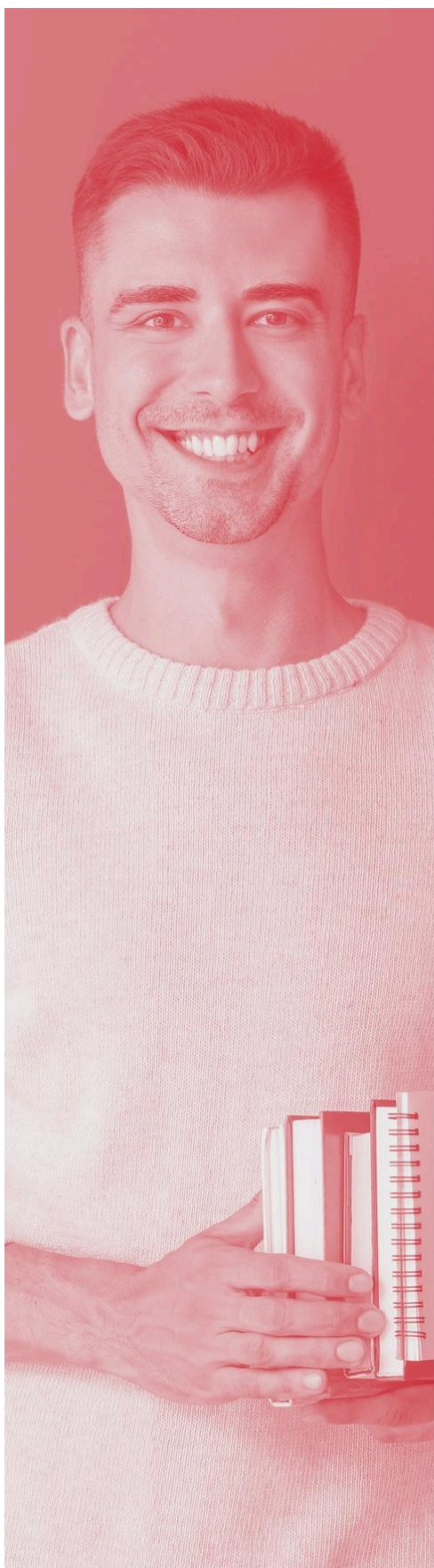




Quais são, na sua opinião, as qualidades mais importantes de um professor?



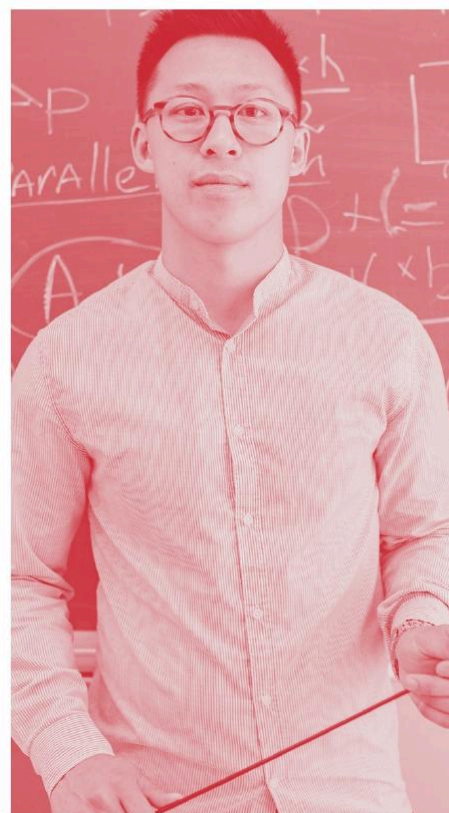
Fonte: Dados da pesquisa



Um professor profissional não se limita apenas à capacidade intelectual, criatividade e eficiência, mas também deve ir além para conquistar a confiança de seus alunos. A leitura de Padilha (2002) exemplifica a análise visual de uma pessoa, conceituando a imagem pública como aquela formada a partir da avaliação que os outros fazem das características, qualidades e defeitos que um indivíduo apresenta. Todo sujeito possui um público, e no contexto dos docentes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), esse público são os alunos. Portanto, seus cuidados pessoais também são elementos constituintes de sua essência, de seu modo de ser e de sua profissionalidade.

Neste contexto, Contreras (2002) aborda a obrigação moral dos professores e seu compromisso com a comunidade, destacando a necessidade de possuírem competência profissional, domínio de habilidades técnicas, recursos para ação didática e conhecimento dos aspectos culturais e do conteúdo a ser ensinado. Diante disso, é imprescindível que os professores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desenvolvam novas competências e habilidades, como o reconhecimento das demandas do mercado de trabalho e a utilização de ferramentas disponíveis em outras áreas do conhecimento para auxiliá-los nessa atividade.

Ao analisar o **Gráfico 6. Qualidades e habilidades**, evidencia-se algumas qualidades e habilidades apontadas pelos alunos como ausentes nos docentes. No curso de Tecnologia em Hotelaria, 59,1% dos alunos mencionaram a falta de criatividade, seguido por 40,9% que destacaram a ausência de alegria e otimismo, e 36,4% apontaram a falta de flexibilidade. Já entre os alunos do curso técnico em Hospedagem Integrado ao EM, 55,9% afirmaram perceber a falta de criatividade nos professores, seguido por 55,9% que observaram a falta de paciência e generosidade, e 52% que indicaram a ausência de alegria e otimismo. Quando perguntado ao corpo docente quais as qualidades ou habilidades eles percebem que faltam neles como professores, 50% responderam que é a capacidade de ser pesquisador, seguido por 20% que destacaram a falta de criatividade e 20% a ausência de inovação e conexões.



Essa análise revela algumas percepções dos alunos e do corpo docente sobre as qualidades e habilidades que consideram ausentes nos professores dentro dos cursos de Tecnologia em Hotelaria e Hospedagem Integrado ao Ensino Médio (EM) na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). No curso de Tecnologia em Hotelaria, os alunos identificaram principalmente a falta de criatividade como uma qualidade ausente nos docentes, seguida por alegria e otimismo, e flexibilidade. Essa percepção dos estudantes pode ser interpretada à luz das discussões de autores como Pimenta (2016), que ressaltam a importância da criatividade e da adaptabilidade dos professores na EPT para lidar com as demandas variadas do mercado de trabalho e promover experiências de aprendizado mais dinâmicas e engajadoras. Por outro lado, no curso técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, os alunos também destacaram a falta de criatividade como uma preocupação, mas também mencionaram a falta de paciência e generosidade, bem como a ausência de alegria e otimismo. Essa percepção dos alunos pode ser analisada à luz das teorias de autores como Freire (1996), que enfatizam a importância da empatia, da paciência e do entusiasmo dos professores na promoção de uma educação libertadora e na construção de vínculos positivos com os alunos. Por sua vez, quando questionados sobre as qualidades ou habilidades que percebem faltar neles como professores, o corpo docente apontou principalmente a capacidade de ser pesquisador, seguida por criatividade e inovação, e habilidade para fazer conexões.

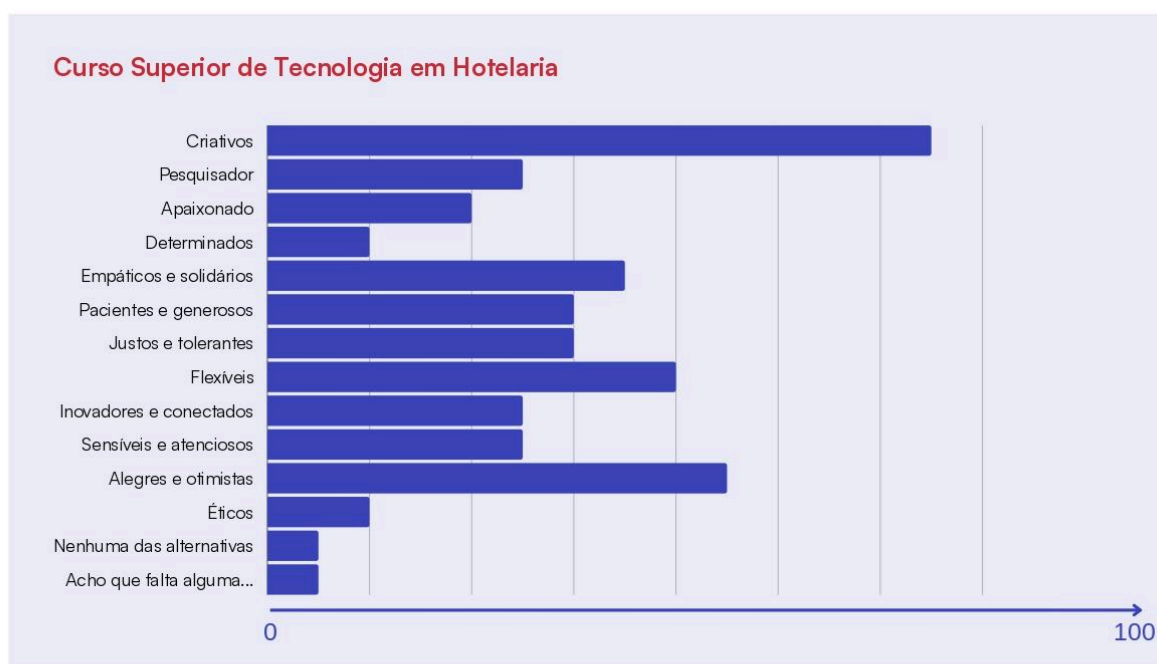


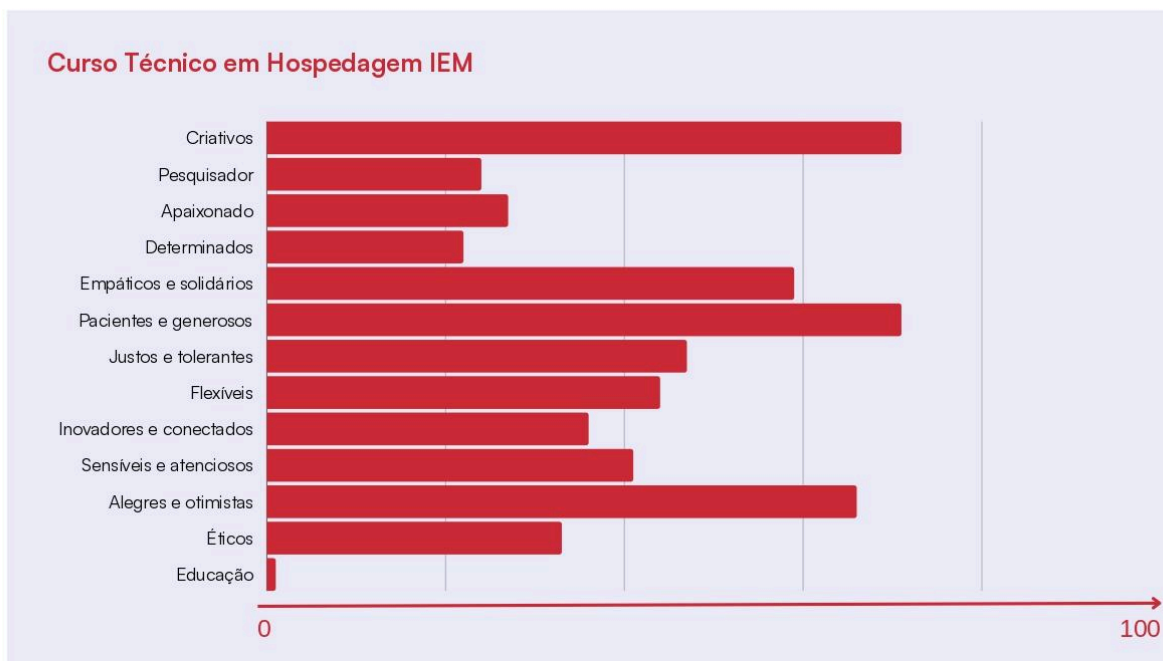
Essas respostas indicam que os professores reconhecem a importância de manter-se atualizados em suas áreas de conhecimento e desenvolver habilidades de pesquisa para melhorar sua prática pedagógica. Essa percepção dos docentes pode ser contextualizada à luz das discussões de autores como Pimenta e Lima (2004), que discutem a importância da formação contínua dos professores na EPT para acompanhar as mudanças e inovações no campo educacional e profissional. Além disso, a ênfase na criatividade, inovação e capacidade de estabelecer conexões sugere um reconhecimento da necessidade de abordagens pedagógicas mais dinâmicas e contextualizadas para promover uma experiência de aprendizado mais eficaz e envolvente para os alunos, conforme discutido por autores como Shulman (1986) e Perrenoud (2000).



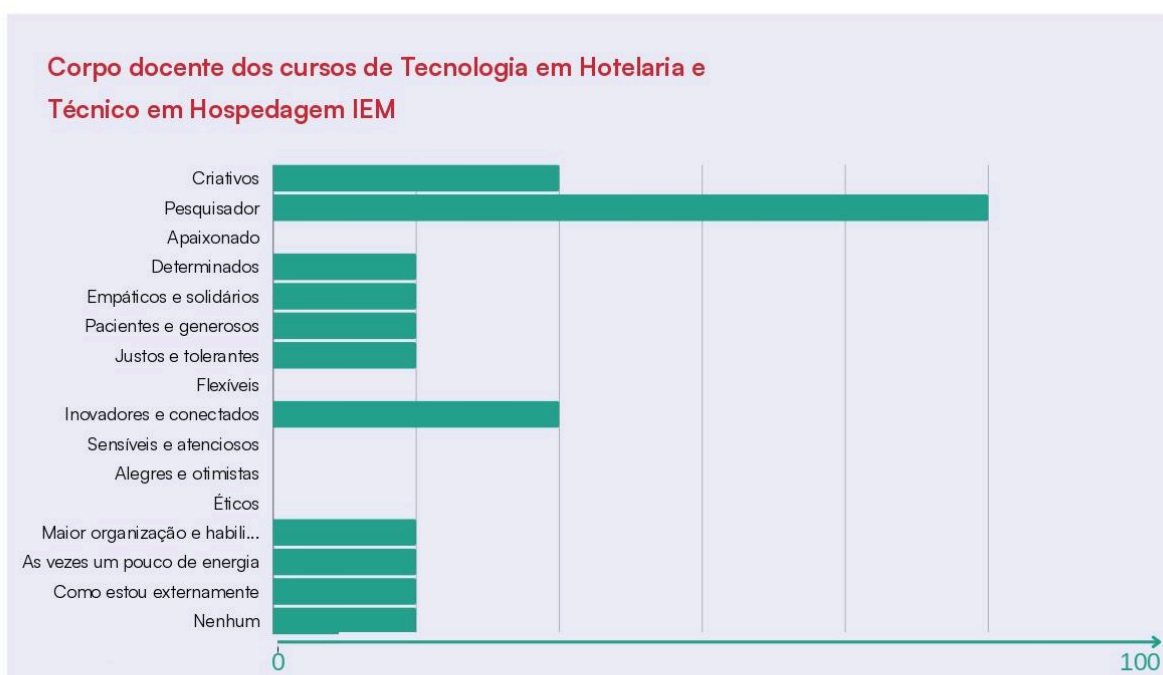


Com base em sua experiência pessoal, que qualidades ou habilidades você acha que faltam aos professores? (Mínimo de 1, Máximo de 6)





Com base em sua experiência pessoal, que qualidades ou habilidades você acha que faltam em você como professor? (Mínimo de 1, Máximo de 6)



Fonte: Dados da pesquisa

A relevância da empatia e solidariedade desenvolvidas pelos docentes com seus alunos é de suma importância para estabelecer uma relação de confiança, respeito e admiração no contexto educacional. Este aspecto é destacado no **Gráfico 7. Atributos mais valorizados de um professor**, onde a "empatia" é identificada pelos discentes do curso de Tecnologia em Hotelaria, pelo curso Técnico em Hospedagem e pelos docentes, como a qualidade de maior valor no exercício da docência. A empatia, compreendida como a habilidade de compreender e se colocar no lugar do outro, capacita os professores a reconhecer as necessidades, sentimentos e experiências dos alunos. Ao demonstrar empatia, os educadores estabelecem um ambiente de apoio, compreensão e confiança, o que pode contribuir para a criação de um ambiente de aprendizado mais seguro e motivador.



Empatia	7	Amigo	1	Tolerância	1
Paciente	5	Simpático	1	Dinamismo	1
Conhecimento	5	Amor pelo que faz	1	Pontualidade	1
Flexível	4	Organizado	1	Objetividade	1
Tolerante	4	Entregado	1	Autoridade	1
Oratória	3	Preocupado	1	Gentileza	1
Alegre	3	Ensino	1	Ouvinte	1
Prestativo	3	Aprendizado	1	Firme	1
Educado	3	Compreensível	1	Aparência	1
Respeitoso	3	Justiça	1	Cuidado	1
Criatividade	3	Didática	1	Saber	1
Humorado	2	Determinação	1	Escuta	1
Sensível	2	Pontual	1	Não descontar problemas pessoais	1
Bom Humor	2	Responsável	1	Dinâmico	1
Criativo	2	Postura	1	Metodológico	1
Atencioso	2	Ético	1	Diversificada	1
Solidário	2	Senso	1	Respeito	1
Amoroso	2	Experiente	1	Diversidade	1
Inteligente	2	Atencioso	1	Capacitação	1
Pesquisador	1	Imagem	1	Constante	1
Gentil	1	Interação	1	Profissionalismo	1
Desenvolto	1	Compreensivo	1	Justo	1
Comunicativo	1	Feliz	1	Apaixonado	1
Objetivo	1	Bondoso	1	Bem-humorado	1
Carismático	1	Personalidade	1		
Humano	1	Carisma	1		

Fonte: Dados da pesquisa- Curso de Tecnologia em Hotelaria (2024).

Empatia	46	Solidariedade	3	Transformador	1
Postura	31	Inovador	3	Atento	1
Respeito	25	Otimismo	3	Educador	1
Humor	25	Ensinar	3	Corajoso	1
Conhecimento	23	Organizado	3	Animado	1
Criatividade	23	Bem-humorado	3	Dedicado	1
Paciência	22	Seriedade	3	Atual	1
Tolerância	20	Esforçado	3	Humilde	1
De boa	17	Humorado	3	Falante	1
Criativo	16	Capacitado	2	Expressivo	1
Atencioso	14	Engraçado	2	Estudioso	1
Simpático	14	Bem-vestido	2	Determinados	1
Alegre	11	Inovador	2	Flexíveis	1
Caráter	10	Arrumado	2	Social	1
Respeitoso	10	Acolhedor	2	Plano de Ensino	1
Flexibilidade	10	Amoroso	2	Responsabilidade	1
Carisma	9	Cuidadoso	2	Conexão	1
Inteligência	9	Sorridente	2	Inspirador	1
Justo	9	Comunicativo	2	Modo de vestir	1
Profissionalismo	8	Interativo	2	Compreensão	1
Aparência	8	Compreensivo	2	Responsável	1
Flexível	8	Dinâmica	2	Explicativo	1
Gentileza	7	Objetivo	2	Versatilidade	1
Educação	7	Pontual	2	Proatividade	1
Oratória	7	Valores	2	Preocupado	1
Paciente	7	Disciplina	2	Confiante	1
Profissional	7	Propósito	2	Desenvolvida	1
Ético	13	Cuidado	2	Carinho	1
Simpatia	6	Generoso	2	Determinação	1
Otimista	6	Clareza nas palavras	2	Rigoroso	1
Bom	6	Organização	2	Jeito	1
Atencioso	5	Generosidade	2	Integridade	1
Legal	5	Positivo	2	Foco	1
Gentil	5	Carismático	2	Escuta	1
Inteligente	5	Afetoso	2	Interessado	1
Senso	5	Oratória	1	Adaptável	1
Comunicativo	5	Presença	1	Entender	1
Educado	4	Evoluído	1	Conhecedor	1
Humildade	4	Bem-vestido	1	Saudável	1
Descontraído	4	Crítico	1	Amigo	1
Sensibilidade	4	Informado	1	Exigente	1
Saber	4	Rígido	1	Exemplo	1
Amigável	4	Diverso	1	Pessoal	1
Alegria	4	Carinhoso	1	Certo	1
Gostar do que faz	4	Elegante	1	Constante	1
Dinâmico	4	Engajado	1	Aprimorar	1
Pontualidade	3	Pesquisador	1	Confiança	1
Didática	3	Apassionado	1		

Fonte: Dados da pesquisa- Curso Técnico em Hospedagem (2024).

Corpo docente dos cursos de Tecnologia em Hotelaria e Técnico em Hospedagem IEM



Empatia	6	Apresentação	1
Criatividade	4	Espelho	1
Conhecimento	4	Domínio	1
Carisma	2	Segurança	1
Respeito	2	Respeitoso	1
Comunicação	2	Admiração	1
Inspirador	2	Reciprocidade	1
Acolhedor	2	Valoroso	1
Humor	2	Paixão	1
Simpatia	1	Elegância	1
Paciência	1	Solidariedade	1
Polidez	1	Crítico	1
Constante	1	Paciente	1
Capacitação	1	Flexível	1
Organização	1	Criativo	1
Inovador	1	Amizade	1
Justo	1	Adaptabilidade	1
Formação	1	Atualizado	1
Generosidade	1	Conexão humana eficaz	1
Capacidade de olhar nos olhos dos alunos e saber seus nomes	1		

Fonte: Dados da pesquisa- Corpo docente dos cursos de Tecnologia em Hotelaria e Técnico em Hospedagem (2024).



Ao serem questionados sobre a relevância dos cuidados pessoais com a imagem na diferenciação entre os docentes, os resultados revelaram que 40,9% dos alunos do curso de Tecnologia em Hotelaria consideraram essa questão como sendo muito relevante, enquanto apenas 9,1% a perceberam como irrelevante. Da mesma forma, entre os discentes do curso Técnico em Hospedagem Integrado ao EM, 40,9% afirmaram que essa diferenciação é relevante, enquanto apenas 1,6% a consideraram irrelevante. Quanto ao corpo docente, quando indagados sobre a diferenciação entre si e outros professores com base nos cuidados pessoais com a imagem, 30% consideraram essa questão como muito relevante, seguidos por 30% que a perceberam como relevante, em contraponto a 10% que a consideraram irrelevante, conforme ilustrado no **Gráfico 8. Cuidados pessoais com a imagem.**



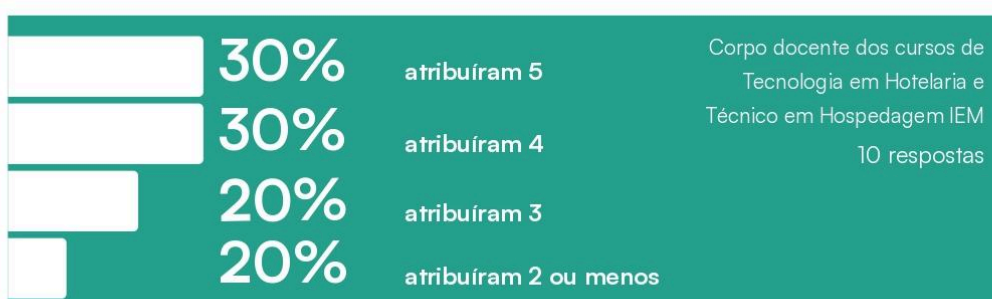
Gráfico 8

Cuidados pessoais com a imagem

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é “irrelevante” e 5 é “muito relevante”, você diferencia um professor de outros pelos seus cuidados pessoais com a imagem?



Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é “irrelevante” e 5 é “muito relevante”, o quanto você se diferencia como professor de outros pelos seus cuidados pessoais com a imagem?



Fonte: Dados da pesquisa

A comunicação corporal tem sido a principal forma de transmitir emoções e sentimentos humanos ao longo da história e continua sendo até os dias atuais, embora a ênfase excessiva na linguagem oral muitas vezes leve à subvalorização da comunicação não verbal. Em geral, somos pouco informados ou desinformados sobre a comunicação do corpo e sua importância em nossas vidas (Davis, 1979).

O comportamento não verbal desempenha um papel fundamental não apenas como complemento à expressão linguística, mas também como facilitador da manifestação de intenções e estados afetivos. Conforme observado por Rector e Trinta (2003, p. 21), "a construção de uma imagem social requer consciência e controle de gestos e posturas. A expressão gestual serve tanto a uma intenção cognitiva, expressiva ou descritiva, quanto à referência de ordem afetiva".

Goleman (1996) argumenta que os seres humanos são motivados não apenas pela razão, mas também constantemente pelas emoções. Assim, os sentimentos do professor em relação ao conteúdo que está ensinando, à turma e à sua própria consciência sobre a importância de expressar coerência entre palavras e gestos podem ter um impacto significativo na motivação dos alunos em sala de aula.





Ao serem questionados sobre se a imagem de um professor pode influenciar sua atitude em relação ao assunto estudado, os discentes do curso de Tecnologia em Hotelaria e do curso técnico em Hospedagem Integrado ao EM, apresentaram respostas significativas. No curso de Tecnologia em Hotelaria, 40,9% dos alunos consideraram essa influência como muito relevante, enquanto 31,8% a perceberam como relevante, e apenas 4,5% a julgaram irrelevante. Por outro lado, os alunos do curso Técnico em Hospedagem revelaram que 41,7% consideram essa influência como muito relevante, 26,8% como relevante e apenas 4,7% como irrelevante. Quando indagados sobre o quanto a sua imagem como professor é avaliada por seus alunos, 50% dos docentes responderam que essa avaliação é muito relevante, 30% a consideraram relevante, e 20% a julgaram como moderadamente relevante, não havendo nenhuma resposta indicando que essa avaliação é irrelevante.

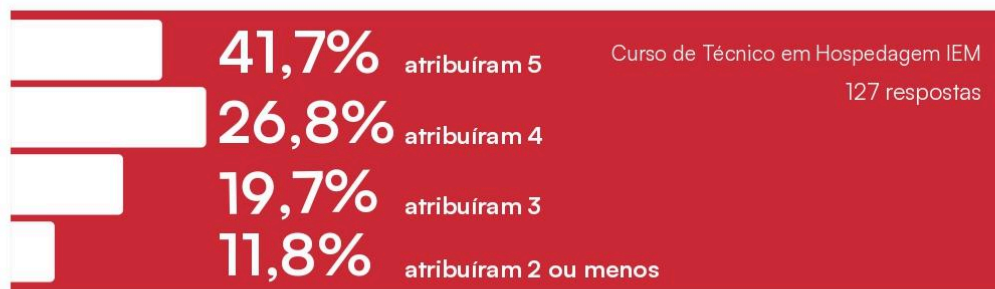
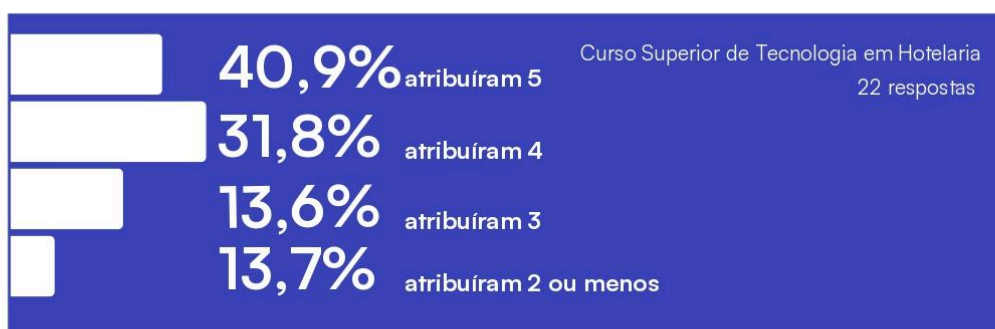
Conforme ilustrado no **Gráfico 9. Mudanças de Imagem e atitude sobre o assunto estudado**, a apresentação pessoal e, por extensão, a "beleza", são atributos que não devem ser utilizados como critério para avaliar a moral ou o conhecimento de uma pessoa. No entanto, é importante reconhecer que esses aspectos podem exercer uma influência positiva sobre eles, como destacado por Azevedo (2010, p. 102).



Gráfico 9

Imagem e atitude

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é “irrelevante” e 5 é “muito relevante”, na sua opinião, a imagem de um professor pode mudar sua atitude em relação ao assunto estudado?



Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é “irrelevante” e 5 é “muito relevante”, o quanto você como professor é avaliada por seus alunos?



Fonte: Dados da pesquisa



Na análise do **Gráfico 10. Cuidados com a imagem**, os alunos foram solicitados a selecionar cinco itens considerados mais importantes para os quais os professores deveriam cuidar em sua imagem. Os estudantes do curso de Tecnologia em Hotelaria destacaram que 86,4% consideram importante o zelo pela postura, seguido por 77,3% que mencionaram a relevância das roupas; 59,1% gestos; 59,1% cabelo e 50% o sorriso. Por outro lado, os alunos do curso Técnico em Hospedagem Integrado ao EM atribuíram maior importância para 87,4% a roupa, seguido por 87,4% zelo pela postura; 78% cabelos; 42,5% sorriso e 40,2% sapatos. Quando questionados, os docentes indicaram que os cinco itens mais importantes no cuidado da sua imagem são: 90% postura, seguido por 60% gestos; 60% roupas; 60% sorriso e 50% cabelos. Assim, é crucial ressaltar que o docente deve ter em mente que também se comunica por meio de sua apresentação pessoal e visual.

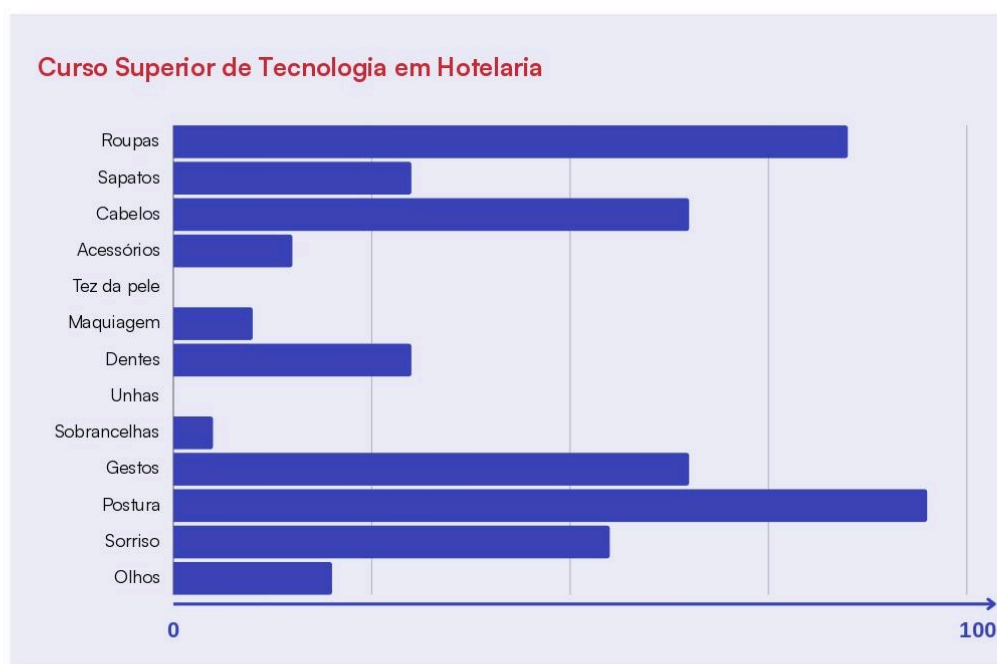


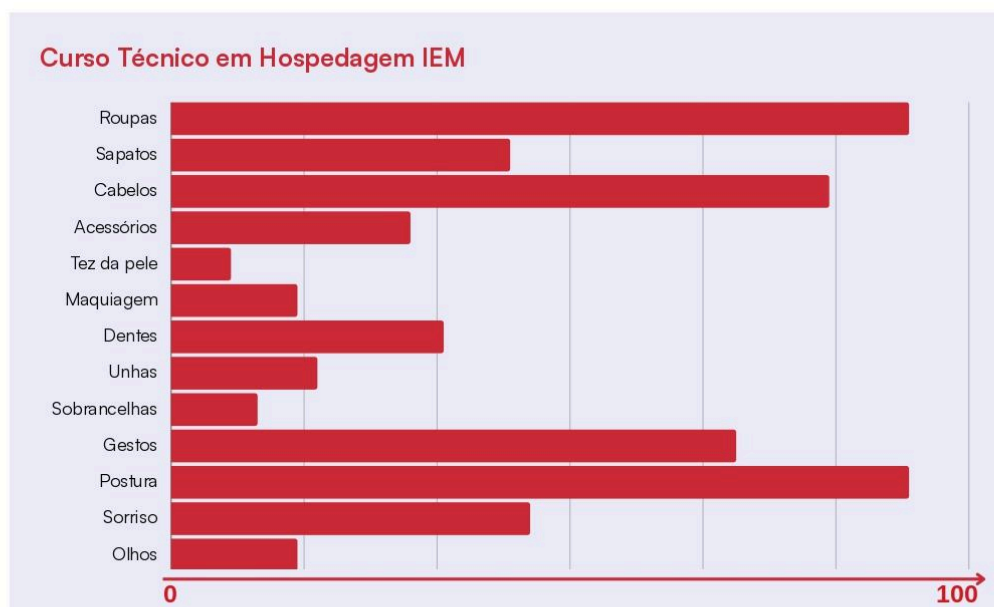


Gráfico 10

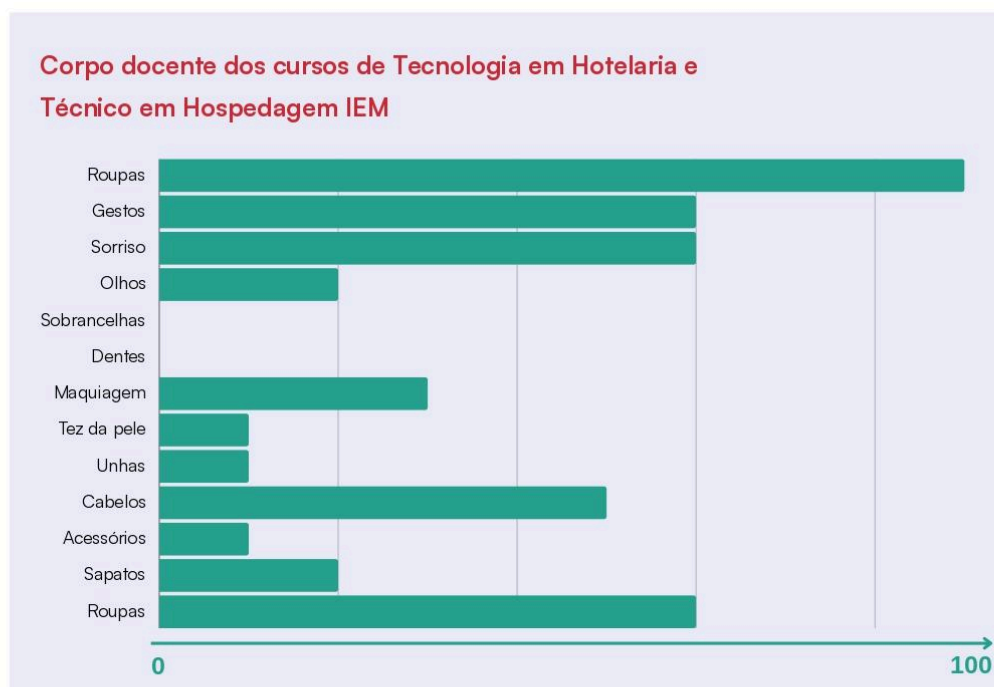
Cuidados com a imagem

Dos itens abaixo, selecione 5 itens que são mais importantes os quais o professores deveriam cuidar na sua imagem?





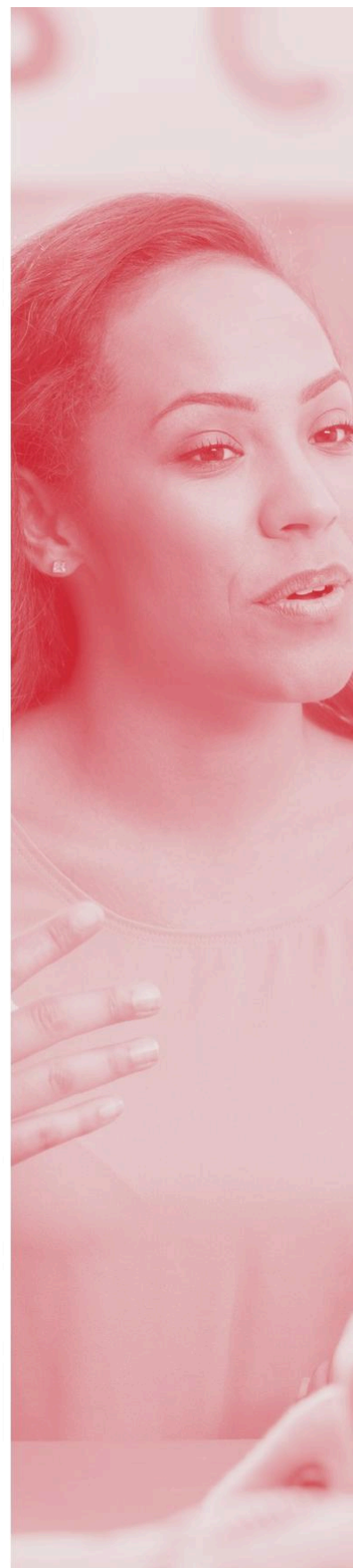
Dos itens abaixo, selecione 5 itens que são mais importantes, os quais você como professor acredita que devem ter um melhor cuidado na sua imagem?



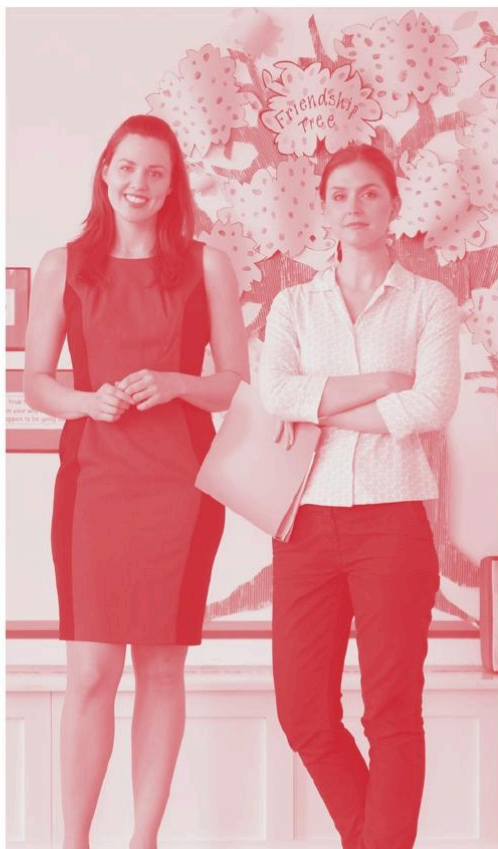
Fonte: Dados da pesquisa

Essas análises contribuem significativamente para a compreensão do estudo realizado por Lopes e Nagamatu (2011), intitulado: Marketing Pessoal - Competência Essencial do Docente de Educação Profissional para a Fidelização do Aluno. Destaca-se, nesse contexto, a conscientização sobre a relevância do professor para a instituição e a necessidade de uma atenção mais cuidadosa à sua imagem profissional, bem como a adoção de uma postura embasada em um relacionamento profissional eficaz. Conforme apontado pelas autoras, entre todas as carreiras educacionais, o docente é aquele mais capacitado para implementar estratégias de marketing pessoal em seu ambiente de trabalho. Os conceitos e práticas apresentados neste estudo são direcionados para a construção da imagem profissional do professor como formação e informação. Vale ressaltar como observado que a postura, a forma, a disposição, as manifestações e as sensações do professor geram sinais que são interpretados por uma imagem construída e significada pelo interlocutor. Além disso, os gestos e movimentos corporais são construídos e aprendidos no convívio social, sendo comunicativos de forma intencional, codificados e reconhecidos, ao contrário de movimentos que não têm a intenção de transmitir uma mensagem, mas sim de possibilitar uma ação física (Siqueira, 2006).

Conforme destacado por Rector e Trinta (2003, p. 32), as roupas e os acessórios de vestir desempenham o papel de um prolongamento do nosso corpo, proporcionando informações preliminares sobre nossa identidade ou sobre a imagem que buscamos transmitir. A maneira como nos vestimos e os acessórios que selecionamos comunicam uma mensagem inicial sobre quem somos e quais são nossas intenções.



O ato de vestir-se é profundamente influenciado por fatores econômicos e culturais, nos quais a moda desempenha um papel central. Contudo, a moda contemporânea no novo milênio não adere a regras rígidas, mas sim a uma gramática flexível, na qual o equilíbrio é fortalecido pelo estilo pessoal. A apresentação pessoal é uma das formas mais impactantes de comunicação não verbal, com o visual sendo altamente valorizado. Praticamente, uma pessoa é comunicada e avaliada com base no que faz, em sua aparência, no que diz e como se expressa. Vestir-se de maneira apropriada implica em respeitar as pessoas com as quais se relaciona (Padilha, 2002). O contexto econômico não deve ser uma barreira para que os professores se vistam de forma discreta e adequada. A vestimenta para o trabalho não deve chamar mais atenção do que a própria pessoa. Com os avanços tecnológicos nos tecidos, estes se tornaram mais duráveis, com melhor caimento e a maioria não amassa facilmente. Optar por roupas práticas e confortáveis pode ser uma escolha acertada.



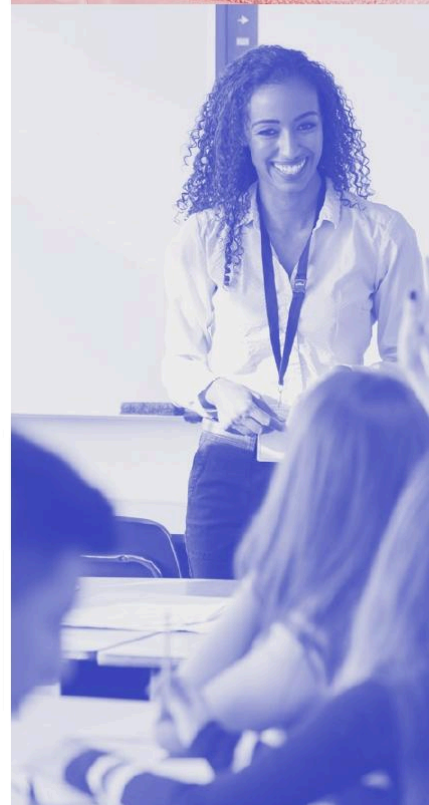
A imagem visual constitui-se de uma amálgama de formas, sinais, gestos, e cores, diferenciando cada indivíduo por meio dessa rica diversidade comunicativa, manifestando, desta forma, uma personalidade única e singular. Dessa maneira, é recomendável que cada docente, valendo-se de suas características pessoais únicas, empregue a comunicação não verbal como uma ferramenta pedagógica estratégica para expressar visualmente sua profissionalidade e imagem profissional.

O estilo, o corte, o penteado e a cor de cabelo, a maquiagem, o formato da sobrancelha e os pelos faciais interagem com o formato do rosto e das feições, com a cor da pele e as proporções, resultando numa imagem que pode ser muito diferente da imagem de “rosto lavado” e com o cabelo puxado para trás. É a imagem final que define a identidade da pessoa. (Hallawell, 2009, p.38).

A interpretação detalhada da imagem visual, que inclui a análise das características faciais e corporais, bem como dos gestos em relação à personalidade de um indivíduo, pode ser efetivada por meio do estudo da fisiognomonia.

Conforme elucidado por Lin (2006, p. 9), “O fascínio humano pelos rostos e suas expressões é longo. Não é surpreendente, portanto, que tenha emergido a fisiognomonia, a arte ancestral de discernir o caráter das pessoas através de seus traços faciais”.

A importância crescente atribuída ao aspecto visual na contemporaneidade indica que a ausência de uma imagem modelo pode ocasionar uma recepção menos favorável em determinados âmbitos. Os padrões conceituais prevalentes no contexto profissional e social frequentemente demandam uma reavaliação, visto que um dos paradigmas dominantes relaciona-se à concepção de beleza de maneira exclusivamente estética. A dedicação de cada docente à sua imagem profissional deve ser interpretada como uma manifestação de sua profissionalidade. Nesse sentido, embora a atenção à imagem visual seja relevante, não deve ser considerada como o único ou principal aspecto de sua profissão.



Memórias e relatos dos discentes sobre a imagem do professor

Percepções dos discentes sobre a Imagem do professor
como formação e informação na Educação Profissional e
Tecnológica (EPT)

A partir das experiências compartilhadas durante esta reunião, procedemos à organização dos contextos discursivos dos participantes em cinco eixos temáticos, conforme previamente mencionado (ver Quadro 1). Essa abordagem permitiu uma análise estruturada e aprofundada das narrativas dos sujeitos, facilitando a compreensão das diversas perspectivas e temas emergentes discutidos durante o grupo focal.

No eixo temático "Percepções Iniciais", os participantes compartilharam suas impressões iniciais sobre a imagem do professor na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), incluindo suas principais características e qualidades. Além disso, discutiram como a percepção da imagem do professor pode influenciar sua disposição para participar das aulas e, conseqüentemente, contribuir para o aumento do desempenho acadêmico dos estudantes.



Quando indagados sobre as "Influências na Imagem do Professor" durante o segundo eixo temático, os alunos foram questionados sobre o modo como essa imagem é moldada pelas mídias em geral. Ademais, foi explorada a perspectiva de que a relação interpessoal com um professor específico pode exercer influência sobre a percepção global da profissão docente. Também foi investigado o modo como a imagem do professor se equipara àquela de outras figuras de autoridade em suas vidas, como pais, chefes ou líderes comunitários. Segundo Frigotto (2001), a imagem do professor na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é reconhecida pela sua relevância em uma abordagem educacional que transcende o mero processo de instrução técnica. Frigotto (1989) ressalta a educação como um instrumento de transformação social, atribuindo ao professor um papel ativo nesse contexto. Nessa perspectiva, a figura do professor na EPT é concebida não apenas como um mero transmissor de conhecimento técnico, mas como um facilitador do desenvolvimento do pensamento crítico e da reflexão sobre a realidade social, política e econômica. Os professores são convocados a estimular nos alunos não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também a capacidade de compreender e questionar as estruturas sociais existentes, capacitando-os a se tornarem agentes de mudança na sociedade.



Nem sempre a culpa do insucesso é do professor; muitas vezes, é da estrutura educacional. Como um professor vai conseguir dar aula em uma sala com cem ou até duzentos alunos, atendendo às peculiaridades de cada um? Isso é muito complexo. Às vezes, a própria matéria também não permite a flexibilidade do professor devido à sua complexidade. Se ele for entrar em assuntos diversos com todos os alunos em todas as suas turmas, aí acabou a vida dele. Ele está submetido a um sistema (D1, IFB, CRF, 2024).

Tudo afeta a percepção, meio que vai para o automático, a partir da imagem imposta pela mídia. Se o professor não fizer o que gosto, automaticamente ele vai parar no final da minha lista (D2, IFB, CRF, 2024).



Às vezes, o aluno quer que o professor seja perfeito, e não é assim que funciona. Professor também é gente, né?! O aluno fala: "Ah, tal professor é muito chato, porque ele não gostou do que eu fiz", mas esquece que o que fez realmente está errado. Cobra dos professores algo, sendo que ele mesmo sabe que não está certo (D3, IFB, CRF, 2024).

Eu diria que a "rádio corredor" realmente funciona. A gente busca informações com os colegas sobre como é cada professor ou professora. Mas hoje em dia, acho que o pessoal tem muito essa coisa de passar informações até pelo Instagram, páginas, grupos, e muitas vezes fazem de propósito para poder falar mal do professor. Tem muita influência, principalmente na visão de que existe um professor que ninguém gosta, e aí ele não adianta vir com outra proposta, porque já foi feita toda uma imagem dessa pessoa. Então, a turma muitas vezes rejeita. E também tem aquele outro professor que muitas vezes é legal, gente boa, mas não ensina nada. E aí, como fica? Como aluno é ótimo, porque às vezes estou apertado com outras coisas, mas em termos profissionais, isso com certeza vai ter algum impacto depois. Conciliar essa ideia do que vem de fora para dentro da sala de aula é meio complicado (D4, IFB, CRF, 2024)

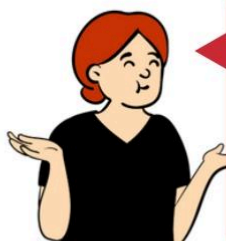


É o famoso "gosto dela como pessoa, mas como professora não é boa" (D5, IFB, CRF, 2024).



Tem muitos casos de professores que a gente percebe que, como ele passou no concurso, ele não está mais nem aí para saber se o aluno está aprendendo, se está com dificuldade. Falam que o ensino particular é melhor, porque a pessoa tem que ensinar para o aluno, pois ele está pagando por aquilo. Obviamente que quando é público, a pessoa não está pagando, mas não dão tanto valor quanto era para dar (D9, IFB, CRF, 2024).

Quando a gente encontra um professor que transmite no ensinamento o amor pelo que faz, acabamos nos inspirando nele. Isso desperta em nós o desejo de ser docente. Eu quero ser docente. Perguntei até para a professora como eu poderia fazer para chegar lá, e ela me acolheu e me inspirou a buscar esse caminho. (D10, IFB, CRF, 2024).



No meu caso, quando entrei no ensino técnico, não gostava do curso. No decorrer dos anos, me encantei pela forma como alguns professores davam aula. Eles faziam parecer que a Hotelaria é um lugar maravilhoso. Quando passei para a graduação, eles continuaram mostrando essa imagem, demonstrando que aquilo que vi no ensino médio não é uma visão fantasiosa, mas sim real. Aprendi que tudo pode ser interessante e não chato (D11, IFB, CRF, 2024).

A forma como um aluno chega é importante. Às vezes, eles erguem uma barreira que distancia o professor. Com isso, a experiência que o aluno terá com o professor é muito relativa, podendo ser boa ou ruim. (D12, IFB, CRF, 2024)





Vou te dar um exemplo: aqui os professores nos disponibilizam seus telefones. Todo mundo tem o telefone dos professores. Em outros lugares, isso não acontece (D14, IFB, CRF, 2024).

As aulas aqui são leves, têm conteúdo e cobranças, mas dificilmente surgem problemas em sala de aula com o professor. Se houver algum problema, geralmente é entre os alunos. As aulas são sempre bem-humoradas, e a gente percebe que os professores fazem um esforço para saber os nomes dos alunos. Isso cria uma relação pessoal com a gente (D15, IFB, CRF, 2024).



Quando penso sobre essas figuras de autoridade, sinto um carinho muito maior pelos professores do que, por exemplo, pelo meu chefe. A relação entre aluno e professor, trabalhador e supervisor, é muito diferente. O supervisor está exigindo algo de você, pois você está ali para trabalhar e ganhar seu dinheiro, e fazer o que é necessário. Aqui, na relação com os professores, é um compartilhamento de conhecimento, tanto meu como aluno quanto com o professor. Eu acho que essas relações divergem muito. No meu caso, afirmo que tenho um carinho muito grande pelos professores em comparação com outras figuras (D4, IFB, CRF, 2024).

Para mim, entre esses três exemplos - pais, chefes e líderes comunitários - em diversos momentos ao longo do curso, no relacionamento que tive com eles, assumiram duas dessas figuras. Às vezes, agiram como pais, aconselhando-me e apontando direções do que fazer. E em algumas ocasiões, foram chefes mesmo, dando instruções específicas do que fazer e como fazer para que funcionasse. Portanto, na minha perspectiva, ao longo da minha vida até hoje, eles assumiram a representação de ambas as figuras em diferentes momentos (D9, IFB, CRF, 2024).



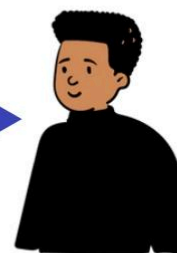
As narrativas dos discentes abordam diversas percepções e experiências relacionadas aos professores no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Eles ressaltam o impacto da mídia na construção da imagem dos professores, destacando sua capacidade de criar expectativas e estereótipos que influenciam a interação entre alunos e professores (D1, IFB, CRF, 2024). Este fenômeno é congruente com as teorias propostas por Giroux (1981), que discute o papel da mídia na formação de representações sociais dos professores.



A maioria das mídias sempre mostra a imagem de um professor bonzinho que vai salvar a todos, e o professor que é visto como mau, cruel, carrasco. Aí, meio que quando vamos para a vida real, procuramos sempre ter aquele professor que será nosso preferido e outro que a gente vai odiar, que a gente menos gosta. Um professor favorito e outro que não é tão bom, e isso fica enraizado na nossa cabeça (D1, IFB, CRF, 2024).

Ademais, os alunos reconhecem a importância do entusiasmo e da paixão dos professores pelo ensino, pois isso pode motivá-los e despertar interesse pela área de estudo (D6, IFB, CRF, 2024). Esta perspectiva está alinhada com as ideias de Freire (1996), que enfatiza a relevância da paixão pelo ensino na promoção de uma educação libertadora.

O professor apaixonado pelo que faz também faz a diferença. Eles demonstram em sala de aula que aquilo também pode ser legal. Aí eu penso: se o professor se apaixonou pela profissão, por que eu não vou? (D6, IFB, CRF, 2024)



A formação acadêmica dos professores na área específica do curso é considerada crucial para transmitir a relevância e o valor da profissão aos alunos (D7, IFB, CRF, 2024). Este ponto de vista reflete a visão de autores como Pimenta e Lima (2018), que discutem a importância da formação específica na área de atuação para o desenvolvimento de competências docentes.



É muito bom quando o professor é formado na área do curso. Por exemplo, eu fiz outra faculdade e tive professores que eram da área do meu curso e outros que não eram. Há diferença quando um professor que é da área está ensinando a matéria para a gente e vai falar sobre o curso, do que aquele que não é. O professor da área consegue nos mostrar o quanto a profissão é incrível. Quando você percebe que o professor gosta daquilo que está falando e da profissão, faz muita diferença (D7, IFB, CRF, 2024).

Os discentes também ressaltam a importância da comunicação, empatia e postura profissional dos professores para criar um ambiente de aprendizado positivo e acolhedor (D3, IFB, CRF, 2024). Este aspecto está em conformidade com as teorias de Shulman (1986), que enfatiza a relevância do conhecimento pedagógico para uma prática docente eficaz.

Os professores aqui não têm uma postura de que são os donos do conhecimento. Já tive experiências com professores que se acham os melhores. A disputa é de quem reprova mais, mas aqui não vejo esse tipo de cultura. Aqui, vemos a autoridade do professor, mas não tem aquele ego em que ele se coloca como dono do pedaço e o aluno deve ficar quieto ali. Todas as aulas que participei até hoje são participativas. Você não vê os alunos quietos, os professores estimulam os alunos a participarem, coisa que, por exemplo, um chefe ou um líder comunitário muitas vezes não estão a fim (D3, IFB, CRF, 2024).



Em síntese, os depoimentos evidenciam a complexidade da relação entre alunos e professores na EPT, sublinhando a necessidade de uma abordagem holística que considere não apenas o domínio do conteúdo, mas também a paixão pelo ensino, a comunicação eficaz, a empatia, a postura profissional e a capacidade de estabelecer vínculos pessoais. Esses elementos são fundamentais para criar um ambiente de aprendizado positivo e engajador, onde tanto os alunos quanto os professores possam prosperar e alcançar seus objetivos educacionais.

Quando interrogados sobre os aspectos positivos e negativos associados à imagem do professor, e como tais aspectos podem ser considerados injustos ou imprecisos, os participantes foram convidados a compartilhar experiências pessoais que influenciaram sua percepção geral da profissão docente. Eles foram encorajados a relatar tanto experiências positivas quanto negativas que tiveram impacto significativo em suas visões sobre a profissão como um todo.



Já tive uma experiência muito positiva em que um professor explicou o conteúdo e disse: “Se vocês quiserem seguir a carreira docente, então vocês têm que explicar dessa maneira aqui, porque isso influencia o entendimento do aluno. É algo que eu fui aprendendo e que vejo como muito positivo, pois também penso na formação dos outros professores que virão mais adiante.” (D3, IFB, CRF, 2024)

Eu já tive a experiência de um professor dizer que minha turma era a pior da escola, virar para os alunos e perguntar: “O que vocês estão fazendo aqui? Seria melhor saírem dessa sala e irem para a academia, porque vão precisar de força para usar no canteiro de obra”. Como consequência, a turma toda, que tinha muito potencial para ser a melhor da escola, acabou reprovando e tendo que refazer o ano (D4, IFB, CRF, 2024).



As narrativas apresentadas oferecem uma análise minuciosa de diversos aspectos que permeiam a imagem do professor no âmbito da Educação, fundamentando-se nas experiências individuais dos sujeitos envolvidos. Esses relatos proporcionam uma reflexão aprofundada sobre a percepção e as vivências dos alunos em relação aos professores, evidenciando uma diversidade de perspectivas e elementos que contribuem para a construção dessa imagem.

Conforme ressaltado por Ramos (2014), a instituição escolar figura como um espaço carregado de memórias e identidades, cuja essência reside na habilidade de uma atuação crítica e contextualizada que pode ser aplicada à imagem do professor na EPT.

1

Um dos aspectos destacados é a influência negativa exercida quando professores são caracterizados por sua rigidez e falta de comunicação, o que contribui para a criação de um ambiente educacional hostil. Nesses casos, a experiência foi associada pelo aluno à falta de interesse na carreira docente e à desmotivação em prosseguir nesse caminho profissional.

2

Evidenciou-se o impacto significativo das palavras proferidas pelo professor na autoconfiança e motivação dos alunos. Por exemplo, uma professora que expressava pessimismo em relação ao conteúdo transmitido acabava gerando insegurança e desânimo na turma.

3

Outro ponto discutido foi o impacto negativo das críticas constantes e desmotivadoras feitas por alguns professores sobre o desempenho acadêmico e a autoestima dos alunos. Essa dinâmica resultou no baixo rendimento acadêmico da turma rotulada como a pior, afetando diretamente as perspectivas de sucesso dos estudantes.

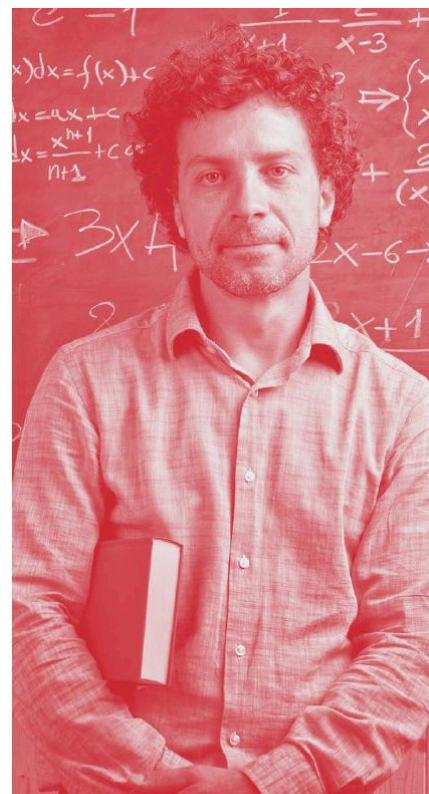
4

Adicionalmente, ressaltou-se a importância do papel do professor como um agente motivador e inspirador. Um exemplo disso foi mencionado por um aluno que destacou a influência positiva de um professor que não apenas transmitia conhecimento, mas também enfatizava a importância da abordagem pedagógica para o desenvolvimento futuro da docência.

5

Por fim, foi salientada a influência direta das palavras e atitudes do professor no desempenho acadêmico e na autoconfiança dos alunos. Um caso específico ilustrou como o desencorajamento por parte de um professor resultou em um desempenho abaixo das expectativas, mesmo em uma turma com grande potencial.

Os relatos apresentados destacam a importância do papel do professor não apenas como um mero transmissor de conhecimento, mas também como um agente influenciador crucial na formação da autoimagem e na motivação dos alunos dentro do contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A visão de Ramos (2014) aplicada a imagem do professor na EPT enfatiza a necessidade de uma postura reflexiva, dialogada e adaptativa por parte dos educadores. Esta abordagem coloca o aluno no centro do processo educativo, reconhecendo sua capacidade de construir conhecimento de forma ativa e autônoma. A imagem do professor, nesse contexto, é percebida como aquela que se molda em consonância com o papel de mediador do conhecimento, cujo compromisso está em proporcionar uma educação que promova a autonomia e o desenvolvimento integral dos estudantes.



Essa visão ampliada do papel do educador ressalta a importância de uma prática pedagógica reflexiva, dialógica e centrada no aluno, capaz de estimular o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolver problemas nos estudantes, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo. Essa abordagem reconhece a complexidade das demandas educacionais no contexto atual e busca preparar os alunos não apenas com conhecimentos específicos, mas também com habilidades e atitudes necessárias para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da sociedade em geral.

Este reconhecimento encontra suporte nas teorias de autores como Shulman (1986), que salientam a importância do conhecimento pedagógico para uma prática docente eficaz, e de Freire (1996), que enfatiza o papel do professor como mediador na construção do conhecimento e na promoção de uma educação libertadora. Nessa perspectiva, os professores na EPT exercem um papel significativo não apenas na transmissão de conteúdos, mas também na influência sobre a autoestima, a confiança e a motivação dos alunos, aspectos cruciais para o sucesso educacional e profissional dos mesmos.

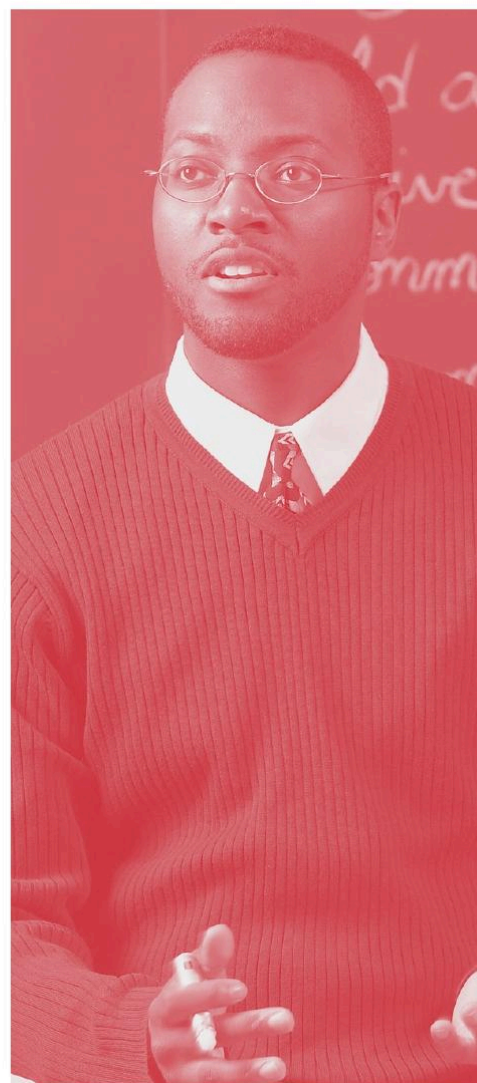
Indagados sobre as mudanças e melhorias necessárias para a percepção da sociedade em relação aos professores, bem como sobre a contribuição dos estudantes para promover uma imagem mais positiva e, por conseguinte, aprimorar a comunicação e o relacionamento com os docentes, os participantes compartilharam a seguinte reflexão:

Dependendo da imagem da pessoa, você vai associá-la a alguma outra coisa ou experiência que já teve, e por isso você vai criar aquela crítica. Mas isso não quer dizer que condiz com a realidade (D2, IFB, CRF, 2024).



Quando vemos a imagem de alguém, automaticamente associamos a aparência com sua área de formação. Existem algumas características que contribuem para essa percepção (D3, IFB, CRF, 2024).

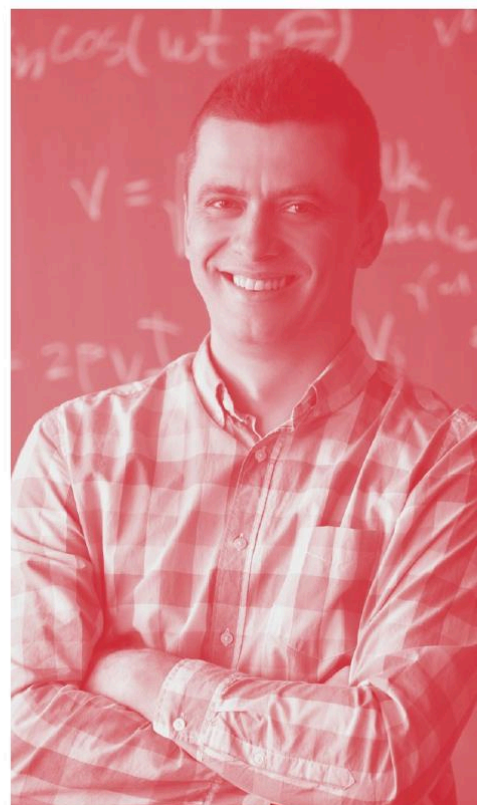
Os relatos dos dos participantes proporcionam uma análise detalhada sobre as mudanças e melhorias necessárias para a percepção dos professores pela sociedade, bem como sobre o papel dos estudantes em promover uma imagem mais favorável e aprimorar a comunicação e relacionamento com os docentes. Destacam-se as seguintes reflexões. Um dos participantes enfatiza a complexidade da função docente, indicando que o fracasso dos alunos nem sempre se deve à atuação do professor, mas sim a fatores estruturais, como o tamanho das turmas e a complexidade do conteúdo. Ele ressalta a dificuldade do professor em fornecer atenção individualizada a cada aluno em salas de aula com um grande número de estudantes. Esta perspectiva se alinha com as discussões de autores como Tardif (2002), que destacam os desafios enfrentados pelos professores em contextos educacionais complexos.



Outro participante sublinha a propensão das pessoas em associar a imagem de um indivíduo a experiências anteriores, o que pode resultar em críticas baseadas em percepções prévias, independentemente de refletirem a realidade. Essa reflexão destaca a importância de uma avaliação mais criteriosa e imparcial da atuação dos professores. Autores como Giroux (1981) discutem a influência das percepções sociais na formação de estereótipos sobre os professores, corroborando essa observação. Um terceiro participante menciona a tendência de relacionar a imagem de uma pessoa à sua área de formação com base em características percebidas. Isso sugere que a percepção da competência de um professor pode ser influenciada por fatores como a aparência e o comportamento, enfatizando a necessidade de construir uma imagem profissional sólida e compatível com a expertise acadêmica. Este ponto ressoa com as discussões de autores como Pimenta e Lima (2018), que enfatizam a importância da formação específica na área de atuação para o desenvolvimento de competências docentes.

Essas considerações oferecem insights valiosos sobre as percepções dos participantes acerca dos desafios enfrentados pelos professores e do impacto da imagem na interação entre docentes e alunos. Tais reflexões têm o potencial de contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes visando aprimorar a comunicação e o relacionamento no contexto educacional da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Como atividade de reflexão conclusiva no grupo focal, os discentes foram convidados a relatar uma experiência pessoal na qual sua percepção em relação a um professor tenha sido significativamente transformada. Essa abordagem objetivou aprofundar a compreensão dos participantes sobre a influência das interações individuais com os professores na formação de suas visões e atitudes em relação à docência. Essa prática permitiu uma reflexão mais profunda sobre a dinâmica das relações professor-aluno e suas implicações na experiência educacional dos estudantes.



A análise dos relatos revela uma diversidade de experiências que culminaram em uma transformação significativa na percepção dos discentes em relação aos professores. Cada narrativa evidencia o impacto das interações individuais com os docentes na formação das visões e atitudes dos estudantes em relação à docência, alinhando-se ao propósito da atividade de reflexão conclusiva realizada no grupo focal.

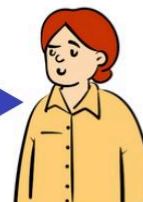


Anteriormente, eu era indiferente à vestimenta ao comparecer aqui. Minha mentalidade era de que estava vindo para aprender, então não dava tanta importância para isso. Contudo, recentemente, ao assistir um conteúdo sobre moda - uma área que me interessa -, ouvi alguém dizer: "Você deve se vestir de acordo com o lugar onde deseja chegar". Esse comentário me fez refletir, pois se almejo me destacar no mercado hoteleiro, não posso me vestir de qualquer maneira. Além disso, na nossa área, existem diferenças nos uniformes que nos auxiliam nessa trajetória. Observo esse mesmo cuidado e atenção por parte dos professores com sua própria imagem (D1, IFB, CRF, 2024).

O primeiro relato aborda uma mudança de paradigma em relação à valorização da apresentação pessoal e à atenção à imagem profissional, influenciada por uma reflexão externa sobre moda e pela observação da atenção dedicada pelos professores à sua própria imagem. Esse relato ressalta como aspectos aparentemente periféricos, como o vestuário, podem adquirir uma importância mais profunda no contexto educacional, moldando a percepção dos alunos sobre a profissão docente e suas próprias aspirações profissionais. Esta perspectiva encontra respaldo nas discussões de autores como Tardif (2002), que destacam a relevância da imagem profissional na construção da identidade docente.

Segundo Ramos (2008), a EPT deve promover uma formação integrada, que considere não apenas os aspectos técnicos, mas também as dimensões sociais, culturais e identitárias envolvidas no processo de formação dos estudantes. Nesse sentido, a atenção à imagem pessoal pode ser vista como parte dessa formação integral, preparando os alunos para atuarem de forma competente e ética no mercado de trabalho.

Cheguei no curso quando já havia começado há um mês. Ingressei no curso sem muita expectativa, e na primeira aula que tive com um professor, fiquei desmotivada. No entanto, na segunda aula, fiquei simplesmente encantada. Percebi o quanto o professor tem paixão pelo que faz; ele está profundamente envolvido na área da hotelaria, realizando pesquisas e contribuições significativas. Foi a minha percepção com ele que me fez decidir seguir essa carreira. A paixão do professor pela profissão e sua habilidade de ensinar foram o que me conquistaram (D2, IFB, CRF, 2024).



O segundo relato descreve uma transformação na percepção motivada pela interação direta com um professor apaixonado pelo seu trabalho, o que desperta o interesse e a motivação do aluno pela carreira na área de hotelaria. Essa narrativa enfatiza a relevância do entusiasmo e da dedicação demonstrados pelo professor na transmissão do conhecimento, influenciando positivamente a decisão do aluno em prosseguir com determinada carreira. Este aspecto está alinhado com as ideias de autores como Perrenoud (2000), que ressaltam a importância da paixão pelo ensino na promoção do engajamento dos discentes. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) defendem que a EPT deve promover uma formação omnilateral, que vise o desenvolvimento integral dos indivíduos. Nessa perspectiva, o professor apaixonado e comprometido com sua área de atuação pode ser um modelo inspirador para os estudantes, contribuindo para sua motivação e engajamento com a profissão.

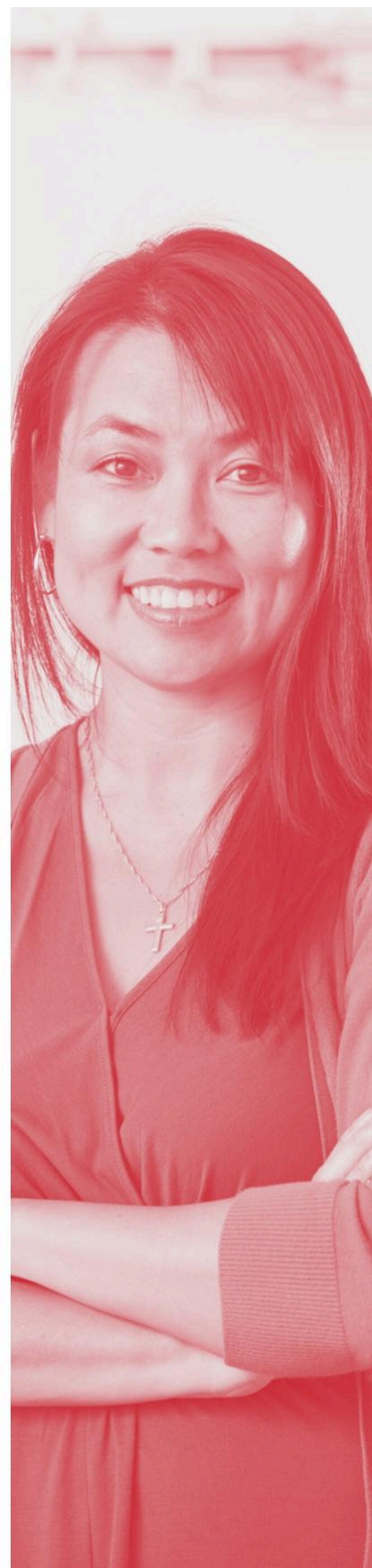


Quando estava no ensino médio aqui, tinha uma visão específica sobre uma professora que considerava bastante rígida. O método de ensino dela era percebido como muito duro. Contudo, ao ingressar na área profissional, pude perceber que tudo o que ela nos falava e ensinava era orientado para nos formar como excelentes profissionais. Minha perspectiva mudou drasticamente quando saí da sala de aula e entrei no ambiente profissional trabalhando em um hotel. Pude perceber que a abordagem dela era realmente necessária para preparar-nos adequadamente (D3, IFB, CRF, 2024).

O terceiro relato revela uma mudança na perspectiva em relação à rigidez percebida de uma professora específica, cujos métodos de ensino foram inicialmente interpretados como severos e inflexíveis. Contudo, a percepção do aluno se transforma quando ele ingressa no ambiente profissional e reconhece a intencionalidade por trás da abordagem pedagógica da professora, compreendendo sua importância na formação de profissionais qualificados. Esta observação reflete as discussões de autores como Shulman (1986), que destacam a importância do conhecimento pedagógico na adaptação das práticas de ensino às necessidades dos alunos.

Ciavatta (2005) enfatiza a importância da integração entre escola e trabalho na EPT, destacando que ambos devem ser vistos como lugares de memória e identidade. Essa frase evidencia como a formação omnilateral, que articula teoria e prática, pode ser resignificada pelos estudantes ao vivenciarem a realidade profissional.

A influência positiva do relacionamento e da interação com os professores na construção de uma experiência educacional gratificante e satisfatória. O aluno expressa sua satisfação em participar do curso, evidenciando como o envolvimento e o apoio dos professores podem contribuir para o engajamento e o sucesso acadêmico dos estudantes.



Este ponto está em sintonia com as discussões de autores como Freire (1996), que enfatizam o papel do professor como mediador na construção do conhecimento e na promoção de uma educação libertadora. Segundo Ramos (2005), a EPT deve promover uma formação que valorize a cultura, a ciência e o trabalho em suas múltiplas dimensões. Nesse sentido, a relação positiva entre alunos e professores, pautada no respeito mútuo e no compartilhamento de saberes, pode contribuir para a construção de um ambiente de aprendizagem engajador e significativo.

As narrativas dos participantes oferecem uma análise detalhada sobre a dinâmica das interações entre professores e alunos, evidenciando a profunda influência que essas relações individuais exercem na percepção dos estudantes sobre a prática docente e sua própria jornada educacional. Essas narrativas destacam a complexidade dessas relações, transcendendo a mera transmissão de conhecimento e abordando questões emocionais, motivacionais e identitárias dos alunos. Nesse contexto, os professores assumem um papel central não apenas como facilitadores do processo de aprendizagem, mas também como modelos e influenciadores na vida acadêmica dos estudantes.

Por exemplo, a história sobre a mudança de percepção após a observação do cuidado dos professores com sua imagem pessoal destaca como aspectos aparentemente superficiais podem impactar profundamente a visão dos alunos sobre a profissão docente e sua própria postura profissional. Essa reflexão encontra respaldo nas teorias de autores como Tardif (2002), que exploram a importância da imagem profissional na construção da identidade docente e no estabelecimento de conexões com os alunos.





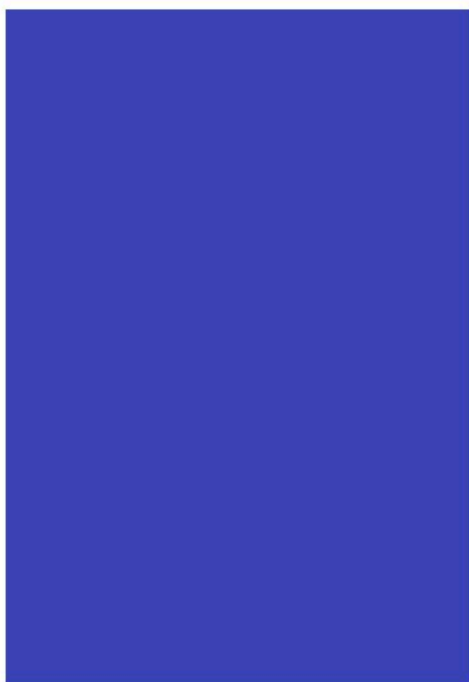
Considerações Finais

Nos estudos contemporâneos, o conceito da imagem do professor é interpretado de forma ambígua. Autores diversos se concentram em aspectos individuais dessa imagem. Quando se trata da imagem do professor, o contexto sociopsicológico é fundamental, considerando-se sua manifestação nas interações entre professores e alunos. A partir dessas percepções, cria-se uma imagem ideal que passa por mudanças e reconstruções, refletindo as necessidades de cada época e se tornando uma ferramenta de comunicação assertiva para as demandas contemporâneas.



Cada ponto desse esquema, segundo Dorfler e Lomazzi (1989), corresponde a diferentes níveis de consciência. A imagem ideal representa a visão do público sobre o ideal do professor. A imagem real refere-se às características objetivas do sujeito, incluindo seus pontos fortes e fracos. Já a imagem criada é associada à consciência coletiva após a exposição das características individuais da imagem.

A percepção da imagem possui múltiplas camadas, e os elementos individuais devem se integrar harmoniosamente para compor um todo coeso. Na análise da aparência, as características visíveis não podem ser consideradas isoladas ou independentes umas das outras. Nesse contexto, o universo visual é concebido como um sistema orgânico, onde é difícil remover qualquer elemento sem causar uma alteração substancial em toda a imagem, conforme postulado por Stepanenko (2007).



Em consonância com essa perspectiva, a construção da imagem profissional pode ser encarada como um processo emancipatório. Freire (2002), em sua obra "Pedagogia do Oprimido", defende uma pedagogia que busca a emancipação de todos os indivíduos, promovendo a transformação social e questionando os padrões estabelecidos pela elite sobre o que é considerado adequado ou inadequado na esfera da imagem profissional. O projeto emancipatório de Freire enfatiza a importância do multiculturalismo e sustenta que o respeito pelo direito à diferença é essencial para uma sociedade democrática.

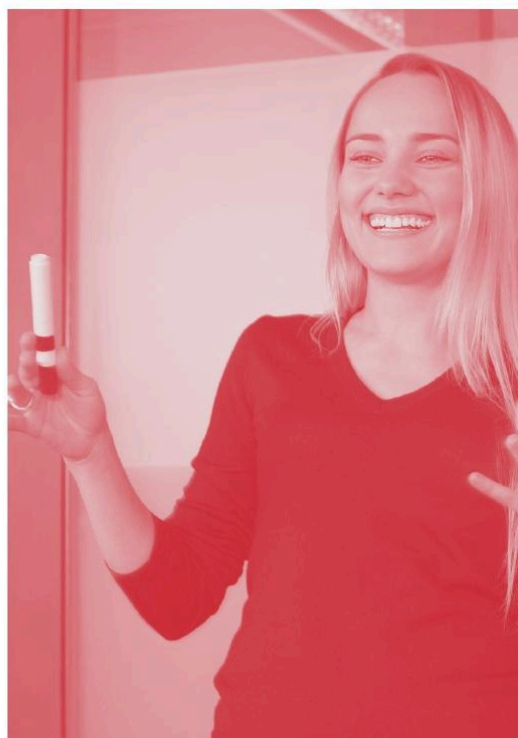
Levando em consideração todas as discussões anteriores, podemos propor uma definição sociopsicológica da imagem do professor que aprofunda a compreensão dos processos envolvidos na formação dessa imagem. A aparência é constituída por signos simbólicos do sujeito, criados e desenvolvidos através da interação contínua entre o professor e os participantes do processo pedagógico integral. Esses signos simbólicos não são meramente atributos superficiais, mas elementos que carregam significados profundos e contextualizados, refletindo tanto as intenções do professor quanto as expectativas e percepções dos alunos.

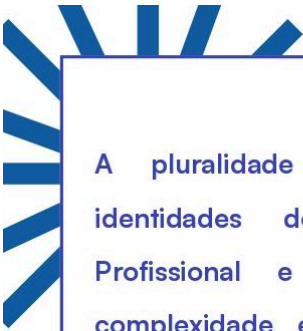


De modo geral, a aparência é entendida como a manifestação imediata de algo, o que leva a várias considerações. Primeiramente, a existência de um objeto ou fenômeno é independente da manifestação de sua essência. Isso significa que a relação entre essência e aparência não é determinada pela origem natural ou social do objeto ou fenômeno, mas sim pela forma como ele se apresenta em um dado contexto. Em outras palavras, a aparência não se refere simplesmente ao modo como as pessoas apreendem a imagem, mas à forma objetiva e concreta como essa imagem se apresenta no contexto de interação.

Essa concepção implica que a imagem do professor é uma construção dinâmica e contextual, influenciada por múltiplos fatores, incluindo as práticas pedagógicas, a cultura institucional, e as interações sociais dentro e fora da sala de aula. A imagem do professor não é estática; ela evolui e se transforma em resposta às mudanças nas práticas educativas e nas relações interpessoais. Esse processo de construção e reconstrução contínua da imagem docente é essencial para a efetividade do ensino e para a formação de vínculos significativos com os alunos. A aparência, enquanto manifestação imediata, sugere que há uma dimensão performativa na imagem do professor. Esta performance não é apenas uma encenação superficial, mas um modo de ser que comunica valores, atitudes e conhecimentos de maneira implícita e explícita. Portanto, a gestão consciente da imagem por parte do professor pode ser uma ferramenta poderosa para alcançar objetivos pedagógicos e promover um ambiente de aprendizagem positivo.

Por último, objetivamos que este estudo contribua para o enriquecimento da discussão e análise das práticas pedagógicas, dos desafios enfrentados pelos profissionais da educação e das expectativas da comunidade acadêmica em relação à imagem do professor na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesse sentido, o recurso educacional em questão não apenas desempenha o papel de uma fonte informativa, mas também atua como um instrumento de capacitação e fortalecimento do corpo docente, capacitando-os a refletir sobre suas práticas profissionais e a desenvolver estratégias para o aprimoramento contínuo.





A pluralidade de imagens profissionais e identidades dos professores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) reflete a complexidade e diversidade intrínsecas a este campo educacional. Os professores da EPT trazem consigo uma vasta gama de experiências, conhecimentos técnicos e culturais, além de perspectivas pedagógicas que se manifestam em suas práticas diárias e na maneira como se relacionam com os alunos. Essa diversidade é essencial para atender às demandas variadas e às necessidades de uma comunidade estudantil heterogênea. No entanto, cabe a cada professor dedicar-se constantemente à reflexão sobre sua própria imagem.

Essa autoanálise contínua é crucial para que os docentes possam adaptar-se às mudanças e evoluções do ambiente educacional, aprimorando suas práticas e fortalecendo seu papel como facilitadores do aprendizado. Ao engajar-se nesse processo reflexivo, os professores não apenas melhoram sua eficácia pedagógica, mas também contribuem para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo e dinâmico, onde a pluralidade é reconhecida e valorizada como um recurso pedagógico fundamental.





Referências

Referências

- ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Artmed editora, 2001.
- ALTET, Marguerite. **As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação saber analisar**. In: PERRENOUD, Philippe; PAQUAY, Léopold; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne (Orgs.). *Formando professores profissionais*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- AZEVEDO, Maurício Cristiano de. **Educação estética e razão comunicativa: outro da razão ou da racionalidade?** Ijuí: Editora Unijuí, 2010.
- BIANCO, Bela Felman; LEITE, Miriam L. Moreira. **Desafios da imagem**. São Paulo: Papyrus, 1998
- BORDENAVE, Juan Díaz ; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino- aprendizagem**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BRUSADIN, Leandro Benedini. **O estudo da hospitalidade por Luiz Octávio de Lima Camargo: epifania da dádiva**. 2016
- CATTANI, A. D. (Org.). **Trabalho e tecnologia: dicionário crítico**. Petrópolis: Vozes, 1997
- CIAVATTA, Maria. **A formação integrada à escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. Revista Trabalho Necessário, v.3, n.3, 2005.
- CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
- COSTA, V. Marisa; SILVEIRA, H. Rosa; SOMMER, H. Luis. **Estudos culturais, educação e pedagogia**. Revista Brasileira de Educação, p.36-61, maio/ago. 2003.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom professor e sua prática**. 22. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- DAVIS, Flora. **A comunicação não-verbal**. 8. ed. São Paulo: Summus, 1979.
- DORFLES, Gillo; LOMAZZI, Giorgio. **Psicologia do vestir**. Assirio, 1989.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006 (primeira edição em 1996).
- , 2002. **Pedagogia do Oprimido**. Ed Paz e Terra, Rio de Janeiro, 34ª Edição.
- FRIGOTTO, G. **Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos**. In: Gomez, Carlos M. **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora**. Perspectiva, v. 19, n. 1, p. 71-87, 2001.

Referências

- GHIRALDELLI Jr., Paulo. **O corpo: filosofia e educação**. São Paulo: Ática, 2007.
- GIROUX, H. **Ideology, Culture and the Process of Schooling**. London, The Falmer Press, 1981 (a).
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. São Paulo: Objetiva; 1996.
- GRIFFITHS, Vivienne. **The reflective dimension in teacher education**. *International Journal of Educational Research*, v. 33, n. 5, p. 539-555, 2000.
- HALLAWELL, Philip. **Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza**. São Paulo: SENAC, 2009.
- HARTER, S. **The construction of the self: A developmental perspective**. Guilford Press 1999.
- HATTIE, J.; TIMPERLEY, H. **The power of feedback**. *Review of Educational Research*, 2007, 77 (1), 81–112.
- HILLAL, Josefina. **Relação professor-aluno: formação do homem consciente**. São Paulo, SP. Ed. Paulinas. 1985.
- IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: Novas tendências**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.
- KAN-KALIK, V. A. **Teacher about pedagogical communication**. Moscow: Education, p. 190, 1987.
- KRESS, GR. **Multimodalidade: Uma abordagem semiótica social para a comunicação contemporânea**. Routledge. 2010.
- LANDOWSKI, E. **Presenças do outro: ensaios de sociosemiótica**. Trad. Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. Cortez Editora, 2018.
- LIN, Henry B. **O que o seu rosto revela: os segredos chineses da leitura do rosto**. 3. ed. São Paulo: Pensamento, 2006.
- LOPES, Camila Papa; NAGAMATU, Regina Fujiko Tagava. **Marketing pessoal: competência essencial do docente de educação profissional para a fidelização do aluno**. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/11semead/resultado/trabalhosPDF/202.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2023.
- MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história**. Paco Editorial, 2017.

Referências

- MORALES, P. **A relação professor-aluno. O que é. Como se faz.** São Paulo: Loyola, 2006.
- NETTO, José Paulo. **Introdução ao método da teoria social. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.** Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 668-700, 2009.
- OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Políticas públicas para o ensino profissional.** Papyrus Editora, 2016.
- PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora.** 2015.
- PADILHA, ÊNIO. **Marketing pessoal e imagem pública.** 2. ed. Camboriú SC: Editora Pallotti, 2002.
- PANTIĆ, Nataša; WUBBELS, Theo. **Teacher competencies as a basis for teacher education—Views of Serbian teachers and teacher educators.** *Teaching and Teacher Education*, v. 26, n. 3, p. 694-703, 2010
- PATRÍCIO, Patrícia. **São Deuses os professores? : o segredo dos professores de sucesso.** Campinas.SP: Papyrus, 2005.
- PEREIRA, Marcelo de Andrade. **A dimensão performativa do gesto na prática docente.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, n. 45, set./dez. 2010
- PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da Educação Profissional.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.
- RECTOR, Monica; TRINTA, Aluizio R. **Comunicação do corpo.** 4 ed. São Paulo: Ática, 2003.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- SAINT- EXUPERY, Antoine. **O Pequeno Príncipe.** Peru: Ed. Los Libros Mas Pequeños Del Mundo, 2005.
- SANTAELLA L.; NÖTH, W. **Imagem, cognição, semiótica e mídia.** São Paulo: Iluminuras, 1999.
- SAVIANI, D. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** *Revista Brasileira de Educação*, v.14, n.40, p.143-155, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2022.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações.** 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 1995, p. 17.
- SCHECHNER, R.; ICLE, G.; PEREIRA, M.A. **O que pode a performance na educação?** *Revista Educação e Realidade*, v. 35, n.2, maio/ago. 2010.

Referências

SHULMAN, L. S. **Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform**. Harvard Educational Review, 57 (1), p. 1-22, 1986.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

STEPANENKO I.N. **The image of the teacher as a condition for greater professionalism: The image as a phenomenon of modern civilization**. - M.: RIC AIM, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes 2002.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. **Pró-reitoria de ensino formação docente: desafios contemporâneos**. Itajaí: [Universidade do Vale do Itajaí], 2005. Caderno de Ensino. Formação Continuada Ensino Superior; Ano 4, N.6.

VIEIRA, Maria Cristina de Andrade. **Marketing Pessoal: das ideias aos projetos: gestão da carreira**- Vol.2 Curitiba: Ibpex, 2009.

VOLI, Aumonti, Jacques. **A Imagem**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

ZUGLIANI, A. P.; MOTTI, T. F. G.; CASTANHO, R. M. (2007). **O autoconceito do adolescente deficiente auditivo e sua relação com o uso do aparelho de amplificação sonora individual**. Revista Brasileira Educação Especial. Disponível em <https://bit.ly/3BVDgdP>. Acesso em: 23 jan. 2024

Inventário da Realidade

REFLEXÕES SOBRE A IMAGEM DO PROFESSOR COMO FORMAÇÃO E
INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

MESTRANDO: FERNANDO DEMARCHI
ORIENTADOR: PROF. DR. THIAGO DE FARIA E SILVA

6.2 Apêndice B: Roteiro do questionário aplicados aos discentes do curso Técnico em Hospedagem e no curso de Tecnologia em Hotelaria.

<p>Pesquisa Mestrado Educação Profissional e Tecnológica</p> <p>A IMAGEM DO PROFESSOR COMO FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DA IMAGEM PROFISSIONAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)</p>
<p>Idade: _____ Sexo: () F () M</p> <p>Profissão: _____ Data Avaliação: ____/____/____</p> <p>IFB- Campus Brasília- Subsequentes</p>
<p>Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "irrelevante" e 5 é "muito relevante", para você é importante que o professor cuide de sua imagem?</p> <p>() 1 () 2 () 3 () 4 () 5</p>
<p>Lembre-se do que você presta atenção em primeiro lugar quando se encontra com um professor? (Pode selecionar mais de uma)</p> <p>() Roupas () Sapatos () Cabelos () Acessórios () () Tez da pele () Maquiagem () Dentes () Unhas () Sobrancelhas () Gestos () Postura () Sorriso () Olhos</p> <p>Outras? _____</p>

Quão importante é a imagem do professor para você?

- Muito importante Moderadamente importante Nada Importante

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "irrelevante" e 5 é "muito relevante", os professores que cuidam da sua imagem visual podem ser considerados mais empáticos?

- 1 2 3 4 5

Quais são, na sua opinião, as qualidades mais importantes de um professor?
(Pode responder mais de um item, sendo de sua escolha no máximo seis)

- Possuir alto conhecimento na área de sua disciplina
- Melhorar constantemente o seu nível profissional
- Construir relacionamento com cada aluno
- Ter um senso de humor bom e apropriado
- Seja rigoroso
- Seja tolerante
- Seja pontual
- Respeita os interesses, costumes e hábitos das outras pessoas
- Ser uma pessoa progressista e socialmente informada
- Ser uma pessoa criativa e inspiradora
- Ter uma aparência bem cuidada (roupas, cabelo, acessórios)
- Praticar um autocuidado constantemente

Outras?

Com base em sua experiência pessoal, que qualidades ou habilidades você acha que faltam aos professores?

(Pode responder mais de um item, sendo de sua escolha no máximo seis)

Criativos

Justos e tolerantes

Pesquisador

Flexíveis

Apaixonado

Inovadores e conectados

Determinados

Sensíveis e atenciosos

Empáticos e solidários

Alegres e otimistas

Pacientes e generosos

Éticos

Outras?

Cite as 05 qualidades mais importantes de um professor que você mais valoriza.

1: _____

2: _____

3: _____

4: _____

5: _____

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "irrelevante" e 5 é "muito relevante", você diferencia um professor de outros pelos seus cuidados pessoais com a imagem?

1 2 3 4 5

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "irrelevante" e 5 é "muito relevante", em sua opinião, a imagem de um professor pode mudar sua atitude em relação ao assunto estudado?

1 2 3 4 5

Dos itens abaixo, selecione 05 itens que são mais importantes os quais os professores deveriam cuidar na sua imagem?

- Roupa Sapatos Cabelos Acessórios
- Tez da pele Maquiagem Dentes Unhas
- Sobrancelhas Gestos Postura
- Sorriso Olhos

Outras? _____

6.3 Apêndice C: Roteiro do questionário aplicados aos docentes do curso Técnico em Hospedagem Integrado ao EM e no curso de Tecnologia em Hotelaria.

<p>Pesquisa Mestrado Educação Profissional e Tecnológica</p> <p>A IMAGEM DO PROFESSOR COMO FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DA IMAGEM PROFISSIONAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)</p>
<p>Idade: _____ Sexo: () F () M</p> <p>Tempo de docência: _____ Data Avaliação: _____</p> <p style="text-align: center;">/ _____ / _____</p> <p>IFB- Campus Brasília- Subsequentes</p>
<p>Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "irrelevante" e 5 é "muito relevante", para você é importante cuidar da sua imagem pessoal?</p> <p>() 1 () 2 () 3 () 4 () 5</p>
<p>Lembre-se do que é mais importante para você quanto a aparência pessoal? (Pode responder mais de um item, sendo de sua escolha no máximo seis)</p> <p>() Roupas () Sapatos () Cabelos () Acessórios</p> <p>() Tez da pele () Maquiagem () Dentes () Unhas</p> <p>() Sobrancelhas () Gestos () Postura () Sorriso () Olhos</p> <p>Outras? _____</p>

Quão importante é sua imagem?

Muito importante Moderadamente importante Nada Importante

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "irrelevante" e 5 é "muito relevante", você percebe que o cuidado da sua imagem é capaz de gerar uma percepção empática aos outros?

1 2 3 4 5

Quais são, na sua opinião, as qualidades mais importantes de um professor?

- Possuir alto conhecimento na área de sua disciplina
- Melhorar constantemente o seu nível profissional
 - Construir relacionamento com cada aluno
- Ter um senso de humor bom e apropriado
 - Seja rigoroso
- Seja tolerante
- Seja pontual
- Respeita os interesses, costumes e hábitos das outras pessoas
 - Ser uma pessoa progressista e socialmente informada
 - Ser uma pessoa criativa e inspiradora
- Ter uma aparência bem cuidada (roupas, cabelo, acessórios)
 - Praticar um autocuidado constantemente

Outras? _____

Com base em sua experiência pessoal, quais qualidades ou habilidades você acha que faltam em você como professor?

- | | |
|-------------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Criativos | <input type="checkbox"/> Justos e tolerantes |
| <input type="checkbox"/> Pesquisador | <input type="checkbox"/> Flexíveis |
| <input type="checkbox"/> Apaixonado | <input type="checkbox"/> Inovadores e conectados |
| <input type="checkbox"/> Determinados | <input type="checkbox"/> Sensíveis e atenciosos |
| <input type="checkbox"/> Empáticos e solidários | <input type="checkbox"/> Alegres e otimistas |
| <input type="checkbox"/> Pacientes e generosos | <input type="checkbox"/> Éticos |

Outras? _____

Cite as 05 qualidades mais importantes de um professor que você mais valoriza.

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "irrelevante" e 5 é "muito relevante", o quanto você se diferencia como professor de outros pelos seus cuidados pessoais com a imagem?

- 1 2 3 4 5

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "irrelevante" e 5 é "muito relevante", na sua opinião, o quanto a sua imagem como professor é avaliada por seus alunos?

~~() 1 () 2 () 3 () 4 () 5~~

Dos itens abaixo, selecione 05 itens que são mais importantes os quais você como professor acredita que devem ter um melhor cuidado na sua imagem?

() Roupa () Sapatos () Cabelos () Acessórios

() Tez da pele () Maquiagem () Dentes () Unhas

() Sobrancelhas () Gestos () Postura () Sorriso

() Olhos

6.4 Apêndice D: Roteiro e questões norteadoras para o grupo focal.

Convido você a participar do nosso grupo focal, o qual será um instrumento de coleta de dados utilizados na pesquisa: **“A IMAGEM DO PROFESSOR COMO FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DA IMAGEM PROFISSIONAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)”**. A autoria é do mestrando Paulo Fernando De Marchi, aluno do programa de pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, sob orientação do Prof. Dr. Thiago Faria.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em mapear as percepções dos discentes em relação à imagem do professor como elemento formativo e informativo nos cursos técnicos de nível médio em Hospedagem e no curso de Tecnologia em Hotelaria oferecidos pelo campus Riacho Fundo do Instituto Federal de Brasília. O intuito é investigar as impressões dos alunos quanto à relevância da imagem do professor no processo formativo e informativo, destacando suas percepções e interpretações sobre o papel desempenhado pelos docentes nesse contexto específico.

Para participar do grupo focal o(a) senhor(a) deverá:

a) Aceitar participar da pesquisa, o que corresponderá à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

b) Estar presente em local, data e horário proposto por meio do convite enviado via e-mail.

Este roteiro delinea as etapas do grupo focal com o propósito de explorar as percepções dos discentes acerca da imagem do professor. As atividades foram organizadas em cinco tópicos, cada um contendo três perguntas. O grupo focal terá uma duração específica conforme indicado na tabela abaixo. O conteúdo para o grupo focal será estruturado em apresentação, diagnóstico, operacionalização e avaliação.

Quadro 2: Descrição dos momentos do grupo focal.

GRUPO FOCAL – A IMAGEM DO PROFESSOR COMO FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DA IMAGEM PROFISSIONAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)			
APRESENTAÇÃO			
ATIVIDADE	OBJETIVO	ESTRATÉGIA	TEMPO
Apresentação do pesquisador	Situar os participantes da minha trajetória pessoal e profissional	Breve relato da minha história pessoal e profissional.	5 minutos
Apresentação dos objetivos, do planejamento e da metodologia da pesquisa	Esclarecer os objetivos do grupo focal, sua realização e a metodologia a ser utilizada.	Projeção de material e conversa a respeito do assunto.	5 minutos
DIAGNÓSTICO			
ATIVIDADE	OBJETIVO	ESTRATÉGIA	TEMPO
Diagnóstico	Conhecimentos prévios dos participantes sobre o tema; Diagnóstico das ações desenvolvidas pelos servidores e servidoras que visem a permanência do estudante.	Questões sobre o conhecimento prévio sobre a as ércepções da imagem podem auxiliar na compreensão da temática.	35 minutos
OPERACIONALIZAÇÃO			
ATIVIDADE	OBJETIVO	ESTRATÉGIA	TEMPO
Conhecer	Conhecer os desafios para que a construção da imagem profissional.	Discutir os desafios que são enfrentados pelos alunos e professores diariamente a respeito da construção e percepções da imagem profissional	35 minutos
AVALIAÇÃO			
ATIVIDADE	OBJETIVO	ESTRATÉGIA	TEMPO
Avaliação	Possibilitar <i>feedback</i> sobre o grupo focal contribuindo para o aperfeiçoamento da pesquisa.	- Breve diálogo a respeito das impressões dos participantes sobre o tema.	20 minutos

Fonte: Elaboração do autor (2024).

6.5 Apêndice E: Questionário – avaliação do produto educacional

QUESTIONÁRIO – AVALIAÇÃO PRODUTO

Este questionário faz parte de uma pesquisa intitulada “**A IMAGEM DO PROFESSOR COMO FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DA IMAGEM PROFISSIONAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**”. Ressaltamos que a intenção deste questionário não repousa em identificar respostas certas e respostas erradas, mas sim em avaliar o produto educacional: “**EBOOK – INVENTÁRIO DA REALIDADE REFLEXÕES SOBRE A IMAGEM DO PROFESSOR COMO FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**”. Diante do exposto, solicitamos que responda às perguntas deste questionário de maneira sincera.

Tabela 3: Descrição dos itens a serem avaliados quanto ao Produto Educacional.

ITENS	OPÇÃO
1. Há clareza na exposição de conceitos e argumentos?	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Discordo totalmente
2. O Ebook aborda assuntos necessários e esclarecedores sobre a Imagem do professor na EPT?	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Discordo totalmente
3. As reflexões propostas são claras? São adequadas ao contexto da EPT?	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Discordo totalmente

<p>4. O Ebook está estruturado de modo a facilitar o desencadeamento das ideias e o entendimento do assunto tratado?</p>	<p><input type="checkbox"/> Concordo totalmente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Discordo totalmente</p>
<p>5. A proposta do Ebook propicia a reflexão e o pensamento crítico?</p>	<p><input type="checkbox"/> Concordo totalmente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Discordo totalmente</p>
<p>6. O Ebook colabora para que o público-alvo utilize esse conhecimento no cotidiano da escola?</p>	<p><input type="checkbox"/> Concordo totalmente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Discordo totalmente</p>
<p>7. A estética, organização e diagramação do produto estão adequadas aos seus objetivos?</p>	<p><input type="checkbox"/> Concordo totalmente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Discordo totalmente</p>
<p>8. O texto possui linguagem adequada ao público-alvo?</p>	<p><input type="checkbox"/> Concordo totalmente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Discordo totalmente</p>
<p>9. Há uma relação entre texto verbal e não verbal (imagens)?</p>	<p><input type="checkbox"/> Concordo totalmente <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo parcialmente <input type="checkbox"/> Discordo totalmente</p>

<p>10. Por fim, caso julgue necessário, escreva abaixo comentários adicionais para a avaliação do produto educacional.</p>	
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Fonte: Elaboração do autor (2024).

7. ANEXOS

7.1 Anexo 1: Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título do Projeto de Pesquisa: A IMAGEM DO PROFESSOR COMO FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DA IMAGEM PROFISSIONAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT).

Pesquisador Responsável: Paulo Fernando De Marchi

Orientador: Prof. Dr. Thiago de Faria e Silva

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa científica. Caso você não queira participar, não há problema algum. Você não precisa me explicar por que, e não haverá nenhum tipo de punição por isso. Você tem todo o direito de não querer participar do estudo, basta selecionar a opção correspondente no final desta página. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações. Este TCLE se refere ao projeto de pesquisa A IMAGEM DO PROFESSOR COMO FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DA IMAGEM PROFISSIONAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT), cujo objetivo é fundamentar a compreensão e relevância do problema em estudar a imagem do professor em suas dimensões de formação e informação; auxiliando na compreensão de sua importância e gerenciamento, através das técnicas de Imagemologia, administrando a própria imagem como ferramenta de comunicação assertiva, destacando as principais direções para futuros trabalhos científicos sobre esse tema.

A pesquisa será realizada por meio de questionário aplicado de forma online, com duração estimada de trinta minutos de duração. Os dados obtidos serão submetidos a uma análise detalhada, e as principais conclusões

extraídas a partir dessa análise orientarão a condução de discussões em grupo focal, envolvendo tanto discentes quanto docentes. O propósito deste grupo focal é explorar e debater a relevância da imagem pessoal nas esferas profissional e pessoal, bem como examinar estratégias para aprimorá-la. O grupo focal será estruturado em um formato compartilhado, no qual cada participante terá a oportunidade de contribuir com suas opiniões e experiências.

Durante o processo, será apresentada uma explicação abrangente sobre o funcionamento e a dinâmica do grupo focal, com o intuito de esclarecer o propósito e a organização das discussões. Você não será remunerado, visto que sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Caso decida desistir da pesquisa você poderá interromper o questionário e sair do estudo a qualquer momento, sem nenhuma restrição ou punição.

Os riscos de participação neste estudo estão associados a possíveis constrangimentos inerentes à entrevista. Por se tratar de compartilhamento de memórias, a revisitação de lembranças pode gerar emoções como tristeza, raiva e medo. Além disso, pode haver o baixo risco de vazamento de dados, embora os mesmos sejam minimizados com a garantia de anonimato, sigilo, privacidade e confidencialidade dos dados, que serão guardados por 5 anos e eliminados após este período; e pela possibilidade de responder ao questionário em ambiente virtual, sem a presença do pesquisador.

Os benefícios do estudo referem-se à fundamentar o estatuto ontológico e o carácter objetivo da imagem, argumentando a capacidade da imagem de atuar como uma construção de formação e informação, capaz de refletir e traduzir os significados culturais que refletem a mentalidade da época, o que determinará o status da imagem no espaço moderno, discutindo as concepções sobre imagelogia, aplicadas à aparência do professor moderno, analisando do ponto de vista do aluno, “a imagem da profissão professor”, que resume as mais comuns características de diferentes docentes e as fixar na forma de percepções visuais estereotipadas, observando seus significados.

Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18). É

garantido a você o direito a ressarcimento em caso de despesas comprovadamente relacionadas à sua participação no estudo, bem como, ao direito a indenização em caso de danos nos termos da lei.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) Centro Universitário ICESP. Caso persistam dúvidas sobre o estudo, ou em caso de denúncias e/ou sugestões, o Comitê de Ética está disponível para atender você no endereço: QS 5 - RUA 300 - Lote , Bairro Areal (Águas Claras), Região Administrativa de Taguatinga. Você poderá também ligar para o telefone: (61)3046-9700, ou encaminhar um e-mail para: cep@icesp.edu.br.

Para contatar um dos pesquisadores da pesquisa, você poderá encaminhar um e-mail, ligar ou mandar mensagens pelo WhatsApp para eles a qualquer momento: Nome, celular e e-mail do Pesquisador Responsável: Fernando Demarchi, (61)98318-9378, nandopmarchi@gmail.com.

Para ter uma cópia deste TCLE você deverá imprimi-lo, ou deverá gerar uma cópia em pdf para guardá-lo em seu computador. Você também poderá solicitar aos pesquisadores do estudo uma versão deste documento a qualquer momento por um dos e-mails registrados no final deste termo. .

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que eu poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade ou interrupção de meu tratamento.

Fui informado também que devo imprimir ou gerar um pdf do TCLE para ter a minha cópia do TCLE e que posso solicitar uma versão dele via e-mail para os pesquisadores.

() Confirmando ter lido o TLCE e aceito participar da pesquisa, autorizando a divulgação das informações em congressos e/ou publicações científicas, desde que seja respeitado o meu anonimato.

() Discordo e não aceito participar da pesquisa

7.2 Anexo 2: Termo de Assentimento livre e esclarecido – TALE.

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE.

Título do Projeto de Pesquisa: A IMAGEM DO PROFESSOR COMO FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DA IMAGEM PROFISSIONAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT).

Pesquisador Responsável: Fernando Demarchi

Orientador: Prof. Dr. Thiago de Faria e Silva

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa científica. Seus pais ou responsáveis permitiram que você participe. Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu não participar, e se desistir, não terá nenhum problema. Você não precisa me explicar por que, e não haverá nenhum tipo de punição por isso. Você tem todo o direito de não querer participar do estudo, basta selecionar a opção correspondente no final desta página.

Este documento se chama TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações.

Este TALE se refere ao projeto de pesquisa A IMAGEM DO PROFESSOR COMO FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DA IMAGEM PROFISSIONAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT), cujo objetivo é fundamentar a compreensão e relevância do problema em estudar a imagem do professor em suas dimensões de formação e informação; auxiliando na compreensão de sua importância e gerenciamento, através das técnicas de Imagemologia, administrando a própria imagem como ferramenta de comunicação assertiva, destacando as principais direções para futuros trabalhos científicos sobre esse tema.

A pesquisa será feita no IFB- Campus Riacho Fundo, onde será

apresentado o teor da pesquisa e seus objetivos aos adolescentes entre 14 e 21 anos, que responderam em sala de aula o questionário. Para isso, será usado um QR Code que dará acesso ao google Forms. Os dados obtidos serão submetidos a uma análise detalhada, e as principais conclusões extraídas a partir dessa análise orientarão a condução de discussões em grupo focal, envolvendo tanto discentes quanto docentes. O propósito deste grupo focal é explorar e debater a relevância da imagem pessoal nas esferas profissional e pessoal, bem como examinar estratégias para aprimorá-la. O grupo focal será estruturado em um formato compartilhado, no qual cada participante terá a oportunidade de contribuir com suas opiniões e experiências. Durante o processo, será apresentada uma explicação abrangente sobre o funcionamento e a dinâmica do questionário, como também da próxima etapa da pesquisa que se refere ao grupo focal, com o intuito de esclarecer o propósito e a organização das discussões. Você não será remunerado, visto que sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Caso decida desistir da pesquisa você poderá interromper o questionário e sair do estudo a qualquer momento, sem nenhuma restrição ou punição.

Os riscos de participação neste estudo estão associados a possíveis constrangimentos inerentes à entrevista. Por se tratar de compartilhamento de memórias, a revisitação de lembranças pode gerar emoções como tristeza, raiva e medo. Além disso, pode haver o baixo risco de vazamento de dados, embora os mesmos sejam minimizados com a garantia de anonimato, sigilo, privacidade e confidencialidade dos dados, que serão guardados por 5 anos e eliminados após este período; e pela possibilidade de responder ao questionário em ambiente virtual, sem a presença do pesquisador.

Os benefícios do estudo referem-se à fundamentar o estatuto ontológico e o carácter objetivo da imagem, argumentando a capacidade da imagem de atuar como uma construção de formação e informação, capaz de refletir e traduzir os significados culturais que refletem a mentalidade da época, o que determinará o status da imagem no espaço moderno, discutindo as concepções sobre imagelogia, aplicadas à aparência do professor moderno, analisando do ponto de vista do aluno, “a imagem da profissão professor”, que

resume as mais comuns características de diferentes docentes e as fixar na forma de percepções visuais estereotipadas, observando seus significados.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, sem ser seus pais ou responsáveis. Não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os adolescentes que participaram.

Para ter uma cópia deste TCLE você deverá imprimi-lo, ou deverá gerar uma cópia em pdf para guardá-lo em seu computador. Você também poderá solicitar aos pesquisadores do estudo uma versão deste documento a qualquer momento por um dos e-mails registrados no final deste termo.

A pesquisa será realizada por meio de um questionário online, constituído por 10 (dez) perguntas. Estima-se que você precisará de aproximadamente 05 (cinco) minutos para responder ao questionário. A precisão de suas respostas é determinante para a qualidade da pesquisa.

O questionário estará disponível para ser respondido entre os dias 11/03/2024 e 22/03/2024. Você não será remunerado, visto que sua participação nesta pesquisa é de carácter voluntário. Caso decida desistir da pesquisa você poderá interromper o questionário e sair do estudo a qualquer momento, sem nenhuma restrição ou punição.

Especificação dos riscos e benefícios: Os riscos de participação neste estudo são considerados baixos e estão associados a possíveis vazamentos de dados, embora os mesmos serão minimizados com a garantia de anonimato, sigilo, privacidade e confidencialidade dos dados, que serão guardados por 5 anos e eliminados após este período; e pela possibilidade de responder ao questionário em ambiente virtual, sem a presença do pesquisador.

Os benefícios do estudo referem-se à fundamentar o estatuto ontológico e o carácter objetivo da imagem, argumentando a capacidade da imagem de atuar como uma construção de formação e informação, capaz de refletir e traduzir os significados culturais que refletem a mentalidade da época, o que determinará o status da imagem no espaço moderno, discutindo as concepções sobre imagelogia, aplicadas à aparência do professor moderno, analisando do ponto de vista do aluno, “a imagem da profissão professor”, que resume as mais comuns características de diferentes docentes e as fixar na

forma de percepções visuais estereotipadas, observando seus significados.

Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo.

Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

É garantido a você o direito a ressarcimento em caso de despesas comprovadamente relacionadas à sua participação no estudo, bem como, ao direito a indenização em caso de danos nos termos da lei.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) Centro Universitário ICESP. Caso persistam dúvidas sobre o estudo, ou em caso de denúncias e/ou sugestões o Comitê de Ética está disponível para atender você no endereço: QS 5 - RUA 300 - Lote, Bairro Areal (Águas Claras), Região Administrativa de Taguatinga. Você poderá também ligar para o telefone: (61)3046-9700, ou encaminhar um e-mail para: cep@icesp.edu.br.

Para contatar um dos pesquisadores da pesquisa, você poderá encaminhar um e-mail, ligar ou mandar mensagens pelo WhatsApp para eles a qualquer momento:

Nome, celular e e-mail do Pesquisador Responsável: Fernando Demarchi, (61) 98318-9378, nandopmarchi@gmail.com.

AUTORIZAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, _____, aceito participar da pesquisa (A IMAGEM DO PROFESSOR COMO FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DA IMAGEM PROFISSIONAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT). Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar chateado, com raiva de mim ou que isso me prejudicará. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e

conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa. O pesquisador me garantiu que eu poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade ou interrupção de meu tratamento.

Fui informado também que devo imprimir ou gerar um pdf do TALE para ter a minha cópia do TALE e que posso solicitar uma versão dele via e-mail para os pesquisadores.

- () Confirmando ter lido o TALE e aceito participar da pesquisa, autorizando a divulgação das informações em congressos e/ou publicações científicas, desde que seja respeitado o meu anonimato.
- () Discordo e não aceito participar da pesquisa.